JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1975 — Ano LXXXV — N.º 156

Tempo bom, névoa úmida ao amanhecer e seca à tarde. Aumento de nebulosidade no fim do período. Temperatura estável. Máx.: 37.5 (Realengo). Mín.: 18.8 (Realengo). Mapas no Cad. Classificados

Hoje tem "Caderno de Turismo"

Governo aprova planos para humanizar grandes cidades

Numa iniciativa que representará durante os próximos quatro anos um investimento de Cr$ 247 bilhões, o Governo federal aprovou dois programas destinados ao equacionamento, a médio prazo, dos problemas das grandes cidades brasileiras — tais como transporte urbano, saneamento básico, controle da poluição e outros — para torná-las mais humanas.

Os dois projetos de lei — um criando o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Urbano (FNDU), outro autorizando a criação da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — aprovados em Brasília durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Social, foram encaminhados ao Congresso pelo Presidente Ernesto Geisel.

Através do FNDU, serão concedidos recursos aos projetos prioritários da política nacional de desenvolvimento urbano. O Fundo disporá de Cr$ 17 bilhões, podendo mobilizar outros, sob a forma de financiamentos, no valor de Cr$ 43 bilhões — somando assim Cr$ 60 bilhões, somente de recursos federais.

A Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) terá como finalidade principal a elaboração de um planejamento nacional dos transportes urbanos, buscando compatibilizar as políticas metropolitanas e municipais nesse setor com o planejamento integrado de desenvolvimento das respectivas regiões. Ficará sob sua administração o Fundo de Desenvolvimento de Transportes Urbanos. (Página 12)

Faria Lima faz maioria na Assembléia

A sustentação parlamentar que faltava ao Governador Faria Lima para promover a obra da fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro foi alcançada ontem à tarde na Assembléia Legislativa, com a aprovação da emenda ao Regimento Interno da Casa, que permite a formação de blocos parlamentares.

A emenda foi aprovada por 47 votos contra 35, sendo que a bancada da Arena fechou questão em favor de sua aprovação, enquanto 20 dos 64 parlamentares oposicionistas votaram também favoravelmente à aprovação da emenda, apresentada pelo Deputado Silbert Sobrinho, do MDB.

Ao encaminhar a votação, a líder da Minoria, Deputada Sandra Cavalcanti, lembrou aos deputados do MDB que todo aquele que desejar fazer parte de uma frente parlamentar de apoio ao Governador terá antes de solicitar licença ao Diretório do Partido, para que não seja depois acusado de infidelidade partidária, o que poderá custar o mandato.

Já o líder do MDB, Deputado Cláudio Moacir, lamentou a "suprema humilhação da divisão da bancada majoritária", e chegou a oferecer seu cargo em troca da unidade do Partido. A Assembléia poderá ter agora 10 novos líderes, cada um com direito a carro, 12 funcionários, oito funções gratificadas, além de Cr$ 10 mil mensais de verba extraordinária do gabinete. (Página 4)

Brasil faz em dezembro óleo de seu consumo

A Petrobrás elevará sua participação no mercado de óleos lubrificantes de 36 para 66%, ao inaugurar no dia 18 um novo conjunto industrial na Refinaria de Mataripe, na Bahia. O atendimento integral do mercado brasileiro será possível a partir de dezembro próximo, com a conclusão das obras de duplicação da Refinaria de Duque de Caxias.

Em Washington, ontem, o Senado norte-americano confirmou o veto do Presidente Gerald Ford à manutenção dos controles sobre o preço do petróleo de produção interna. A decisão refletiu-se na Bolsa de Nova Iorque, onde os valores industriais fecharam com queda de 10 pontos, depois de uma perda de mais de 15 pontos no início do pregão. (Pág. 21)

Decreto contra poluição tem regulamentação

Esquemas especiais de financiamento para a instalação de equipamentos antipoluição nos estabelecimentos industriais — assim como sanções para os que se recusarem a adotá-los — estão previstos na regulamentação do decreto presidencial de agosto passado sobre o controle da poluição industrial.

O documento, que define a competência da União, dos Estados e dos Municípios no combate à poluição industrial, fixando ainda as áreas consideradas críticas, foi encaminhado ao Presidente Ernesto Geisel pelo Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, e deverá ser aprovado na próxima reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico. (Pág. 12)

Assim que conseguir se aproximar um pouco mais da terra, a draga Star-I *iniciará os trabalhos de alargamento e limpeza das praias dos Tamoios, Moreninha e José Bonifácio, em Paquetá. Das 3, a única que tem uma faixa de areia permanente é a de José Bonifácio — um espaço pequeno, que não vai além dos 20 metros. A draga retirará areia limpa do canal entre as Ilhas de Paquetá e Brocoió, conduzindo-a para o aterro da praia dos Tamoios através de uma tubulação, que atravessará Paquetá na sua parte mais estreita — 150 metros. José Bonifácio e Moreninha terão operação mais simples. Os trabalhos visam a proteger o cais da ilha, destruído em parte pelo mar*

Spínola trama a invasão por Trás-os-Montes

O levante militar contra o regime português poderá ser iniciado na próxima semana, sob a liderança do ex-Presidente Antônio de Spínola, comentava-se ontem em Lisboa. De acordo com o jornal socialista *A Luta*, a ação partirá de Trás-os-Montes, com o objetivo primordial de ocupar a cidade do Porto.

O Presidente Costa Gomes e o Primeiro-Ministro designado, Pinheiro de Azevedo, reuniram-se com o socialista Mário Soares e o comunista Álvaro Cunhal — no primeiro encontro entre os dois líderes partidários desde o início da crise político-militar do país — em tentativa de superar as dificuldades surgidas na formação do VI Governo Provisório. (Página 10)

Corrupção faz Ministério da Colômbia cair

Denúncia da Senadora Berta Hernandez de que importantes figuras do Governo estão envolvidas em corrupção desencadeou uma crise na Colômbia e o Presidente Alfonso López Michelsen ameaçou renunciar caso os dois Partidos da coalizão governamental — Liberal e Conservador — retirem o apoio à sua Administração.

Em conseqüência da crise política, os 13 ministros que integram o Gabinete — seis conservadores, seis liberais e um militar — entregaram seus cargos a López Michelsen. Há rumores em Bogotá de que o Presidente ampliará os poderes do estado de sítio, com a suspensão de todas as garantias individuais para "manter a ordem, a paz social e a segurança do povo. (Pág. 11)

BBC revela que Sadat escapou de um atentado

Quando passeava nos jardins de sua casa de verão em Alexandria, semana passada, poucas horas depois de assinar o acordo com Israel no Sinai, o Presidente Anwar Sadat escapou de um atentado a tiros, no qual morreram dois de seus guarda-costas. A notícia foi veiculada pela BBC de Londres e desmentida no Cairo.

Sem esperar a entrada em vigor do acordo, Israel começou a desmontar suas fortificações no Sinai, preparando o recuo para nova linha. Em Beirute, a modificação no comando militar, que permitiu o envio do Exército ao Norte para formar uma zona neutra entre cristãos e muçulmanos em luta, foi considerada uma concessão aos esquerdistas. (Página 9)

Dez primeiras-damas vêm para abrir a feira

Com barracas de 24 países e 20 Estados brasileiros, inaugura-se às 18h de hoje na Lagoa Rodrigo de Freitas a 15a. Feira da Providência, numa solenidade na qual se prevê a presença de 10 primeiras-damas estaduais e representantes internacionais. Amanhã a Feira abre à mesma hora e sábado e domingo, a partir do meio-dia.

Os ingressos começarão a ser vendidos duas horas antes da abertura nas bilheterias ao lado do Clube Piraquê e do Drive-In ao preço de Cr$ 3,00 cada. Crianças também pagarão. No setor internacional, as novidades serão a presença da União Soviética pela primeira vez e a volta da Noruega e da Índia; no nacional, o destaque são as comidas típicas. *(Caderno B)*

Drive-In e ilha da Draga saem da Lagoa

O desaparecimento da ilha da Draga (artificial), a substituição do Cine Drive-In por um parque infantil, a eliminação de uma ponta de aterro entre o Parque Tivoli e o Clube Piraquê e a criação de outros para definir a nova linha das margens são alguns dos detalhes mais importantes do projeto aprovado pelo Prefeito Marcos Tamoio, com vistas à urbanização da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Outra conseqüência do projeto é a impossibilidade de se construírem os acessos do planejado Túnel Botafogo—Lagoa, pois o aterro para o trecho entre a curva do Calombo e o Corte do Cantagalo — sugerido pelo engenheiro português Fernando Abacassis — será insuficiente em relação ao mínimo necessário àquelas obras. O Parque Tivoli ficará "com restrições". (Pág. 13)

FGV ignora alta acidental no índice do custo de vida

A Fundação Getúlio Vargas divulgou os novos índices de custo de vida no Rio com uma originalidade: foram expurgados dos preços por atacado as altas consideradas acidentais, provocadas pelas geadas, e que atingiram principalmente os alimentos. Até agosto, a alta acumulada este ano foi de 20,5% e nos últimos 12 meses, chegou a 29%.

Uma pesquisa também realizada pela Fundação sobre hábitos alimentares, através do Instituto Brasileiro de Economia, feita em 1973 e agora divulgada, revela que "grandes parcelas da população brasileira sofrem de fome endêmica e crônica, companheira inseparável das camadas de baixa renda."

A pesquisa foi divulgada sem maiores comentários sobre as possibilidades de que os assalariados de baixo nível de renda tenham sido mais duramente atingidos ultimamente, considerando-se as altas bruscas nos preços dos alimentos. Assinala, entretanto, que a alimentação do brasileiro vem melhorando, e afirma que esse item tem um peso de 60 a 65% nos gastos familiares.

No mercado financeiro, o duplo índice de correção monetária (um que tomaria por base os preços expurgados e outro com os preços finais) causou certa confusão: alguns operadores preferiram apostar na alta e outros na baixa.

Técnicos do Conselho Nacional do Petróleo admitem um novo aumento da gasolina em outubro. (Página 16)

Segurança põe na sede maior parte de verba

Dentro de programas aprovados ontem pelo Conselho Deliberativo da Região Metropolitana, a Secretaria de Segurança recebeu mais uma verba de Cr$ 40 milhões — dos quais Cr$ 25 milhões serão aplicados na conclusão de seu edifício-sede — e a de Saúde Cr$ 25 milhões e 900 mil, destinados exclusivamente à ampliação e recuperação de oito hospitais no Grande Rio.

O presidente do Conselho e Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, declarou que por orientação do Governador os recursos do Fundo Contábil da Região se destinam prioritariamente ao campo social e a projetos que resultem em imediata melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. (Página 13)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00

Domiciliar — Rio e Niterói:

3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00

América do Sul:

3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Tempo bom, névoa úmida ao amanhecer e seca à tarde. Aumento de nebulosidade no fim do período. Temperatura estável. Máx.: 37.5 (Realengo). Min.: 18.8 (Realengo). Mapas no Cad. Classificados

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 156

Hoje tem "Caderno de Turismo"

Governo aprova planos para humanizar grandes cidades

Numa iniciativa que representará durante os próximos quatro anos um investimento de Cr$ 247 bilhões, o Governo federal aprovou dois programas destinados ao equacionamento, a médio prazo, dos problemas das grandes cidades brasileiras — tais como transporte urbano, saneamento básico, controle da poluição e outros — para torná-las mais humanas.

Os dois projetos de lei — um criando o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Urbano (FNDU), outro autorizando a criação da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — aprovados em Brasília durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Social, foram encaminhados ao Congresso pelo Presidente Ernesto Geisel.

Através do FNDU, serão concedidos recursos aos projetos prioritários da política nacional de desenvolvimento urbano. O Fundo disporá de Cr$ 17 bilhões, podendo mobilizar outros, sob a forma de financiamentos, no valor de Cr$ 43 bilhões — somando assim Cr$ 60 bilhões, somente de recursos federais.

A Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) terá como finalidade principal a elaboração de um planejamento nacional dos transportes urbanos, buscando compatibilizar as políticas metropolitanas e municipais nesse setor com o planejamento integrado de desenvolvimento das respectivas regiões. Ficará sob sua administração o Fundo de Desenvolvimento de Transportes Urbanos. (Página 12)

Faria Lima tem maioria na Assembléia

A sustentação parlamentar que faltava ao Governador Faria Lima para promover a obra da fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro foi alcançada ontem à tarde na Assembléia Legislativa, com a aprovação da emenda ao Regimento Interno da Casa, que permite a formação de blocos parlamentares.

A emenda foi aprovada por 47 votos contra 35, sendo que a bancada da Arena fechou questão em favor de sua aprovação, enquanto 20 dos 64 parlamentares oposicionistas votaram também favoravelmente à aprovação da emenda, apresentada pelo Deputado Silbert Sobrinho, do MDB.

Ao encaminhar a votação, a líder da Minoria, Deputada Sandra Cavalcanti, lembrou aos deputados do MDB que todo aquele que desejar fazer parte de uma frente parlamentar de apoio ao Governador terá antes de solicitar licença ao Diretório do Partido, para que não seja depois acusado de infidelidade partidária, o que poderá custar o mandato.

Já o líder do MDB, Deputado Cláudio Moacir, lamentou a "suprema humilhação da divisão da bancada majoritária", e chegou a oferecer seu cargo em troca da unidade do Partido. A Assembléia poderá ter agora 10 novos líderes, cada um com direito a carro, 12 funcionários, oito funções gratificadas, além de Cr$ 10 mil mensais de verba extraordinária do gabinete. (Página 4)

Brasil faz em dezembro óleo de seu consumo

A Petrobrás elevará sua participação no mercado de óleos lubrificantes de 36 para 66%, ao inaugurar no dia 18 um novo conjunto industrial na Refinaria de Mataripe, na Bahia. O atendimento interno do mercado brasileiro será possível a partir de dezembro próximo, com a conclusão das obras de duplicação da Refinaria de Duque de Caxias.

Em Washington, ontem, o Senado norte-americano confirmou o veto do Presidente Gerald Ford à manutenção dos controles sobre o preço do petróleo de produção interna. A decisão refletiu-se na Bolsa de Nova Iorque, onde os valores industriais fecharam com queda de 10 pontos, depois de uma perda de mais de 15 pontos no início do pregão. (Pág. 21)

Decreto contra poluição é regulamentado

Esquemas especiais de financiamento para a instalação de equipamentos antipoluição nos estabelecimentos industriais — assim como sanções para os que se recusarem a adotá-los — estão previstos na regulamentação do decreto presidencial de agosto passado sobre o controle da poluição industrial.

O documento, que define a competência da União, dos Estados e dos Municípios no combate à poluição industrial, fixando ainda as áreas consideradas críticas, foi encaminhado ao Presidente Ernesto Geisel pelo Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, e deverá ser aprovado na próxima reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico. (Pág. 12)

Assim que conseguir se aproximar um pouco mais da terra, a draga Star-I iniciará os trabalhos de alargamento e limpeza das praias dos Tamoios, Moreninha e José Bonifácio, em Paquetá. Das 3, a única que tem uma faixa de areia permanente é a de José Bonifácio — um espaço pequeno, que não vai além dos 20 metros. A draga retirará areia limpa do canal entre as Ilhas de Paquetá e Brocoió, conduzindo-a para o aterro da praia dos Tamoios através de uma tubulação, que atravessará Paquetá na sua parte mais estreita — 150 metros. José Bonifácio e Moreninha terão operação mais simples. Os trabalhos visam a proteger o cais da ilha, destruído em parte pelo mar

Spínola trama a invasão por Trás-os-Montes

O levante militar contra o regime português poderá ser iniciado na próxima semana, sob a liderança do ex-Presidente Antônio de Spínola, comentava-se ontem em Lisboa. De acordo com o jornal socialista *A Luta*, a ação partirá de Trás-os-Montes, com o objetivo primordial de ocupar a cidade do Porto.

O Presidente Costa Gomes e o Primeiro-Ministro designado, Pinheiro de Azevedo, reuniram-se com o socialista Mário Soares e o comunista Álvaro Cunhal — no primeiro encontro entre os dois líderes partidários desde o início da crise político-militar do país — em tentativa de superar as dificuldades surgidas na formação do VI Governo Provisório. (Página 10)

Ministério da Colômbia cai por corrupção

Denúncia da Senadora Berta Hernandez de que importantes figuras do Governo estão envolvidas em corrupção desencadeou uma crise na Colômbia e o Presidente Alfonso López Michelsen ameaçou renunciar caso os dois Partidos da coalizão governamental — Liberal e Conservador — retirem o apoio à sua Administração.

Em consequência da crise política, os 13 ministros que integram o Gabinete — seis conservadores, seis liberais e um militar — entregaram seus cargos a López Michelsen. Há rumores em Bogotá de que o Presidente ampliará os poderes do estado de sítio, com a suspensão de todas as garantias individuais para "manter a ordem, a paz social e a segurança do povo. (Pág. 11)

BBC revela que Sadat escapou de um atentado

Quando passeava nos jardins de sua casa de verão em Alexandria, semana passada, poucas horas depois de assinar o acordo com Israel no Sinai, o Presidente Anwar Sadat escapou de um atentado a tiros, no qual morreram dois de seus guarda-costas. A notícia foi veiculada pela BBC de Londres e desmentida no Cairo.

Sem esperar a entrada em vigor do acordo, Israel começou a desmontar suas fortificações no Sinai, preparando o recuo para nova linha. Em Beirute, a modificação no comando militar, que permitiu o envio do Exército ao Norte para formar uma zona neutra entre cristãos e muçulmanos em luta, foi considerada uma concessão aos esquerdistas. (Página 9)

Dez primeiras-damas vêm para abrir a Feira

Com barracas de 24 países e 20 Estados brasileiros, inaugura-se às 18h de hoje na Lagoa Rodrigo de Freitas a 15a. Feira da Providência, numa solenidade na qual se prevê a presença de 10 primeiras-damas estaduais e representantes internacionais. Amanhã a Feira abre à mesma hora e sábado e domingo, a partir do meio-dia.

Os ingressos começarão a ser vendidos duas horas antes da abertura nas bilheterias ao lado do Clube Piraquê e do Drive-In ao preço de Cr$ 3,00 cada. Crianças também pagarão. No setor internacional, as novidades serão a presença da União Soviética pela primeira vez e a volta da Noruega e da Índia; no nacional, o destaque são as comidas típicas. *(Caderno B)*

Drive-In e ilha da Draga saem da Lagoa

O desaparecimento da ilha da Draga (artificial), a substituição do Clube Drive-In por um parque infantil, a eliminação de uma ponta de aterro entre o Parque Tivoli e o Clube Piraquê e a criação de outros para definir a nova linha das margens são alguns dos detalhes mais importantes do projeto aprovado pelo Prefeito Marcos Tamoio, com vistas à urbanização da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Outra consequência do projeto é a impossibilidade de se construírem os acessos do planejado Túnel Botafogo-Lagoa, pois o aterro para o trecho entre a curva do Calombo e o Corte do Cantagalo — sugerido pelo engenheiro português Fernando Abacassis — será insuficiente em relação ao mínimo necessário àquelas obras. O Parque Tivoli ficará "com restrições". (Pág. 13)

FGV ignora alta acidental no índice do custo de vida

A Fundação Getúlio Vargas divulgou os novos índices de custo de vida no Rio com uma originalidade: foram expurgados dos preços por atacado as altas consideradas acidentais, provocadas pelas geadas, e que atingiram principalmente os alimentos. Até agosto, a alta acumulada este ano foi de 20,5% e nos últimos 12 meses, chegou a 29%.

Uma pesquisa também realizada pela Fundação sobre hábitos alimentares, através do Instituto Brasileiro de Economia, feita em 1973 e agora divulgada, revela que "grandes parcelas da população brasileira sofrem de fome endêmica e crônica, companheira inseparável das camadas de baixa renda."

A pesquisa foi divulgada sem maiores comentários sobre as possibilidades de que os assalariados de baixo nível de renda tenham sido mais duramente atingidos ultimamente, considerando-se as altas bruscas nos preços dos alimentos. Assinala, entretanto, que a alimentação do brasileiro vem melhorando, e afirma que esse item tem um peso de 60 a 65% nos gastos familiares. No mercado financeiro, duplo índice de correção monetária (um tomaria por base os preços expurgados e outro com os preços finais) causou certa confusão: alguns operadores preferiram apostar na alta e outros na baixa. Técnicos do Conselho Nacional do Petróleo admitem um novo aumento da gasolina em outubro. (Página 16 e editorial página 6)

Segurança põe na sede maior parte de verba

Dentro de programas aprovados ontem pelo Conselho Deliberativo da Região Metropolitana, a Secretaria de Segurança recebeu mais uma verba de Cr$ 40 milhões — dos quais Cr$ 25 milhões serão aplicados na conclusão de seu edifício-sede — e a de Saúde Cr$ 25 milhões e 900 mil, destinados exclusivamente à ampliação e recuperação de oito hospitais no Grande Rio.

O presidente do Conselho e Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, declarou que por orientação do Governador os recursos do Fundo Contábil da Região se destinam prioritariamente ao campo social e a projetos que resultem em imediata melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. (Página 13)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Coluna do Castello

Os Partidos em busca da técnica

Brasília — *Estranha a ênfase que os Partidos vêm dando aos seus institutos de formação política, agora em fase de implantação. Pelo que se lê, tratar-se-ia de criar verdadeiras universidades a serviço dos Partidos, para elaborar sua doutrina, sua ideologia, seu programa e sondar, com "rigor sociológico", a opinião pública a fim de ajustar a orientação partidária aos interesses manifestados pelas camadas populares. Os institutos formariam especialistas em Economia, Finanças, Sociologia, Direito Público, Administração etc., sob a supervisão de cientistas sociais e políticos que seriam contratados em nível de remuneração para organizar e pôr em funcionamento essa armação técnica mediante a qual se imagina melhorar substancialmente a representação política e incentivar a relação Partido-povo com vistas à obtenção de melhores resultados eleitorais.*

Gostaríamos de observar, em princípio, que as ciências sociais carecem de rigor e sua metodologia não tem evoluído a ponto de dar-lhes estrutura científica idêntica a outros ramos do conhecimento. Elas se autodenominam de ciências, coisa que não acontece, por exemplo, com a Física ou a Química. Não se ouve falar em cientista físico, mas em físico. No entanto fala-se excessivamente em cientista social e em cientista político, o que induz à desconfiança. Malgrado a ressalva, as pesquisas sistemáticas serviriam como fonte orientadora em relação às tendências da opinião pública que os Partidos devem traduzir. A tradição partidária, todavia, indica que os Partidos propõem ao povo diretrizes políticas e administrativas para gestão dos interesses públicos e a definição das relações entre o Estado e os cidadãos e organizações sociais de diversos tipos. O trabalho dos seus líderes é realizar proselitismo, mediante a pregação. No entanto, conhecer a receptividade da opinião a essas diretrizes e programas é sempre útil, pois oferece oportunidade a reexames e a novos estudos.

Presume-se que os Partidos democráticos tenham em comum a fidelidade à doutrina democrática, perfeitamente definida em termos jurídicos, históricos e de ciência política. A ideologia tem sido o problema com que, neste século em particular, se debatem os democratas, pois os ideólogos são potencialmente os desvirtuadores da doutrina, os que procuram enxertá-la com conceitos facciosos e identificá-la com preconceitos idealísticos que em substância a negam ou subvertem. O estudo das ideologias é, todavia, necessário, quando nada para ensinar os democratas a se defenderem das tendências deformadoras ou suicidas. Um Partido democrático, como se declaram a Arena e o MDB, deverá ter sólida convicção e defendê-la mediante os instrumentos ao seu alcance. Se seus diretórios e convenções confiam a técnicos em ciências sociais e políticas a elaboração da doutrina e da ideologia, o que já é um contra-senso, abdicam das razões que os congregaram numa agremiação que irá compartilhar do privilégio dado aos Partidos de serem instrumentos exclusivos da formação do Governo.

Entende-se que os Partidos, emparedados pela tecnocracia, sofrendo de um certo complexo de inferioridade por não disporem os políticos, simples generalistas, de conhecimentos especializados em economia, administração gerencial, estatística, eletrônica, cibernética etc., aspirem a se organizarem segundo padrões técnicos e possam contar nos seus quadros pessoas capazes de rivalizar com os técnicos que as universidades e os institutos especializados fornecem sistematicamente ao país para utilização nos seus diversos setores de atividade, públicos e privados. Os políticos, no fundo, começam a aspirar à condição de técnicos a fim de recuperarem um terreno que pensam ter perdido por ignorância de questões que somente os técnicos sabem equacionar. Eles não terão percebido que o que lhes falta é assessoria. Cabendo-lhes a responsabilidade de propor soluções alternativas de Governo, mediante seus programas de ação, deverão fazê-lo com pleno conhecimento dos dados e das soluções possíveis ao conjunto de problemas propostos à decisão governamental.

Preparar universidades internas para elaborar doutrinas, ideologias e cientistas de ciências mais ou menos exatas é inútil competição com a instituição para isso existente e que deve ser vitalizada — a própria universidade, de cujos quadros deverão emergir não só os técnicos como também os políticos, pessoas aptas a captar sentimentos e aspirações coletivas e com apetite suficiente e se proporem a dar solução ao que pode ser resolvido e até ao que não seja suscetível de solução. O aprendizado da política é de natureza prática, embora o bom político não prescinda da formação intelectual e moral que se obtém nas escolas. Os institutos que se criam agora poderão crescer nos Partidos e impor-lhes, sobre a doutrina democrática, ideologias de direita e de esquerda e determinar-lhes programas correspondentes em nome das correntes de opinião captadas em pesquisas de "rigor sociológico". Cabe aos políticos, em muitos casos, precisamente mudar os rumos da opinião, orientando-a por caminhos que lhes pareçam mais consentâneos com o interesse nacional.

Carlos Castello Branco

MDB recusa verba e crise em São Paulo pode ser imprevisível

São Paulo — A rejeição do pedido de suplementação de verbas pela bancada do MDB, contrariando acordo firmado entre o Governador Paulo Egídio Martins e o Partido oposicionista, vai gerar desdobramentos imprevisíveis, segundo a maioria dos deputados da Assembléia Legislativa.

A suplementação, que elevaria o teto da capacidade de endividamento do Estado de 20 para 40% da receita tributária, foi rejeitada numa votação que contou com 40 votos contrários, do MDB e 23 favoráveis da Arena. A votação foi feita na madrugada de ontem, numa sessão tumultuada, em que o líder do MDB, Sr Alberto Goldmann, foi chamado de "cínico, canalha, ordinário e covarde" pelo Deputado Wadih Helu, da Arena.

Antes a Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa rejeitara o primeiro pedido do Governador Paulo Egídio Martins, estipulado em Cr$ 5 bilhões 500 milhões, por achá-lo alto e não ter discriminação de verbas. O Governador entrou em contato com a liderança do MDB e ficou acertado, depois de demoradas conversações, que o Partido da Oposição, com maioria na Assembléia, aprovaria uma mensagem aditiva de Cr$ 2 bilhões.

Câmara veta Oposição em paraestatal

Brasília — O projeto do Deputado Aldo Fagundes (MDB-RS) dispondo sobre a participação de um representante da Oposição nas diretorias das empresas públicas e sociedades de economia mista, foi derrotado ontem na Camara dos Deputados por 155 a 131.

O projeto já havia sido levado à discussão duas vezes, na semana passada e segunda-feira última, tendo sua apreciação suspensa por esgotar-se o tempo regimental, antes que os oradores inscritos concluíssem o debate. Ontem, finalmente, foi votado, em chamada nominal.

Impedimento a ex-Ministro tem crítica

Brasília — O Deputado Israel Dias Novaes (MDB-SP) dirigiu ontem da tribuna uma crítica ao presidente da Confederação Nacional do Comércio, Sr Jessé Pinto Freire, pelos embargos que vem mantendo contra a reintegração do Sr Abelardo Jurema, ex-Ministro da Justiça, nas funções de advogado que exercia naquela entidade.

O parlamentar paulista definiu as objeções ao retorno do Sr Abelardo Jurema ao seu antigo cargo como "um longo martírio que se impõe a um brasileiro, brasileiro do meu conhecimento apenas nominal, o brasileiro Abelardo Jurema, a quem não conheço pessoalmente, mas apenas pelo seu renome, pelo seu trabalho e pelo seu passado."

APARTES

O Deputado Santos Filho, da Arena do Paraná, disse em aparte, na condição de "iniciante na vida parlamentar, como mero soldado e não representando propriamente a Arena", que a atitude tomada contra o ex-Deputado e ex-Ministro Abelardo Jurema também lhe causaria revolta.

— Não se pode negar a ninguém que não esteja sujeito a penas, no cumprimento de penas, o sagrado direito do trabalho — declarou ele.

Também o Deputado Humberto Lucena (MDB-PB) aplaudiu o discurso do representante do MDB paulista, dizendo que aquele era o discurso que ele se propusera pronunciar.

Alencar Furtado diz que não adianta punir piabas da desnacionalização

Brasília — O presidente da CPI das Multinacionais, Sr Alencar Furtado, disse ontem que "de nada adianta punir as piabas que estão atrás do movimento de desnacionalização da economia brasileira, quando se verifica que os tubarões fogem de qualquer rede, escapam a qualquer investigação, ficam impunes da ação da lei".

O comentário foi feito quando ele informou que "o Ministro da Fazenda durante o Governo do General Médici, Sr Delfim Neto, não vai mais comparecer à CPI por uma dessas vergonhas nacionais que nunca se explicam". Acrescentou que "não renuncio porque não desejo deixar esse órgão inteiramente desmoralizado".

PRESSÕES

De acordo com o Sr Alencar Furtado, o Sr Delfim Neto, "como formulador e como dirigente da política econômica, foi o responsável pela desnacionalização."

— Durante os sete anos de seu império, o professor Delfim Neto formulou um modelo econômico responsável pelas incorporações, pela criação dos grandes conglomerados, enfim, pela absorção das empresas brasileiras pelos grandes grupos internacionais. Era ele, portanto, o grande responsável.

Explicou que a convocação do ex-Ministro da Fazenda tinha sido acertada pela maioria da Comissão e na terça-feira foi surpreendido quando o Deputado Herbert Levy lhe comunicou a desconvocação. "Ele informou-me muito pouco, mas o suficiente para que eu verificasse que a desconvocação era fato consumado. Fiquei infeliz, mas plenamente consciente da força dos adversários do país."

Resende cita ritmo de sua administração ao recorrer contra julgamento de contas

Belo Horizonte — Depois de recorrer contra o julgamento de suas contas pelo Tribunal de Contas da União, o ex-diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Sr Eliseu Resende, afirmou que sua administração "imprimiu ao DNER um ritmo de trabalho capaz de permitir a conclusão de contratos assinados segundo prazos de cronogramas pré-estabelecidos."

Baseando-se em aspectos doutrinários do direito administrativo, diz o documento que os aditivos contratuais em valores e prazos, uma das principais objeções formais do TCU, "são inteiramente legais e estão previstos nas normas e regulamentos em vigência do DNER na época em que foram lavrados".

SEM CULPA

A falta de publicação dos contratos no **Diário Oficial**, outra irregularidade apontada pelo Tribunal, é justificada pelo ex-diretor do DNER com o argumento de que "não há qualquer dispositivo legal expresso que obrigue o órgão a fazê-lo." Ele diz que o DNER nunca publicou qualquer contrato, desde que foi transformado em autarquia, pela chamada Lei Joppert, há 30 anos atrás.

— O DNER nunca recebeu qualquer recomendação ou mesmo crítica do TCU, no sentido de publicar seus contratos, seja quando da aprovação das contas de ex-dirigentes do órgão, seja através do representante do Tribunal, como membro permanente da delegação de controle, atuando dentro da própria autarquia.

Sobre os contratos que sofreram grandes acréscimos, o documento demonstra que "terá de haver distinção entre os contratos novos, assinados na administração Eliseu Resende e os contratos antigos, grande parte deles assinados no princípio da década passada, em cruzeiros velhos, como herança recebida ao assumir a direção do DNER em 1967."

Francelino aprova idéia de Petrônio

Brasília — Com a aprovação do futuro presidente da Arena, o atual, Senador Petrônio Portela, entregou projeto dispondo sobre a criação de departamentos estudantis e trabalhistas nos Partidos, numa contribuição que, acredita, permitirá maior dinamismo das agremiações.

Segundo dispõe o projeto do Senador Petrônio Portela, além da filiação partidária, para o ingresso nos departamentos o candidato precisará apresentar: se trabalhador, a prova de sindicalização e de gozo de seus direitos, ou, nos municípios onde não haja sindicato, a Carteira de Trabalho e Previdência Social. Se estudante, a prova de matrícula em escola de qualquer nível autorizada pelo Governo.

Konder adia indicação do prefeito

Florianópolis — Apesar de ter sido prometido para ontem, o nome do novo Prefeito desta Capital só será conhecido hoje ou amanhã. Informou-se no Palácio dos Despachos que o Governador Konder Reis convidou o presidente da Companhia de Telecomunicação de Santa Catarina, Sr Douglas de Mesquita, que foi o Rio pedir permissão ao presidente da Telebrás para se afastar do cargo e aceitar o convite.

O Secretário de Agricultura, Sr Vitor Fontana, que também foi convidado pelo Governador, teria rejeitado pelo mesmo motivo que levou o Sr Dib Cherem a renunciar: a situação financeira da Prefeitura é deficitária e a cidade está exigindo com urgência a execução de projetos de infra-estrutura, especialmente a rede de esgotos.

Acordo no MDB ainda sofre resistência mas pode ser refeito com nova Comissão

Brasília — Apesar da resistência localizada no grupo Neo-Moderado, que teria mais de 60 deputados descontentes com o acordo para chapa única ao Diretório Nacional, os principais líderes do MDB, com exceção do Sr Laerte Vieira, ontem à noite acreditavam que a proposta dos senadores para organizar nova Executiva Nacional pode ser formalizada hoje, revigorando-se o acordo.

Os Neo-Moderados reuniram-se à noite para decidir se apoiariam a chapa única ou se defenderiam a apresentação de chapas representativas das várias correntes. Os Senadores Franco Montoro (SP), Orestes Quércia (SP), Roberto Saturnino (RJ) e Lázaro Barbosa (GO) participaram de reunião como convidados, mas apenas o líder do Senado defendeu a chapa única, como a única maneira d assegurar a realização da Convenção no dia 21.

EXECUTIVA

O líder Franco Montoro, com base nas consultas que vem realizando desde o início da semana, informou aos descontentes que o objetivo de sua missão é organizar uma Comissão Executiva de alto nível, sem a participação dos Renovadores, que abriram mão de qualquer lugar no órgão.

Revelou que a direção seria constituída da seguinte forma:

Presidente, Deputado Ulisses Guimarães (SP);

1º vice-presidente, Paulo Brossard (RS);

2º vice-presidente, Senador Roberto Saturnino (RJ), já que o ex-Senador Josafá Marinho não está disposto a participar;

3º vice-presidente, Deputado Tancredo Neves (MG), atual 2º vice-presidente;

Secretário-geral, Deputado Tales Ramalho (PE);

1º secretário, Senador Lázaro Barbosa (GO);

2º secretário, Deputado Aldo Fagundes (RS), atual 3º vice-presidente, ou outro deputado;

1º tesoureiro, Senador Mauro Benevides (CE);

2º tesoureiro, Deputado Humberto Lucena (PB), ou um parlamentar do Paraná.

Assegurou o Sr Franco Montoro que os nomes citados aceitaram integrar a nova Executiva, a fim de preservar a unidade do Partido, garantindo-se, assim, a realização da convenção ordinária.

RESISTÊNCIAS

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, como vem fazendo desde a última quinta-feira, quando a direção nacional renegou o pedido de registro da chapa única, continua evitando falar aos jornalistas. Limita-se a dizer que a "coisa está marchando", sendo visível seu abatimento diante do que está acontecendo no Partido.

Isso porque, se de um lado os 20 senadores resolveram arregaçar as mangas e lutar pela chapa de unidade, as resistências na Câmara não foram ainda superadas e os descontentes contam com o apoio do líder Laerte Vieira e de outros membros da Executiva — Deputados Nei Ferreira (BA), Ario Teodoro (RJ), Henrique Alves (RN) — e do 1º vice-presidente Danton Jobim. O Senador fluminense, que na véspera concordara em figurar na nova Executiva como vogal, colaborando com a unidade, ontem foi forçado pelos seus companheiros da corrente do ex-Governador Chagas Freitas a retirar seu apoio.

Os principais coordenadores do novo acordo, porém, não acreditam que o grupo de descontentes — os Neo-Moderados liderados pelos Srs Léo Simões (RJ), Fábio Fonseca (MG) e Nei Ferreira (BA) possa anular todo o trabalho que vem sendo feito desde sábado. Mas se realmente mais de 60 deputados se decidirem contra o acordo, tem-se como certo que outro problema surgirá: o líder Laerte Vieira ficará com eles, colocando-se contra a maioria da direção, da bancada e da liderança do Senado.

A Comissão Executiva Nacional do MDB, através de seu delegado, o Deputado José Camargo, contestou ontem no Tribunal Superior Eleitoral o recurso apresentado por cinco deputados do Partido contra o indeferimento do pedido de registro da chapa Unidade, apresentada para a Convenção Nacional do dia 21.

Arena só tem uma dúvida para compor a Executiva

Brasília — Apenas uma dúvida subsiste no estabelecimento de critérios para a composição da Executiva Nacional da Arena; ainda não se definiu se os Presidentes do Senado e da Câmara, Srs Magalhães Pinto e Célio Borja, ocuparão ou não tais funções, pois, se de um lado já exercem importantes cargos de comando político, por outro seus nomes dariam relevância à Executiva.

Ainda não existe uma decisão quanto à ocupação de cargos na Executiva Nacional pelos Presidentes da Câmara e do Senado, mas há uma preocupação fundamental em conferir maior representatividade a esse organismo. O quadro de secretários parece caminhar para uma definição, com os Senadores José Lindoso e Virgílio Távora como principais candidatos. Para a 1a. secretaria, já está acertado o deslocamento do Deputado Prisco Viana.

Depois de ser considerado candidato natural para a função, o Senador Virgílio Távora passou a ser combatido por várias alas e sua indicação foi colocada em plano secundário. Segundo opinião predominante entre membros do Diretório Nacional, o nome do Sr Virgílio Távora voltou ao primeiro plano e dificilmente perderá a luta pela posição.

Silveira faz sugestão a Partido

Brasília — O Chanceler Azeredo da Silveira, atendendo a solicitação dos Srs Petrônio Portela e Marco Maciel, encaminhou à direção da Arena sugestões ao programa partidário, nos capítulos referentes ao desenvolvimento econômico e à segurança e soberania, mas observou que o projeto não comportaria um capítulo específico sobre política externa.

Propôs o Chanceler que o capítulo sobre segurança e soberania figurasse logo após o que trata do desenvolvimento econômico, "pois assim teria a vantagem de chamar mais atenção para a estreita vinculação entre essas duas áreas, o que tem sido um dos temas centrais de vários pronunciamentos do Presidente da República e constitui uma das premissas fundamentais da ação política do atual Governo."

Os dirigentes partidários comentaram que o Ministro Azeredo da Silveira teve o cuidado não apenas de enviar suas sugestões, mas também de preparar novos textos para os dos capítulos nos quais constam temas de política externa, incluindo suas emendas. O projeto de programa da Arena está sendo discutido e votado na convenção nacional do dia 21 e até agora a do Sr Azeredo da Silveira foi a primeira sugestão recebida de um Ministro de Estado.

O Chanceler afirma que o Brasil deve manter relações com todos os países do mundo "que desejem cooperar na base do respeito mútuo e vantagens recíprocas e da adesão irrestrita aos princípios fundamentais enunciados."

Geisel debaterá as enchentes

Brasília — No dia 27, o Presidente Ernesto Geisel participará de um debate com senadores e deputados estaduais, além de estudantes, sobre a defesa de Pernambuco contra as enchentes, anunciou ontem o Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, que será o coordenador.

O debate será realizado na sede da Sudene e deverá ser transmitido pela televisão. Espera o Ministro do Interior que com a exposição das providências que foram tomadas em Recife na época da cheia deste ano e com as sugestões que serão apresentadas o Ministério consiga uma solução definitiva para o problema.

Informou o Sr Rangel Reis que até maio de 1978 todas as obras contra as enchentes estarão prontas. Como as inundações geralmente ocorrem entre junho e julho, acredita ele que nesse ano Recife e as outras cidades atingidas pelas inundações não serão mais prejudicadas.

Dinarte vê Oposição com crise ideológica

Ao analisar, do plenário do Senado, a crise interna do MDB, o Senador Dinarte Mariz (Arena-RN) manifestou sua apreensão "pela luta que se trava entre os componentes da cúpula da Oposição e que está desabando para uma luta ideológica", afirmando ter ficado assim intranquilo depois dos contatos que manteve com figuras eminentes do Partido da Oposição.

Lamentando a dificuldade dos adversários, disse o Sr Dinarte Mariz que "o que deseja é a consolidação dentro dos princípios da ordem e da segurança para o nosso país, longe da ameaça da infiltração comunista nos Partidos políticos já citada no pronunciamento feito pelo Presidente da República."

HORA

— Sem dúvida nenhuma — disse o Senador Dinarte Mariz — o Brasil está vivendo uma hora em que os seus homens públicos precisam meditar, para medir a responsabilidade no futuro que nos aguarda. Contatos que tive, com figuras eminentes do Partido da Oposição, deixaram-me intranquilo, porque na hora em que todos nós procuramos caminhos para a consolidação do regime democrático em nosso país, vemos um Partido com uma luta que já é ideológica.

Dizendo não querer "jogar lenha na fogueira", mas registrar "acontecimento que deve calar no espírito de todos nós", o Senador pelo Rio Grande do Norte disse que a crise no MDB também atinge a Arena, porque o "que nos ameaça a todos é sem dúvida a mesma facção que está solapando a civilização de países vizinhos de melhores tradições democráticas, arrastando para a anarquia, talvez, que é pior do que a instalação de um sistema comunista, que é o caminho para onde eles querem caminhar."

Em aparte, o Senador Orestes Quércia (MDB-SP) garantiu a seu colega da Arena que não havia motivo de preocupação com as divergências dentro do MDB, porque tinha a certeza de que o MDB vai encontrar o caminho da unidade, porque como membro do Partido, garantia que o que ocorre é muito normal: divergências entre grupos dentro de um mesmo Partido.

E citou a revolta do Senador José Sarney, e seu pedido de retirada da chapa da Arena, por não ter concordado com a colocação do ex-Senador Vitorino Freire para mostrar que as mesmas divergências dividiam a Arena.

— Mas Senador, não estou jogando pedras no seu Partido. Ao contrário, é um Partido que tem figuras das mais destacadas, com inúmeros serviços prestados a este país. E' contra a minha educação política meter-me na economia interna dos outros Partidos. O que eu cito, tem base em manifestações de figuras das mais eminentes do seu Partido — respondeu o Senador Dinarte Mariz.

— Há menos de um minuto tive notícias de que tudo caminha muito bem dentro do MDB — falou por sua vez o Senador paulista.

— Já vi, me perdoe a expressão, que V Exa está um pouco desinformado do que está se passando nos bastidores, do caldeirão que está fervendo dentro das hostes do seu Partido — disse o Senador Dinarte, acentuando que o que lhe preocupava não era a harmonia da Oposição, mas a luta que foi travada e que teve caráter ideológico.

Assembléia aprova criação de blocos

A Assembléia Legislativa aprovou ontem, depois de um demorado debate, por 47 contra 35 votos, a emenda do Deputado Silbert Sobrinho que permite a criação de blocos parlamentares, dando assim ao Governador Faria Lima a sustentação parlamentar que ele necessitava para realizar a obra da fusão dos extintos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro.

A Arena fechou questão em torno da emenda "atendendo a recomendação do Sr José Eduardo Faria Lima, secretário particular do Governador, segundo afirmou da tribuna a líder da Minoria, Deputada Sandra Cavalcanti, enquanto o Deputado Cláudio Moacir, lamentava a falta de unidade dentro do Partido oposicionista, abrindo, inclusive, mão da liderança do MDB.

O mandato

O encaminhamento da votação da emenda nº 64 — que permite a criação de blocos parlamentares — começou pouco depois das 17h 30m, quando a líder da Minoria, Deputada Sandra Cavalcanti ocupou a tribuna para anunciar a posição de seu Partido. Lendo, inicialmente, diversos artigos da Lei Organica dos Partidos Politicos, especialmente aqueles que tratam da infidelidade partidária e da perda do mandato, a Sra Sandra Cavalcanti disse que a simples aprovação da emenda não permitiria a criação de uma frente parlamentar de apoio ao Governador Faria Lima: "quem pensou nisso, se enganou redondamente":

Afirmando que a Arena "não tem o menor interesse na aprovação desta questão", a Deputada Sandra Cavalcanti disse depois que a emenda "só permitirá a formação de blocos regionais. Nossa bancada, por exemplo, poderá ter um bloco do Norte fluminense, outro da Região dos Lagos e assim por diante, apenas para atender a problemas regionais, tendo cada um o seu líder e vice-líder, tornando fecundo e salutar o nosso trabalho."

Ela disse depois que a Arena ao fechar questão em favor da aprovação da emenda, foi em consequência ao "alto espirito democrático do Sr José Eduardo Faria Lima", que lhe telefonou solicitando esta providência:

— Sempre nos colocamos favoráveis às manifestações livres das minorias, e estávamos vendo parte da bancada do MDB, que poderia ser o fiel da balança, sem hora para falar e discordando de seus líderes. Nós da Arena sempre daremos apoio total e integral ao Governo do Estado. Os do MDB que quiserem agir do mesmo modo, terão antes de pedir licença à direção de seu Partido, para não serem depois acusados de infidelidade partidária.

Aproveitando-se da divisão do Partido oposicionista, a Sra Sandra Cavalcanti disse ainda que "caso eu fosse da Comissão Executiva do MDB, me sentiria, ao ver aprovada esta emenda, como se eu tivesse acertado os 13 pontos na Loteria, pois os que apoiarem o Governador, serão aqueles que tiverem o sim da Executiva. Assim, o Governador não negociará mais com as lideranças, mas sim com o Diretório do Partido."

A renúncia

O líder da bancada do MDB, Deputado Cláudio Moacir, ocupou depois a tribuna mas, no lugar de fazer novo apelo à unidade do MDB, ele iniciou seu discurso colocando-se logo na posição de derrotado, fazendo críticas que só pioraram a imagem do Partido. Ele lembrou que desde a instalação da Assembléia "estamos brigando por cargos e funções, ao invés de debatermos idéias. O próprio Deputado Silbert Sobrinho — autor da emenda — vem discordando desde março da escolha da Comissão Diretora desta Casa":

— E o que sofremos agora — referindo-se ao discurso da Sra Sandra Cavalcanti — foi a suprema humilhação. Enquanto a Arena com sua bancada minoritária se mostra unida, nós emedebistas estamos desmantelando nossa estrutura. E' pena que todo meu esforço durante mais de cinco meses tenha sido perdido, devido a interesses de grupos. Somos hoje de um Partido que nem . Diretório temos, e que poderia traçar uma diretriz partidária, unindo àqueles que agora seguirão a liderança da Arena.

Provocando grande descontentamento dentro da bancada do MDB, o Sr Claudio Moacir disse ainda que "nosso Partido parece ser apenas um Partido de eleição, mas não de posições, nem de ações":

— E nenhum bloco me fará mudar de posição. Ofereço mesmo, para preservar a unidade da bancada, o meu lugar de líder do Partido.

Sendo neste momento bastante aplaudido — uns acreditando ser sua fala "uma atitude corajosa e leal", e outros que acentuavam sua renúncia — o Sr Claudio Moacir, a esta altura bastante nervoso, afirmou repetidamente que "não preciso desta liderança", enquanto o Sr Dilson Alvarenga dizia no microfone de apartes: "A liderança é sua!"

Arena não vê apoio a Governador

Após a aprovação, ontem, de emenda que autoriza a formação de blocos independentes na Assembléia do Estado do Rio, o líder da Arena, Deputado Luiz Fernando Linhares, disse que não vê nenhuma possibilidade de criação de uma frente parlamentar, integrando arenistas e oposicionistas descontentes, para apoiar o Governador Faria Lima.

Esclareceu que os blocos não poderão ser interpartidários, mas isolados, reunindo apenas arenistas descontentes ou dissidentes do MDB. No seu Partido, o Sr Luiz Fernando Linhares não vê problemas, "porque os poucos focos de descontentamentos que se observavam no início das atividades parlamentares, me parecem contidos."

MAIORIA

O líder da Arena garantiu, no entanto, que o Governador Faria Lima contará com maioria parlamentar na Assembléia Legislativa, ainda este mês, "porque os acordos possíveis, não em torno de blocos, mas de deputados interessados em colaborar com a causa da fusão, serão tentados."

Os acordos para a formação da base parlamentar do Governo, segundo esclareceu o Deputado Luiz Fernando Linhares, "terão como ponto de convergência a Assessoria Política do Palácio Guanabara, entregue ao ex-Deputado José Eduardo Faria Lima."

A Arena, segundo seu líder, está pronta a se integrar a um esquema que permita ao Governo a conquista da base política que ele reclama, "para o desenvolvimento pleno do processo de fusão, porque essa é a sua maior obrigação como Partido identificado com a Revolução."

Emenda fortalece novos Partidos

A formação de blocos independentes dentro das bancadas da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro representa um fortalecimento da tese que defende a criação de novos Partidos, segundo admitiam representantes da Arena e do MDB, logo após a aprovação do dispositivo.

O Deputado Délio dos Santos, do MDB, e Ítalo Bruno, da Arena, acham até que os blocos independentes podem-se constituir "num embrião para a formação de outro Partido". Os dois parlamentares, que votaram favoravelmente à criação dos blocos, antevêem procedimento semelhante em outras Assembléias Legislativas do país.

REPRESENTAÇÃO

O Sr Silbert Sobrinho, do MDB, sustentou que o bloco independente de sua bancada, por ter pelo menos 25 membros convictos, conquistará o direito a representar-se nas Comissões Técnicas a serem formadas na Assembléia. Acrescentou que a criação desse bloco refletiu "a incapacidade das lideranças do MDB e o bom senso do grupo que resolveu contestá-la nas questões que não ferirem a linha partidária."

O Sr Délio dos Santos frisou que não houve qualquer negociação com a Arena ou traição ao MDB por parte dos emedebistas que votaram pela formação do bloco. O assunto, a seu ver, é regimental. Já a criação de uma Comissão de Direitos Humanos, ponto do programa partidário, foi rejeitada pela liderança e "isso é que se pode chamar de traição aos princípios do Partido."

Tanto o Sr Silbert Sobrinho como o Sr Délio dos Santos negam a possibilidade de que os blocos favoreçam a Arena ou tenham sido aprovados com objetivo de negociações interpartidárias. Isso, o entender de ambos, seria infidelidade partidária, sujeitando até à cassação de mandato. Os blocos, segundo sustentaram, "simplesmente garantem maior independência de atuação e direito a participar de Comissões, sem para isso depender de favores pessoais."

Líderes terão vantagens

Pela emenda aprovada ontem, os deputados de cada Partido, desde que totalizem um quinto dos seus membros, poderão constituir-se em bloco parlamentar, para a defesa de objetivos comuns, não podendo cada deputado fazer parte de mais de um bloco. Cada deputado da Arena que quiser formar um bloco terá que ter o apoio de seis outros parlamentares de seu Partido, enquanto o MDB terá blocos de no mínimo 13 deputados cada um.

Cada bloco terá um líder e um sublíder e "a constituição de Bloco Parlamentares deverá ser comunicada à Mesa com a indicação dos seus representates, dos seus objetivose do seu líder e vice-líder, observando-se em relação à sua liderança o disposto neste Regimento em relação aos demais líderes".

Dando aos líderes de blocos as mesmas prerrogativas que o Regimento Interno da Assembléia dá aos líderes dos dois Partidos e aos da Maioria e Minoria, cada um dos novos líderes terão a sua disposição um gabinete, um carro Opala modelo 1975, 12 funcionários, oito funções gratificadas e uma verba extraordinária mensal de Cr$ 10 mil. A tendência é entregar essas lideranças àqueles deputados que não conseguiram ser aproveitados nas comissões técnicas, nem na Mesa Diretora. Eles passarão a ter o poder também de indicar os presidentes das futuras comissões.

Qualquer dos líderes de blocos poderá convocar reunião dos líderes para tratar de assuntos de interesse geral, e "o deputado não poderá se opor, por atitude ou voto, às diretrizes legitimamente estabelecidas pelos órgãos de direção partidária, sob pena de perda de mandato, nos termos da lei federal, que dispõe sobre a organização, o funcionamento e a extinção dos Partidos políticos".

Jorge Leite espera por um milagre

O Deputado Jorge Leite (MDB) disse ontem que "ainda espero um milagre capaz de salvar a unidade da bancada oposicionista na Assembléia Legislativa, porque não acredito que a insensibilidade de uns poucos sufoque a grande meta do Partido que é a da conquista do poder do Estado do Rio em 1978."

Acrescentou que "como Partido de masas, o MDB, que foi consagrado pelo povo nas últimas eleições realizadas nos extintos Estado do Rio e Guanabara, conquistando todas as cadeiras de Senador e as bancadas majoritárias na Camara federal e Assembléia Legislativa, ainda terá condições de se recuperar diante da opinião pública, desde que o bom senso venha a imperar agora entre os seus representantes."

A SALVAÇÃO

Para o Deputado Luiz Carlos Soares, "a unidade da bancada do MDB na Assembléia Legislativa independerá sempre de quem vier a ser o líder da Maioria ou do Partido, porque é muito difícil compor num colegiado de 63 representantes tantas tendências conflitantes."

Como um dos líderes do bloco independente, que será oficializado dentro de 15 dias, o Sr Luiz Carlos Soares afirmou que "os descontentes do MDB não visam aderir ao Governo nem a contrariar a linha programática do Partido, mas lutar, ao contrário, pelo prevalecimento dos ideais oposicionistas que estão sendo aviltados na Assembléia."

Faria envia nomes para o Conselho

O Deputado Astor Melo revelou, ontem, que o Governador Faria Lima já tem pronta mensagem para encaminhar à Assembléia Legislativa, propondo os nomes dos sete membros que integrarão o Conselho de Contas dos Municípios, criados pela Constituição fluminense que entrou em vigor dia 23 de julho.

Há expectativa em torno dos nomes, sendo provável o aproveitamento de Conselheiros dos Tribunais de Contas colocados em disponibilidade e que integravam os órgãos extintos nos antigos Estados do Rio e Guanabara. A mensagem é aguardada para hoje ou amanhã.

Município receberá 70 mil da antiga Guanabara

Plantão funciona com êxito e evita que incêndio de 2 trens prejudique movimento

Dois trens se incendiaram nos dois últimos dias nos ramais de Japeri e Triagem, mas o movimento não foi muito afetado porque o Plano de Emergência funcionou novamente e as máquinas diesel que ficam de plantão rebocaram para as oficinas as composições danificadas, liberando as linhas.

A Central contratou 250 agentes de segurança, com salários mensais de até Cr$ 800,00. Das 250 vagas para operários apenas 120 foram preenchidas, à base do salário mínimo. Sob rigorosos testes, 50 maquinistas estão sendo habilitados. Ganharão salários entre Cr$ 1 mil e 100 e Cr$ 1 mil e 400.

ACIDENTES

Aos primeiros minutos de ontem, o trem UM-75, que se dirigia de Japeri para Austin, apresentou um defeito no carro-motor e pegou fogo. Os bombeiros e a Polícia Ferroviária intervieram a tempo de evitar que o incêndio tivesse maiores proporções.

Às 18h 10m de terça-feira, a caixa de resistência do UA-117, que operava no ramal de Triagem, também pegou fogo. Embora o horário fosse de grande movimento, a ação imediata do plantão evitou congestionamentos, com a retirada da composição do ramal.

Autotrem Rio–S. Paulo é aprovado

O serviço de autotrem para caminhões foi aprovado nos testes da Rede Ferroviária, que já está em entendimentos com a transportadora TUR para tornar regular o novo tipo de transporte entre o Rio e São Paulo por via ferroviária, que traz as vantagens de economizar combustível e descongestionar a Via Dutra.

Os testes duraram um mês, com cinco vagões-plataformas em cada sentido, em dias alternados.

Rio está devolvendo imposto

A Secretaria Municipal de Fazenda convoca 200 contribuintes que pagaram a mais o Imposto Territorial e ainda não compareceram à Rua Santa Luzia, 11, térreo, para receberem a diferença a que têm direito.

Os aumentos do Imposto Territorial, para o Secretário Municipal de Fazenda, Sr Ronaldo Mesquita, chegaram a atingir 1 000% em algumas regiões da cidade mas, após uma revisão nesses valores, a Prefeitura determinou que a majoração não ultrapassasse de 80%.

Comissão de consertos tem normas

O Prefeito Marcos Tamoio assinou ontem decreto aprovando o Regimento Interno da Comissão Coordenadora de Obras e Reparos em Vias Públicas, da Secretaria Municipal de Obras.

À Comissão caberá promover o entrosamento entre órgãos públicos de administração direta e indireta, permissionários e concessionários de serviços públicos, pessoas físicas e jurídicas, no que se refere à realização de obras e reparos em ruas, seu planejamento, coordenação e execução.

AS NORMAS

A aprovação de pedidos de licença para a realização de obras em vias públicas deverá ser concedida pela Comissão que também fiscalizará a execução dos trabalhos, propor medidas para aperfeiçoar as leis sobre o assunto e estabelecer normas técnicas e administrativas a serem observadas pelos órgãos públicos que necessitem realizar as obras.

Semanalmente, a Comissão se reunirá e extraordinariamente quando convocada por seu presidente, que será auxiliado por um assessor de planejamento, um representante do Detran-RJ, um da Diretoria de Conservação Geral de Obras Públicas da Secretaria Municipal de Obras, outro do Departamento Geral de Transportes Concedidos e um da Secretaria Estadual de Obras.

Deverá ser de 70 mil o número de servidores do antigo Estado da Guanabara — atualmente integrando o Quadro II — que passarão para a área do Município do Rio, sem que isso lhes represente prejuízo de vencimentos ou perda da possibilidade de enquadramento no Plano de Classificação de Cargos.

Por força do Decreto 220, de 9 de julho de 1975 e da Resolução 62, do mesmo mês, a Secretaria de Administração informou, ontem, que 66 mil 340 servidores do ex-Estado da Guanabara já se transferiram para o município com os seus respectivos setores e órgãos de trabalho. Com a lista a ser divulgada, espera-se que mais 4 mil deverão optar pelo município, ficando no Estado 149 mil.

TERÃO DE OPTAR

Após a divulgação da lista de servidores do antigo Estado da Guanabara ainda não transferidos para o município e que não estejam integrando o Quadro I (do atual Estado do Rio), todos os que nela figurarem terão um prazo de 60 dias para optar se ficam no Estado ou se passam para a administração municipal.

De acordo com a tese dos técnicos da Secretaria de Administração do Estado, os servidores optantes não deverão ver como qualquer ameaça o ato, quanto à perda de direitos. Da mesma forma que o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro se aplica aos funcionários do Município do Rio (Decreto-Lei 267, de 22 de julho de 1975), tudo indica que a política de pessoal em âmbito estadual atinja também o servidor municipal, sobretudo na aplicação do Plano de Classificação de Cargos, cuja finalidade é a valorização social do servidor, melhorando o seu nível de vencimentos.

Ao comentar a Resolução 80, publicada no Diário Oficial de anteontem, o Secretário de Administração, Sr Ilmar Pena Marinho Júnior disse que ela, juntamente com os Decreto-Leis 189, de julho deste ano, e o Decreto 317, de agosto, "é importante para a definição do Quadro II (da ex-Guanabara), ainda flutuante em seu número de servidores."

A LISTA

De acordo com a lista prevista na Resolução 80 e que ficará pronta até o dia 30 de setembro, farão parte dela os servidores cujos órgãos de origem foram extintos. Nesse caso serão listados pelo órgão ao qual passaram a ser vinculados.

A Secretaria de Administração fará a lista dos servidores lotados em órgãos extintos, que estejam atualmente sob controle da Assistência de Relotação de Pessoal. Até o dia 1º de setembro, segundo o Secretário de Administração, os servidores relotados eram quase 4 mil. O número hoje não chega aos 1 mil 500, porque a maioria foi encaminhada aos órgãos de origem.

A Resolução 80 esclarece que, para inclusão dos servidores nas referidas listas, será tomada por base a situação deles na data da publicação do Decreto-Lei 189, em 15 de julho de 1975.

Este Decreto-Lei é que deu o prazo de 60 dias, contados a partir de 1º de agosto deste ano, às Secretarias de Estado e dirigentes de órgãos diretamente subordinados ao Governador para relacionar os funcionários e empregados do antigo Estado da Guanabara que constituem o Quadro II (suplementar).

Administração terá Quadro III

Niterói — Os cargos em comissão e as funções gratificadas ainda existentes na área da Secretaria de Administração do Estado do Rio serão preenchidos preferencialmente, a partir de hoje, pelos funcionários do Quadro III (extinto Estado do Rio), "dentro de um espírito de integração gradual dos servidores cariocas e fluminenses".

A recomendação no sentido do aproveitamento dos funcionários do extinto Estado do Rio, lotados na Pasta de Administração, foi transmitida ontem em Niterói pelo Secretário Ilmar Pena Marinho Júnior, em reunião com auxiliares diretos. Ele recebeu autorização do Governador para tomar essa iniciativa.

MÉRITO

Depois da reunião, o Secretário Pena Marinho Jr afirmou que "há determinação expressa do Governador para que a nova política de pessoal, em fase de estabelecimento no Estado originário da fusão, consagre o critério do mérito".

Cartas dos leitores

A razão havida

"Assinante do tradicional JB, que se tem modernizado de maneira apreciável, não perdi a esperança de ver tomado em consideração algum reparo que ouso fazer. Já enderecei cartas sobre assuntos diversos e as mesmas caíram no mais profundo esquecimento.

Não sou militar mas conheço a organização de nossas Forças Armadas. Por isso, a título de colaboração, lembro à ilustrada Redação que deve ser feita distinção entre arma e força. Exército, Marinha e Aeronáutica são forças. Arma é uma subdivisão do Exército: arma de engenharia, arma de infantaria, arma de cavalaria.

Assim o título do JB de 8-9 sobre **desfile das três armas** é incorreto. A insistência nesse erro vem de há muito tempo.

Houve desfile das três forças. Certo?

Otacílio Siqueira — Rio (RJ)."

N. da R. — O leitor há razão.

O justo avaliador

"Louvável e de alto sentido social a distribuição de remédios, gratuita e com descontos, pelo INPS. Claro que inicialmente não pode ser posta em prática em todo o território nacional, dada sua complexidade e, sobretudo, porque não se pode a **priori** calcular o **quantum**.

Os abusos surgirão — se não apareceram — e como mais uma colaboração sugiro ao Ministro Nascimento e Silva que a avaliação das necessidades do segurado seja feita pela renda familiar e não pela individual. Tarefa difícil, é lógico, mas não impossível, pois presente no processo de aquisição e financiamento de moradias.

Qualquer pessoa conhece casos de segurados que apresentam a carteira profissional, honestamente anotada, onde consta o salário mínimo ou a seu redor, e, no entanto, tem **standard** de vida correspondente a mais de Cr$ 2 mil, porque vários de seus parentes exercem atividades renumeradas. Entre outros conheço um casal: ele ganha Cr$ 500, a mulher é agente fiscal de tributos federais.

O trabalho será grande, mas valerá a pena, não?

P.S. — As farmácias do INPS começam a desaparecer. Agora só resta a da Rua do México, onde a fila aumentou. Os servidores são poucos e mal distribuídos. Um não dá vazão à fila e ainda tem de buscar remédios; os outros, que emitem notas e cobram ficam tão desocupados que chegam a abandonar os postos.

Adilio Martins Viana — Rio (RJ)."

A linha pleiteada

"O Departamento de Concessões da nova Secretaria de Transportes deveria criar um linha de ônibus Méier—Muda da Tijuca, via Viaduto de Mangueira, para abandonar a congestionada Rua Barão do Bom Retiro. Usaria itinerário inédito e simplificado e serviria a grande parte de Vila Isabel que não tem condução.

O itinerário poderia ser o seguinte: Méier, Dois de Maio, Lino Teixeira, Magalhães Castro, Ana Néri, Visconde de Niterói, Viaduto de Mangueira, Oito de Dezembro, Justiniano da Rocha, Avenida 28, Pereira Nunes, General Roca, Conde de Bonfim e Praça Pinheiro Guimarães, na Muda (ida), e Conde de Bonfim, Praça Saens Pena, Santo Afonso, Major Avila, Felipe Camarão, Manuel de Abreu, Turfe Clube, São Francisco Xavier, Viaduto de Mangueira (parte antiga), Doutor Garnier, Conde de Porto Alegre, General Belford, Ana Néri, Magalhães Castro, Lino Teixeira, Sousa Barros, Capitão Resende e Méier.

Francisco L. Meira — Rio (RJ)."

A prisão que interessa

"Os jornais de 3 e 4 de setembro informaram que a Polícia Militar prendeu 104 contraventores do jogo do bicho em três dias de ação.

O que a população do Rio de Janeiro está interessada em saber é quantos assaltantes e pivetes a PM prendeu nesse período.

Mário Nogueira — Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Inflação e Correção

A Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem os índices de custo de vida relativos a agosto e os preços por atacado. O recrudescimento das pressões inflacionárias terá múltiplos efeitos, porque implica — para usar uma expressão cunhada nos tempos do Governo Castelo Branco — reversões de expectativas.

Nos dados oficiais alguns pontos se destacam: — foram, por exemplo, os custos dos serviços públicos, pessoais, da assistência à saúde e da habitação os que mais se elevaram nos últimos 12 meses. A despeito das geadas, os alimentos ficaram abaixo do índice geral, embora os reflexos maiores possam ocorrer ainda durante este mês.

Alterações no custo de vida têm implicações diretas na psicologia dos investidores, os quais passam automaticamente a pressionar para obter uma melhor remuneração pelos seus recursos. Ocorreu assim no ano passado e a corrida para aplicação em cadernetas de poupança terminou por levar aos cofres públicos massas ponderáveis de dinheiro, contribuindo dessa forma para colocar o crédito maciçamente em mãos do Estado.

A política de preços, portanto, não pode ser tratada com diletantismos e vacilações que ora pendem para o liberalismo de mercado, ora para os tabelamentos e congelamentos. É preciso um mínimo de coerência que somente se encontrará através da coordenação dos diferentes planos de ação do Governo, seja na área agrícola, seja no que concerne aos serviços ou ainda a um simples detalhe de execução do Orçamento Monetário.

A autoridade do Ministro da Fazenda deve assim prevalecer menos por motivos clássicos e mais por pragmatismo. Em períodos recentes temos assistido a discussões e divergências que longe de espelhar o aperfeiçoamento da máquina administrativa através da troca profícua de idéias, espelham doutrinas diferentes e conclusões que se contradizem.

Vivemos, desde o início da crise do petróleo com a alta geral das matérias-primas, um período de exceção em confronto com a gradativa baixa no custo de vida ocorrida até 1973. A despeito de todo o esforço para reorganizar a economia desde 1974 muita coisa, entretanto, ficou por ser feita.

É preciso, agora, nestes momentos excepcionais, que não se subvertam idéias, crenças e valores — para usar uma expressão do jurista Bulhões Pedreira — sobre os quais se alicerça o comportamento disciplinado dos empresários. A coerência na tomada de medidas é, sob este aspecto, fundamental. Desde uma simples padronização dos tipos de arroz proposta pela assessoria econômica do Ministério da Fazenda até os índices de correção monetária que afetam as Obrigações do Tesouro é preciso unidade de comando e de estratégia. Ou o mercado se desorientará pela perda da memória e a mudança do comportamento.

Código em Trânsito

O novo Código Nacional de Trânsito percorre o caminho burocrático de sua gestação a uma velocidade inferior às necessidades do país. Periodicamente há notícia de que o Ministro da Justiça convoca o presidente do Conselho Nacional de Trânsito para debater aspectos legais de inovações cogitadas. Anuncia-se agora que pelos próximos dias entrará em redação final para ser mandado ao Congresso.

Em matéria de trânsito de códigos e de Códigos de Trânsito temos uma experiência acumulada sobre demora em sua elaboração e aprovação legislativa. O Código de Trânsito em vigor mostrava-se obsoleto quando saiu do Congresso. A realidade brasileira, nas cidades e no interior, já estava profundamente alterada pela presença dos automóveis.

As normas de trânsito encontraram as calçadas invadidas pelos automóveis, porque inexistiam posturas que obrigassem a construção de garagens em edifícios. Abriu-se nas grandes cidades um debate que, no caso do Rio, por exemplo, vimos o organismo estadual de trânsito admitir o aproveitamento das calçadas para estacionamento e o órgão normativo nacional, com base no Código, desautorizá-lo.

A lenta reforma em estudos admite, a critério local, o aproveitamento das calçadas, desde que ressalvados os direitos dos pedestres. O Departamento de Trânsito, porém, já aboliu o uso das calçadas. O descompasso entre a elaboração de normas e as necessidades reais acentua-se cada vez mais.

As estatísticas assinalam um crescente volume de desastres nas ruas e nas estradas. O número de novos motoristas com habilitação legal mas sem experiência para dirigir aumenta os riscos da crescente circulação de automóveis. Há necessidade comprovada de estudos anunciados de campanhas destinadas a educar os motoristas para a convivência de um trânsito que requer perícia e boa vontade. Nada se fez, no entanto, com sentido duradouro. Campanhas pedagógicas de trânsito pedem continuidade.

Estamos reelaborando um Código que devia ser emendado com sentido de urgência social. Não há como pretender obra definitiva. A questão do excesso de velocidade, a ser reprimido a partir de novos limites, tem de visar ao mesmo tempo ao melhor coeficiente de segurança e à economia de combustível. O novo Código corre o risco de envelhecer antes de nascer, como aconteceu a seu antecessor no Executivo e no Legislativo.

Censo Escolar

Durante a próxima semana, professores do Rio de Janeiro transformam-se em agentes recenseadores: a Secretaria de Educação resolveu cadastrar a população escolar na faixa do ensino de primeiro grau — justamente aquele que, por seu caráter básico, o Poder Público tem obrigação de universalizar.

Temos conhecimento de apenas dois censos escolares realizados no país: o primeiro em 1920, no Estado de São Paulo, quando era Presidente da República Washington Luís, e o segundo aqui mesmo, no Rio, em maio de 1964. A eficiência dos recenseadores e o apoio emprestado pela população repercutiram tão bem que o então Ministro da Educação e Cultura prometeu um censo escolar nacional.

A promessa não vingou. Se efetivada, o sistema educacional brasileiro disporia de dados para uma planificação mais rigorosa das necessidades e da movimentação de recursos. O ensino de primeiro grau, correspondente ao antigo primário, tem sido catastrófico, a tal ponto que o Mobral, criado para atender a uma situação de emergência — a saber, cerca de 30 milhões de adultos analfabetos — foi chamado agora a ampliar suas atribuições, abrangendo crianças de 7 a 14 anos sem cobertura do ensino regular, ou vítimas da evasão escolar que registra, em todo o país, índices elevados.

Sabe-se que a fiscalização é uma das fraquezas nacionais. Daí a importância de um censo escolar periódico para aplicação da lei de obrigatoriedade escolar, cadastramento dos analfabetos e seu encaminhamento ao Mobral, cálculo da evasão nas escolas, criação e distribuição adequada de estabelecimentos de ensino e recenseamento das crianças em idade pré-escolar.

Qualquer plano educacional que se preze terá de considerar aqueles itens, sob pena de empregar insatisfatoriamente as verbas disponíveis e desperdiçar esforços. Mas como um levantamento dessa natureza também custa dinheiro, é fundamental que a reformulação resultante do inquérito seja acompanhada de perto, com espírito de continuidade, introduzindo-se eventualmente os reajustes ditados pela evolução do plano.

À frente da Secretaria de Educação e ciente de falhas e deformações que atrasam nosso rendimento educacional, a Profa. Teresinha Saraiva busca um ponto de partida lógico, racional, que é o censo. Os cuidados na organização do inquérito fazem prever o seu êxito. Semanas atrás, este Jornal traçou em série de reportagens um panorama sombrio — mas verdadeiro — do ensino em todo o Estado do Rio. Não é pedir muito: o censo escolar do Município do Rio de Janeiro precisa ser levado a todos os municípios fluminenses.

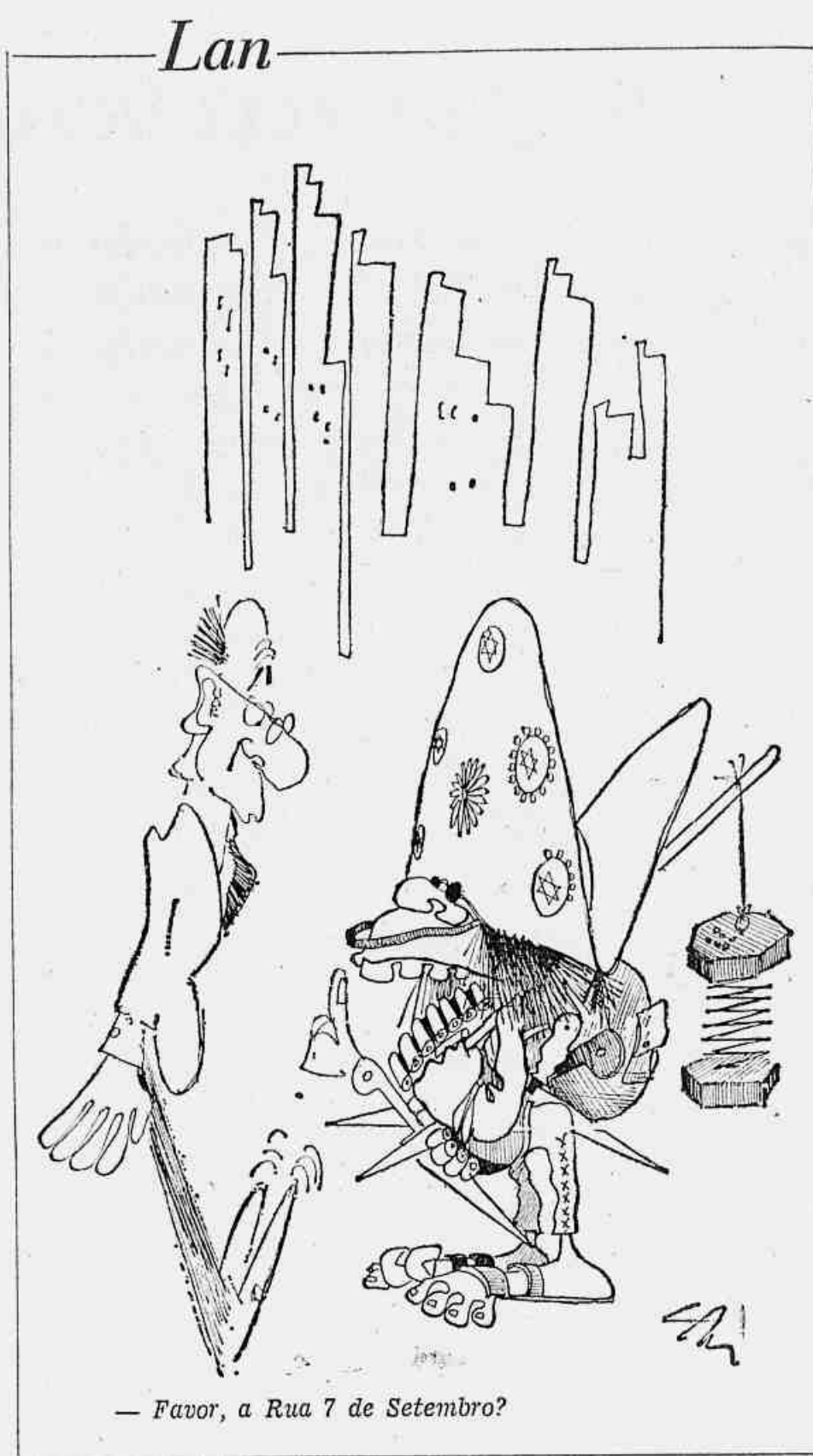
Rigor e Cuidado

Amplia-se ruidosamente a repercussão do empréstimo concedido pelo sistema Coderj/Copeg a uma empresa que vinha descumprindo responsabilidades financeiras anteriores. O caso alcançou agora o Governador do Estado, a quem foi levado um relatório pelo Secretário de Fazenda em torno das apurações empreendidas pelas duas empresas estatais. Trata-se de caso de rotina que resvala para o plano do escândalo e que se presta tanto à moralização administrativa como a efeitos negativos sobre o mercado.

A condução do levantamento de responsabilidade já ultrapassou os limites burocráticos desde a demissão pedida pelos diretores, sobre os quais recaiu a suspeita de beneficiarem firma inadimplente. Já que o episódio assumiu o contorno de escândalo público, cabe às autoridades estaduais prevenirem as repercussões que podem advir de uma apuração mal conduzida.

Há uma confiança básica a preservar num mercado extremamente sensível, que envolve uma faixa de poupança popular. Há outras empresas que nada têm a ver com a operação investigada. A tendência natural, nesse tipo de escândalo, costuma ser a falta de objetividade que amplia inutilmente a apuração e tumultua a configuração de responsabilidades. É preciso cuidado nessa fase, porque estão em jogo reputações pessoais que só a culpa comprovada poderá incriminar.

Há pessoas, instituições e um mercado a preservar, com critério e bom senso, neste primeiro ano de fusão administrativa de dois Estados que buscam oportunidade de afirmação política. O fundamental é evitar que a menor dúvida de ordem moral possa injustificadamente sensibilizar os espíritos.

Lan

— Favor, a Rua 7 de Setembro?

Águia ferida em pleno vôo

Tristão de Athayde

Por três motivos considero de muita importancia a publicação do Memorial de Idéias Políticas *de Edgar Godoy da Mata Machado, (533 pgs. ed. Vega, Belo Horizonte, 1975): a divulgação nacional de um pensador regional; a exposição de um projeto político democrático, de base cristã e a necessidade da reparação de uma grande injustiça.*

Para nós, mineiros de coração ou de sangue, a pessoa individual de Edgar sempre foi inseparável da pessoa moral e intelectual de Minas Gerais. Para o Brasil, porém, só quando passou das montanhas ao planalto central e da vida intelectual belorizontina para a vida política brasiliense, é que esse mineiro de Diamantina se projetou no plano nacional. A Revolução de 64 ia convertê-lo, sem querer, em um herói do ideal democrático. Como este seu Memorial *vem a ser a coroação de uma vida de cristão modelar, de uma luminosa clareza de inteligência e de uma fidelidade às suas convicções político-sociais, de bases solidamente filosóficas e religiosas, que o converteram no que podemos chamar de um desses mártires leigos da vida pública, sacrificado prematuramente em sua carreira ascensional parlamentar e até mesmo no que tinha de mais precioso, o sangue de um filho.*

Para mim, que não o conheci menino, filho de uma velha família do patriciado mineiro; nem no Seminário, onde consolidou os alicerces de um humanismo cultural clássico extremamente sólido, o Edgar que conheci de mais perto já estava intimamente ligado à mais bela aventura jornalística do catolicismo brasileiro, o Diário *de Belo Horizonte. Essa obra máxima do fundador da Arquidiocese da nova Capital mineira, o nordestino D. Antonio Cabral, conseguiu reunir, se não me engano, em 1935, uma elite intelectual que nenhum outro órgão da imprensa católica brasileira conseguira aglutinar e que chegou a durar mais de três decênios. Graças à liderança de Edgar, tal como o conheci na redação, com suas roupas mal-ajambradas; com seus olhos vermelhos das vigílias jornalísticas ao lado do nosso João Etienne; com sua afabilidade incansável e espontanea e uma cultura tão sólida como variada. João Etienne Filho, que foi o outro esteio dessa obra memorável e se tornou com o tempo um dos maiores poetas e contistas mineiros de nossos dias, nos está devendo uma história do* Diário, *parte integrante da história cultural brasileira dos nossos tempos. Até hoje, mesmo depois da morte do* Diário, *como passa todo sonho e toda aventura pioneira, mantém Edgar da Mata Machado uma liderança moral e intelectual, entre as novas gerações mineiras, devastadas pelo movimento reacionário de 1964, como nenhum outro intelectual de meu conhecimento. A turma de amigos e discípulos que o cercam sobrevive a todas as gloríolas e a todas as derrocadas, desses quarenta anos de vida política brasileira. Mas, para mim, Edgar continua a ser o jovem de 30 anos, no posto de comando desse frágil e valente jornal, que não tinha o rótulo de católico e, talvez por isso mesmo, foi o mais católico de todos os jornais católicos que o Brasil tem tido até hoje.*

Essa diferença entre um jornalismo católico de fachada ou de sectarismo e um jornalismo católico, sem letreiro e sem fachada, mas fiel ao espírito e não à letra, é o que o jornalista e político, autor deste Memorial, *encarna em sua personalidade. E pela primeira vez vemos o seu projeto político, tão puramente cristão como brasileiro e democrático, reunido em um só volume. Como catedrático de Direito, Edgar aperfeiçoou, em suas aulas, a dialética de uma metafísica aplicada, que recebera de sua sólida formação clássica. Como jornalista, soube dar à sua prosa uma elasticidade, uma atualidade e um contato sempre concreto com os acontecimentos, tanto nacionais como universais. Como o mais fiel discípulo do humanismo político de Jacques Maritain na América Latina e como tradutor e familiar de Georges Bernanos, soube Edgar traduzir em suas idéias, a linha de uma política* essencial *e não* apenas *nominalmente cristã. O que se pode dizer desse projeto, que apenas ficou em suas linhas de princípios formais, sem oportunidade de se encarnarem na realidade palpitante dos fatos, é que mostrou pelo menos a necessidade de princípios filosóficos e morais seguros, para ser possível alcançarmos uma distensão política, que só não será tão provisória e frágil como a situação atual, se vencer o abismo que separa uma estrutura política organica de uma aventura política efêmera. Para pôr ordem nos fatos é preciso começar ordenando as idéias. Foi isso o que esse jovem pensador político, lamentavelmente frustrado pelos acontecimentos, vinha fazendo ao longo de sua vida intelectual de professor e de jornalista e agora, pela primera vez reúne neste* Memorial, *como o mais autêntico dos roteiros para aqueles que ainda acreditam em fazer da democracia a antítese da autocracia e não apenas uma sua reedição mascarada ...*

Quanto ao terceiro aspecto, que torna importante a publicação deste livro, é sem dúvida o fato de ter sido seu autor fulminado, quase no início de uma grande carreira de político de idéias e não de combinações, com uma cassação de direitos e uma demissão de cátedra que continuam à espera de uma reconsideração imperativa da mais clamorosa das injustiças. Como não tive tempo, no decorrer destas breves linhas, de dar sequer uma idéia geral do pensamento democrático do autor desse Memorial, *peço vênia para dele fazer uma breve seleção na minha coluna de amanhã.*

Projeto veda rejeição por idade

Brasília — O Deputado Rubem Medina (MDB-RJ) reapresentou projeto que veda a discriminação de idade para fins de admissão nos órgãos do serviço público, inspirado em recente declaração do Presidente Geisel sobre o problema da idade para o trabalho. O projeto foi apresentado em 1971.

Em discurso que pronunciou para defender sua proposição, o parlamentar oposicionista afirmou que "a manifestação pública do Chefe da Nação demonstra inequivocamente que a tese social e humana de abolir a discriminação em função da idade dá é vitoriosa".

BENEFÍCIOS

O Deputado Teodoro Mendes (MDB-SP) falou ontem na Camara para criticar os percentuais de aumentos dos benefícios aos segurados do INPS, sempre inferiores aos aumentos do salário mínimo. Citou uma tabela pela qual se comprova que o aumento do salário mínimo foi de 41%, neste ano, enquanto que para os segurados do INPS foi de 38%.

Pelo critério de achatamento cada vez maior dos benefícios, disse o deputado, aumenta-se a cada ano "a distancia que separa o benefício do salário mínimo, numa distorção que leva ao desespero os segurados da Previdência Social."

Senado modifica tombamento

Brasília — Por proposta do líder da Arena, Sr Petrônio Portela (PI), a Comissão de Justiça do Senado aprovou ontem a reforma da legislação sobre o tombamento de bens no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN.

O projeto determina que todo o e qualquer tombamento de bens, no IPHAN, "dependerá de homologação do Ministro da Educação e Cultura, após decisão do respectivo conselho consultivo."

REFORMA

Nos termos da legislação atual, o tombamento de bens é ordenado pelo diretor-geral do IPHAN, em desacordo com a norma do Decreto-lei nº 200/67, pela qual "todo e qualquer órgão da administração federal, direta ou indireta, está sujeito à supervisão do Ministro de Estado competente."

— A relevancia e os reflexos de ordem econômica e social da matéria — frisou o Senador Petrônio Portela — impõem a conveniência de assegurar a maior e melhor proteção ao patrimônio histórico e artístico do país, bem como a necessidade de adotar medidas efetivas para o enriquecimento do mesmo.

Loteria dá maior prêmio a S. Paulo

A extração da Loteria Federal, realizada ontem em Brasília, premiou com Cr$ 3 milhões 600 mil a trinca de número 44 397, vendida em São Paulo. O primeiro prêmio, de igual número, no valor de Cr$ 1 milhão e 200 mil vendido em São Paulo, bem como o correspondente ao bilhete 36 477, no valor de Cr$ 120 mil.

Ao Paraná couberam o 3º e 4º prêmios: Cr$ 70 mil (bilhete 35 800) e Cr$ 60 mil (bilhete 30 065). O quinto prêmio, de Cr$ 50 mil, (bilhete 38 945), foi vendido na Paraíba.

OUTROS PRÊMIOS

Foram premiados com Cr$ 1 mil 500 cada um, os 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e posteriores ao primeiro prêmio. Todos os bilhetes terminados com o milhar do primeiro prêmio invertido, composto pelos algarismos 4, 3, 9, 7, foram premiados com Cr$ 1 mil 500.

Todos os bilhetes terminados com a centena 397, igual à do primeiro prêmio, estão premiados com Cr$ 1 mil 500. Tdos os bilhetes terminados com as dezenas 45, 65, 77, 94, 95, 96, 98 e 99 estão premiados com Cr$ 160. Todos os bilhetes terminados com a dezena 00, estão premiados com Cr$ 320. Todos os bilhetes terminados com o algarismo 7, final do primeiro prêmio, estão premiados com Cr$ 160.

Ministro define estratégia para educação e cultura

A melhoria da qualidade do sistema educacional, em todos os graus do ensino, uma Política Nacional Integrada da Cultura e o aprimoramento físico da população através do incentivo à prática dos esportes de massa foram os pontos básicos da palestra de 28 laudas datilografadas que o Ministro Ney Braga proferiu ontem à tarde na Escola Superior de Guerra.

Ao abordar o Programa de Crédito Educativo — a ser aplicado a partir de 1976 com recursos iniciais de Cr$ 1 milhão e 700 mil — o Ministro da Educação e Cultura garantiu que este plano "não extingue a gratuidade do ensino oficial, não cria gastos adicionais para o aluno e não pretende dele retirar nada, mas apenas aumentar-lhe as oportunidades de estudo."

Sistema educacional

Segundo o Ministro, três pontos podem ser considerados verdadeiros: a herança educacional está muito aquém das necessidades, a educação não pode ser um bem de consumo para poucos e não consiste somente em investir para o crescimento econômico, mas para o desenvolvimento integrado: social, cultural, político e econômico.

— Assim, a partir da Revolução de 1964, foi preciso diminuir a deficiência da oferta em Educação, pelo crescimento acelerado das oportunidades de acesso. Depois, foi crucial repensar todo o sistema educacional como forma de adequá-lo à nossa realidade. O passo, agora, é atualizar o acesso com a qualidade, melhorando e aperfeiçoando o sistema, afirmou.

O Sr Ney Braga disse também que o quadro educacional brasileiro não comporta mais uma reforma estrutural — "já que as duas em implantação ainda não surtiram todos os seus efeitos" — e recomendou como orientação o permanente acompanhamento das reformas, o ajustamento delas ao momento presente e a avaliação do proceso em andamento, do ponto-de-vista da qualidade do ensino.

Quatro linhas de ação foram concebidas para delinear o que chamou de "estratégia para a Educação no Brasil": preventiva, maximizadora, de coerência e corretiva. A primeira está desdobrada em vários tipos, por exemplo, educação pré-escolar, programa de alimentação, educação sanitária e moral e cívica; e a maximizadora pressupõe o preparo do docente, a utilização racional dos meios materiais empregados, o aperfeiçoamento da tecnologia material e administrativa e o fechamento das sangrias que o sistema sofre, por causas variadas, sob a forma de evasão ou repetência".

— A ação de coerência atende a um duplo enfoque: horizontal e vertical. O primeiro deve promover a regionalização ou zoneamento da atuação educativa, de maneira a considerar as necessidades do mercado de trabalho e os reclamos de cada região. A vertical deve compatibilizar a ação dos diferentes níveis administrativos (federal, estadual e municipal) bem como funcionalmente dar consistência e integração aos três níveis de ensino — prosseguiu.

Sobre a ação corretiva, afirmou o Ministro que "este propõe dois tipos de atitudes que se completam: o desenvolvimento de programas que visam a superar deficiências qualitativas e quantitativas historicamente acumuladas e o oferecimento de meios para que a formação adquirida não se torne obsoleta, mas seja corrigida continuadamente, de modo a manter o profissional sempre atualizado e apto a desempenhar seu papel".

Como metas quantitativas, o Sr Ney Braga apontou: — elevar a relação aluno-professor; 2 — utilizar melhor o ano letivo; 3 — aumentar a taxa de uso das instalações; 4 — controlar o surgimento de novos estabelecimentos; 5 — aperfeiçoar a administração escolar; 6 — orientar o crescimento do ensino superior; 7 — assegurar a expansão do ensino médio de segundo grau; 8 — prosseguir na meta de universalização do ensino de 1º grau; 9 — implementar a educação pré-escolar; 10 — suprir as insuficiências do ensino formal regular através do supletivo; 11 — incentivar o ensino continuado.

Sobre as metas qualitativas, ele frisou entre outras, a importância de se ajustar permanentemente a orientação dos investimentos educacionais às necessidades sociais, incrementar a oferta de cursos de curta duração, desenvolver a pós-graduação, promover a urgente revisão dos currículos mínimos, estimular a pesquisa, reconhecer créditos no estágios e participar da reforma do ensino através da formação de professores.

Cultura

Ao abordar a Política Nacional Integrada da Cultura — cujo plano entregará esta tarde ao presidente do Conselho Federal de Cultura, professor Muniz de Aragão, para que seja referendado e receba sugestões — o Ministro fez questão de frisar que "o estabelecimento desta política, pela primeira vez elaborada no Brasil, não significa uma intervenção na atividade cultural espontânea ou a sua orientação, segundo formulações ideológicas violentadoras da liberdade criadora que ela supõe".

— O Governo brasileiro não quer, direta ou indiretamente, substituir a participação dos indivíduos ou cercear as manifestações culturais que pressupõe a crença própria do povo. Assim, a ação do MEC pretende estimular, apoiar e possibilitar a ação cultural de indivíduos e grupos.

Como componentes desta política, foram apresentados: 1 — Apoio direto e acompanhamento das fontes culturais regionais, sobretudo pelas atividades artesanais e folclóricas, com o objetivo de integrar o homem a seu meio; 2 — Dinamizar o mercado de publicações, de modo a promover o financiamento e a comercialização de edições de novos talentos, entre outros; 3 — Revalidação do patrimônio histórico, de forma a conservar os símbolos culturais de nossa História; 4 — Apoio à produção teatral, tanto na área de criação quanto na de circulação e consumo; 5 — Apoio à produção cinematográfica nacional, tornando-se melhor e competitiva; 6 — Apoio à produção musical, tanto clássica como popular, com o fim de divulgar e proteger o autor nacional; 7 — Apoio à dança, preservando os símbolos gestuais da cultura nacional e incentivando grupos com origens no folclore; 8 — Implemento das artes plásticas, com o aumento da pesquisa no campo através de laboratórios de criatividade e a correspondente mostra de novas tendências; 9 — Difusão da cultura pelos meios de comunicação de massa, assegurando seu uso como canais de produção cultural qualificada.

Psiquiatria abre reunião em Brasília

Brasília — A Assistência Psiquiátrica na Previdência Social será o tema que o Ministro Nascimento e Silva abordará na sessão de abertura do XII Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, domingo, no Hotel Nacional de Brasília.

No Congresso, que reunirá mais de 1 mil 500 especialistas de todo o país, haverá um debate sobre o Papel da Assistência Previdenciária na Organização e Funcionamento do Centro de Saúde Mental, tema que será apresentado pelo professor Carlos de Oliveira, representante do Rio de Janeiro.

Projeto quer contrato de coabitação

Brasília — Projeto de lei criando o contrato civil de coabitação, válido somente para pessoas maiores, solteiras, desquitadas ou viúvas, civilmente capazes e de sexos diferentes, foi apresentado ontem na Camara pelo Deputado Emanuel Waisman (MDB-RJ). O contrato deve ser registrado no cartório de Títulos e Documentos, no prazo de 30 dias.

O projeto "resulta da observação do cotidiano, tornando lei um costume que se vai alastrando pelo mundo."

Governo qualificará portugueses

Brasília — Uma comissão interministerial constituída por técnicos dos Ministérios da Educação e Cultura, Relações Exteriores, Trabalho, Justiça, Interior e da Secretaria de Planejamento da Presidência da República está elaborando um plano de emergência para garantir o grau de instrução e habilitação profissional a imigrantes de Portugal e Angola. Pretende o Governo oferecer plenas condições de no Brasil exercerem suas atividades profissionais ou dar prosseguimento aos estudos para aqueles que tiveram de interromper o curso.

Jurista deseja modificar imposto rural

Porto Alegre — Ao defender a redução do percentual de 80% do Imposto Territorial Rural (ITR) que a União restitui ao município, o presidente do Instituto Brasileiro de Direito Agrário, Sr Carlos Mignone, disse que os beneficiados "não aplicam aquele retorno em proveito dos que não têm terras e nem em projetos de reforma agrária, como deveriam fazer". Assessor jurídico do INCRA, o Sr Mignone acha que a porcentagem do Governo federal deveria aumentar e o dinheiro arrecadado permitiria o financiamento de mais projetos pelo Fundo Nacional de Reforma Agrária, a que se destina.

Informe JB

Há esperança

Do Sr Paulo Nogueira Neto, Secretário do Meio-Ambiente, vem o seguinte bilhete:

— Li a crônica intitulada Um Caso de Poluição *e agradeço ter reproduzido com exatidão minhas declarações contrárias à tendência de transformar o domingo num dia comum de trabalho.*

— No que concerne às nossas opiniões divergentes, desejo dizer apenas que o mundo seria muito chato se a respeito de tudo, todos pensassem do mesmo modo. Nisso, acredito, estamos todos de acordo.

• • •

Este bilhete revela ao mesmo tempo que se pode confiar na possibilidade de aparecimento de nomes novos e sensatos no cenário nacional.

Em primeiro lugar, o Sr Nogueira Neto, ao contrário da tendência geral, assume liminarmente suas declarações. Em geral, ao serem criticadas — e no caso citado ele é considerado um ecofilósofo bissexto metendo-se onde não fora chamado — apressam-se em desmentir o todo, a parte, ou o contexto da citação. Nunca se viu retificação desse tipo para casos de elogios.

• • •

Além disso o Sr Nogueira Neto parece ter compreendido que às vezes pessoas podem discordar de um assunto — no caso, ele é contrário ao funcionamento de supermercados aos domingos — sem que a crítica seja interpretada como parte de um plano diabólico ou de uma cruel difamação pessoal.

Só está enganado o Sr Nogueira Neto num ponto. Não estão todos de acordo em relação à idéia de que o mundo seria chato se todos pensassem igual.

Há muita gente achando que se todos pensassem da mesma forma o mundo seria mais ordenado. A isso se deve a desordem geral.

Reforma urbana

O Governo tem uma série de medidas para a área urbana destinadas a complementar as decisões de ontem.

Breve, a especulação imobiliária predatória será impedida por meio de uma legislação específica.

• • •

Depois — a médio prazo, pois ainda não está definido o mecanismo — o Executivo terá atribuições para assumir a posse imediata de terrenos que forem desapropriados, sem necessidade de decisão judicial.

Cidadão Delfim

Do Embaixador Antonio Delfim Neto, que vive em Paris os últimos dias de um dos piores verões da Europa:

— Não recebi convocação oficial para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito das Multinacionais. Também não recebi comunicação de que fui desconvocado. De qualquer maneira, como cidadão, estou pronto para prestar, a respeito de qualquer assunto, todos os esclarecimentos necessários.

Barato e eficiente

Antes de recorrer a serviços de terceiros, é sempre aconselhável que o administrador público dê uma olhada em volta, pois frequentemente está pagando para manter uma seção capaz de fazer exatamente o que vai comprar fora.

Depois de anos de gastos consideráveis e de entronização do mau gosto nos gabinetes oficiais de Brasília, vê-se que o Ministério da Indústria e do Comércio tem um Grupo de Trabalho de Desenho Industrial altamente qualificado para projetar gabinetes baratos e funcionais.

• • •

O Ministro Severo Gomes teve o seu redesenhado e agora inúmeros órgãos que se estão instalando em Brasília recorrem aos serviços do Grupo de Trabalho.

É mais barato, deve ser mais competente e não tem nenhum compromisso com a ostentação.

Expectativa e emprego

Uma pesquisa promovida pela Fundação Getúlio Vargas junto a empresários revelou que 92 a 94% dos entrevistados estão vivendo um clima de expectativa favorável de que ocorra uma estabilização na demanda de produtos industrializados acompanhada de uma produção crescente para os próximos seis meses.

• • •

Paralelo a esta pesquisa, a Dataprev (Centro de Processamento de Dados da Previdência) constatou que no último trimestre ocorreu um aumento de empregos na ordem de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O percentual foi levantado graças ao aumento do número de novos segurados do INPS.

O neto de Mangabeira

Num país em que os títulos universitários conseguidos no exterior ainda não são suficientemente diferenciados, confundindo-se *master* (mestrado), com *PhD* (doutorado) e *Princess University* com Universidade de Princeton, é confortador registrar o currículo que vem sendo construído pelo advogado Roberto Mangabeira Unger, neto de Otávio Mangabeira, em Harvard.

• • •

Há anos ele deixou o Brasil, com uma licença especial para cursar o mestrado sem ter ainda concluído o quarto ano letivo.

Chegando a Harvard, antes de terminar o mestrado, foi convidado para lecionar no curso de bacharelado e só não conseguiu porque o Conselho da Universidade não abriu o precedente.

Logo depois, recebeu um convite para fazer doutorado e é agora professor assistente. Dá seis meses de aulas e nos outros seis pesquisa o que bem entender.

• • •

O professor Unger, que tem 29 anos, veio ao Brasil visitar o que se presumem ser cursos de mestrado.

Seu livro *Política e Conhecimento* é inédito no idioma pátrio.

Tombunismo

Pedindo o tombamento do palacete da antiga Embaixada da Itália o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reabriu a questão que há anos gira em torno da correção de seus meios e seus fins.

É inconcebível que o imóvel, se tombado, não seja pago ao seu proprietário no valor real e a curto prazo. Isso porque uma coisa é tombar e outra é tomar. Se o IPHAN vê nele valor histórico, o Governo deve providenciar pelo pagamento.

Do contrário, quem vive numa casa velha que, de alguma forma poderá ser cobiçada pelo tombunismo, cuidará de demoli-la o mais depressa possível.

• • •

Pagando-se, a operação torna-se simples.

No entanto, o palacete e seu terreno têm comprador por 17 milhões de cruzeiros. O próprio Governo já oferecera 12, dispondo a instalar em seus dois andares a Embrafilme.

Pode-se discutir se a Embrafilme precisa mesmo morar numa casa de 12 milhões de cruzeiros.

Uma coisa, porém, é indiscutível. Dentro de alguns anos o palacete de Laranjeiras terá se transformado num pardieiro burocrático, como estão hoje dezenas de prédios históricos ocupados por órgãos oficiais.

Com 12 ou 17 milhões de cruzeiros o IPHAN poderia cuidar de manter o que está tombado pelo Brasil afora, antes que peças históricas como os profetas do Aleijadinho tombem, no sentido exato da palavra.

Lance-livre

• Decidido. O baile de segunda-feira de Carnaval nunca mais será realizado no Teatro Municipal. A sua realização, durante anos consecutivos, acarretou danos tão profundos no velho prédio que a restauração fugiu da esfera estadual. O Ministério da Educação vai dar uma ajuda substancial.

• **Por não ter acreditado que o consumidor americano abandonaria os carros grandes, a Ford vai importar modelos compactos de suas fábricas na Europa.**

• A Associação Brasileira de Educação homenageia na segunda-feira a memória das suas ex-presidentes Ana Amélia Carneiro de Mendonça, Alice Flexa Ribeiro e Armando Alvaro Alberto. É parte das comemorações do Dia Internacional da Mulher.

• **O presidente da Rede Ferroviária Federal, Coronel Stanley Fortes Batista, está preparando um relatório para o Ministro dos Transportes e na próxima semana percorrerá os quase dois mil quilômetros de via férrea entre Brasília e o Rio.**

• Retorna sábado dos Estados Unidos o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Foi a mais longa permanência no exterior desde que assumiu o cargo: 15 dias.

• **O Serviço Nacional do Teatro ganhou do INPS um andar na Rua do Catete. Vai instalar seu Teatro Experimental.**

• O Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, reúne-se no final da próxima semana, no Clube Comercial, com banqueiros cariocas. Vai solicitar a participação maior das carteiras de crédito agrícola da rede privada na abertura de crédito para a agricultura fluminense.

• **No Japão, acaba de falir um estaleiro médio. O Terukuni Kaiun Kaisha. Está recebendo injeções de bancos pressionados pelo Governo e o rombo é de 120 milhões de dólares.**

• Por determinação do Presidente da República será feita a consolidação de todas as lei federais e estaduais que beneficiam e definem os ex-combatentes.

• **Segundo levantamento da Comissão Interministerial de Preços lideram a alta de preços, nos últimos dez anos, o combustível, veículos, alimentos e eletrodoméstico.**

• O novo diretor de Manguinhos, Vinicius Fonseca, anuncia para o próximo mês o início da recuperação do Instituto. Recuperação que vai atingir inclusive o setor técnico que ganhará um novo estatuto. Hoje, um pesquisador de Manguinhos recebe menos de 2 mil cruzeiros. Serão necessários muitos anos para que a instituição se recupere dos rudes golpes que sofreu nos últimos anos.

• **Entre janeiro e julho, só de avião, entraram na Argentina 51 mil compristas brasileiros.**

• O Ministério da Educação vai criar uma série de dificuldades para evitar a proliferação de escolas que geram profissionais sem perspectiva de mercado. Antes era só as faculdades de Relações Internacionais. Agora a nova moda é estabelecimento de ensino superior para atividades paralelas ao turismo.

• **Do Deputado Getúlio Dias (MDB-RS) para seus companheiros Nadir Rosseti, Alceu Colares, Fábio Fonseca e Léo Simões: "Olha, se nós não conseguirmos realizar a Convenção, até o dia 21, devemos pedir a extinção do Partido no dia seguinte, pois quem não tem capacidade de se organizar internamente, não pode pleitear o direito de dirigir os destinos do país."**

Músico pede lei contra "jingles"

Brasília — O presidente da Ordem dos Músicos do Brasil — Seção São Paulo — Sr Wilson Sandoli, pediu ao Ministro Ney Braga, da Educação a criação de uma lei que, a exemplo de outros países, impeça a importação de peças musicais publicitárias (**jingles**) ou a dificulte com uma pesada taxação alfandegária e trabalhista.

Diz o Sr Sandoli que a música é um produto similar, e que o profissional brasileiro não tem defesa contra a importação de fitas gravadas e bandas sonoras para a colocação de voz do locutor ou cantor.

Embaixador quer associação com países americanos de língua espanhola e o Brasil

A criação de uma Associação Hispano-Luso-Americana de Nações, com vistas "à afirmação de uma total independência de decisão com relação a todo poder estranho, à preservação do comum patrimônio espiritual e cultural e uma maior presença na comunidade internacional", foi defendida ontem pelo Embaixador argentino Mário Amadeo.

Embaixador de seu país no Brasil desde 1969, o Sr Mário Amadeo recebeu o título de sócio honorário do Instituto dos Advogados do Brasil, que o homenageou na noite passada. À cerimônia compareceram, entre outras personalidades, o Almirante Augusto Radmaker, o jurista Sobral Pinto e os Srs Juraci Magalhães e Austregésilo de Ataíde. Falaram o Embaixador Afonso Arinos e o advogado Tomás Leonardos.

Objetivos

O homenageado disse que a associação proposta afirmaria a comunidade de crenças e costumes, a proximidade geográfica, a analogia de interesse e a consciência de um destino comum. Funcionaria de maneira coordenada à Organização dos Estados Americanos.

O Embaixador Afonso Arinos destacou que alguns dos Embaixadores argentinos no Brasil "foram mais valorosos do que os próprios Presidentes da República que os indicaram". Em nome do Instituto dos Advogados, o Sr Tomás Leonardos lembrou que a presença argentina é uma constante na entidade, pois várias vezes ela homenageou o país vizinho.

Almirante diz que Marinha estava alerta antes mesmo de entrar na I Guerra

Mesmo diante da posição de neutralidade mantida pelo Governo, a Armada brasileira já se encontrava em situação de vigilancia ativa desde o início da guerra, "a fim de impedir que nossas águas fossem violadas" — afirmou ontem o Almirante Diogo Borges Fortes no Simpósio sobre a Participação da Marinha na I Guerra Mundial.

Ainda de acordo com o Almirante — um dos três conferencistas do dia — essa situação de vigilancia ativa, que começou em 1914, permaneceu até março de 1917, quando foi atacado em águas territoriais o navio mercante *SS Paraná*. A partir daí foram aceleradas todas as providências para colocar a Marinha em condições reais de combate.

O esforço

Durante dois meses, embora ainda o Brasil não tivesse declarado guerra à Alemanha, a Marinha exigiu grande esforço de seus estaleiros e oficinas. Diante da falta de informações sobre o que iria acontecer, os navios saiam diretamente dos estaleiros para os portos estratégicos (Santos, Salvador, Recife, Natal, Belém, etc.) onde se encontravam navios mercantes alemães que foram detidos pelas autoridades brasileiras.

O então Segundo-Tenente Borges Fortes foi destacado para servir no contratorpedeiro *Santa Catarina*, que acabara de sair dos estaleiros e fora incorporado à Divisão Naval Norte. Sua missão era a de patrulhar o litoral e manter a neutralidade ainda em vigor até que no dia 26 de outubro de 1917, às 8h40m, o Comandante do barco, Capitão-de-Corveta Mário do Amaral Gama, reuniu a oficialidade e leu o lacônico telegrama do Comando de Divisão Naval Norte: "Estado de Guerra com a Alemanha acaba de ser declarado. Saudações."

Saindo de Natal para Recife, a primeira missão de guerra do *Santa Catarina* foi escoltar o mercante alemão *Cap Vilano*, que trazia todos os alemães presos na Capital pernambucana para o presídio da ilha das Flores. Esse navio havia sido sabotado pela tripulação quando foi confiscado pelo Governo brasileiro em represália aos ataques contra navios mercantes. Até a declaração do armistício, o *Santa Catarina* continuou suas missões de patrulhamento por todo o litoral Norte do país.

O outro conferencista do seminário foi o Capitão-de-Mar-e-Guerra Gustavo Francisco Feijó Bittencourt, que fez um sucinto relato sobre a situação da Europa nos dias que antecederam a I Guerra Mundial. Segundo afirmou, a Europa vivia entre o choque de ideologias e o capitalismo estava em pleno apogeu com a tecnologia em progresso, o que veio refletir, logicamente, do poder militar.

A aviação militar havia surgido, a metralhadora tornava-se a arma principal da artilharia e na batalha naval o canhão, embora ainda como arma dominante, ganhava no torpedo um grande concorrente. Diante de todas essas inovações tecnológicas, os estrategistas dividiam-se e as duas maiores Marinhas do mundo, a inglesa e a alemã, empenhavam-se numa verdadeira corrida armamentista.

De acordo com o Comandante Feijó Bittencourt, a guerra de 1914 foi o resultado do choque dos imperialismos das nações européias envolvidas nos acontecimentos que se sucederam ao assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando de Habsburgo, Príncipe herdeiro do trono do Império autro-húngaro, em 28 de junho de 1914. A guerra, segundo o Comandante, marcou o fim do predomínio europeu no mundo, que tinha como expressão máxima o Império Britanico, sempre desafiado por uma Alemanha no auge de suas potencialidades.

Alemão opera no INPS e usa pela primeira vez no país nova prótese dos quadris

Um novo material para a prótese dos quadris — a ceramica — foi utilizado ontem pela primeira vez no Brasil numa paciente de 50 anos no Hospital Traumato-Ortopédico do INPS; o trabalho foi feito pelo ortopedista alemão Heinz Mittelmeier que veio ao Rio para participar do Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia que começa domingo no Hotel Nacional.

O Dr Heinz há dois anos realiza essa operação em Hamburgo, onde vive; a principal vantagem do material é que não se desgasta com o tempo pelo atrito, como acontece com o material tradicionalmente usado — metal ou plástico — e nem precisa ser fixado com cimento, mas é preso ao osso por meio de parafusos especiais.

Vantagens

Ana Alves Cavalcanti, branca, de 50 anos, internada desde o dia 8 de agosto no Hospital Traumato-Ortopédico do INPS foi a paciente operada pelo ortopedista alemão que realizou a artroplastia total do quadril (substituição da articulação do quadril por outra artificial).

O médico, que é vice-presidente da Sociedade Alemã de Ortopedia e professor da Universidade de Hamburgo, há seis anos vem estudando a utilização da ceramica nessa operação, por se tratar de "material perfeito e muito rico em óxido de alumínio" (tem 99,6% de pureza). Ele acredita que, como esse material também não precisa ser fixado nas articulações com o cimento (como acontece com o metal e o plástico), dá maior conforto ao paciente, além de não se desgastar pelo atrito.

Israel inicia retirada de instalações no Sinai

Telaviv — Sem esperar que entre em vigor o acordo provisório com o Egito, Israel já começou a demolir suas fortificações no Sinai, preparando-se para retroceder a uma nova linha. Foi o que constataram ontem jornalistas internacionais que visitaram a região com o Ministro da Defesa Shimon Peres.

Eles interpretaram esta providência como uma prova de que o Governo de Jerusalém abandonou sua exigência primitiva de que o acordo só seria considerado concluído depois que o Congresso dos Estados Unidos ratificasse o envio de técnicos norte-americanos para operar os postos de vigilancia na zona neutra entre os dois países.

PRIMEIRO GRUPO

Peres declarou que o primeiro grupo egipcio chegará ao deserto do Sinai em 1º de outubro, e que Israel cumprirá a promessa de deslocar da frente atual as suas tropas, conforme estipula o acordo provisório. A primeira zona a ser devolvida será a de Ras Suder, no Golfo de Suez, 110 quilômetros ao Norte dos campos petroliferos de Abu Rodeis. O Ministro da Defesa informou também que o número de soldados necessários para defender as novas linhas será o mesmo dos empregados atualmente.

Nos termos do pacto provisório, a primeira fase da retirada deveria iniciar-se duas semanas depois que os grupos de trabalho egipcio e israelense, reunidos em Genebra, terminassem sua tarefa de determinação de detalhes sobre a separação de forças. Nessas duas semanas, acreditavam os observadores, o Congresso já se teria manifestado — afirmativamente, segundo espera o Secretário de Estado Henry Kissinger — sobre o envio dos técnicos civis. O processo de mudança se completaria em cinco meses.

As negociações militares, contudo, ainda não terminaram. Ontem as delegações reuniram-se pela quarta vez, desde terça-feira, sempre a portas fechadas. Hoje conferenciarão novamente os militares egipcios e israelenses, que levaram um movimento inusitado ao palácio da ONU em Genebra. De uma hora para outra, 40 agentes de segurança, uniformizados de azul e munidos de emissoras portáteis de rádio, passaram a patrulhar as imediações do edifício, cujos corredores, normalmente livres, foram bloqueados com biombos portáteis. Um painel de madeira pintada de branco, com dois metros de altura, impede a visão da sala de reuniões. Os jornalistas, mantidos a distancia, observam as idas e vindas das duas delegações, que nunca se cruzam, nem saem ou entram ao mesmo tempo do prédio. O sigilo é absoluto, e nenhum comunicado foi divulgado até agora.

O Governo de Jerusalém, enquanto isso, continua procurando conquistar as simpatias do povo israelense para o acordo. Falando na Universidade Ben Gurion, o Ministro do Exterior Yigal Allon disse que o país "assumiu um risco calculado" ao assiná-lo, porque as vantagens são maiores que os perigos. Do ponto-de-vista, afirmou que "a nova linha é forte tanto para propósitos defensivos como para ofensivos", mas acrescentou que "não há possibilidade alguma de uma solução militar para o conflito do Oriente Médio."

LINHA FORTE

A Siria, contudo, desferiu ontem mais um violento ataque ao acordo, na Assembléia das Nações Unidas. "Qual o preço da libertação de 99% dos territórios árabes ocupados, se uns poucos quilômetros do Sinal custaram o fim do estado de guerra, do bloqueio, e a entrega de 2 bilhões e 500 milhões de dólares a Israel pelos Estados Unidos?" indagou o chefe da delegação, Mufak El Aliaf. Ele definiu o acordo como uma prova de que "economicamente, pelo menos, a agressão e a ocupação de territórios é o meio mais eficaz para atingir o processo e o desenvolvimento." A compensação oferecida em petróleo a Israel pela devolução dos poços de Abu Rodeis ao Egito, acrescentou, "legitima a exploração pelos israelenses dos recursos dos paises árabes, vitimas de sua ocupação, e nada mais é do que indenização pelo que, de fato, foi roubado."

A violência dos combates impediu que os cadáveres fossem prontamente recolhidos das ruas

Beirute cede a esquerdistas

Beirute — A substituição do Comandante-Chefe do Exército, que precedeu o envio de tropas para conter a guerra civil no Norte do Libano, foi interpretada por todos os jornais do país como uma condição fixada principalmente pela esquerda.

O Coronel — promovido a General — Hanna Seid, apolitico e pouco conhecido fora das Forças Armadas, assumiu o Comando. Ele é cristão maronista, como seu antecessor, General Iskandar Ghanen que, contudo, era odiado pelos esquerdistas e acusado de simpatizar com a Falange (Kataeb), Partido de extrema direita.

ZONA NEUTRA

Em comunicado divulgado após a reunião do Gabinete — que se prolongou durante todo o dia — o Primeiro-Ministro Rashid Karame informa que o Exército tem instruções de estabelecer uma zona neutra entre a muçulmana Tripoli e a aldeia cristã de Zghorta, sem intervir em nenhuma das duas: a manutenção da ordem permanecerá a cargo das forças de segurança (policia).

Observadores politicos disseram que a decisão de modificar o Comando foi assumida também como um compromisso entre o Primeiro-Ministro, que é muçulmano, e o Presidente Suleiman Franjieh, cristão. Karame é natural de Tripoli e Franjieh de Zghorta, onde os conflitos se originaram. Karame, que via com restrições o emprego do Exército, declarou depois da reunião: "Como Governo, cumpriremos todos os nossos deveres, de modo que haja justiça para todos".

Em sua longa vida politica, o Primeiro-Ministro tem lutado por uma renovação na estrutura do Governo, que permita uma participação realmente representativa das diversas comunidades religiosas do país. Anuncia-se agora que criará um Conselho de Comando Militar, integrado por oficiais muçulmanos e cristãos, para garantir a imparcialidade das Forças Armadas.

O correspondente da UPI no Libano — Michael Rosbk — informou de Zghorta que os cristãos maronistas acolheram com júbilo a notícia da movimentação de tropas para o Norte, mas em Tripoli — onde os muçulmanos têm-se manifestado sistematicamente contra a medida — não houve reação imediata.

Após uma manhã de relativa calma nas duas cidades, novos ataques de cristãos se verificaram em Tripoli. Os grupos rivais se enfrentaram com morteiros de 120mm e foguetes, aumentando para 97 o número oficial de mortos que, segundo fontes, ultrapassa 300. Muçulmanos dinamitaram em Tripoli a casa do Deputado Abdullah Al-Rassi, genro do Presidente, e cristãos fizeram o mesmo com a do milionário muçulmano Radwan Ghandhour, nas proximidades de Zghorta. Outros choques se verificaram em Majjalaya, Abi-Samra, Ochach e Kobbah, na estrada entre Tripoli e Zhorta, e anunciou-se que as aldeias de Alma e Dier Ashash foram tomadas pelos muçulmanos.

Também houve choque em Zahle — onde há um mês 34 pessoas morreram em lutas semelhantes — e em Baalbeck muçulmanos que cultivam o haxixe entraram em greve de apoio a Tripoli. Centenas de civis armados patrulham Zghorta dia e noite. As milicias são formadas pelos membros das cinco principais familias — entre as quais a do Presidente — que dirigem a aldeia de maneira semifeudal. Os jornalistas que conseguiram alcançá-la comentam que quando os sinos tocam, anunciando os ataques dos habitantes de Tripoli, "até os padres pegam os fuzis".

Sadat escapa de atentado

Londres e Cairo — Com base em transmissão da Rádio Bagdá, a BBC de Londres noticiou ontem que o Presidente do Egito, Anwar Sadat, escapou semana passada de atentado no jardim de sua casa de verão em Alexandria, poucas horas depois da assinatura do acordo com Israel sobre o Sinai. Dois guarda-costas de Sadat teriam morrido na ocasião.

Apesar do desmentido oficial do Cairo, divulgado ontem mesmo, os informantes dão alguns detalhes: Sadat estava caminhando nos jardins com vários assessores, inclusive o Chanceler Ismail Fahmi, e jogou-se ao chão quando começou o tiroteio; a guarda presidencial entrou em ação mas não conseguiu prender os atacantes.

INVESTIGAÇÃO SECRETA

A Rádio Bagdá, citando como fonte a Voz da Palestina, acrescentou que o Vice-Presidente Hasni Mubarak está chefiando uma investigação secreta em unidades militares, ao mesmo tempo em que têm sido realizadas numerosas buscas em Alexandria, pelos agentes do serviço secreto, e foram erguidas barreiras nos pontos de entrada da cidade.

O porta-voz do Governo agipcio, Tahsin Bashir, qualificou a noticia sobre o atentado de "absolutamente mentirosa e tola", e afirmou que a Rádio Bagda não merece confiança.

De abril de 1974 para cá, é a segunda vez que fontes não egipcias noticiam a existência de atentados contra Sadat. Em 1974 foi o jornal libanês *Al Anwar*, contando que a tentativa de assassinio ocorreu quando Sadat se dirigia à Academia Militar de Heliópolis após um motim no qual morreram 11 pessoas. No atentado teriam morrido 24 pessoas, entre elas quatro guarda-costas do Presidente, mas também naquela ocasião fontes do Cairo desmentiram o ataque a Sadat.

Costa Gomes convoca Soares para negociar novo Governo

Lisboa — O Presidente de Portugal, Francisco da Costa Gomes, solicitou a ajuda dos socialistas nas negociações para a formação do VI Governo provisório: Mário Soares reuniu-se com Álvaro Cunhal, no Palácio de Belém, e depois com Emídio Guerreiro, do PPD, numa tentativa de contornar a recusa dos comunistas e popular-democratas de integrarem a coligação.

A manobra presidencial, de acordo com observadores, deu novo impulso ao prestígio do PS, ao mesmo tempo em que conseguiu que, pela primeira vez desde o início da atual crise político-militar portuguesa, Cunhal e Soares conferenciassem. Nada se informou sobre a reunião, mas um dirigente socialista declarou que os contatos para a formação do novo Gabinete "entraram na rodada final, amadureceram".

AS DIFICULDADES

Enquanto os socialistas mostram-se otimistas com relação ao anúncio, hoje, do sexto Governo, a maioria dos analistas manifesta reação contrária, salientando que os esforços de Pinheiro de Azevedo complicaram-se.

O que se sabe de concreto é que o Partido Comunista negou ao Partido Popular Democrático capacidade de participar no Gabinete, acusando-o de violação do pacto assinado em abril entre os Partidos políticos das Forças Armadas e do triunvirato militar.

O PPD também não parece disposto a colaborar, pois mantém com firmeza suas exigências, e se recusa a participar de uma coligação com os comunistas, considerados imprescindíveis pelos socialistas, que temem ver o PC na Oposição quando a Nação enfrenta graves problemas sociais e econômicos.

A se concretizar o otimismo do PS, hoje Pinheiro de Azevedo toma posse do cargo de Primeiro-Ministro, e de acordo com os rumores o seu Gabinete incluirá:

Vitorino Magalhães Godinho, Ministro da Educação; Salgado Zenha, Chanceler; e mais dois Ministros socialistas para Pastas ligadas à Economia. Jorge de Sá Borges, Assuntos Sociais; e mais os Ministérios das Finanças e Justiça para o PPD. Veiga de Oliveira voltaria ao Ministério dos Transportes, tendo o PC ainda uma outra Pasta.

A militares deverão ser confiados os Ministérios da Comunicação Social — fala-se em Victor Alves como titular — Administração Interna e quatro Ministérios sem Pasta, ocupados por representantes das quatro tendências do MFA.

Invasão pode vir pelo Norte

Lisboa — Partindo da Província de Trás-os-Montes, no Norte, com o objetivo de ocupar a Cidade do Porto, operação que ficará a cargo do Capitão Alpoim Calvão, acusado de contra-revolucionário logo após a queda do ex-General Spínola, deverá ser iniciado, na próxima semana, o levante militar contra o atual regime português, comentava-se ontem em Lisboa.

A Luta, socialista, ressalta que o levante será liderado pelo ex-Presidente Antônio de Spínola, chefe do Movimento Democrático para a Libertação de Portugal (MDLP), ao qual está filiado o ELP, de extrema-direita, formado recentemente na Espanha e responsável por vários atentados no Norte português.

De acordo com o semanário *Expresso*, são membros do MDLP Costa Dias, ex-chefe do Gabinete militar de Spínola; Santos e Castro, que estava no Norte de Angola formando a reação branca; e Alpoim Calvão, conhecido por sua valentia.

O principal chefe militar seria Calvão, de 38 anos, um dos fundadores do corpo de Fuzileiros Navais da Marinha portuguesa que foi condecorado em todas as frentes africanas. Na Guiné, serviu sob as ordens de Spínola e consta ter participado do assalto a Conacri. Logo após a queda do ex-General, foi procurado em todo o país, e na ocasião soube-se que fugira, não sem antes fazer uma promessa: retornar a Portugal e tomar o poder para seu ex-chefe, Antônio de Spínola. Ressalta-se que ele não é o tipo de homem que não cumpre promessas.

Soldados portugueses ajudam FNLA

Lisboa, Luanda, Joanesburgo — Cerca de mil ex-soldados brancos e negros do Exército português, inclusive altos oficiais, lutam ao lado da Frente Nacional de Libertação de Angola de Holden Roberto, assegura **The Star** de Joanesburgo, desmentindo denúncias do MPLA de que mercenários teriam se infiltrado no país.

Entre os oficiais portugueses encontra-se o Comandante Alves Cardoso, criador, na época da guerra colonial, dos comandos de elite antiguerrilheiros Flechas, grupos formados por combatentes decididos e cruéis da tribo dos Mbailundos (região de Luanda), inimigos das tribos do Norte, que apoiavam a FNLA. Portugal aproveitou, em todas as suas colônias africanas, as rivalidades tribais para a formação de exércitos negros.

Revelou-se também que uma companhia de mercenários brancos está em Teixeira de Sousa (Norte), e a União Nacional pela Independência Total de Angola afirmou que unidades portuguesas lutaram contra seus soldados em Lobito, Sá de Bandeira e Luso, três localidades controladas pelo MPLA.

A tomada de Caxito

Lutero Mota Soares
Enviado especial

Luanda — **O Ministro da Informação, Rui Monteiro, apresentou ontem aos jornalistas, sentado entre os comandantes Juju e D'Dozi na central de Caxito, a 72 quilômetros de Luanda, 103 soldados capturados na tomada do povoado. Os prisioneiros estavam em uniforme verde-escuro, formados em fila dupla, às suas costas, e todos descalços. Três eram ex-militares portugueses, recrutados na Rodésia e se confessaram mercenários.**

O Movimento Popular de Libertação de Angola — MPLA — considerou a tomada de Caxito uma importante vitória. A vila está sobre a rodovia asfaltada que liga a Capital ao Norte, situa-se próxima ao rio Bengo, onde fica a tomada de água que abastece Luanda, e foi lá que Holden Roberto, presidente da Frente Nacional de Libertação de Angola, se deixou fotografar há um mês mostrando o avanço das suas tropas. Junto à estrada estão também os canaviais, a maior usina de açúcar de Angola.

As tropas do Movimento e da Frente lutam ao longo desta estrada desde julho. A população civil abandonou toda a área e as casas estão quase todas avariadas ou destruídas. Hoje as tropas do MFLA ocupam os pontos estratégicos entre Luanda e Caxito. São os jovens, de 16 a 25 anos, armados de metralhadoras, fuzis leves e lança-morteiros, quase todos com histórias longas sobre a guerra na selva.

As barreiras não oferecem dificuldades e os soldados se limitam a pedir cigarros que, como fósforos, só se encontram no mercado negro. Mais adiante há um obstáculo mais sério: a ponte destruída sobre o rio Dande, atravessado por uma pequena barca presa a um cabo. Daí até Caxito a viagem é em caminho, enquanto o Ministro e seus auxiliares seguem em jipe soviético.

Ao longo da estrada viam-se soldados em bicicletas levando lança-morteiros às costas, outros com metralhadoras já sem coronha, pentes de balas e balas cruzadas ao peito e até três num trator. Em todas as paradas obrigatórias ou forçadas, havia grupos de soldados sorridentes que relatavam detalhes de combates até a tomada de Caxito.

Com os prisioneiros formados ao longo do canteiro central, sentados à uma pequena mesa colocada no meio da rua, o Ministro Rui Monteiro leu um comunicado. Apresentou rápida cronologia das declarações de Holden Roberto a partir de julho, quando o líder da FNLA anunciou a tomada de Caxito e a marcha sobre Luanda para depois dizer que a presença de Roberto no local não passará de montagem fotográfica.

O Comandante Juju, do Estado-Maior da Primeira, branco e barbudo **falou depois apresentando o Comandante N'Dozi, que fuma cachimbo. A Primeira, disse, é uma unidade de intervenção, que se desloca para onde for chamada. A invasão da vila, que a FNLA batizara com o nome de Holden Roberto, estava planejada há oito dias. Os combates começaram no domingo pela manhã, e em poucas horas foram ocupados os seis principais pontos estratégicos do povoado. As tropas da Frente recuaram cinco quilômetros e meia hora depois tentaram uma reação sem sucesso. Os combates continuaram e só 48 horas mais tarde, na terça-feira, os soldados do Movimento ocuparam Lubango, um pouco adiante. Até o fim da tarde o Comandante N'Dozi esperava receber mais 50 prisioneiros que estavam nos seus pontos avançados.**

Depois o Comandante N'Dozi chamou o prisioneiro Van Quan Pen Bele, que disse ser do Exército do Zaire. Foi interrogado por um intérprete em língua nativa. Afirmou que recebeu, depois de preso, bom tratamento.

A seguir foram interrogados dois portugueses. Um, Francisco José Brito Quintino, de 31 anos, com uma calva avançada e barba de muitos dias, natural de Alenquer, disse que estava em território angolano desde o dia 7 ou 8 de agosto. Encontrava-se na África do Sul e lá recebeu uma proposta para promover um enquadramento das tropas do FNLA. Aceitou o convite junto com mais 20 ex-militares portugueses. Enquadraram uns 50 homens, e como não havia mais soldados a enquadrar, foi mandado para Caxito e lá ficou atrás da linha de fogo e resolveu entregar-se. Disse que lutou em Moçambique em 67, depois esteve na Rodésia e posteriormente na África do Sul. Afirmou que gosta da profissão de enquadrar exércitos. Não é um mercenário de luta, mas se considera um técnico que não exige salário: ganha no fim de algum tempo uma gratificação, caso quem o contratar goste e resolva manter o seu serviço.

Máximo Alves Fernandes, 33 anos, com escoriações no rosto — pelas quais não culpou os seus captores — veio da Rodésia. Sua história e seus argumentos são semelhantes aos de Quintino e talvez os mesmos do terceiro branco prisioneiro que não chegou a ser interrogado.

Enquanto os jornalistas foram ver as armas — bazucas, morteiros, pistolas e metralhadoras belgas, francesas e chinesas — amontoadas em um prédio próximo, os prisioneiros eram recolhidos a um canto do pátio de um antigo quartel português, junto a um mural com emblema do regimento — um escudo triangular com um par de canhões superpostos e cercado pelos três lados com a legenda Pertinácia, Coragem, Temeridade.

Os quartéis se inquietam

Walder de Góes
Enviado especial

Porto — *Mais uma vez, os fatos ultrapassaram a capacidade de controle dos Estados-Maiores. Aqui no Porto, ontem, 2 mil soldados se rebelaram contra seus comandantes e se aliaram a 20 mil trabalhadores, num desafio aos chefes militares do país, que haviam proibido a manifestação. Simultaneamente, em Lisboa, os lanceiros da polícia militar revoltaram-se contra as ordens do Conselho da Revolução, declarando-se em greve de instrução militar.*

A rebelião dos lanceiros e a passeata dos soldados do Norte são as referências centrais da nova etapa da crise portuguesa. Ela se concretiza pela maior definição e pelo agravamento dos choques entre a esquerda moderada, que deseja reestabilizar o país através da instituição de um sistema político viável, e a extrema esquerda, determinada a impedir que se desfaça o esquema da revolução total.

SEM CAPUZES

Os soldados, furriéis, sargentos e alferes articulados no SUV (Soldados Unidos Vencerão) decidiram eliminar as prudências. Abandonaram os capuzes com os quais lançaram o seu movimento ultra-esquerdista, na semana passada, e afluíram numerosamente à Praça Humberto Delgado, no começo da noite, vindos de todo o Norte. O Regimento de Infantaria de Coimbra rebelou-se contra as ordens do Comandante Franco Charais e veio ao Porto. Vieram outros de Viana do Castelo, mas o comandante da unidade de Lamego mandou fechar os portões do quartel e ninguém saiu.

Os 20 mil trabalhadores foram recrutados no Porto, com a ajuda das Ligas de Unidade de Ação Revolucionária (LUAR) e a União Democrática Popular (UDP). Excitados, os manifestantes evitaram a rua do quartel-general da Região Militar do Norte, onde os oficiais se concentraram armados para a possibilidade do pior. Temia-se um choque, pois havia ameaças de que os soldados marchariam sobre seus próprios quartéis, a fim de desalojar a oficialidade que se alinha com os moderados.

Os lemas da multidão civil e militar, afinal, eram uma explicação correta de sua campanha pela revolução total, pela entrega do Poder aos operários, camponeses, soldados e marinheiros. O lema "Reacionários fora dos quartéis", referência ao moderado Charais e em apoio ao destituído ultra-esquerdista Eurico Corvacho, opunha-se à formação do Governo Pinheiro de Azevedo, afirmando o desejo de que "Portugal não será o Chile da Europa."

Os fatos da Capital, por sua vez, não contribuem para a paz. Ontem, os regimentos da polícia militar, com quartéis ao lado dos Palácios de Belém e de São Bento, decidiram rebelar-se contra as decisões do Conselho da Revolução. A primeira rebelião ocorreu na semana passada, quando os oficiais e praças moderados mandados à Angola recusaram-se a embarcar. Os Comandantes Tomé e Andrada, da ala radical do Copcon, apoiaram os revoltosos. O Conselho da Revolução decidiu dispersar o regimento um pouco por todos os quartéis do país. Ontem, o comando resolveu manter-se concentrado e insubmisso em Lisboa, declarando-se fora das ordens da cúpula do regime e em greve de instrução militar.

Os jornais vespertinos de Lisboa não apoiam os revoltosos, porém, foram proibidos de publicarem notícias sobre manifestações militares. Ao se insurgirem contra a ordem, indiretamente apoiaram os rebeldes. Os jornais A Capital, Diários de Lisboa *e* Diário Popular *publicaram as notícias dos lanceiros e, inclusive, a afirmação de Andrade e Tomé de que "a direita já está no Poder", porque "é a burguesia militar que está querendo formar um novo Governo."*

Os jornais poderão ser punidos por decreto, mas é provável que o decreto não seja executado.

Ministro japonês escapa de bomba

Tóquio — Nove coquetéis-molotov foram lançados ontem nos jardins da casa do Chanceler japonês, Kiichi Miyazawa, de um prédio de apartamentos vizinho. O Ministro, que despachava em seu gabinete no momento do atentado, não quis fazer comentários, limitando-se a perguntar se alguém ficou ferido, o que não aconteceu.

O atentado contra Miyazawa ocorre menos de uma semana depois de uma tentativa semelhante contra o Príncipe herdeiro do trono japonês, Akihito, e num momento em que os órgãos de segurança do país prevêem uma série de atentados, no país e fora dele, por causa da visita que o Imperador Hirohito fará em outubro, aos Estados Unidos.

Apenas duas pessoas estavam na mansão de Miyazawa quando as bombas foram lançadas por cinco homens não identificados do segundo andar de um prédio ao lado. A mãe do Ministro, de 78 anos, e uma governanta, de 58, por sorte estavam no interior da residência.

Plano de Giscard está sem apoio

Paris — O líder socialista François Mitterrand apresentou, ontem, na Assembléia Nacional uma contraproposta ao plano econômico de "salvação nacional" da França, elaborado pelo Presidente Giscard d'Estaing, afirmando que o Governo poderia absorver 130 mil novos funcionários públicos e impulsionar os investimentos privados e o consumo interno com gastos muito inferiores àqueles que o plano prevê.

O chefe da oposição diz que sua contraproposta implica um investimento de menos 8 bilhões de francos (Cr$ 1 milhão 800 mil) que o plano governamental.

Os gaullistas, de cujo apoio o Governo depende, acham que o plano econômico do Presidente ainda está longe daquilo de que a França precisa.

Sihanouk assume cargo decorativo

Bancoc — De volta ao seu palácio, após cinco anos de exílio, o Príncipe Norodom Sihanouk reassumiu ontem a chefia do Governo cambojano, embora tenha-se como certo que será uma função apenas nominal. Ontem, recebeu "calorosa acolhida popular" — segundo a Rádio Phnom Penh — passou em revista tropas do Khmer Vermelho e saudou a bandeira do movimento revolucionário, de que já foi o maior adversário.

Pela primeira vez chefiando um Governo comunista, Sihanouk — que já foi Rei e Primeiro-Ministro — deverá, segundo políticos tailandeses, tentar imprimir uma "linha nacionalista e independente do Vietnã do Norte." A notícia da volta de Sihanouk causou repercussão positiva em Bancoc. Entretanto, o mais provável é que o Príncipe se restrinja ao papel de porta-voz do novo Governo cambojano no exterior.

Negros divididos fortalecem Smith

Lusaka Zambia — Numa tentativa de impedir uma cisão perigosa no movimento nacionalista rodesiano, reuniram-se ontem na Capital de Zambia os dirigentes do Conselho Nacional Africano. Observadores acreditam que a facção liderada por Joshua Nkomo será expulsa e que este, depois da cisão, tentará obter uma paz em separado com o Governo de Ian Smith.

Em Salisbury, as Forças Armadas do Governo de minoria branca anunciaram a morte de oito guerrilheiros nacionalistas negros durante choques ocorridos na Região Nordeste do país.

Sigilo cerca o processo de Lynn

Sacramento — Lynnette Fromme começou ontem a ser julgada pelo atentado contra a vida do Presidente Ford ocorrido há oito dias, em Sacramento. O Juiz federal Thomas MacBride, preocupado com os efeitos prejudiciais da publicidade ao caso, proibiu todas as pessoas envolvidas de prestarem declarações aos jornalistas.

Lynnette, que incorre na pena de prisão perpétua, pertence à família de Charles Manson, condenado à prisão perpétua pelo assassínio de seis pessoas, entre as quais a atriz Sharon Tate.

Nações Unidas/UPI

Clerides, Waldheim e Denktash nada resolveram ontem

Idi Amin faz Papa esperar 20 minutos

Castelgandolfo, Itália — O Marechal Idi Amin, em discreto traje marrom claro, fez Paulo VI esperar por ele 18 minutos, ontem, na audiência de uma hora e 20 minutos que o chefe da Igreja Católica lhe concedeu, na residência papal de verão em Castelgandolfo.

Atrasado por dificuldades de trânsito, Amin chegou ao encontro acompanhado de sua quarta mulher, Sara, de 19 anos de idade, e da Embaixadora da Uganda, Bernadette Olowo, de 27 anos, a primeira mulher acreditada junto ao Vaticano. Meses antes, em mensagem à Santa Sé o Marechal havia assegurado que os missionários católicos estrangeiros seriam novamente benvindos em seu país, penitenciando-se assim pela expulsão de 100 deles, a maioria dos quais de nacionalidade italiana.

As garantias apresentadas pelo líder africano, Paulo VI respondeu com a promessa de que a colaboração que os missionários estrangeiros dariam à Igreja Católica ugandense iria criar condições para formar naquele país um clero autoctone. Desde que Amin conquistou o Poder e até bem pouco, os missionários católicos — há poerto de 3 mil deles em Uganda —foram objeto de perseguições. Ontem, o Papa agredeceu a ele as facilidades que vem proporcionando, inclusive ajuda material, a numerosos ugandenses que durante este Ano Santo foram a Roma em peregrinação.

Amin, que desde segunda-feira última se encontra na Itália, foi ontem à tarde recebido pelo Presidente da República, Giovanni Leone, ocasião em que dirigiu um apelo aos italianos para que façam investimentos em Uganda e colaborem com sua técnica para o desenvolvimento do país.

Os jornalistas destacam o fato de ter Paulo VI concedido ao pitoresco Marechal mais tempo do que ao Presidente Gerald Ford, ao Secretario de Estado Henry Kissinger e ao Chanceler soviético Andrei Gromyko.

Um muculmano que proclama que suas ações são ditadas diretamente por Deus, Idi Amin preside um país de 11 milhões e 500 mil habitantes, dos quais 31% são católicos, 20% protestantes e 12% muçulmanos.

AUDIÊNCIA

Em audiência pública na Praça de São Pedro, no Vaticano, com a presença de 100 mil pessoas, Paulo VI qualificou de "catástrofes ideológicas" as teorias materialistas dos regimes totalitários e a atitude de certas democracias ocidentais. Acrescentou que do "império das ideologias" nascem "as repressões científicas e sistemáticas às liberdades mais legítimas e elementares da pessoa humana."

O que, por outro lado, "provoca a decadência acelerada dos costumes, onde a lei, desprovida de uma inspiração superior, codifica tal decadência em lugar de conter os maus instintos e as debilidades degradantes." Segundo observadores, as palavras do Chefe da Igreja se referem, fundamentalmente, à delinquência crescente, às novas leis sobre o aborto, ao uso de anticoncepcionais e ao divórcio.

Pouco depois, dirigindo-se aos participantes de um congresso internacional de farmacêuticos católicos, o Papa concitou-os a não se submeterem jamais a pressões econômicas que não levem em conta a ordem moral.

Na Praça de São Pedro, entre os fiéis, achavam-se presentes 600 bascos espanhóis liderados pelo Bispo de Bilbao, Monsenhor Antonio Anoveros, conhecido por suas disputas com o Governo espanhol e por suas contestações ao regime de Franco. Paulo VI, que antes havia recebido em audiência particular o Bispo, aconselhou os bascos a manterem-se firmes em sua fé e a "dar a cada momento, seja fácil ou difícil, o exemplo de uma vida cristã autêntica".

Chanceleres do MCE discutem crise portuguesa

Araujo Netto
Correspondente

Veneza — *A crise portuguesa, a crise turco-cipriota e uma análise da nova situação do Oriente Médio devem ser os temas de maior relevo da reunião dos Ministros do Exterior dos nove países da Comunidade Econômica Européia, que hoje se abre na ilha de San Giorgio, no imponente Palácio da Fundação Cini, com uma esplêndida panoramica da Praça San Marco.*

A decisão de evitar-se qualquer discussão de problemas econômicos foi inspirada sobretudo pela necessidade de atualizar um balanço político e — talvez — de reexaminar posições acertadas e assumidas pelos Nove do MCE levando em conta a evolução de quadros políticos (como o português) que estariam a merecer um diverso tratamento dos Governos europeus e da Comunidade como um bloco.

A escolha de Veneza para sede desta reunião que se encerrará amanhã à tarde — explica-nos uma fonte diplomática italiana — não foi casual. Como presidente e promotor de todos os meetings do MCE neste segundo semestre de 1975, o Governo italiano entendeu que melhor seria criar, com o cenário de Veneza, um ambiente propício a decisões descontraídas e sábias.

Deliberadamente a agenda que poderia esgotar-se em um dia de trabalho intenso foi desdobrada, de modo a permitir que os nove Chanceleres da Comunidade Econômica Européia tenham a oportunidade e o tempo necessários a um programa de turismo cultural e de convivência informal.

A proposta italiana para o debate sobre a crise portuguesa é favorável a uma revisão da posição assumida há um mês nas reuniões paralelas que se realizaram em Helsinqui durante a Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa. Diante das perspectivas que vêm se criando em Lisboa, desde a afirmação da linha moderada do MFA, a diplomacia italiana recomendaria uma atitude mais flexível, menos hostil, de novos estímulos a Portugal.

Conselho de Guerra em Madri julga maoístas

Madri — Um Conselho de Guerra, integrado por um Coronel e quatro Capitães, julgará a partir de hoje cinco militantes da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (FRAP), de tendência maoísta, pela morte de um policial em meados de julho, na Capital. O promotor anunciou que pedirá a pena máxima para os cinco acusados, entre eles o jornalista Manuel Blanco, de 30 anos.

A última esperança para os separatistas bascos Antonio Garmendia e Angel Otaegui, condenados à morte há um mês, será a revisão do processo, anunciada ontem pelo Conselho Supremo de Justiça Militar. A decisão coincide com uma verdadeira campanha, dentro e fora da Espanha, pela comutação da pena.

Acordo de Chipre ainda é remoto

Nações Unidas — Ainda em ponto morto, as conversações greco-turcas sobre Chipre encerraram ontem mais uma etapa — a quarta — sem, ao menos, estabelecer data para a próxima reunião. Rauf Denktash, líder da comunidade turco-cipriota, foi responsabilizado pelo fracasso da conferência. Ele mesmo admitiu que "antes de outubro" (mês eleitoral na Turquia) "nada poderá ser decidido".

A quarta fase de negociações sobre Chipre foi supervisionada pelo Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, que expressou seu desejo de continuar mantendo contatos com as duas delegações. No comunicado final do encontro, assinado por Waldheim, Denktash e por Glafcos Clérides (pela comunidade greco-cipriota), foi sublinhada a "falta de propostas concretas".

Entre os observadores existe a certeza de que nenhum dos dois líderes fará concessões, impressão que vem desde a terceira fase de negociações, celebrada em Viena.

Bermudez restabelece Partidos

Lima e Washington — O Governo militar peruano, sem dar mais explicações, restituiu, ontem, a sede do Partido Ação Popular, cujas atividades haviam sido proibidas, há mais de um ano, pelo regime do Presidente Juan Velasco Alvarado, anunciou o secretário-geral interino do Partido, Ricardo Monteagudo.

Enquanto isto, os quase 20 peruanos de entre os 50 desterrados pelo regime anterior e que já regressaram a Lima foram convocados ontem ao Ministério do Interior, sem que se conheçam até agora os motivos.

A devolução da sede principal do Aço Popular, Partido fundado há 19 anos por Haya de La Torre, enquadra-se nas medidas de restituição das liberdades essenciais empreendidas pelo novo Presidente peruano, General Morales Bermudez, que num golpe de estado sem violência nem agitação substituiu Alvarado, que setores do país acusavam de estar desviando a Revolução peruana de suas bases fundamentais.

Em Washington, o ex-Presidente Belaunde Terry considerou a restituição da sede de seu Partido Ação Popular "um gesto patriotico e de justiça" que "deve ser recebido com uma satisfação geral." Radicado nos Estados Unidos desde 1968, quando foi deposto pela Revolução que o General Alvarado liderou, o ex-presidente não desmentiu nem confirmou que esteja iminente seu regresso ao Peru, comentando: "E' necessário dar tempo ao tempo."

Americanos não querem isolamento

Washington — Os norte-americanos não desejam que seu país retorne a uma política isolacionista no plano internacional e estão dispostos a realizar maiores esforços para estender sua assistência humanitária a outros países — é a conclusão a que chegaram nos Estados Unidos especialistas em pesquisas de opinião pública.

O diretor do Instituto Gallup, George Gallup Jr., registrou poucas tendências a uma volta ao isolacionismo no estilo "reduto norte-americano" em voga nos anos 30, e verificou que "a maioria continua a repudiar a idéia de isolar-se dos assuntos mundiais."

Outro pesquisador, Louis Harris, afirma que o povo dos Estados Unidos "está preparado para dar enormes passos no sentido de uma crescente participação internacional, muito além do que seus líderes estão solicitando."

Gallup disse que os norte-americanos "revelam manter seu firme apoio aos esforços de Washington para estabelecer alianças mais sólidas com as nações do Ocidente e, ao mesmo tempo, conseguir acordos com os comunistas, bem como criar novas relações com os países menos desenvolvidos do mundo."

Esses dois testemunhos são parte de um extenso trabalho realizado por um grupo de oito analistas de opinião pública que será entregue à Comissão de Relações Exteriores do Senado, que programou uma série de audiências sobre a política externa norte-americana.

CIA guardava veneno de cobra

Washington — Foram descobertos no arsenal de venenos da CIA dois frascos contendo toxinas produzidas a partir de veneno de cobra, com destilações de concha de molusco, segundo revelou o Senador democrata Frank Church, presidente da Comissão que está investigando as atividades dos serviços secretos norte-americanos.

Segundo um farmacólogo, a quantidade de veneno de cobra encontrado no arsenal da CIA (cerca de 10,9 gramas) seria suficiente para matar umas 10 mil pessoas.

Para prestar declarações perante a comissão sobre as irregularidades encontradas na CIA durante os anos em que dirigiu a organização, foi chamado a Washington Richard Helms, atualmente Embaixador dos Estados Unidos em Teerã.

Foi o atual diretor da CIA, William Colby, quem descobriu o armazenamento clandestino de substancias químicas, pesticidas e venenos e o denunciou à comissão do Senado.

M. Estela comunica a militares sua licença

Buenos Aires — Os Comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica já foram informados da decisão da Presidente Maria Estela Martinez de Perón de solicitar licença de 40 dias, por motivo de saúde. Um pedido formal será encaminhado sexta-feira, quando ela transferirá os poderes ao Presidente do Senado Ítalo Luder, disseram fontes da Presidência.

A decisão de Maria Estela já havia sido anunciada na noite de terça-feira pelo segundo vice-presidente do Partido Justicialista, José Baez. De acordo com Baez, que é dirigente do Sindicato dos empregados em seguros e integrante do Conselho da Confederação Geral do Trabalho, a licença será por motivos de saúde "e não políticas, como alguns pensam."

REFORMA MINISTERIAL

Admite-se que após a posse de Luder todos os Ministros colocarão seus cargos à disposição do Presidente interino, o que deverá levar a uma reforma no Gabinete.

Maria Estela Martinez de Perón, que está no Poder desde 1º de julho de 1974, tendo assumido em consequência da morte do seu marido e Presidente Juan Perón, vem enfrentando diversas crises internas, até mesmo nas fileiras do peronismo. A última foi de caráter militar, quando destacados chefes militares praticamente se rebelaram contra o então Comandante do Exército, Alberto Numa Laplane, por ter este autorizado o Coronel Vicente Damasco a assumir o Ministério do Interior sem antes passar à reserva.

Consideravam os comandantes militares que a ida de Damasco, nessas condições, para um ministério comprometia as três armas no processo político da qual as Forças Armadas pretendem manter-se afastadas, ainda que apoiando as instituições.

Tais pressões levaram Numa Laplane a renunciar, e em seu lugar foi nomeado o atual Comandante do Exército Jorge Videla, um dos que contestavam a nomeação de Damasco, que, por sua vez, também pediu passagem à reserva.

Entretanto, Damasco iniciou terça-feira uma série de consultas com políticos da Oposição com vistas, ao que parece, a uma reformulação "nacional" baseada no pensamento de Perón. A primeira reunião foi com dirigentes do Partido Justicialista, mas nada se ficou sabendo a respeito.

Fontes peronistas disseram ainda que, caso Maria Estela se afaste, deverão sair do Gabinete os Ministros da Defesa, Jorge Garrido, e do Bem-Estar Social, Carlos Emery.

Os jornais argentinos são unanimes em admitir a possibilidade de que a licença de Maria Estela terminará no dia 17 de outubro, embora não se saiba o local em que ela pretende se recuperar. Sabe-se que, recentemente, ela revelou a alguns visitantes importantes sua intenção de tirar uma féria justamente para descanso, mas a notícia não foi confirmada por nenhuma fonte oficial.

Afirma-se ainda que os sindicatos pretendem dar seu apoio maciço ao retorno de Maria Estela à Presidência, e para isso pretendem organizar uma grande concentração na Plaza de Mayo, como parte de um plano que permita à Chefe de Estado anunciar pessoalmente as prováveis mudanças no Gabinete.

Guerrilha alarma Videla

Buenos Aires — O Comandante do Exército, General Jorge Videla, admitiu que está havendo uma escalada subversiva na Argentina, mas entende que "há meios de enfrentá-la". Disse ainda que o Exército mantém sua posição de respeito às instituições.

O General fez as declarações durante uma visita de cortesia aos Presidentes do Senado, Ítalo Luder, e da Camara dos Deputados, Nicasio Sanchez Toranzo. "Achamos que a subversão é um fenômeno que tem uma dimensão política, social e econômica e que, em certa medida, exige uma resposta militar".

MAIS QUATRO CADÁVERES

Quatro novos corpos de vítimas da violência política foram encontrados ontem na Argentina, elevando para 429 o total de crimes desse tipo ocorridos este ano.

Um dos corpos era o de uma mulher, de aproximadamente 25 anos, com 15 tiros e atada a um bloco de cimento, descoberto num riacho na cidade de Engenheiro Maschwitz, 50 quilômetros ao Norte de Buenos Aires.

O segundo, o de um homem carbonizado, estava dentro de um carro incendiado na localidade de José C. Paz; o terceiro, o de um jovem, com os olhos vendados, mãos e pés atados e mais de 40 buracos de bala, encontrado num subúrbio da Capital.

As características dos crimes levam a acreditar que as vítimas foram executadas por terroristas de direita da organização Aliança Anticomunista Argentina (AAA), que já se responsabilizou pelo assassinio de mais de 200 esquerdistas no ano passado.

Pinochet comemora a posse

Santiago do Chile, Bonn, Paris e Haia — A Junta Militar do Chile comemora hoje seu segundo aniversário no Governo com a redução do toque de recolher ainda em vigor no país — que só se estenderá agora das 3h às 5h 30m da manhã — e com festejos na Praça Bulnes, onde o General Augusto Pinochet acenderá em uma pira metálica de quatro toneladas a "chama eterna", que as autoridades identificam como "símbolo da liberdade e da determinação" dos chilenos.

O diretor do jornal **La Segunda, Mário Carneyro** — de destacada atividade contra o Governo do Presidente Salvador Allende — ficou ferido ontem quando um livro embrulhado em papel de presente a ele destinado explodiu em suas mãos. Enquanto isso, em Paris, quatro francesas, mulheres de presos políticos chilenos, iniciaram uma greve de fome e em Stuttgart, também em protesto contra os militares que derrubaram o Presidente Allende, refugiados do Chile pediram que o povo da República Federal da Alemanha "suspenda qualquer apoio" à Junta de Governo.

As opiniões sobre os dois anos de Governo militar, diferem desde um aberto aplauso, até uma acirrada crítica. Para **El Mercúrio**, da maior cadeia jornalística do Chile, houve "sucessos estimáveis": "a recuperação econômica, os planos de nutrição e de assistência social, a extensão do direito da propriedade privada na agricultura, o estabelecimento de uma política cultural de sentido moderno, a paz nas escolas e universidades, a concórdia social, etc."

Em Bruxelas, contudo, a Federação Internacional de Jornalistas enviou o seguinte telegrama ao Governo chileno: "Por motivo do segundo aniversário do 11 de setembro de 1973, a Federação Internacional de Jornalistas renova seus protestos contra a ausência prolongada de liberdade de imprensa no Chile e pede a libertação imediata dos jornalistas ainda presos e a melhora da situação dos colegas sem trabalho."

Denúncia força queda do Gabinete em Bogotá

Bogotá — O Gabinete colombiano renunciou ontem em consequência da crise política que divide a coalizão governamental formada pelos Partidos Conservador e Liberal, e logo em seguida o Presidente Alfonso López Michelsen insinuou que se afastará do Executivo se os dois Partidos deixarem de apoiar seu Governo.

A denúncia de que López Michelsen e importantes figuras do Governo estão envolvidos em corrupção, formulada pela dirigente conservadora Bertha Hernandez de Ospina, precipitou a crise no momento que as autoridades anunciavam sua disposição de exterminar, com todos os poderes do Estado, "o terrorismo comunista existente nas cidades e no campo."

CORRUPÇÃO

A Senadora Bertha Hernandez, publicamente, acusou o Presidente de adquirir uma fazenda por meios ilícitos e de distribuir empregos entre seus parentes e amigos pessoais "contrariando frontalmente as leis estabelecidas." Michelsen, que pertence ao Partido Liberal, respondeu com uma enérgica carta de protesto e exigiu que a líder conservadora desmentisse as acusações. O incidente aumentou a tensão nos meios parlamentares, já divididos em relação ao estado de sítio decretado há quase dois meses, e culminou com a renúncia dos seis conservadores que faziam parte do Gabinete, ontem.

López Michelsen, que dia 24 viaja a Washington para se reunir com o Presidente Gerald Ford, ainda tentou contornar a situação no encontro que manteve ao meio-dia com líderes do Partido Conservador. Mas não adiantou. Os outros Ministros (um militar e seis liberais), para que o Presidente ficasse mais a vontade na reformulação do Gabinete, também se afastaram. A estrutura do Poder na Colômbia ficou definida em 1957 quando liberais e conservadores, depois de anos de luta, decidiram criar um sistema de revezamento de seus representantes na Presidência da República. Segundo o mesmo acordo, os gabinetes passaram a ser divididos — com igual número de cadeiras — entre os dois Partidos. A coalizão conservadores-liberais, chamada Frente Nacional, é referendada na Constituição.

PRISÕES

Entre os policiais de Bogotá informou-se que mais de 500 pessoas, inclusive 12 professores universitários, estão presas em decorrência da investigação para localizar os terroristas que mataram com rajadas de metralhadora o Inspetor-Geral do Exército, General Ramon Arturo Rincon, na segunda-feira passada.

Há rumores na Capital colombiana de que o Presidente López Michelsen, que está disposto a manter "a ordem, a paz social e a segurança do povo" a qualquer preço, ampliará os poderes do estado de sítio suspendendo todas as garantias individuais, como o direito de reunião, e as liberdades de expressão e locomoção. Acredita-se ainda que López Michelsen decretará o toque de recolher, proibirá o porte de armas e toda propaganda que considerar "subversiva."

As severas medidas de segurança estabelecidas em 26 de agosto último, quando López Michelsen, depois de ouvir o Conselho de Estado, decretou o estado de sítio (medida que obteve maior apoio do Partido Conservador), foram redobradas após o assassinato do General Ramon Arturo Rincon cometido por terroristas do Exército de Libertação Nacional (ELN). Todos os chefes militares do país estão sob proteção especial e, até agora, cinco membros do ELN foram capturados. O crescente declínio da economia colombiana, causado pelas medidas radicais do Governo para conter a inflação, acarretou uma onda de desemprego e insatisfação popular que, por sua vez, levou o país a uma grande crise nacional.

Henning assina contrato de empréstimo na Inglaterra para comprar seis fragatas

Londres — Depois da assinatura do contrato de empréstimo de 17 milhões de libras esterlinas (Cr$ 279 milhões) para completar a construção de seis fragatas, o Ministro da Marinha, Almirante Geraldo Azevedo Henning, explicou que "não aumentamos nossas forças com propósitos agressivos, mas é preciso lembrar que o Brasil tem 3 mil 500 milhas marítimas de águas costeiras a patrulhar".

Acrescentou o Ministro Azevedo Henning que o Brasil tem de proteger também seus recursos pesqueiros, seus bancos de camarões e lagostas e os cardumes de baleias, pois é um dos membros da Comissão Internacional de Países Baleeiros.

BOAS RELAÇÕES

Na entrevista à imprensa, o Ministro da Marinha declarou que não desejava debater as cifras publicadas recentemente pelo Instituto de Estudos Estratégicos informando que o Brasil dispõe das Forças Armadas mais poderosas da América Latina, com a Argentina em segundo lugar.

— Gostaria de ressaltar que temos as melhores relações com todos os nossos vizinhos e todos os países latino-americanos — disse.

O contrato foi firmado pelo Embaixador Roberto Campos, que era Ministro do Planejamento quando a compra das fragatas foi autorizada (em 1967), e pelo presidente da Warburg, Sir Raymond Bonham-Carter. Também compareceu à solenidade o Embaixador britânico no Brasil, Sir Derek Dobson. O empréstimo é garantido pelo Departamento de Exportação de Créditos da Grã-Bretanha, uma agência controlada pelo Estado.

A COMPRA

Quatro das fragatas estão sendo construídas nos estaleiros Vosper-Thorneycroft, em Portsmouth e as outras duas serão feitas nos estaleiros da Marinha perto do Rio. A primeira unidade, Niterói, estará pronta em julho e as outras serão entregues com intervalos de seis meses.

As fragatas fazem parte de uma compra de 352 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 900 milhões) que inclui três submarinos Oberon feitos em Vickers, Inglaterra; seis caça-minas construídos em Bremen-Lemwerder, Alemanha Ocidental; e seis helicópteros Lynx Westland fabricados na Inglaterra.

Piloto morre no choque de aviões Xavante em vôo de treinamento perto de Natal

Natal — Dois aviões Xavante da FAB se chocaram no ar às 11h45m de ontem, provocando a morte do piloto de um deles — o Capitão-Aviador Aderson de Sousa Alcantara. O outro piloto — Tenente Hamilton Marques da Silva Júnior — saltou de pára-quedas, escapando ileso. O acidente ocorreu durante um vôo de instrução, no Município de Maxaranguape, a 30 quilômetros de Natal.

Com o desastre de ontem, sobe a oito o número de Xavante perdidos em vôo no Rio Grande do Norte nos últimos meses. O Comandante do Centro de Aperfeiçoamento Tático e Recompleto de Equipagens (CATRE), Brigadeiro-do-Ar José Luís da Fonseca Peyon, distribuiu nota oficial, informando que as investigações para apurar o acidente foram iniciadas ontem mesmo.

DETALHES

Ex-aluno da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na qual concluiu o curso, o Capitão-Aviador Aderson de Sousa Alcantara, era muito conhecido em Natal e estava transferido para Manaus. Seu sepultamento está marcado para as 10 horas de hoje, no Cemitério do Alecrim. Deixa viúva e quatro filhos menores.

Há oito dias, um avião do mesmo tipo caiu também em vôo de instrução sobre o stand de tiro de Maxaranguape, mas os oficiais que o ocupavam conseguiram acionar o sistema de ejeção de poltronas, salvando-se. O Xavante é fabricado pela Embraer, sob licença da firma italiana Machi. A Aeronáutica já recebeu cerca de 80 dos 112 adquiridos dentro do seu plano de reequipamento.

Câmara lota o plenário e sai da rotina para ouvir sobre os discos voadores

Brasília — Com plenário e galeria lotados, a Camara ouviu ontem o professor Allen Hynek, presidente do Centro de Estudos Ufológicos dos Estados Unidos, que durante quase duas horas falou sobre um tema que quebrou a rotina do Congresso: a existência de objetos voadores não identificados, que milhões de pessoas chamam de *discos voadores*.

A convite da Comissão de Ciência e Tecnologia, o especialista fez sua exposição no plenário — perante o presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto e o presidente interino da Camara, Sr Herbert Levy — por ser grande o número de pessoas interessadas em ouvi-lo dizer frases como: "não sei o que são nem o que representam esses objetos, mas eles existem e precisam ser estudados".

OS UFOS

A indagação persistiu entre os assistentes — por que definir o tema como ufologia? — embora o professor Allen Hynek tenha esclarecido de início:

— Ufos, na linguagem técnica, são os objetos voadores não identificados, os chamados discos voadores. Nos Estados Unidos, pelo menos 15 milhões de pessoas já viram esses objetos e mais de 100 milhões acreditam em sua existência. Há, portanto, a necessidade de que todos os países do mundo realizem estudos para que se possa, em verdade, ter conhecimento do que se trata.

Para provar que a existência dos ufos (unidentified flying objects) não é produto de imaginação ou de caprichos de pessoas de grande sensibilidade, citou que, em 1953, a CIA deu conhecimento em relatório de que a ufologia não passava de invenção e fantasia. Mas, anos depois — disse ele — os objetos não identificados eram captados pelos radares de Washington e posteriormente, ao se registrar nova interferência naqueles aparelhos, alguns jatos da Força Aérea Norte-Americana foram deslocados em direção aos objetos, e os pilotos dos jatos foram obrigados a regressar por não terem condições de aproximação, tal a iluminação e tão inesperado foi o corte das comunicações com as torres de controle.

RELATÓRIO

Depois de citar os astronautas — "tanto os da série Gemini como os da Apolo documentaram em suas viagens espaciais a presença de objetos que a NASA até hoje não conseguiu identificar" — o professor Hynek revelou que a instituição que dirige elaborou trabalho com depoimentos de 40 mil pessoas — todas dizem ter visto objetos não identificados.

— E há três razões fundamentais a garantir a existência desses objetos: a seriedade das testemunhas, todas pessoas de grande responsabilidade; a persistência do fenômeno; e os sinais deixados pelos objetos depois de suas aparições.

São Paulo

Lavradores abrem valas na tentativa de impedir o avanço das chamas

Presidente encaminha ao Congresso programas de desenvolvimento urbano

Brasília — O Presidente Geisel enviou ao Congresso dois projetos de lei aprovados ontem na reunião do Conselho de Desenvolvimento Social: o primeiro cria o Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano (FNDU), e o outro dispõe sobre o Sistema Nacional dos Transportes Urbanos e autoriza a criação da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos.

O Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, explicou que os dois programas permitirão um investimento, até 1979, de Cr$ 247 bilhões em projetos de desenvolvimento urbano, constituindo o maior esforço já realizado pelo Governo federal para atacar frontalmente os problemas fundamentais das grandes cidades brasileiras, numa "verdadeira distensão urbana."

IMPORTANCIA SOCIAL

Os dois projetos segundo o Ministro do Planejamento, são de grande importancia social e permitirão a médio prazo o equacionamento dos programas de transporte, saneamento básico, controle de poluição e outros problemas das grandes cidades.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano será um mecanismo financeiro para a concessão de recursos aos projetos prioritários da política nacional de desenvolvimento urbano. No período de 1976 a 1979, o FNDU deverá dispor de Cr$ 17 bilhões, provenientes do Banco Nacional de Habitação, Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Financiadora de Estudos e Projetos.

Além disso, o FNDU será o catalizador do Sistema Nacional de Fundos de Desenvolvimento Urbano e permitirá coordenar o instrumental financeiro orientado para a execução do desenvolvimento urbano. Os principais objetivos deste projeto dizem respeito à implantação e melhoria da infra-estrutura urbana, instalação dos equipamentos sociais urbanos, destinados ao desenvolvimento das atividades comunitárias nos campos da educação, cultura e desporto, saúde e nutrição, trabalho, previdência e assistência social, recreação e lazer.

TRANSPORTES URBANOS

O Segundo projeto cria a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, que irá administrar o Fundo de Desenvolvimento de Transportes Urbanos. Adiantou o Ministro Reis Veloso que a empresa criada terá a finalidade de reparar omissões do Plano Nacional de Viação.

Será competência da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos—EBTU promover a implantação de um processo nacional de planejamento dos transportes urbanos, como instrumento de compatibilização das políticas metropolitanas e municipais urbanas dos transportes com o planejamento integrado de desenvolvimento das respectivas regiões metropolitanas e áreas urbanas.

Além disso, a EBTU deverá promover e coordenar o esquema nacional de elaboração, análise e implementação dos planos diretores de transportes metropolitanos e municipais urbanos; opinar quanto à prioridade e a viabilidade técnica e econômica de projetos de transportes urbanos; e elaborar, em casos especiais, a critério do Ministério dos Transportes, planos diretores ou parciais e projetos específicos de transportes urbanos.

DESENVOLVIMENTO

O Fundo de Desenvolvimento dos Transportes Urbanos (FDTU) disporá de recursos iniciais de Cr$ 10 bilhões e 60 milhões, sendo que Cr$ 2 bilhões e 200 milhões serão correspondentes a 75 por cento da parcela que cabe ao Governo federal no adicional ao imposto único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos.

Uma outra parcela de Cr$ 6 bilhões 300 milhões será proveniente de recursos da receita da Taxa Rodoviária Unica — TRU — e mais Cr$ 2 bilhões 100 milhões de outros recursos do Orçamento da União. Estes recursos deverão ser aplicados conjuntamente com recursos de financiamentos e de outras fontes, nos transportes urbanos, podendo alcançar importancia superior a Cr$ 13 ou 14 bilhões, no mesmo período.

SISTEMA

O projeto de lei que cria a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos inclui, ainda, no Plano Nacional de Viação, o Sistema Nacional dos Transportes urbanos, com sua redação atual modificada. Estabelece o projeto que o Sistema Nacional de Transportes Urbanos compreende o conjunto dos sistemas metropolitanos e sistemas municipais nas demais áreas urbanas, vinculados à exceção das políticas nacionais dos transportes e do desenvolvimento urbano.

A nível nacional, o Sistema Nacional de Transportes Urbanos será constituído pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, e a nível metropolitano e municipal, por empresas metropolitanas e municipais de transportes, responsáveis pela elaboração dos planos de transportes, coordenando a sua implementação.

As decisões do Governo foram aprovadas durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Social, com a participação do Presidente Geisel e dos Ministros do Interior, Sr Rangel Reis, Planejamento, Sr Reis Veloso, Educação, Sr Ney Braga, Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, Transportes, Sr Dirceu Nogueira, Fazenda, Sr José Carlos Freire (interino), Saúde, Sr Almeida Machado, Minas e Energia, Sr Arnaldo Barbalho, e da Previdência e Assistência Social, Sr Nascimento e Silva.

Fogo ainda é violento em S. Paulo

São Paulo — Violentos incêndios continuaram a destruir durante o dia de ontem plantações inteiras do Município de Mairiporã, na Grande São Paulo, e em Itapetininga, com mais de 500 homens da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros empenhados no extermínio das chamas e no isolamento dos focos de fogo. Em Mairiporã foram destruídas 10 mil árvores.

Os bombeiros estão em prontidão no Estado, porque há perigo de novos incêndios, principalmente na região da Alta Paulista, zona produtora de café, onde não chove há mais de 70 dias. Na Alta Mogiana, que não vê chuva há 120 dias, a situação também é de panico, com o surgimento de pequenos incêndios.

BALANÇO

O maior incêndio de ontem ocorreu nas proximidades da Via Fernão Dias, entre os quilômetros 531 e 536, no Município de Mairiporã. Para combatê-lo movimentaram-se 100 homens, entre bombeiros e soldados do 16º Batalhão da PM, e 150 voluntários, identificados como funcionários da Prefeitura e trabalhadores rurais da região, na maioria. Mais tarde aderiram o Corpo de Operações Especiais da PM e cavalarianos, que atuaram na região até o começo da noite.

As chamas destruíram a mata virgem, pequenas plantações de cereais, além de casas de trabalhadores rurais. À noite, o fogo ainda continuava violento nas proximidades do túnel da rodovia.

Teatrólogo impetra segurança

São Paulo — Plinio Marcos impetrou mandado de segurança contra o ato do Ministro Armando Falcão que manteve a proibição de encenação de sua peça Abajur Lilás, determinada pelo Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal.

Na petição do mandado diz o advogado do teatrólogo que a decisão do Ministro ofende os direitos e garantias individuais de Plinio Marcos: o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão e a liberdade de expressão.

INPS para dona-de-casa tem aprovação

Brasília — A Comissão de Trabalho e Legislação Social da Camara aprovou ontem projeto-lei do Deputado Francisco Amaral (MDB-SP) facultando a filiação à Previdência Social (INPS) das donas-de-casa, ministros de confissões religiosas e membros de congregações religiosas.

A proposição já havia sido apresentada na Camara pelo parlamentar em 1971 e arquivada de acordo com dispositivos regimentais no final da última legislatura. O projeto deverá ser agora apreciado em plenário, já com pareceres favoráveis também das Comissões de Constituição e Justiça e de Legislação Social.

Regulamento sobre poluição prevê incentivo e punição

Brasília — A regulamentação do decreto presidencial de agosto passado sobre o controle da poluição industrial será aprovada na próxima reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico. O documento, encaminhado ao Palácio do Planalto pelo Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, será apresentado ao CDE pelo Presidente Ernesto Geisel.

A regulamentação estabelece diretrizes a serem seguidas para a preservação do meio-ambiente, definindo as áreas de competência dos Governos federal, estaduais e municipais, bem como as áreas críticas de poluição. Prevê ainda financiamento às indústrias para instalação de equipamentos antipoluição e sanções para os estabelecimentos faltosos.

Exposição de motivo

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República — A necessidade de adoção de medidas uniformes de combate à poluição industrial levou Vossa Excelência a sancionar o Decreto-Lei n.º 1 413, de 14 de agosto próximo passado. Nesse diploma legal ficaram estabelecidas as linhas básicas da política a ser seguida no país, com vistas a prevenir ou corrigir os inconvenientes e prejuízos da poluição e da contaminação do meio-ambiente.

2. A gravidade que o problema assumiu nos últimos anos, em áreas críticas, requer cuidado no preparo da legislação e regulamentação competente, a fim de que os três níveis da administração pública tenham suas atuações convenientemente articuladas, evitando-se procedimentos conflitantes ou paralelos, nocivos à eficiência da atuação governamental nesse campo.

3. Releva notar que a matéria é de alta importancia, de vez que envolve altos interesses do desenvolvimento e da segurança nacional, o que recomenda sejam logo definidas as diretrizes para execução do mencionado Decreto-Lei n.º 1 413, de 14 de agosto de 1975, assim como, sucessivamente, sejam editados os atos pormenorizando as ações a adotar nos diferentes aspectos.

4. A proposta ora submetida à elevada consideração de Vossa Excelência procura definir as áreas de competência dos Governos federal, estadual e municipal, bem como estabelecer claramente os roteiros a serem seguidos para aplicação da sanção máxima prevista, qual seja, a da suspensão de funcionamento de estabelecimento industrial poluidor que se recuse a controlar ou corrigir esses efeitos.

5. Caberá à SEMA estabelecer os critérios, normas e padrões mínimos visando a evitar os efeitos danosos da poluição.

6. Tem-se em vista que, daqui para o futuro, os projetos em indústrias potencialmente poluidoras do meio-ambiente que vierem a se beneficiar de incentivos ou quaisquer outras vantagens de órgãos oficiais, inclusive financiamento, deverão prever a instalação de equipamentos antipoluidores. Paralelamente, são previstas penalidades no ambito federal, sem prejuízo daquelas impostas pelos municípios e pelos Estados, nos casos de inobservancia do disposto na legislação antipoluidora.

7. A presente regulamentação define ainda as áreas críticas de poluição, já previstas no II PND, atribuindo à CHPU o encargo de propor as diretrizes básicas do zoneamento industrial para essas mesmas áreas.

8. Finalmente, ficam a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o Ministério da Fazenda incumbidos de, no prazo máximo de 60 dias, propor esquemas especiais de financiamento para instalação de equipamentos antipoluidores em estabelecimentos industriais.

9. Define-se a forma de ser realizado o cadastramento dos estabelecimentos industriais, em função das características prejudiciais ao meio-ambiente.

10. A aprovação do presente regulamento muito contribuirá para que se fixem os critérios de atuação dos poderes públicos em assunto da maior relevancia para o país. Temos, pois, a honra de submeter a Vossa Excelência o anexo projeto de Decreto.

Nesta oportunidade, renovamos a Vossa Excelência as expressões do nosso mais profundo respeito.

as) João Paulo dos Reis Veloso, Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento; Mauricio Rangel Reis, Ministro do Interior; Severo Fagundes Gomes, Ministro da Indústria e do Comércio."

O decreto

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 81, Item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no Decreto-Lei nº 1 413, de 14 de agosto de 1975,

DECRETA:

Art. 1º — Para fins de prevenção e correção dos inconvenientes e prejuízos da poluição e contaminação do meio-ambiente, de origem industrial, serão considerados principalmente os seus efeitos que, pela alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio-ambiente:

I — prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

II — criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;

III — ocasionem danos relevantes à flora e à fauna.

Art. 2º — Os órgãos gestores de incentivos governamentais, notadamente o CDI, a Sudene, Sudam e bancos oficiais, considerarão explicitamente, na análise de projetos, as diferentes formas de implementar política preventiva em relação à poluição industrial, para evitar agravamento da situação nas áreas críticas, seja no aspecto de localização de novos empreendimentos, seja quanto à exigência de mecanismos de controle antipoluitivo, nos projetos aprovados.

Art. 3º — A Secretaria Especial do Meio-Ambiente — SEMA — órgão do Ministério do Interior, estabelecerá critérios, normas e padrões mínimos, para o território nacional, de preferência em base regional, visando a evitar e a corrigir efeitos danosos da poluição industrial.

Parágrafo Único — No estabelecimento de critérios, normas e padrões mínimos acima referidos, será levada em conta a capacidade autodepuradora da água, do ar e do solo, bem como a necessidade de não obstar indevidamente o desenvolvimento econômico e social do país.

Art. 4º — Os Estados e Municípios, no limite das respectivas competências, poderão estabelecer condições para o funcionamento das empresas, de acordo com o Parágrafo Único do Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 1 413, de 14 de agosto de 1975, inclusive quanto à preservação ou correção da poluição industrial e da contaminação do meio-ambiente, observados os critérios, normas e padrões mínimos estabelecidos pelo Governo federal.

Parágrafo único — Observar-se-á sempre, no ambito dos diferentes níveis de Governo, a orientação de tratamento progressivo das situações existentes, estabelecendo-se prazos razoáveis para as adaptações a serem feitas e, quando for o caso, proporcionando alternativa de nova localização, com apoio do setor público.

Art. 5.º — O não cumprimento das medidas necessárias à prevenção ou correção dos inconvenientes e prejuízos da poluição do meio-ambiente, além das penalidades definidas pela legislação estadual e municipal, sujeitará os transgressores:

a) à restrição de incentivos e benefícios fiscais concedidos pelo Poder Público;

b) à restrição de linhas de financiamento em estabelecimentos de crédito oficiais;

c) à suspensão de suas atividades.

Parágrafo único — A penalidade prevista na letra C deste artigo é da competência exclusiva do Poder Público Federal nos casos previstos no Artigo 11 deste decreto.

Art. 6.º — Caberá aos Municípios, sem prejuízo de igual iniciativa por parte dos Estados, propor, por intermédio dos Governos estaduais, a suspensão de atividades de estabelecimentos industriais poluidores, considerados pelo Poder Público Federal de interesse do desenvolvimento e da segurança nacional.

Parágrafo 1.º — Antes de submeter ao Poder Público Federal as propostas acima, caberá ao Estado examiná-las, aplicando-lhes também as penalidades previstas em seu ambito de atribuições.

Parágrafo 2.º — Esgotadas as medidas no ambito do Estado, será a proposta encaminhada à União na forma do presente decreto.

Parágrafo 3.º — O disposto neste artigo não exclui a atividade supervisora ou supletiva da SEMA, quando necessária a sua atuação direta, para corrigir eventuais falhas ou omissões.

Art. 7.º — A suspensão de atividades, prevista no Artigo 5.º deste Decreto, será apreciada e decidida no ambito da Presidência da República, por proposta do Ministério do Interior, ouvido o Ministério da Indústria e do Comércio.

Art. 8.º — Em casos de grave e iminente perigo a vidas humanas e a recursos econômicos, os Governos dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios poderão adotar medidas de emergencia visando a reduzir as atividades das indústrias, respeitada a competência exclusiva do Poder Público Federal, de determinar ou cancelar a suspensão do funcionamento de estabelecimento industrial, prevista no Artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 1 413, de 14 de agosto de 1975.

Art. 9.º — Para efeito dos Artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 1 413, de 14 de agosto de 1975, são consideradas áreas críticas de poluição as relacionadas pelo II PND, a saber:

I — Região Metropolitana de São Paulo;

II — Região Metropolitana do Rio de Janeiro;

III — Região Metropolitana de Belo Horizonte;

IV — Região Metropolitana de Recife;

V — Região Metropolitana de Salvador;

VI — Região Metropolitana de Porto Alegre;

VII — Região Metropolitana de Curitiba;

VIII — Região de Cubatão;

IX — Região de Volta Redonda;

X — Bacia hidrográfica do Médio e Baixo Tietê;

XI — Bacia hidrográfica do Paraíba do Sul;

XII — Bacia hidrográfica do rio Jacuí e estuário do Guaíba;

XIII — Bacias hidrográficas de Pernambuco.

Art. 10 — Caberá à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, através da CNPU, propor a fixação, no prazo de seis meses, das diretrizes básicas de zoneamento industrial a serem observadas nas áreas críticas, relacionadas no Artigo 9.º deste Decreto e as que vierem a ser incluídas nessa categoria.

Art. 11 — Os Ministros da Indústria e do Comércio, do Interior e Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República proporão, no prazo de 60 dias, o elenco das atividades consideradas de alto interesse do desenvolvimento e da segurança nacional, visando ao cumprimento do disposto no Artigo 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 1 413, de 14 de agosto de 1975.

Art. 12 — No prazo de 90 dias, o Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o Ministro da Fazenda proporão esquemas especiais de financiamento para instalação de equipamentos antipoluidores em estabelecimentos industriais, de acordo com os critérios a serem estabelecidos conjuntamente com a SEMA e o Ministério da Indústria e do Comércio.

Art. 13 — A Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, em articulação com a SEMA, do Ministério do Interior e com a Fundação IBGE, providenciará o cadastro de estabelecimentos industriais, em função de suas características prejudiciais ao meio-ambiente e dos equipamentos antipoluidores de que dispõem.

Art. 14 — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Região aplica em segurança mais Cr$ 40 milhões e em saúde, Cr$ 25,9 milhões

Reunido ontem sob a presidência do Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, o Conselho Deliberativo da Região Metropolitana aprovou a aplicação de mais Cr$ 40 milhões na área de segurança do Grande Rio e Cr$ 25 milhões e 900 mil na de saúde.

Do montante destinado à Secretaria de Segurança, Cr$ 25 milhões serão para financiamento da conclusão de seu próprio edifício-sede. A verba da Secretaria de Saúde será aplicada exclusivamente na ampliação e recuperação de oito unidades hospitalares, das quais quatro no Rio, três em Niterói e uma em Nilópolis.

Critérios sociais

Além dos membros do Conselho, compareceram à reunião os titulares das Secretarias beneficiadas, Sr Woodrow Pimentel Pantoja (Saúde) e General José Inácio Domingues. Ao comentar os critérios de aplicação dos recursos do Fundo Contábil da Região Metropolitana, o Sr Ronaldo Couto lembrou que a orientação do Governador Faria Lima é a de dar prioridade ao campo social e a projetos que resultem em melhoria imediata da qualidade dos serviços prestados à população.

No programa de segurança, mais de metade da verba liberada se destina à conclusão do edifício-sede, a fim de se reunir numa única instalação todos os elementos técnicos e administrativos da Secretaria, com vistas a melhorar as condições de operação e coordenação.

Mais de Cr$ 2 milhões e 500 mil serão empregados na construção de moderna delegacia de polícia em área não revelada do Município do Rio. Outros Cr$ 12 milhões e 500 mil serão aplicados no reaparelhamento dos serviços de segurança pública e salvamento na Região Metropolitana, com a aquisição de veículos operacionais equipados e conectados à rede de comunicações a fim de elevar seus níveis de eficiência.

O programa atenderá às seguintes necessidades: padrões adequados de mobilidade dos contingentes policiais reservados para os serviços de ronda e que cumprem percurso diário estimado em 600 km; realização de investigações e operações especiais; meios de transporte de tropas da Polícia Militar de modo a permitir-lhe o pleno emprego do seu efetivo em casos de perturbação pública; equipar o Corpo Marítimo de Salvamento, proporcionando-lhe meios para atender à toda a extensão de praias da Região Metropolitana.

Os recursos permitirão a aquisição de 100 camionetas (camburões) equipadas com rádio; 22 automóveis equipados para operações especiais; 10 caminhões para transporte de tropas; e nove lanchas para operações de salvamento.

O Secretário de Segurança, durante a reunião, destacou a importancia dos investimentos para a melhoria da qualidade do serviço, quer pela aglutinação pessoal numa única área — no caso o edifício-sede da Secretaria — quer pela maior mobilidade dos contingentes policiais que o equipamento a ser adquirido proporcionará. Disse também que os recursos agora liberados somam-se aos Cr$ 32 milhões já recebidos recentemente pela sua Secretaria para finalidade idêntica. Dessa forma, em menos de seis meses, o atual Governo, além dos recursos próprios que destina ao setor, conseguiu "substancial aporte de Cr$ 72 milhões."

Hospitais

O Conselho Deliberativo da Região Metropolitana aprovou também o projeto de obras prioritárias de recuperação e ampliação de unidades hospitalares na região. O objetivo do projeto consiste em capacitar a rede hospitalar para a tarefa de apoio ao Sistema de Saúde.

Oito unidades hospitalares serão beneficiadas com a verba de Cr$ 25 milhões e 900 mil que se soma a Cr$ 8 milhões destinados ao setor pelo Governo federal, anteriormente. Das unidades que sofrerão reforma e ampliação, quatro estão na cidade do Rio de Janeiro (Hospitais Getúlio Vargas, Carlos Chagas, Rocha Faria e Olivério Kramer), três em Niterói (Azevedo Lima, Getúlio Vargas Filho e Hospital Psiquiátrico de Jurujuba) e um em Nilópolis, o Municipal.

Visitas da Fundrem

O Secretário de Planejamento relatou as visitas realizadas pela diretoria da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana (Fundrem) aos municípios da Região e destacou a incidência maior de reivindicações nos campos do saneamento básico, transporte, segurança, educação e saúde, "o que coincide portanto com as ações setoriais do Governo empreendidas prioritariamente."

O Conselho Deliberativo referendou ainda o projeto de pré-expansão da Companhia Estadual do Gás (a produção e distribuição do gás canalizado é, por lei federal, um serviço comum de interesse metropolitano). Financiamentos de Cr$ 185 milhões permitirão a expansão dos serviços na Região.

O contorno definitivo da lagoa implica pequenos aterros e dragagens

Lagoa elimina ilha, ponta de aterro e troca por um parque infantil o "Drive-in"

O desaparecimento da ilha da Draga (artificial), junto ao canal do Jardim de Alá — onde está localizado o ambulatório da Praia do Pinto — e a impossibilidade de se construir os acessos do planejado Túnel Botafogo—Lagoa são duas das principais consequências do novo projeto de alinhamento da Lagoa Rodrigo de Freitas.

O projeto — aprovado pelo Prefeito Marcos Tamoio — prevê o desaparecimento de uma ponta de aterro entre o Parque Tivoli e o Clube Piraquê, mas permite outros dois para a nova linha da Lagoa: na área próxima ao corte do Cantagalo e no trecho entre o Piraquê e os acessos ao Túnel Rebouças. O Cine *Drive-In* dará lugar a um parque infantil.

Ilhas

Ao contrário do que ocorreu com as ilhas onde estão os clubes Caiçaras e Piraquê, cujas superfícies foram delimitadas definitivamente pelo projeto, a ilha da Draga não consta sequer do traçado original. A dragagem da ilha permitirá uma melhor comunicação das águas da Lagoa com o canal do Jardim de Alá e evitará o assoreamento atual no trecho.

O aterro previsto para o trecho entre a curva do Calombo e o Corte do Cantagalo será insuficiente em relação ao mínimo necessário à construção dos acessos ao túnel Botafogo—Lagoa, segundo os projetos desta obra. O aterro foi sugerido pelo engenheiro português Fernando Abecassis, um dos maiores especialistas mundiais em engenharia hidráulica e que esteve há 10 dias no Rio em contato com os integrantes do Grupo de Trabalho de Urbanização da Lagoa.

Ele sugeriu o novo traçado para evitar muitas reentrancias e melhorar a circulação da água, que, entre o Calombo e o Cantagalo, não ultrapassa os quatro centímetros, junto à beirada, devido ao assoreamento das margens.

O aterro entre o Piraquê e os acessos ao Túnel Rebouças tem o objetivo de melhorar o transito na Avenida Borges de Medeiros. Futuramente, a pista, naquele trecho, será ponto de passagem obrigatória dos veículos procedentes da Rio—Santos com destino à Ponte Rio—Niterói e ao Norte do país.

A eliminação da ponta de aterro junto ao Parque Tivoli corrigirá parte da margem considerada por alguns técnicos como a mais feia da Lagoa. As outras correções nas margens serão mínimas, mas criarão condições técnicas para a futura construção do cais estaqueado de contenção. As ilhas que permanecerão também terão cais.

Faria Lima quer vigiar turismo

Ao receber ontem a visita dos participantes da 26a. Assembléia da Federação Interamericana de Tourings e Automóveis Clubes que tem como um dos seus objetivos incentivar o turismo entre as três Américas, o Governador Faria Lima disse que "as atividades turísticas que crescem dia a dia precisam ser vigiadas para que não venham prejudicar nossas belezas naturais."

Na ocasião o Governador foi saudado pelo presidente da comissão diretora da FITAC (Federação Interamericana de Tourings e Automóveis Clubes), Sr Alfonso Brice, que lhe entregou uma flamula comemorativa do Congresso. A Assembléia foi inaugurada ontem pelo Prefeito Marcos Tamoio e suas atividades serão encerradas no próximo dia 12.

SESSÕES PLENÁRIAS

A FITAC congrega todos Tourings e Automóveis Clubes das três Américas, atendendo a 25 milhões de pessoas. Hoje, às 10 horas, será realizada a primeira sessão plenária, com 56 delegados. Além dessas reuniões, os participantes cumprirão um programa turístico.

Ontem, visitaram o Governador Faria Lima e o Prefeito Marcos Tamoio, que foi convidado para inaugurar a Assembléia a ser encerrada no próximo dia 12.

D Avelar diz que problema do menor abandonado tem origem nos fatores sociais

"O problema do menor abandonado não surge por geração espontanea. É fruto de fatores sociais, econômicos e morais, do desajuste dos lares, dos subempregos, da subalimentação, da falta de consciência da função primordial da família" — disse ontem o Cardeal Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão, na visita às instalações da Funabem.

O Cardeal pretende criar uma Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor em Salvador, onde — assegurou — o problema é "alarmante". Antes de percorrer as instalações de Quintino, o presidente da Funabem, Sr Walter Fawler de Melo, explicou a Dom Avelar Brandão todas as técnicas utilizadas pela Fundação, não só no tratamento dos menores, quanto na administração dos internatos.

Integração

Havia apenas 20 pessoas no grande auditório do Centro de Estudos e Desenvolvimento de Pessoal Milton Campos, onde se realizou a primeira reunião. O Sr Fawler de Melo explicou que "esta é uma troca de idéias, onde teremos mais para receber do que para dar, a fim de que possamos criar um programa abrangente de atendimento aos menores abandonados na Bahia".

Sobre os objetivos dos colégios da Funabem, disse que a "principal preocupação é integrar o menor, mesmo marginalizado, à sociedade, dando-lhe assistência pedagógica, de saúde e dando-lhe amor, principalmente amor".

De acordo com o Sr Fawler de Melo, a atual política da Funabem é "promover a maior integração com as entidades particulares, porque muitas vezes elas chegam onde nós ainda não podemos chegar, como é o caso das missões religiosas. Além disso, as entidades particulares, de modo geral, estão mais integradas com as comunidades".

— As antigas casas de internação eram, na verdade, depósitos de menores, pois o tratamento dado a eles era empírico, sem nenhum conhecimento científico. Por isso, atualmente, 60% da população carcerária de São Paulo, já passou por essas casas de menores.

"Assim", prosseguiu, "o importante é agir antes que o menor se marginalize, atuando através de programas preventivos. Somente assim conseguiremos ter resultados positivos e evitar que o Brasil se transforme num grande internato."

Visita do Cardeal

Em sua visita Dom Avelar Brandão acompanhou todo o treinamento dos menores em cursos profissionalizantes, como lanternagem, pintura, marcenaria, solda, mecanica e várias outras atividades que servem de terapia ocupacional. Afirma o Cardeal que "o problema dos menores abandonados precisa de um estudo em profundidade para que se possa dimensionar uma programação adequada, pois tem características alarmantes e é gerado por uma série de fatores."

— Como o menor é um caso de interesse geral — disse Dom Avelar — a Igreja se sente impelida a cooperar para o êxito dessa batalha, que visa a reintegrar o menor no seio da família e da sociedade, mas sempre entendendo que é um problema de vastidão imensa e está mergulhado, por sua complexidade, em dezenas de outros problemas.

Escolares ganham sapatos

Os 170 alunos da Escola São Pedro, da favela do Pavãozinho em Copacabana, receberam ontem sapatos novos, doados pelo Banco do Calçado. A distribuição foi feita na própria escola, na Rua Saint Roman, em duas turmas: para os 70 alunos do 1º turno às 10h, e às 12h para os 100 alunos do turno da tarde.

Vila terá hospital de câncer

Dentro de um ano começará a funcionar, em Vila Isabel, um moderno hospital, com 70 leitos, inteiramente dedicado ao tratamento das formas pré-clínicas do cancer ginecológico, uma fase em que a doença ainda não apresenta sintomas e pode, na maioria dos casos, ser curada.

A revelação foi feita ontem pelo médico Campos da Paz Filho, ao homenagear o ex-Presidente da Organização Mundial de Saúde (OMS), Dr Marcolino Candau, com a inauguração de uma placa no Centro de Pesquisas Luisa Gomes de Lemos, especializado na prevenção do Cancer Ginecológico.

ESTRUTURA

O Hospital Santa Rita, como será chamado, já está com sua estrutura na oitava lage. Construído ao lado do Centro de Pesquisas e perto do antigo Jardim Zoológico, atenderá a todos os casos suspeitos ou em fase inicial de cancer ginecológico, que forem detectados pela instituição.

— Essa especialização — afirmou o Dr Campos da Paz — evitará os tratamentos caríssimos, nem sempre eficazes e necessariamente demorados dos carcinomas em estágio mais avançado, o que dará uma rotatividade muito grande ao Hospital, permitindo atender a um número significativo de doentes.

Isso não quer dizer, disse ele, que o Hospital recusará algum caso de gravidade constatada, mas na maioria das vezes, o Centro continuará atuando como o vem fazendo, isto é: diagnosticando o mal e encaminhando a paciente para tratamento na previdência ou outras instituições devidamente equipadas, através de seu serviço de assistência social.

Durante a homenagem, em que destacou o papel do Dr Marcolino Candau à frente da OMS, o Dr Campos da Paz disse que ainda neste ano o Centro instalará mais um aparelho de senografia, o qual, somado ao já existente, permitirá a realização de 200 exames diários de prevenção do cancer mamário.

A homenagem foi assistida pelo Secretário Estadual de Saúde, Sr Woodrow Pantoja.

Detran distribui uniforme aos escolares da Patrulha de Segurança do trânsito

José Abílio Gomes da Silva obteve sua patente de Capitão, na sexta-feira, está feliz com as três divisas, mas quer mesmo é ser "jogador de futebol, titular absoluto". Onze anos, aluno da 4a. série do 1º grau, ele é um dos 1 mil 20 escolares que receberam ontem os uniformes da Patrulha Escolar de Segurança, na Escola Reverendo Martin Luther King.

O Programa de Patrulhas Escolares faz parte da Campanha Estadual de Educação de Transito e é coordenado pelo Serviço de Atividades Educacionais do Detran. Em colaboração com a Companhia Atlantic de Petróleo, entregou uniformes e livros a representantes de 30 escolas.

A festa

Com a cerimônia de ontem, aumentou para 5 mil o número de patrulheiros escolares do Rio. Depois da entrada do Pelotão da Bandeira, e do Hino Nacional, os novos patrulheiros — 32 na Escola Martin Luther King — mostraram aos representantes da Secretaria de Educação, do Detran e da Cia. Atlantic o que aprenderam nas aulas especiais, dadas por monitores da Polícia Militar.

Supervisionados por Carlinhos, o soldado da PM designado para a escola, eles marcharam e fizeram evoluções, já com as luvas brancas, boné e cinturão azul-marinho que compõem seu uniforme. Estão proibidos, por ordem do Detran, de atuar nas ruas, mas continuam a receber as estrelas que diferenciam seus diversos cargos.

Estudaram as principais regras de sinalização e os deveres do pedestre. Nas escolas, ajudam a manter a disciplina no recreio ou nas horas de entrada e saída.

Metrô faz desapropriações na Praça Saens Peña de outubro até junho de 76

Começam em outubro as desapropriações da Companhia do Metrô na Praça Saens Peña, estendendo-se até junho do próximo ano. A revisão do Cronograma Geral feita pelo metrô determinou a conclusão dos três trechos prioritários até agosto de 1979.

Em 31 de dezembro de 1978 já deve estar pronto o trecho Botafogo—Estácio; em julho de 1979 o trecho Saens Peña—Estácio. Em agosto de 1979 fica pronto o trecho Estácio—Triagem. Em todo o cronograma, a Companhia só espera que haja atrasos nas desapropriações.

Cronograma

Na Praça Saens Pena, o metrô espera assinar contrato no final deste ano para começar a obra em janeiro, indo até julho de 1978, quando começa a fase de acabamento que irá até dezembro de 1979.

O trecho Afonso Pena—Engenho Velho, que se constitui no lote 22, vai obedecer ao mesmo esquema da Saens Pena, com a diferença de que a obra se conclui em abril de 1978, entrando em acabamento para concluir-se em junho de 1979.

O lote 21 (Estácio de Sá—Cidade Nova) deve terminar as desapropriações em outubro, com obras previstas até dezembro de 1977 e conclusão em agosto de 1979. As obras do lote 1 (Central do Brasil) irão até outubro de 1976 e a conclusão se dará em junho de 1978.

Os lotes 2, 3, 4 e 5 (Presidente Vargas, Uruguaiana, Largo da Carioca e Cinelandia) terão obras até 1977, concluindo o acabamento em 1979. No Maracanã e em São Cristovão as desapropriações começam em dezembro e vão até agosto de 1976, e na Triagem as desapropriações só começam em fevereiro do próximo ano.

O material rodante, segundo decidiu a Companhia do Metrô, só será testado nas linhas da oficina, próximas à Central do Brasil, que foram consideradas suficientemente longas para isso.

Terezinha Saraiva acha que professor deve dar 18 horas semanais de aula

Devido à má repercussão no magistério público da nota divulgada pela Secretaria Municipal de Educação, obrigando professores de 5a. e 8a. séries a trabalhar 18 horas semanais, a professora Terezinha Saraiva disse que a resolução é antiga e está implícita no Decreto 1100/68. "Por isto o cumprimento desta carga horária, que inclui além da aula orientação e planejamento, deve ser feito".

Diante da falta de professores nestas séries do ensino fundamental, "por causa da má distribuição de turmas", a única alternativa da Secretaria Municipal de Educação foi baixar a nota. Caso contrário, para suprir o deficit, haveria a necessidade de contratar novos mestres, por concurso, o que a Secretária não deseja, pois pretende aumentar o salário dos atuais.

Das dívidas e encargos

Terezinha Saraiva explicou que ao assumir o cargo no dia 12 de junho se baseou nos levantamentos da Secretaria Municipal de Educação, segundo os quais o número de professores para as 5a. e 6a. séries era suficiente. "No entanto, a realidade era bem diferente, pois havia deficit no quadro de professores por causa da má distribuição de turmas. Da mesma forma que existem turmas sem professores se dá o inverso."

— Quando assumimos as dívidas tomamos também para nós os encargos da Secretaria Estadual de Educação e a respeito deste problema me vi à frente de duas alternativas: ou fazia cumprir o Decreto 1 100, ou abria concurso para a contratação de novos professores. Como pretendo elevar o salário dos atuais, o mais lógico foi fazer cumprir o Decreto, explicou a Secretária.

A professora Terezinha Saraiva verificou que enquanto os professores de 1a. e 4a. séries trabalham 22 horas semanais, os de 5a. e 8a. (com nível superior) estavam cumprindo 10 a 12 horas, havendo até casos de mestres que davam apenas seis horas de aulas por semana.

Cacex faz apelo para a redução das importações

São Paulo — Cada uma das 20 mil empresas que importam no país — em particular as 200 empresas de grande porte, responsáveis por mais de 50% das importações brasileiras — devem fazer um esforço voluntário para reduzir as compras no exterior, em quantidade e valor, unindo-se ao Governo num esforço comum, ou não será possível relaxar o rigor das medidas restritivas, como a Resolução 331.

A advertência é do diretor da Cacex, Sr Benedito Moreira, que, durante reunião conjunta da diretoria plena e do Conselho de Camaras de Comércio Estrangeiras da Associação Comercial de São Paulo, ressaltou que não é objetivo do Governo manter o controle rígido das importações, "mas, também, não depende só do Governo a correção dos deficits da balança comercial e do balanço de pagamentos."

O Sr Benedito Moreira informou que, de janeiro a agosto último, as exportações brasileiras atingiram perto de 6 bilhões de dólares (Cr$ 51 milhões), o que representa uma elevação de 27% sobre o mesmo período de 1974, enquanto as importações apresentaram crescimento zero.

Prevenção

Depois de criticar as barreiras impostas às exportações brasileiras, o Sr Benedito Moreira afirmou que o Brasil tem de tomar uma posição preventiva, ressaltando que as medidas adotadas para restringir as importações tiveram por objetivo conter a tendência rápida de sua elevação, uma vez que vários fatores indicavam que esse aumento tinha uma base especulativa.

Segundo o diretor da Cacex, "o Brasil se transformou num dos grandes compradores mundiais, passando a ser o maior preferido para a desova de estoques, feita através de importadores incautos, ou de filiais e subsidiárias que operam no país, o que levou à adoção de medidas preventivas, como a Resolução 331."

Para que essas restrições sejam medidas de curto prazo, o Sr Benedito Moreira afirmou que "é necessário, primeiro, que estejamos convencidos de que não encontraremos tantos obstáculos para a venda dos produtos brasileiros e, em seguida, que se faça uma mobilização de consciência, nos meios empresariais, no sentido de que a correção do desequilíbrio não depende só do Governo."

Ressaltando a necessidade de um esforço voluntário para diminuir as importações — "num gesto de inteligência, em proveito próprio, reduzindo não só o volume, mas procurando melhores preços" — o diretor da Cacex fez um apelo, em particular, às empresas internacionais, para que "se convençam de que é necessário aumentar o índice de nacionalização, uma vez que importam cifras elevadas de componentes, para a montagem de produtos ditos nacionais."

Mamona

Washington — O Departamento do Tesouro anunciou, ontem, que está iniciando uma investigação para determinar se o Brasil está estimulando as exportações de óleo de mamona através de subsídios especiais. Os produtos objeto de investigação são o óleo hidrogenado de mamona e 12 ácidos hidroxi-esteáricos, derivados do óleo de mamona.

Segundo o Departamento, os produtos que são usados como lubrificantes de maquinaria pesada representaram 1 milhão de dólares nas importações norte-americanas de 1974. Caso a investigação determine que o Brasil está subsidiando a exportação destes produtos, o Governo deverá impor taxas de compensação sobre os produtos.

Siderurgia poderá ter fundo para financiar os seus reinvestimentos

A criação de um Fundo para a siderurgia passou a ser novamente cogitada em algumas áreas, como a fórmula mais adequada para suprir o setor com os recursos necessários.

Existe um Grupo Interministerial que está estudando o assunto, com vistas a encontrar alternativas para as dificuldades que estão sendo antecipadas.

O Fundo

A idéia de criação do Fundo não é nova. No ano passado, ela começou a circular muito timidamente em órgãos governamentais. Foi na mesma ocasião em que se decidiu estabelecer o preço médio ponderado entre o aço plano nacional e o importado.

Este ano, quando do Congresso Brasileiro de Siderurgia, em abril, o assunto voltou a ser um pouco mais debatido. Mas ainda não se dava conta das dificuldades financeiras para atender às metas previstas na produção de aço no país.

Agora, a intenção que se conhece é a de estabelecer um tipo de imposto único sobre a produção siderúrgica, a exemplo do que acontece com a energia elétrica. Isto é, com diferentes cotas de incidência, de acordo com as áreas de consumo do aço.

Assim, a indústria automobilística, por exemplo, passaria a pagar o que se poderia traduzir como "um adicional de preço" sobre o aço adquirido das usinas estatais.

A explicação é de que indústrias como a automobilística são apontadas como indutoras do investimento estatal em determinados setores, como o siderúrgico, por exemplo. À medida que essas indústrias resolvem expandir a sua produção, o Estado é obrigado a acompanhá-las. O raciocínio que está sendo feito na área governamental é de que deveria acontecer o inverso. Isto é, os planos de expansão das indústrias grandes consumidoras de aço deveriam ser compatíveis com a oferta prevista, e não pressionarem a oferta, exigindo novos e fortes investimentos.

As considerações que estão sendo feitas são no sentido de que o grande consumidor de hoje deve ser o financiador das expansões, a exemplo do que ocorre no setor de energia elétrica, principalmente no Nordeste.

E' dessa forma que, além de se viabilizar as metas estabelecidas para a siderurgia, será possível reduzir as pressões por recursos financeiros sobre o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), que além de banco siderúrgico, começa a se transformar num banco petroquímico.

A decisão

A posição final do Governo quanto ao assunto só deverá ser conhecida nas próximas semanas, já que o Grupo Interministerial teve 90 dias para decidir.

Mais aço na pág. 21

Empresários debatem hoje a Lei das S/A

Dirigentes de empresas não financeiras serão também admitidos na reunião de hoje da Adecif, quando os juristas José Luiz Bulhões Pedreira e Alfredo Lamy Filho, autores do anteprojeto da nova Lei das S/A, vão expor as linhas centrais deste projeto.

Segundo revelou o diretor executivo da Adecif, Carlos Cairo, o interesse pelo debate está ultrapassando as previsões, a julgar pelo grande número de reservas de lugares na reunião. Os autores do projeto responderão a perguntas que lhes forem formuladas na ocasião.

Temas

De acordo com a programação, os juristas focalizarão na sua exposição especialmente os objetivos estratégicos do projeto, pois não haveria tempo para um debate em profundidade de detalhes.

Os autores poderão, no entanto, expor amplamente a filosofia do projeto e os seus propósitos. Dentre os empresários financeiros haverá provavelmente maior interesse em debater o enfoque dado a temas tais como: a) o tratamento dado ao mercado primário de ações; b) o mercado secundário (Bolsas de Valores e balcão); c) direitos das minorias; d) distribuição obrigatória de dividendos.

Entre os empresários financeiros há razoável consciência de que a fixação de normas rígidas quanto à distribuição de parte do lucro sob a forma de dividendos é o caminho seguro para a atração de maiores camadas de investidores para a aplicação em ações. As dúvidas começam no momento de se fixar este percentual.

O presidente da Adecif, José Luiz Moreira de Souza, acredita que este percentual não deveria ser fixado em lei para todas as empresas, pois as condições de cada setor são diferentes. Há setores de rentabilidade profundamente oscilante, como é o caso de mineração, em que os empresários têm consciência de que após um exercício de grande lucro pode se seguir um outro de prejuízo. Então, a distribuição generosa dos lucros no exercício bom pode minar a vida da empresa no seguinte.

Além disso, algumas empresas decidem seguir uma política de atração de novos capitais, enquanto outras não necessitam destes recursos. Tudo ficaria esclarecido no Estatuto de cada empresa, com limitações gerais fixadas em lei.

Impostos

Para o economista Luiz Felipe de Oliveira Pena, diretor da Letra S/A, a nova Lei das S/A representa uma reforma de mentalidade do empresário e uma nova concepção de empresa. Mas ela terá de ser complementada pelo melhor uso do instrumento fiscal. O Imposto de Renda e outros tributos terão de ser usados para estimular a formação mais acentuada de poupanças e criação de novos empregos.

Horário bancário

São Paulo — A Prefeitura de São Paulo pedirá que o Banco Central do Brasil fixe para as 16h 30m, o fechamento dos bancos comerciais que operam nesta Capital, como forma de diminuir a pressão sobre os transportes coletivos.

O pedido, que será encaminhado na próxima semana pelo Prefeito Olavo Setubal, ex-diretor-superintendente do Banco Itaú, foi decidido ontem pela manhã, depois de uma reunião que ele manteve com os diretores da Associação dos Bancos do Estado de São Paulo — Assobesp, a segunda desta semana.

BNH vai ajudar os mutuários com problemas

O Banco Nacional da Habitação deverá anunciar, provavelmente ainda hoje, medidas destinadas a beneficiar cerca de 75 mil mutuários, da área do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, dos quais aproximadamente 25 mil inadimplentes. O BNH dará assistência financeira, que poderá chegar a Cr$ 150 milhões, para que seus agentes ofereçam melhores condições de habitabilidade, mais prazo e juros menores a estes mutuários, negociando, inclusive, as prestações em atraso.

A Unidade Padrão de Capital (UPC) utilizada pelo BNH para corrigir os depósitos em Caderneta de Poupança, Letras Imobiliárias e os financiamentos concedidos aos adquirentes da casa própria será elevada em 5,4% no último trimestre deste ano, passando de Cr$ 119,27 para Cr$ 125,70, devendo fixar-se em Cr$ 133,00 no primeiro trimestre de 76.

CONJUNTOS COM PROBLEMAS

A Resolução de Diretoria do BNH, que poderá ser divulgada ainda hoje, durante a solenidade de assinatura de contratos abrindo crédito de Cr$ 30 milhões para recuperação de imóveis em Recife e outros municípios pernambucanos, objetiva solucionar graves problemas, principalmente nos Estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo.

Nestes três Estados, em maior proporção, créditos mal gerados por iniciadores e o mercado de hipotecas levaram a um impasse: por falta de pagamento, cerca de 25 mil mutuários podem perder os imóveis. Um levantamento da situação mostra que ocorreu, inclusive, indução à declaração incorreta de renda familiar, que somada às más condições de muitos conjuntos residenciais, provocou elevado índice de inadimplência.

A maioria desses créditos foi negociada com três agentes financeiros do BNH, principalmente: Unibanco (antiga Verba) no Estado do Rio; Economisa, em Minas; e Continental, em São Paulo. Agora o Banco Nacional da Habitação se propõe a oferecer recursos aos seus agentes financeiros para que concedam novas oportunidades a tais mutuários, em lugar de promover a imediata retomada dos imóveis.

E as novas condições deverão ser as seguintes: obras de recuperação em conjuntos com problemas de habitabilidade, sem que o custo seja acrescido no saldo devedor dos mutuários; possibilidade de negociação da dívida, com a utilização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e, se for aprovado projeto enviado ao Congresso Nacional, do PIS e Pasep; aumento do prazo de pagamento, com a consequente diminuição nas prestações mensais, para 25 ou mesmo 30 anos; e redução da taxa de juros, dos 8% a 10% atualmente cobrados, para 6%.

Copeg tem solução para concluir todas as obras do Rio Shopping Center

Assessores da Copeg manifestaram ontem a intenção de levar ao Governador Faria Lima exposição de motivos defendendo a solução encontrada pelo Sr João Batista Moraes Júnior, diretor demissionário da entidade, para solucionar o impasse com o Grupo Contal-Nova Iorque, responsável pela construção do Rio Shopping Center.

A Copeg, segundo a solução indicada pelo seu ex-diretor, deve adquirir as unidades ainda não comercializadas e, em conjunto com outros participantes do empreendimento, entre os quais empresas do porte e experiência da Sears, formar maioria no condomínio, e assim administrar as obras, que poderiam ser realizadas pela própria Contal ou qualquer outra construtora.

"O que o Sr João Batista propunha — afirmou, ontem, um especialista em financiamento imobiliário — é que se concluíssem as obras, com a Contal ou sem ela. As unidades compradas ou recebidas pela Copeg poderiam ser vendidas à Nova Iorque, depois de prontas. Isso resguardaria os interesses dos que acreditaram no projeto, entre os quais empresas de larga experiência internacional, como a Sears, que adquiriu uma loja, e permitiria a um grupo da expressão do Lume permanecer no mercado. E' bom não perder de vista o que isso representa para o Sistema Financeiro da Habitação, a indústria imobiliária, o desenvolvimento econômico do Estado do Rio e os níveis de emprego em nossa cidade".

O Sr João Batista Moares Júnior recebeu ontem várias propostas de entidades que operam no Sistema Financeiro da Habitação, e poderá aceitar, ainda hoje, cargo na diretoria de uma das maiores sociedades de crédito imobiliário do país — acrescentaram seus ex-colaboradores no Banco Nacional da Habitação, onde exerceu altas funções, e na Copeg.

O Governador Faria Lima aprovou ontem "todas as atitudes até agora tomadas pela Secretaria de Fazenda, que se esforça por apurar as responsabilidades no tumultuado financiamento firmado entre a Copeg e o Grupo Lume para a construção dos edifícios Rio Shopping Center e Morada do Sol".

Uma das preocupações do Secretário Castro Leite foi informar ao Governador, durante o despacho com ele, ontem, que os trabalhos continuam sem qualquer alteração no sistema Copeg/Coderj, embora estejam vagas três das diretorias do órgão.

Leia editorial "Rigor e Cuidado"

BARBARÁ

COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO — GEMEC-RCA-200-73/184 — C.G.C. n.º 28.672.087/0001-62

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 1975

Aos dezessete de junho de 1975, às 11 horas, presentes em Barra Mansa Acionistas em número legal, conforme se verificou de suas assinaturas no livro "PRESENÇA DE ACIONISTAS", foi indicado para presidir a Assembléia o acionista, Sr. BALDOMERO BARBARÁ FILHO que, para Secretário, convidou o acionista, Sr. Jayme Alberto da Costa Soares.

O Presidente da Assembléia declarou instalada a Assembléia Geral Ordinária que foi regularmente convocada por anúncios mandados publicar a 14 de maio de 1975 e insertos no "Jornal do Brasil" de 15, 16 e 19 de maio de 1975 e no "Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro" de 16, 19 e 20 do mesmo mês e ano cujo teor vai a seguir transcrito:

COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO — GEMEC-RCA-200-73/184 — C.G.C. n.º 28.672.087/0001-62

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas para uma Assembléia Geral Ordinária a realizar-se na Sede Social, em Barra Mansa, Via Dr. Sergio Braga n.º 452, Estado do Rio de Janeiro, às 11 horas do dia 17 de junho de 1975, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre:

1 — Os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26-9-1940 os quais acham-se à disposição dos Senhores Acionistas.

2 — Elegerem a Diretoria e o Conselho Fiscal para o exercício 1975/1976 e fixarem as respectivas remunerações.

3 — Outros assuntos de interesse da Companhia.

Os titulares de ações ao portador deverão depositá-las na Caixa da Companhia Metalúrgica Barbará, em Barra Mansa ou no Escritório do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso n.º 72 — 11.º andar até três dias antes da data marcada para a realização da referida Assembléia.

Barra Mansa, 13 de maio de 1975
A Diretoria
(a.) Baldomero Barbará Filho
Diretor-Presidente"

A seguir, foi determinado pelo Sr. Presidente da Assembléia que se procedesse à leitura do RELATÓRIO DA DIRETORIA, BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1975, DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS, PARECER DO CONSELHO FISCAL E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES, relativos ao exercício de 1.º de março de 1974 a 28 de fevereiro de 1975, mandados publicar na forma da Lei nos mesmos órgãos estaduais e, também, em "O Globo", edição de 10 do corrente mês. Também foi providenciado à publicidade destes documentos na Cidade de São Paulo.

Não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente submeteu à votação estes documentos, verificando-se terem sido aprovados, por unanimidade, com abstenção dos legalmente impedidos.

Prosseguindo o Sr. Presidente submeteu à deliberação da Assembléia:

a) a ratificação do dividendo proposto pela Diretoria de 12% do capital social;

b) a aplicação do saldo posto à disposição da Assembléia de Cr$ 31.945.408,44 menos Cr$ 15.000.000,00 para dividendos caso a sua distribuição seja aprovada pela Assembléia.

Por proposta do acionista, Sr. Jayme Alberto da Costa Soares foi deliberado:

I) ratificação do dividendo proposto pela Diretoria;

II) atribuição à Diretoria de Cr$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil cruzeiros), importancia esta a ser repartida conforme acordarem os Diretores, a título de remuneração variável, de acordo com o previsto na letra d) do artigo 26.º dos Estatutos;

III) o saldo de Cr$ 16.665.408,44 a ser levado ao Fundo de Reserva Especial.

A Diretoria ficou, igualmente, autorizada a tomar as providências necessárias quanto ao pagamento dos dividendos, dentro do que dispõe a legislação em vigor.

Em prosseguimento à ordem do dia, o Sr. Presidente salientou que caberia a esta Assembléia Geral Ordinária eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal para o próximo exercício até à realização da próxima Assembléia Geral Ordinária de 1976.

Procedeu-se, em seguida, separadamente à eleição dos Membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, verificando-se terem sido re-eleitos os seguintes diretores: Diretor-Presidente, Baldomero Barbará Filho, brasileiro, casado, industrial, residente à rua Ministro João Alberto n.º 187, CPF 007465927; Jean Paul René Ricommard, francês, casado, engenheiro, residente à Avenida Vieira Souto n.º 144 — apartamento C-01, CPF 004875467; René Martial Canaud, francês, casado, engenheiro, residente à Rua Prudente de Moraes n.º 1.179, apartamento 1.301, CPF 007623857, todos residentes na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, e Octávio Bastos de Oliveira, brasileiro, casado, contador, residente à Rua Afonso Brás n.º 79, na Capital do Estado de São Paulo, CPF 007673368; Almirante Aniceto Cruz Santos, brasileiro, casado, industrial, residente à Rua Ministro Viveiros de Castro n.º 126 — apartamento 1.101, CPF 005200397; João Sergio Marinho Nunes, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Joaquim Campos Porto n.º 76, CPF 003549377 e Baldomero Barbará Neto, brasileiro, casado, industrial, residente à Rua Barão de Guaratiba nº 221, CPF 007962637, todos também residentes na Cidade do Rio de Janeiro.

Para o Conselho Fiscal, re-eleitos como efetivos: Dr. Plínio de Castro Pinheiro Guimarães, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Barão de Itambi n.º 28, CPF 008509857; François Nieto, francês, casado, economista, residente à Rua Costa Aguiar n.º 1.002, CPF 036916598 e José Henrique Martins Leão Teixeira, brasileiro, casado, administrador de empresa, residente à Rua Francisco Bhering n.º 169 — apto. 201, CPF 005601467, o primeiro e o terceiro residentes na Cidade do Rio de Janeiro e o segundo na Cidade de São Paulo. Para suplentes: re-eleitos: Dr. João Leal Burlamaqui, brasileiro, casado, engenheiro, residente à Avenida Atlantica n.º 700, apartamento 201, CPF . . . . . . 001216307, Dr. Stahl Salles Lagoeiro, brasileiro, viúvo, advogado, residente à Rua Gomes Carneiro n.º 48 — apartamento 801, CPF 043007347, e Igor Gladkoff, brasileiro, solteiro, da indústria, residente à Rua Dr. Oscar Pimentel n.º 55 — apto. 201, CPF 005604997, todos residentes na Cidade do Rio de Janeiro.

A Assembléia, em obediência ao artigo 18.º dos Estatutos, escolheu a Comissão composta de três Acionistas: Srs. François Nieto, Jayme Alberto da Costa Soares e Ercio da Cunha Ayele, para fixar os honorários mensais dos senhores Diretores.

Esta Comissão deliberará por unanimidade ou maioria de votos.

Para os Conselheiros Fiscais foram votados os honorários anuais de Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros) para os efetivos e Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) para os Suplentes.

Em seguida o Sr. Presidente colocou a palavra à disposição dos senhores Acionistas. Como ninguém quizesse fazer uso da mesma, agradeceu o comparecimento dos presentes e suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata.

Reabertos os trabalhos foi a ata lida, aprovada e assinada pelos senhores Acionistas que o desejaram, dela se tirando quatro certidões autenticadas para os fins legais.

(As.) Jayme Alberto da Costa Soares, Secretário da Mesa; Baldomero Barbará Filho, Presidente da Mesa; Jean Paul René Ricommard, René Martial Canaud, Aniceto Cruz Santos, Elias Rodrigues Costa, Baldomero Barbará Neto, José Vinciprova, p. p. Luiz Ferreira da Costa, Giorgio Luigi Guidugli, Paulo Carvalho, Oscar Mauricio Ventura, Aureo Alvarenga, Nair Martins Campos, José Pôrto Lussac e Américo Pinto Filho: Delcy Theodoro Torres da Costa: Delcy Theodoro Torres da Costa, PP. BARGRÁS REPRESENTAÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.: Baldomero Barbará Filho, P.P. Hitma — B.V., Compagnie de Saint-Gobain-Pont-à-Mousson e Compagnie Générale des Conduites d'Eau: Jayme Alberto da Costa Soares e Jayme Alberto da Costa Soares.

A presente é cópia fiel da ata lavrada de fls. 36 a 38 do Registro de Atas das Assembléias Gerais n.º 4.

Barra Mansa, 20 de junho de 1975
(Jayme Alberto da Costa Soares)
Secretário da Mesa

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE JUSTIÇA

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — JUCERJA

CERTIDÃO

Processo n.º 21362/75

CERTIFICO que COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ, estabelecida em Barra Mansa — RJ, arquivou nesta Junta sob o n.º 5744 por despacho de 02 de setembro de 1975, cópia autêntica da Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada em 17 de junho do corrente ano, na qual aprovou o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros & Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 28 de fevereiro de 1975. Havendo eleição de Diretoria, verificou-se terem sido todos reeleitos, bem como os membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes. Foram fixados os honorários do Conselho Fiscal, do que dou fé. — JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 08 de setembro de 1975. Eu, Wilma B. da Silva, escrevi, conferi e assino (a.) Wilma B. da Silva. Eu, ALVARO PEIXOTO, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino (assinatura ilegível).

BARBARÁ

COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO — GEMEC-RCA-200-73/184 — C.G.C. n.º 28.672.087/0001-62

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 1975

Aos dezessete de junho de 1975, às doze horas, na Sede Social da Companhia Metalúrgica Barbará, à Via Dr. Sergio Braga n.º 452, em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, reuniram-se em primeira convocação, em Assembléia Geral Extraordinária, os Acionistas da Companhia Metalúrgica Barbará.

Iniciados os trabalhos, após verificação do número legal de Acionistas, representando mais de dois terços do capital social, de conformidade com as assinaturas registradas no livro de "Presença de Acionistas", foi indicado para presidir a Assembléia o Acionista, Sr. Baldomero Barbará Filho que para Secretário convidou o acionista, Sr. Jayme Alberto da Costa Soares.

O Presidente declarou instalada a Assembléia que foi regularmente convocada por anúncios mandados publicar, na forma da Lei, a 6 de junho de 1975 com comunicação feita à colenda Bolsa de Valores do Estado do Rio de Janeiro em 10 do corrente mês e insertos no "Jornal do Brasil" de 7, 8 e 9 de junho de 1975 e no "Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro" de 9, 10 e 11 do mesmo mês e ano cujo teor vai a seguir transcrito:

COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO — GEMEC-RCA-200-73/184 — C.G.C. n.º 28.672.087/0001-62

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas para uma Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se na Sede Social, em Barra Mansa, Via Dr. Sergio Braga n.º 452, Estado do Rio de Janeiro, às 12 horas do dia 17 de junho de 1975, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre:

1) uma proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, relativa à elevação do capital social de Cr$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros) para Cr$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) mediante incorporações diversas e consequente distribuição de ações e reforma parcial dos Estatutos.

2) outros assuntos de interesse da Companhia.

Os titulares de ações ao portador deverão depositá-las na Sede Social em Barra Mansa ou no Escritório do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso n.º 72, em sua Caixa, no 11.º andar, até três dias antes da data marcada para a relização da Assembléia.

Barra Mansa, 3 de junho de 1975
A Diretoria
(a) **BALDOMERO BARBARÁ FILHO**
Diretor-Presidente

Em seguida o Presidente da Assembléia solicitou fossem lidas as seguintes peças:

1 — **"PROPOSTA DA DIRETORIA**

A Diretoria da Companhia Metalúrgica Barbará no que considera o interesse social e, de conformidade com a legislação em vigor, vem pela presente propor aos senhores Acionistas o aumento do capital social de Cr$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros) para Cr$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) mediante a incorporação das seguintes parcelas: Parte da Correção Monetária do Ativo Imobilizado: Cr$ 1.524.477,68; Correção Monetária ORT: Cr$ 18.428,83; Fundo para Aumento de Capital — Ações Bonificadas: Cr$ 3.031.615,00; Fundo p/ Investimento, Lei 4239 — SUDENE: Cr$ 167.620,00; Fundo para Investimento, Lei 770 — EMBRAER: Cr$ 86.050,00; Fundo de Reserva para Aumento de Capital: Cr$ 1.663.216,58; Reserva Estatutária: Cr$ 1.793.411,47, importancia a ser retirada do Fundo de Reserva Especial ad referendum da Assembléia Geral Ordinária a realizar-se a 17/6/75: Cr$ 16.665.408,44 e Fundo para Investimento Lei 1134/70 — IBDF: Cr$ 49.772,00.

Se aprovado o aumento de capital ora proposto será feita a distribuição de: 1 ação nova para cada grupo de cinco ações antigas com a consequente alteração do artigo 5.º de nossos Estatutos.

Outrossim como foi verificado que, durante o exercício findo, os titulares de ações preferenciais prevaleceram-se do facultado pelo § único do mesmo artigo quinto e converteram em ações ordinárias ou comuns, as ações preferenciais de que eram detentores a Diretoria acha conveniente, em decorrência das alterações a serem feitas em nossos Estatutos, em diversos artigos que passe a vigorar a seguinte redação consolidada:

ESTATUTOS DA COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ

Capítulo I

Denominação, Objeto, Sede e Duração

Artigo 1.º) — A Sociedade Anônima "COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ" reger-se-á por estes estatutos e disposições legais que lhe forem aplicáveis.

Artigo 2.º) — A Companhia tem por objetivo:

— a exploração da indústria metalúrgica e mecanica em geral; a fabricação de ferro gusa, de produtos de fundição, de canalizações e acessórios;

— o fornecimento de todo o material e equipamento de instalações públicas ou particulares relacionados com a engenharia, saneamento, tratamento e transporte de fluídos e resíduos; a execução de estudos, projetos e todas e quaisquer obras públicas ou privadas referentes a estes materiais e equipamentos e atividade conexa, como importação dos ditos materiais e equipamentos;

— a exploração de marcas, patentes e direitos congêneres, quer próprios quer concedidos por terceiros;

— o exercício do comércio e representações, consignações e comissões por conta própria ou de terceiros;

— assim como a exploração das indústrias que diretamente ou indiretamente se relacionam com esses objetivos.

Artigo 3.º) — A sede social é na Cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, podendo ser transferida por decisão da Assembléia Geral para outra localidade dentro do território nacional.

Artigo 4.º) — A Companhia durará por tempo indeterminado.

Capítulo II

Capital e Ações

Artigo 5.º) — O capital social é de Cr$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros), integralmente realizado e dividido em 150.000.000 ações ordinárias ou comuns de Cr$ 1,00 (um cruzeiro), cada uma.

Artigo 6.º) — As ações serão nominativas e, quando integralizadas, ao portador, à vontade do acionista que as poderá converter de uma forma em outra.

§ Único — Correrão por conta dos Acionistas as despesas de conversão e desdobramento em bases equivalentes ao seu custo.

Artigo 7.º) — Os certificados dos títulos de ações serão assinados por dois Diretores, podendo a sociedade emitir títulos múltiplos ou cautelas.

§ 1.º) — A Diretoria poderá outorgar poderes a entidades bancárias para assinarem os certificados dos títulos de ações;

§ 2.º) — Os títulos múltiplos ou cautelas poderão ser, a pedido dos acionistas, desdobrados, correndo por conta dos mesmos as despesas a preço do custo com o desdobramento.

Artigo 8.º) — A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

Artigo 9.º) — A distribuição de ações provenientes de aumento de capital far-se-á no prazo máximo de sessenta dias, após sua aprovação em Assembléia Geral.

Capítulo III

Diretoria

Artigo 10.º) — A Companhia será administrada por uma Diretoria composta de três a sete membros, residentes no país, eleitos anualmente pela Assembléia Geral, dos quais um será o Diretor-Presidente.

Artigo 11.º) — Cada Diretor prestará a caução de 50 ações da Companhia em garantia de sua gestão e assinará no livro de Atas das reuniões da Diretoria termo de investidura no cargo.

Artigo 12.º) — Além das atribuições e poderes mencionados no artigo 14.º destes estatutos, compete ao Diretor-Presidente:

a) — presidir as reuniões da Diretoria,

b) — instalar as Assembléias Gerais.

Artigo 13º) — Nos casos de impedimentos temporários de qualquer dos Diretores, os restantes designarão, se necessário, um substituto provisório. No caso de vaga, os Diretores restantes designarão um substituto interino que servirá no cargo até à realização da primeira Assembléia Geral que elegerá um substituto definitivo.

Artigo 14º) — Os Diretores têem as atribuições e poderes que a Lei lhes concede.

§ 1º) — Para responsabilizar a Companhia, na gestão dos negócios sociais, transigir e representá-la em Juízo ou fora dele, é suficiente a assinatura de dois Diretores ou de um deles com um procurador ou mandatário ou de dois procuradores ou mandatários, constituídos mediante instrumento regular do qual constarão os atos e operações que poderão ser praticados.

§ 2º) — Os atos e operações que exorbitem da administração ordinária, inclusive a venda de imóveis e sua oneração, deverão ser resolvidos em reunião da Diretoria, por maioria de seus membros, constando de ata no livro próprio.

Artigo 15º) — Compete à Diretoria resolver a criação de sucursais, filiais e agências dentro ou fora do território nacional.

Artigo 16º) — A remuneração dos membros da Diretoria será fixada pela Assembléia Geral que os eleger ou por uma comissão composta de três acionistas, eleitos pela mesma Assembléia, comissão essa que deliberará por maioria de votos.

CAPÍTULO IV

Conselho Fiscal

Artigo 17º) — O Conselho Fiscal compor-se-á de três (3) membros efetivos e três (3) suplentes, residentes no país, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, podendo ser re-eleitos.

Artigo 18º) — O Conselho Fiscal tem as atribuições e os poderes que a Lei lhe outorga.

Artigo 19º) — A remuneração do Conselho Fiscal será fixada pela Assembléia Geral que o eleger.

CAPÍTULO V

Assembléia Geral

Artigo 20º) — A Assembléia Geral dos acionistas reunir-se-á de acordo com a lei, ordinariamente, dentro de quatro meses após a terminação do exercício social e extraordinariamente sempre que os interesses sociais exigirem o pronunciamento dos acionistas.

Artigo 21º) — A Assembléia Geral será presidida pelo acionista que na ocasião for indicado, o qual convidará outro acionista para servir de secretário.

Artigo 22º) — Os titulares de ações ao portador deverão depositá-las na sede social ou em estabelecimentos designados nos anúncios de convocação da Assembléia, até três dias antes da reunião, sob pena de não tomarem parte nela.

Artigo 23º) — As deliberações da Assembléia Geral, ressalvadas as exceções previstas na lei, serão tomadas por maioria absoluta dos votos, não se computando os votos em branco.

CAPÍTULO VI

Exercício Social

Artigo 24º) — O exercício social terminará no último dia de fevereiro de cada ano. No fim de cada exercício, proceder-se-á ao balanço geral com observancia das prescrições legais. Dos lucros liquidos verificados após amortizações necessárias serão deduzidos:

a) — 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal;

b) — 5% (cinco por cento) para a constituição de uma reserva especial até alcançar a cifra do capital social;

c) — a quantia necessária para a distribuição do dividendo que for votado pela Assembléia Geral, por proposta da Diretoria, ouvido antes o Conselho Fiscal.

§ Único — O prazo máximo para o pagamento dos dividendos será de 60 (sessenta) dias a contar da data da publicação da respectiva ata;

d) — a quantia necessária para o pagamento da remuneração variável da Diretoria;

e) — o saldo, se houver, ficará à disposição da Assembléia Geral.

CAPÍTULO VII

Liquidação

Artigo 25º) — A Companhia entrará em liquidação nos casos previstos na lei. Compete à Assembléia Geral estabelecer o modo da liquidação, nomear o liquidante e o Conselho Fiscal que deverá funcionar durante o período de liquidação."

A Diretoria convocará o Conselho Fiscal para emitir parecer.

Barra Mansa, 26 de maio de 1975"

2 — **"PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Companhia Metalúrgica Barbará pelos seus membros abaixo assinados, em reunião realizada em sua Sede Social, em Barra Mansa, tomou conhecimento da proposta da Diretoria, datada de 26 de maio de 1975, relativa a um aumento de capital social no valor de Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros) mediante a incorporação de reservas com a consequente alteração dos Estatutos e, também, de sua consolidação em virtude da eliminação do pequeno número de ações preferenciais existentes pela sua conversão em ações ordinárias ou comuns.

Após o exame das propostas concluiu que as mesmas atendem aos interesses sociais, merecedores portanto da aprovação dos senhores Acionistas.

Barra Mansa, 2 de junho de 1975"

Seguiam-se as assinaturas dos Conselheiros Fiscais.

Finda a leitura dos documentos acima referidos o Sr. Presidente da Assembléia colocou-se à disposição dos senhores Acionistas para prestar qualquer informação julgada necessária.

O Acionista, Sr. Jayme Alberto da Costa Soares usando a palavra propôs que fosse a Diretoria autorizada a mandar acertar a distribuição de ações com os senhores Acionistas que, tanto neste aumento de capital como nos anteriores, possuam frações de grupos ideais, necessários ao recebimento das respectivas distribuições. Posta em votação, foi a proposta unanimemente aprovada.

Não havendo mais qualquer manifestação dos presentes o Sr. Presidente da Mesa da Assembléia colocou as propostas em votação, verificando-se sua aprovação por unanimidade.

Em consequência o Sr. Presidente declarou o capital social aumentado para Cr$ 150.000.000,00, (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) mediante a incorporação das seguintes parcelas: Cr$ . . . . 16.665.408,44 mandados incorporar por determinação da Assembléia Geral Ordinária realizada nesta data às onze horas mais as seguintes importancias constantes do balanço encerrado em 28.2.75: parte da Correção Monetária do Ativo Imobilizado: Cr$ 1.524.477,68; Correção Monetária ORT: Cr$ . . . . 18.428,83; Fundo para Aumento de Capital — Ações Bonificadas: Cr$ 3.031.615,00; Fundo para Investimento, Lei 4239 — SUDENE: Cr$ 167.620,00; Fundo para Investimento, Lei 770 — EMBRAER: Cr$ 86.050,00; Fundo de Reserva para aumento de Capital: Cr$ 1.663.216,58; Reserva Estatutária: Cr$ 1.793.411,47 e Fundo para Investimento Lei 1134/70 — IBDF: Cr$ 49.772,00 e aprovadas as modificações dos Estatutos da Companhia Metalúrgica Barbará conforme consolidação proposta pela Diretoria, tudo de conformidade com a aprovação unanime dos presentes.

Esgotada a ordem do dia e como ninguém quisesse mais fazer uso da palavra, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta Ata.

Reaberta a sessão foi a ata lida, aprovada e assinada pelo Secretário e Presidente da Mesa e pelos Acionistas que desejaram fazê-lo, dela se tirando quatro certidões para os fins legais.

As.) Jayme Alberto da Costa Soares, Secretário da Mesa; Baldomero Barbara Filho, Presidente da Mesa; Jean Paul René Ricommard, René Martial Canaud, Aniceto Cruz Santos, Elias Rodrigues Costa, Baldomero Barbará Neto, José Vinciprova, p.p. Luiz Ferreira da Costa, Giorgio Luigi Guidugli, Paulo Carvalho, Oscar Mauricio Ventura, Aureo Alvarenga, Nair Martins Campos, José Pôrto Lussac e Américo Pinto Filho, Delcy Theodoro Torres da Costa; Delcy Theodoro Torres da Costa, P. BARGRÁS REPRESENTAÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.: Baldomero Barbara Filho, P. P. Hitma — B. V., Compagnie de Saint-Gobain-Pont-à-Mousson e Compagnie Générale de Conduites d'Eau: Jayme Alberto da Costa Soares e Jayme Alberto da Costa Soares.

A presente é cópia fiel da ata lavrada de fls. 39 a 44 do Registro de Atas das Assembléias Gerais nº 4.

Barra Mansa, 20 de junho de 1975
(as.) — (Jayme Alberto da Costa Soares)
Secretário da Mesa

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE JUSTIÇA

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — JUCERJA

CERTIDÃO

Processo nº 21363/75

CERTIFICO que COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ, estabelecida em Barra Mansa — RJ. arquivou nesta Junta sob o nº 5745 por despacho de 02 de setembro de 1975, cópia autêntica da Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 17 de junho do corrente ano, na qual aprovou por unanimidade a Proposta da Diretoria e o Parecer favorável do Conselho Fiscal, relativa à elevação do Capital Social de Cr$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros) para Cr$ . . . . . . 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros), dividido em 150.000.000 (cento e cinquenta milhões de ações ordinárias no valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma modificando assim, o artigo 5º dos Estatutos Sociais. — — — — — — — — — — — — — — — — — — — do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 08 de setembro de 1975. Eu, Wilma B. da Silva escrevi, conferi e assino (as.) Wilma B. da Silva. Eu, ALVARO PEIXOTO, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino (as.) Alvaro Peixoto. (P

FGV divulga primeiro índice de preços expurgados

Estudo denuncia má nutrição

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, chegou à conclusão de que "grandes parcelas da população sofrem de fome edêmica e crônica, companheira inseparável das camadas de baixa renda".

A pesquisa sobre consumo alimentar do Ibre, divulgada ontem, foi realizada em dezembro de 1973 junto a famílias residentes nos conjuntos da Cohab do então Estado da Guanabara. Conclui "que o consumo alimentar das famílias estudadas é insuficiente para proporcionar uma nutrição (dieta) adequada". Acrescenta "que os problemas nutricionais revelados nada têm de espetacular, são típicos de populações de regiões subdesenvolvidas, de baixo nível educacional e insuficiente renda monetária".

O Ibre revela "que a alimentação do brasileiro vem melhorando gradativamente, embora sem alcançar, ainda, os padrões dietéticos tidos como desejáveis". Acrescenta, no entanto, "que essa evolução não está ocorrendo na população residente nos conjuntos habitacionais da Cohab da cidade do Rio de Janeiro".

A pesquisa enfatiza que o morador desses conjuntos habitacionais não se nutre adequadamente por ausência de poder aquisitivo, apesar de que a alimentação tem o peso de 60 a 65% dos gastos familiares dessas classes. Segundo o que foi apurado, a desnutrição calórica é também bastante difundida em faixa de renda média. O Ibre assinala a existência de "um quadro sombrio, até mesmo inquietante, dado o vulto e extensão das deficiências nutricionais e suas repercussões sobre os níveis de saúde e capacidade de trabalho da grande massa urbana de baixa renda, que hoje se encontra nas grandes metrópoles do país".

O Ibre revela que a população pesquisada apresentou em sua dieta: 1) graves insuficiências de tiamina, riboflavina, ferro, cálcio e niacina (que assumem proporções críticas nas faixas inferiores de renda); 2) deficiência calórica (em todos os níveis de renda); 3) deficiência no consumo de proteínas animais (sobretudo nas faixas inferiores de renda); 4) consumos adequados de protídios; 5) consumos excedentes de ácido ascórbico. O Ibre observa que a quota protéica, assinalada como adequada, constitui-se de proteínas de valor biológico insatisfatório, pela escassez de aminoácidos essenciais.

Diante desse quadro, o Ibre sugere "que o Governo propicie condições para que se efetive um aumento da produção de gêneros de subsistência, capaz de manter os preços dos alimentos em níveis estáveis, ou ainda, inferiores aos atuais, principalmente o dos alimentos básicos da dieta das famílias de baixa renda, como arroz, pão, feijão, leite, óleos vegetais, açúcar e carnes em geral". O Ibre sugere ainda que se reduza a carga tributária para esses produtos e, de forma drástica, o número excessivo de intermediários entre o produtor e consumidor final. Diz, ainda, que é necessário a participação minoritária do Governo na organização de grandes centrais de compra.

A Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem os índices de Custo de Vida, Geral de Preços e Preços no Atacado, com uma inovação que consistiu no expurgo dos fatores considerados "acidentais" que influíram sobre as altas de agosto.

Com a nova metodologia, o duplo índice da FGV deverá influir sobre o mercado financeiro, fato que já ocorreu ontem entre operadores de títulos baseados na correção monetária. A existência de um duplo índice provocou dúvidas que naturalmente serão esclarecidas com o retorno do Ministro da Fazenda ao Rio. Mas os operadores mais hábeis conseguiram realizar lucros, comprando títulos mais baratos e revendendo por preços mais altos aos que apostaram no índice superior. Em Brasília, consultado pelo telefone, o Banco Central preferiu manter-se em silêncio.

O comunicado

É o seguinte, na íntegra, o comunicado da FGV:

No mês de agosto de 1975, os Índices Gerais de Preços calculados pelo Instituto Brasileiro de Economia e regularmente publicados em "Conjuntura Econômica", apresentaram elevação de 3,7% no conceito de Oferta Global e de 2,8% no de Disponibilidade Interna.

Comparativamente ao período janeiro—agosto de 1974, isto é, valores acumulados, os índices gerais denotam pressões de alta bem menos intensas no transcurso até esta parte do ano corrente. Contudo, em termos das taxas de inflação medidas, por esses índices, para o período dos últimos 12 meses (agosto de 1975 relativamente a agosto de 1974) **nota-se, agora, acentuada intensificação das pressões inflacionistas.** Assim por exemplo, o índice geral no conceito de disponibilidade interna no período de julho de 1974 a julho de 1975 expressou alta de 25,0% enquanto no novo período de referência de 12 meses a alta é de 26,9%. Tal intensificação capta os efeitos desfavoráveis dos fatores climáticos que atingiram a agricultura nacional em várias áreas do país em julho passado. Desse modo, o índice geral acha-se pesadamente influenciado pelo índice de preços por atacado, principal ingrediente da sua composição.

PREÇOS AO CONSUMIDOR

No decorrer de agosto, o Índice de Preços ao Consumidor na cidade do Rio de Janeiro reflete aumento de 3,4%.

O Índice de Preços ao Consumidor mostra, na perspectiva dos últimos 12 meses, acentuado aumento de ritmo de elevação, posto que de julho de 1974 a julho de 1975 a expansão foi de 26,7%, contra 29% entre agosto de 1974 e agosto de 1975. Na perspectiva dos 8 primeiros meses, porém, o ano de 1975 evidencia até aqui ritmo de crescimento bem inferior ao mesmo período do ano anterior, apresentando taxa acumulada de 20,5% contra 25%.

Ao se identificar as fontes de pressão sobre este índice, verifica-se, em agosto, que o grupo Serviços Públicos foi o de maior intensidade de alta, seguido pelos grupos Alimentação e Habitação, todos apresentando ritmo de aumento igual ou superior ao índice médio: 5,8%, 4,7% e 3,4%, respectivamente.

A pressão exercida pelo grupo Serviços Públicos é explicada pelos reflexos parciais da revisão das tarifas de Ônibus, Luz e Água.

A Alimentação, com um aumento de 4,7% e em face do seu grande peso nos Orçamentos Familiares, contribuiu com 57% de alta do índice global. Os produtos que mais influenciaram neste grupo foram: Café, Batata-Inglesa, Galinha, Feijão, Tomate, Alface e Cebola.

No grupo Habitação, a alta observada é explicada pelo aumento dos preços dos aluguéis, amortização da casa própria, energia, reparos e conservação.

ÍNDICES DE PREÇOS POR ATACADO

Os Índices de Preços por Atacado, no transcurso do mês de agosto, refletem alta de 2,9% no conceito de Disponibilidade Interna e de 4,4% no de Oferta Global. Cumulativamente, a elevação de preços dos oito primeiros meses está representada pela taxa de 18,9% no conceito de Oferta Global e 17,7% no de Disponibilidade Interna, revelando intensidade significativamente mais branda que a observada no mesmo período de 1974, quando refletiu o índice alta acumulada de 25% no conceito de Oferta Global e de 25,9% no de Disponibilidade Interna.

Focalizando a atenção sobre o Índice de Preços por Atacado no conceito de Disponibilidade Interna é importante destacar que 85% da alta observada em agosto deve-se, especificamente, a produtos alimentares. A explicação da alta está assim centrada sobre produtos cujo movimento de preços foi fortemente influenciado por fenômenos de natureza fortuita.

A esse respeito, Conjuntura Econômica publicará no número de setembro nota técnica elaborada pelo Instituto Brasileiro de Economia, na qual é tratada a questão da *acidentalidade* no movimento dos preços e a validade das causas aleatórias que atingem o suprimento das mercadorias como fator explicativo permanente da depreciação do valor da moeda.

É por esse motivo que se procede a uma qualificação das altas incorporadas no índice de preços por atacado no conceito de disponibilidade interna, a partir deste mês de agosto.

A *acidentalidade*, aqui considerada, é conceituada como flutuação extrema de preços, geralmente no sentido da alta, devida a causas fortuitas, porém de fácil identificação. Essa influência de fatores acidentais sobre os preços das mercadorias pode, ou não, ser compensada no futuro mais ou menos imediato. Há, portanto, que distinguir os casos de reversibilidade nos movimentos de preços provocados por causas acidentais (por exemplo, cultivos de ciclo vegetativo curto) dos casos de rigidez ou total irreversibilidade (tais como, a lavoura permanente e o exemplo do petróleo). Expurgado o índice de preços por atacado de valores extremos localizados no café torrado e em coco, batata-inglesa e batata doce, a alta expressa pelo índice contrai-se para 1,4% correspondendo a um valor de 615,1. O critério de segregação das causas acidentais significa fazer variar os preços dos bens acima discriminados em perfeita aderência com o movimento de alta expresso pela média de elevação do restante do conjunto "produtos agrícolas".

O Índice de Custo de Construção, no Rio de Janeiro, o terceiro ingrediente na elaboração do Índice Geral de Preços, em agosto de 1975 refletiu de 0,7%.

No intervalo compreendido pelos últimos 12 meses, o valor acumulado de alta deste índice foi de 22,4%. O valor acumulado de alta deste índice, nos últimos oito meses, foi de 16,9% contra 25,9% no mesmo período do ano anterior.

INDICE GERAL DE PREÇOS

Discriminação	Nº índice de agosto (1965/67 = 100)	Variação Percentual em agosto	jan. a ago.	últimos 12 meses
Oferta Global (col. 1)	647,7	3,7	19,2	27,4
Disponibilidade Interna (col. 2)	632,2	2,8	18,5	26,9

CUSTO DE VIDA NO RIO

Discriminação	Nº índice de agosto (1965/67 = 100)	Variação Percentual em agosto	jan. a ago.	últimos 12 meses
Geral	640,9	3,4	20,5	29,0
Alimentação	638,4	4,7	16,8	24,7
Vestuário	403,0	0,5	8,4	13,4
Habitação	728,4	3,4	30,8	41,5
Artigos de Residência	466,4	1,5	13,0	19,8
Assistência, Saúde e Higiene	666,0	1,5	25,5	33,5
Serviços Pessoais	761,7	1,1	25,8	37,8
Serviços Públicos	746,3	5,8	27,6	34,5

PREÇOS POR ATACADO

Discriminação	Nº índice de agosto (1965/67 = 100)	Variação Percentual em agosto	jan. a ago.	últimos 12 meses
Disponibilidade Interna				
Geral	624,2	2,9	17,7	26,6
Matérias-Primas Não Alimentares	590,8	0,4	13,2	29,8
Produtos Alimentares	698,0	6,0	20,2	29,3
Oferta Global				
Geral	650,1	4,4	18,9	27,6
Produtos Agrícolas	723,9	10,2	21,6	28,2
Produtos Industriais	611,4	1,0	17,2	27,1

Leia editorial "Inflação e Correção"

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 1975

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

A CARPLAN S.A. - LEASING, colocando à disposição de V. S.as o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e os Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, tem o prazer de apresentar-lhes o relatório de suas atividades no exercício findo em 30 de junho de 1975, cujos resultados passamos a analisar.

1 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O gráfico ao lado reflete, com clareza, a expansão da empresa através da evolução de seu patrimônio líquido que passou de Cr$ 23.346.709,41 em 30 de junho de 1974 para Cr$ 42.923.510,73, representando um aumento de 84%. Considerados os três últimos anos, teríamos uma evolução de 198%.

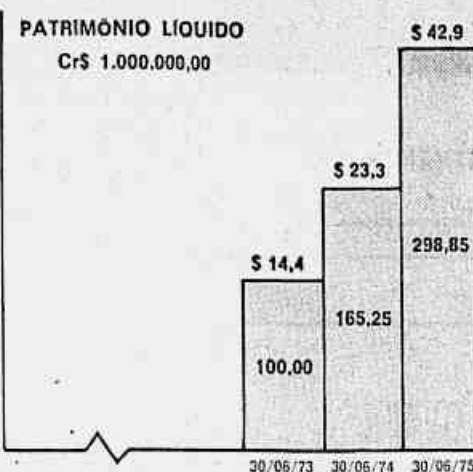
2 - IMOBILIZADO DE RÉDITO

O crescimento do Imobilizado de Rédito foi também bastante considerável evoluindo de Cr$ 43.742.830,37 em 30 de junho de 1974 para Cr$ 65.981.472,56, em valores históricos.

3 - COMPRAS

Durante o exercício o volume de compras montou a Cr$ 32.543.496,59, sendo que o setor de veículos, atividade básica da empresa significou, do total acima a importância de Cr$ 27.658.031,44.
Este montante evidencia o grande potencial de compras da Carplan junto à indústria automobilística nacional, representando uma fonte de absorção contínua e crescente da produção do setor, independentemente de fatores conjunturais desfavoráveis por que possa passar a referida indústria.
Assim, a Carplan permanece na invejável posição de uma das maiores companhias frotistas do País.

4 - AUMENTO DE CAPITAL

O capital social foi aumentado no período de Cr$ 2.700.000,00 para Cr$ 12.000.000,00 encontrando-se já integralizados Cr$ 6.000.000,00.
O saldo, conforme determinação da A.G.E. que o aprovou, deverá estar totalmente integralizado até dia 30 de outubro do corrente.
Esses recursos assegurarão o crescimento dos negócios no exercício que ora se inicia, tendo em vista não somente manter uma estrutura de capital adequada ao porte atual da empresa como também provê-la de compatível relação recursos próprios — recursos de terceiros. O quadro ao lado demonstra como, mesmo sem o ingresso do saldo do aumento de capital, o grau de endividamento caiu de 9,39 para 6,26.
Levando-se em conta as características das empresas de Leasing a relação acima deixa a Carplan numa situação de grande flexibilidade financeira para realizar sua expansão operacional.

GRAU DE ENDIVIDAMENTO:	EXIGÍVEL / NÃO EXIGÍVEL	
30/06/73	26.684.308,27 / 3.296.833,42	= 8,09
30/06/74	44.539.852,31 / 4.612.160,77	= 9,66
30/06/75	77.298.813,82 / 12.355.076,18	= 6,26

5 - FILIAL DO RIO DE JANEIRO

Este ano marcou o começo da expansão da Carplan em dimensão nacional, com a abertura da nossa filial no Rio de Janeiro.
Contando com um mercado de grande potencial, o Rio de Janeiro é um passo importante na evolução de nossos negócios fora da sede em São Paulo. Inaugurada em março último, já efetivou vários contratos com novos clientes, superando nossa espectativa, face ao curto espaço de tempo decorrido desde o início das operações. A filial proporcionará também condições de aprimorarmos o atendimento aos nossos clientes tradicionais, bom número deles com fábricas e escritórios no Rio de Janeiro.

6 - REGULAMENTO DO LEASING

Outro fato auspicioso, ocorrido no período em análise, refere-se à edição da Lei nº 6099, de 12 de setembro de 1974, que dispõe sobre o tratamento tributário das operações de arrendamento mercantil.
Essa lei, cuja regulamentação acha-se em fase final de elaboração constitui uma conquista das companhias arrendadoras, definindo com clareza as operações de Leasing entre nós, bem como, para as empresas arrendatárias constitui um fator de segurança, no que tange aos aspectos fiscais dos contratos firmados dentro da modalidade.

7 - PERSPECTIVAS PARA 1976

Dentro das linhas que orientarão a política da empresa para 1976, destacaremos três aspectos que julgamos da maior relevância.

a) - COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

Já se acham concluídos os estudos para a implantação, dentro de noventa dias, de um sistema de computação eletrônica que, primeiramente cobrirá: Licenciamento, Seguro, Ativo Fixo, Cobrança, Financiamentos e Bens Alienados.
Estamos, assim, nos preparando para, em razão da ampla perspectiva de aumento dos negócios, dotar a empresa de sistemas que permitam prepará-la para enfrentar volumes crescentes de tarefas nas suas diversas áreas de atividade.

b) - CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS

Decisão importante, inserida em nosso programa para 1976, foi a criação de um Centro de Distribuição de Veículos. Para tanto locamos um imóvel, contendo u'a área de 2.000 m² reservada à localização dos veículos e dotado de excelentes instalações de escritório.
O centro de distribuição proporcionará aos nossos clientes um perfeito atendimento, facilitando o recebimento e a entrega de carros.
A Sociedade continua objetivando racionalizar ao máximo suas operações e, neste sentido, não tem poupado esforços e investimentos na consecução de seus fins.

c) - POLÍTICA DE MARKETING

Essas medidas fazem parte dos planos de política de comercialização que deveremos por em prática.
A abertura de novas filiais e escritórios de representação em outros Estados se nos afiguram de fundamental significado, ensejando não apenas, como já mencionamos, penetrar num mercado nacional, de enormes possibilidades, mas também atender nossos clientes, espalhados pelo País, de modo mais direto e junto aos seus centros de trabalho.
Está na nossa linha desenvolver novos tipos de prestação de serviço, alguns já partindo para um princípio de sofisticação, pois consideramos que o mercado começa a aceitá-los ou até mesmo solicitá-los.

CONCLUSÃO

Ao término deste relatório, a Diretoria deseja agradecer o apoio recebido de seus clientes, fornecedores, instituições financeiras e, em particular, de seus colaboradores, os quais tornaram possível à nossa sociedade a obtenção dos resultados que acabamos de expor.

ATIVO

I - DISPONÍVEL			
Caixa		12.381,94	
Bancos C/ Movimento		3.705.075,29	3.717.457,23
II - REALIZÁVEL			
Dev. P/ Contr. Loc.		52.306.946,56	
Dev. P/ Compra de Bens		217.249,00	
Cobrs. em Trânsito		1.304.446,88	
C/Correntes Clientes		324.429,43	
Títulos a Receber		8.968.612,27	
Capital a Integralizar		6.000.000,00	69.121.684,14
III - IMOBILIZADOS			
1 - Imob. Técnico			
Valor Histórico	1.196.486,54		
(+) Cor. Monetária	143.420,50		
(−) Depr. Acumuladas	150.041,33	1.189.865,71	
2 - Imob. de Rédito			
Valor Histórico	65.981.472,56		
(+) Cor. Monetária	8.409.598,68		
(−) Depr. Acumuladas	20.682.709,11	53.708.362,13	
3 - Imob. Financeiro			
Ações e Part. Societ.	51.051,15		
Marcas e Patentes	2.460,00		
Aplic. Incent. Fiscais	14.263,00		
Outros Valores	180,00	67.954,15	54.966.181,99
IV - RESULTADOS PENDENTES			
Capital de Giro Negativo		7.574.762,74	
Despesas Diferidas		16.981.016,99	24.555.779,73
V - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			53.254.370,16
TOTAL DO ATIVO			205.615.473,19

PASSIVO

VI - EXIGÍVEL			
Fornecedores		2.616.488,97	
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS			
Bancos c/Garantia	663.184,02		
Empr. em Moeda Estrang.	447.150,00		
Financiamentos	73.060.791,86	74.171.125,88	
OUTRAS EXIGIBILIDADES			
Contas a Pagar	380.828,72		
Obrigações Fiscais	130.370,25	511.198,97	77.298.813,82
VII - NÃO EXIGÍVEL			
CAPITAL SOCIAL		12.000.000,00	
RESERVAS E FUNDOS			
Reserva Legal	59.855,28		
Fdo. Cor. Monet. do At. Fixo	5.219.988,68	5.279.843,96	
LUCROS SUSPENSOS		1.075.232,22	18.355.076,18
VIII - RESULTADOS PENDENTES			
Receitas Diferidas			56.707.213,09
IX - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			53.254.370,10
TOTAL DO PASSIVO			205.615.473,19

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

1 - RECEITAS		
1.1 - Receitas de Arrendamentos	25.161.249,76	
1.2 - Variações Patrimoniais	1.376.523,91	
1.3 - Rendas Eventuais	114.819,28	
1.4 - Capital de Giro Negativo	4.486.777,37	31.139.370,32
2 - DESPESAS GERAIS		
2.1 - Desp. Administrativas	3.885.962,63	
2.2 - Desp. Financeiras	10.995.946,88	
2.3 - Desp. c/Manut. Imob. Rédito	1.942.244,19	
2.4 - Desp. Tributáveis	577.336,30	
2.5 - Desp. Eventuais	4.582,59	
2.6 - Depr. Imob. Técnico	68.169,71	17.474.242,30

3 - RESULTADO ANTES DEPR. IMOB. RÉDITO (1-2)	13.667.128,02
4 - DEPREC. DO IMOB. DE RÉDITO	12.710.193,12
5 - LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (3-4)	954.934,90
6 - RESERVA LEGAL	47.746,74
7 - LUCRO SUSPENSO (5-6)	907.188,16

NAJI ROBERT NAHAS
Presidente

ALBERT BOUTROS EL KHOURY
Vice-Presidente

LESLIE AMENDOLARA
Diretor

SYLVIO ALVES DE BARROS FILHO
Diretor

ALBERTO BERTOLAZZI
Diretor

MARIO S. ASATO
TC. CRC. SP - 69.168

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs.
Diretores da
CARPLAN S.A. - LEASING
CAPITAL - SP.

Examinamos o Balanço Patrimonial da CARPLAN S.A. - LEASING, levantado com data de 30 de junho de 1975 e o Demonstrativo de Resultado correspondente ao exercício findo nessa data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo provas nos registros contábeis, da documentação e outros procedimentos que julgamos necessários nas circunstâncias.
Em nossa opinião, as referidas demonstrações contábeis, traduzem, satisfatoriamente, a posição patrimonial e financeira da CARPLAN S.A. - LEASING, em 30 de junho de 1975, e o resultado de suas operações no exercício findo nessa data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

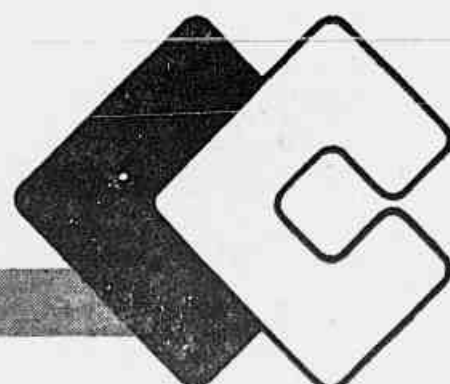
São Paulo, 26 de agosto de 1975

SOTECONTI
AUDITORES INDEPENDENTES S/C LTDA.
CGC. 60.011.237/0001-56 - CRC. SP. 3197 - AIPJ. 37 - GEMEC - RAI. 73/040PJ

SALVADOR FRANCISCO CONTI - Diretor
Contador CRC. SP. 56019 - AIPF. 97 - CPF. 008.049.598 - GEMEC-RAI. 73/040-2FJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da CARPLAN S.A. - LEASING, abaixo assinados, tendo procedido ao exame da Contabilidade e respectivos comprovantes, bem como BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADO, referente ao exercício findo em 30 de Junho de 1975, e tendo encontrado tudo em perfeita ordem e clareza são de parecer que estas contas sejam aprovadas pela Assembléia Geral dos Senhores Acionistas.

RALPH ROSEMBERG — JAMIL NICOLAU AUN — AIMONE SUMMA

carplan s.a. leasing
GRUPO SELECTA

São Paulo: Rua Direita, 32 - CEP 01002 - 5.º andar - Tels.: 33-6366 - 33-6937 - 33-6483 - Div. Com. e Div. Finan.
8.º andar - Tels.: 32-1759 - 36-2811 - 36-3536 - Divisão Administrati.a - Telex 112308 OCGS BI
C.G.C. 62.816.426/0001-75

Rio de Janeiro: Pça. Olavo Bilac, 28 - Conj. C-01 - CEP 20.000 - Tels.: 252-5297 - 232-0685

Informe Econômico

Problemas de acelerador

A indústria automobilística está mantendo o otimismo na medida do possível, a julgar pelos dados de produção dos últimos meses (cerca de 590 mil veículos até agosto) em comparação com os estoques acumulados nos pátios (31 mil carros no mês passado contra 27 mil em julho).

A despeito do aumento da produção, as vendas permaneceram relativamente estacionárias (570 mil veículos de janeiro a agosto deste ano contra 525 mil em igual período de 1974). Estes números referem-se a caminhões e carros de passeio, dados que não têm sido enfatizados nos comunicados oficiais sobre o comportamento da indústria este ano. O Governo tem preferido destacar os aumentos na produção de tratores e caminhões. As vendas de veículos de carga, a propósito, aumentaram 15 por cento no período considerado, o que efetivamente indica uma forte demanda no interior do país para a movimentação de cargas, principalmente da produção agrícola.

Com o aumento nos preços da gasolina, é provável que a indústria volte a se ressentir, precisamente no momento em que deveria se modificar a atitude dos consumidores. Em setembro, com a coincidência dos lançamentos de modelos novos, normalmente as compras e os pedidos se retraem um pouco. Passado esse período, a expectativa entre os fabricantes era de alguma melhoria, até porque este ano não se esperam grandes novidades em termos de marketing *— segundo disse ontem o porta-voz de uma grande fábrica. Mas — e este é o dado novo — qual será o efeito real da nova alta nos preços dos combustíveis, mesmo que não se tenha um reajuste dramático?*

Nas lojas

A Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas realizará a 16a Convenção Nacional do setor, em Fortaleza, de 14 a 19 de setembro. No temário do encontro, predominam debates sobre problemas relacionados à produtividade das empresas do setor.

Foram convidados para a Convenção o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, o Ministro da Previdência Social, Nascimento Silva, e o Secretário-Geral do Conselho de Desenvolvimento Comercial (órgão do MIC), Mesquita Lara.

O presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas, Ricardo Miranda, disse ontem que a rentabilidade do setor tem decrescido nos últimos anos, devido, principalmente, a uma concorrência excessiva e um tratamento fiscal e creditício que não possibilitam as empresas se capitalizarem.

O encontro buscará difundir novas técnicas de comercialização e administração, visando ao aumento de produtividade. A 16a Convenção também preparará documentos sobre a situação de escassez de crédito (que serão encaminhados ao Ministério da Fazenda e ao Banco Central), problemas relacionados com a política de tributação e fisco (para serem entregues aos Ministérios da Fazenda e Planejamento), sobre a atual conjuntura no varejo (para o Ministério do Planejamento) e sobre problemas específicos do setor (para o Ministério da Indústria e do Comércio).

E na Amazônia

O Superintendente da Sudam, Sr Hugo de Almeida, admitiu ontem em São Paulo que dos 518 projetos agropecuários e industriais existentes em toda a Amazônia Legal instalados com incentivos da Sudam "uma centena tenha apresentado várias dificuldades e tenha sido mal sucedida". O Sr Hugo de Almeida, entretanto, negou que possam ser considerados um "insucesso total" os projetos agropecuários instalados na área, "pois a maioria está sendo muito bem sucedida".

Para mostrar isso, ele explicou que "as realizações físicas existentes nos projetos agropecuários instalados na Amazônia mato-grossense superam em 10 vezes o volume de Cr$ 1 bilhão e 618 milhões aplicados na área provenientes de recursos dos incentivos fiscais da Sudam". Dos 182 projetos na Amazônia já incluídos na programação do Finam, 34 já receberam recursos da ordem de Cr$ 208 milhões. Até o final do ano, estes 182 projetos serão comtemplados com Cr$ 1 bilhão e 300 milhões de recursos de incentivos fiscais da Superintendência.

Pelo mercado

- *O ex-Governador Emílio Gomes assumiu ontem a presidência do Banco do Estado do Paraná.*

O cargo foi transmitido ao Sr Emílio Gomes pelo ex-presidente Affonso Alves de Camargo Neto, que pediu demissão ao ser eleito presidente da Arena no Paraná.

- *A Cia. Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) está adquirindo no exterior, três unidades geradoras de energia elétrica à base de gás, soube-se ontem. Elas serão utilizadas em Fortaleza (120 mil Kw), São Luís (120 mil Kw) e em Salvador (170 mil Kw), para suprir a atual deficiência que se verifica no atendimento. O valor da operação é de 80 milhões de dólares (Cr$ 668 milhões 800 mil). Os recursos são do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank).*

As unidades agora importadas são apontadas como unidades que são utilizadas em situações de emergência.

Cebola não será importada

Recife e Brasília — O Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paullnelli, em conversa telefônica com o Governador Moura Cavalcanti, negou houvesse o Governo suspenso a proibição para importação de cebola, acentuando que sua Pasta não permitirá a entrada do produto estrangeiro no mercado interno.

— A importação continua suspensa, disse o Ministro ao Governador pernambucano quando este lhe telefonou solicitando providências contra a suposta suspensão da proibição. O Sr Moura Cavalcanti, após se reunir com o Secretário da Agricultura, Sr João Ferraz, e com o diretor de Crédito Rural do Bandepe, Sr Cláudio Ribeiro, enviou telegrama ao Presidente Geisel afirmando não se justificar a importação quando a cebola continua sendo colhida no Estado e a safra paulista já foi iniciada.

SEM COMUNICAÇÃO

O escritório da Cacex no Recife informou ontem não haver recebido qualquer comunicação da direção do órgão sobre a reabertura da importação.

O Secretário João Ferraz revelou que a notícia de que a Cacex haveria sustado a proibição foi recebida pelos produtores sanfranciscanos já no último sábado, causando uma queda imediata de Cr$ 2,00 para 60 centavos no preço do quilo da cebola local.

DEPUTADOS CRITICAM

— A resolução recente da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil autorizando a importação de cebola da Argentina e do Uruguai foi criticada ontem em Brasília por dois Deputados da Arena — Prisco Viana, da Bahia, e Sérgio Cardoso de Almeida, de São Paulo.

Segundo o parlamentar baiano, o comportamento da Cacex não corresponde à orientação do Presidente da República, "cuja política agrícola tem sido a do estímulo à produção e proteção do produtor nacional".

Café baixa mais ainda e chega a Cr$ 570 por saca

Curitiba — O mercado cafeeiro de Londrina, que vinha caindo lentamente, recebeu ontem "seu tiro de misericórdia", segundo o Sr João Gomes Moreira, presidente do Centro do Comércio do Café do Norte do Paraná, chegando a Cr$ 570,00 por saca.

Em sua opinião, a baixa decorre de dois fatos: As informações de que o IBC já estava recebendo café em seus armazéns, e a entrevista que o Ministro Severo Gomes deu em Minas Gerais, onde deixou claro que não pretendia alterar os atuais níveis de financiamento e muito menos acionar novos preços de garantia.

O mercado cafeeiro, que chegou a atingir Cr$ 680,00 por saca no interior, livres ao lavrador, hoje só se apresenta pagando nunca além de Cr$ 570,00. Assim mesmo, o mercado comprador está reservado, em face das declarações do Ministro da Indústria e do Comércio.

O presidente do Centro do Comércio de Café do Norte do Paraná já havia feito sentir ao presidente do IBC, por ocasião do Seminário do Guarujá, que tudo indicava que a autarquia em breve estaria recebendo café, se perdurasse a atual política. Hoje, os pontos-de-vista apresentados naquela ocasião, diz o Sr João Gomes Moreira, "mostram que a previsão estava certa. Hoje, o IBC está recebendo cafés e isto provoca um desalento geral no mercado, pois este sente a distancia os lucros que o Governo obterá à custa da lavoura paranaense".

O presidente do CCCNP aponta cinco fatores principais para a derrubada do mercado cafeeiro: 1) A quase total paralisação no mercado exportador, que há 60 dias caminha a passos lentos, sem novas vendas; 2) A falta de segurança no mercado cafeeiro; 3) Os baixos financiamentos ao interior, que se sente lesado em face do maior financiamento concedido aos portos, quando o café, por razões de bom senso, só deveria descer para os portos depois de vendido; 4) Os limites de redesconto dos bancos particulares estão quase que literalmente tomados, criando dificuldades para novos financiamentos; 5) A falta de espaço nos armazéns gerais, como por exemplo em Jandaia do Sul, Apucarana, Arapongas, Mandaguari, Rolandia e outros armazéns particulares também lotados.

E disse, por fim: "Peço licença para perguntar, nesta hora aguda que o mercado cafeeiro paranaense está vivendo, onde estão os líderes políticos do Paraná, as vozes que se levantam, e onde estão os nossos representantes ou o nosso presidente da Junta Consultiva do IBC. Não é sem expectativa e esperança que o mercado aguarda ansioso a palavra deles".

Rio planta 1 milhão de pés até maio/76

Cafeicultores do norte fluminense devem plantar, até maio próximo, um total de 1 milhão de novos cafeeiros, segundo informação prestada ontem ao Secretário da Agricultura e Abastecimento, Sr José Resende Peres, pela Comissão de Produtores de Café dos municípios de Natividade, Porciúncula, e São José de Itabapuana.

Acompanhados pelos Deputados Rubem Ferraz do MDB e Geraldo André da Arena, a Comissão prometeu reunir todos os cafeicultores em débito com o Governo federal (cerca de 390 produtores) para que eles saldem suas dívidas relativas em tempo, ficando assim possibilitados de assumir novos créditos para restabelecer a cafeicultura fluminense.

Nova cooperativa

Durante a reunião, o Secretário Peres garantiu aos produtores de café que, quando estiver com o Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, depois de amanhã em Belo Horizonte, pedirá apoio financeiro do Banco Nacional de Crédito Cooperativo para implantação de uma cooperativa em Natividade.

Os cafeicultores entregaram ao secretário de Agricultura um memorial onde pedem, entre outras reivindicações, a abertura e asfaltamento de estradas, criação de novas patrulhas, apoio na formação de viveiros para fornecimento de mudas de cafeeiros e maior assistência técnica.

Governo estuda aumento da cana e do açúcar mas não diz como nem quanto

Brasília — O Governo está desenvolvendo estudos para estabelecer novos preços para a cana e açúcar, embora nada ainda esteja definido sobre os percentuais e muito menos se serão considerados os pedidos de aumento feitos pelos fornecedores de cana que oscilam entre 40 e 45 por cento. Os plantadores solicitam que a tonelada de cana no Norte e Nordeste passe de Cr$ 96,00 para Cr$ 137,00 e no Centro-Sul de Cr$ 86,00 para Cr$ 120,00.

Indagado sobre os novos percentuais de aumento, logo depois de um encontro com o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, o presidente do IAA, General Tavares do Carmo, se negou a dar qualquer informação sobre o assunto, dizendo que na reunião tratará apenas da situação da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo e da prioridade da transferência do órgão que preside para o Distrito Federal.

Subsídio vai ao Conselho

Sobre a eliminação total e a curto prazo do subsídio direto ao consumidor de açúcar, o presidente do IAA disse que reiterava posições anteriores mas que, agora, o problema está nas mãos do Ministro Severo Gomes e cabe a ele tomar as providências necessárias. E esclareceu:

"O IAA é o primeiro andar, o Ministério da Indústria e do Comércio o segundo, o Conselho Monetário Nacional o terceiro e o presidente da República o décimo".

Como isso ele quis deixar claro que a eliminação do subsídio, imediatamente, depende de estudos profundos dos Ministros que integram a área econômica e vai depender do comportamento da inflação, nos próximos meses. Aliás, ontem no Ministério da Indústria e do Comércio, os técnicos que trabalham com açúcar reafirmaram a posição de Severo Gomes de não provocar um aumento muito grande no preço do produto no varejo (o subsídio representa 33 por cento do que é cobrado ao consumidor) de maneira a não se realimentar ainda mais as já poderosas forças que estão forçando uma inusitada alta no custo de vida.

Criador diz que seca prejudica oferta de carne fresca até 1975

São Paulo — Haverá falta de carne fresca nos meses de janeiro, fevereiro e março do próximo ano porque, com a prolongada estiagem e a chegada da estação das chuvas, o gado não terá tempo suficiente para engordar. A situação atual é crítica, com muitas cabeças de gado morrendo no interior do Estado, nos principais centros de produção.

A afirmação é do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Gir, Sr Tarlei Villela, salientando que hóuve uma inabilidade por parte das autoridades responsáveis pelo setor da agropecuária. "Após uma geada, como a que sofremos, não era admissível que se proibisse o abate de reses", disse.

LEITE

Belo Horizonte — Os pecuaristas e agricultores da Zona da Mata mineira poderão ficar em situação de desespero caso não haja chuvas na região ainda nesta semana. A última garoa, que caiu há cerca de 60 dias, em época de frio, queimou todas as pastagens, constituindo-se num verdadeiro desastre. A afirmação foi feita ontem, pelo presidente do Sindicato Rural de Juiz de Fora, Francisco da Cruz Frederico, que é candidato pela chapa de oposição à presidência da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais — FAEMG.

Disse ainda que os gastos dos pecuaristas aumentaram substancialmente com a substituição das pastagens pelas rações balanceadas, com prejuízos maiores para aqueles que não dispõem de silagens em suas fazendas, pois os campos de pastagens foram destruídos praticamente em toda a zona das vertentes, de Barbacena para o Sul do Estado. A seca que se abateu sobre a Região há 80 dias, ocasionou um atraso de trinta dias no plantio do milho e do arroz, sendo que as terras já estão preparadas para receber as sementes.

ESTOQUES OFICIAIS

Brasília — O estoque regulador de leite em pó do Governo para a entressafra de 1976 deverá ser duplicado, chegando a 15 mil toneladas contra as 7 mil e 600 da presente entressafra, disse ontem o presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL), Sr Rubens de Freitas.

Informou ele que a Assessoria Econômica do Ministério da Agricultura pediu à CBCL dados sobre previsões de necessidades de estoques de leite em pó, manteiga e queijo para complementar o abastecimento desses produtos na entressafra do próximo ano.

Serviço Financeiro

Mesmo com o recolhimento do compensatório, o sistema bancário manteve bom nível de liquidez, devido ao resgate de LTNs

Índice duplo do IPA provoca no mercado dúvida quanto correção

A possibilidade de introdução do *índice expurgado* dos preços no atacado, já calculado pela Fundação Getúlio Vargas, como base de cálculo da correção monetária para o mês de dezembro provocou ontem um dia bastante agitado no mercado financeiro, com os operadores ora confiando na manutenção do índice tradicional (alta de 2,9%) ora no expurgado (alta de 1,4%).

No início dos negócios havia a crença de que o Governo vai considerar no cálculo da correção monetária o IPA de 624,2 registrado em agosto. Por este índice, o valor das ORTNs em dezembro seria de Cr$ 131,60, com reajuste de 2,47% de novembro para dezembro ou 24,85% acumulado no ano. Considerando-se o IPA *expurgado* 615,1 o valor das ORTNs já seria próximo de Cr$ 130,60, isto é, um reajuste de apenas 1,69% sobre novembro ou correção acumulada de 23,90% E, aliás, foi a crença no segundo índice que prevaleceu entre os operadores.

Com efeito, as ORTNs, que haviam atingido até Cr$ 129,80 pela manhã, com acentuada tendência de compra, foram gradativamente — à medida que transpirava no mercado os dois cálculos do IPA — declinando de preço, vindo a atingir os Cr$ 128,85 para compra no final, com vendedores a Cr$ 129,10.

O comportamento futuro da correção monetária, com a introdução ou não do índice expurgado, e do nível de liquidez são considerados os principais fatores a determinar o comportamento futuro do mercado de títulos financeiros. Até o momento verifica-se nítida predominância pelos papéis com correção monetária a posteriori, contra os títulos de renda prefixada, situação que pode reverter. No momento os CDBs são procurados pelas empresas estatais, mas os bancos de investimento não ofertam papéis devido à retração dos empréstimo. Na área das letras de câmbio a menor oferta de títulos deve-se à retração recente do consumo. As cadernetas continuam sua tendência de expansão, ainda que a taxas modestas, e as ORTNs têm agora sua emissão controlada pelos leilões do Banco Central

Banco de Tóquio tem nova sede

• O diretor-presidente do The Bank of Tokio, Sr Soichi Yokoyama, estará no Brasil para a inauguração, no dia 22, da nova sede do Bank de Tokio em São Paulo, situada na Avenida Paulista, 1 274. O Sr Soichi Yokoyama está no momento em Washington, onde até amanhã participa da reunião do Fundo Monetário Internacional. Em seguida percorrerá as diversas filiais do The Bank of Tokio nas Américas Central e do Sul e chega dia 18 ao Brasil para se avistar com industriais e empresários japoneses e brasileiros.

• **O novo presidente do Banco do Estado do Paraná e ex-Governador Emílio Gomes afirmou ontem ao ser empossado no cargo que a instituição cumprirá os programas estabelecidos pelo Governo Jayme Canet e agirá como suporte para que o Estado contribua para a conquista dos objetivos nacionais propostos no II PND. Disse ainda que a posição alcançada pelo Banestado — 22º banco comercial do país e o 4º estadual — reflete o crescimento econômico do Paraná nos últimos anos.**

• O Supremo Tribunal Federal declarou ontem ilegal lei de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, que fixava o horário de trabalho para os bancos. Segundo o STF, os bancos podem escolher o horário de seu expediente, desde que entre 7 e 22 horas, conforme a CLT, e cumpram a jornada de trabalho de seus empregados, que não pode exceder de seis horas. A sentença decorre de recurso do Banco Brasileiro de Descontos.

☐ Reservas bancárias

Apesar do pagamento da primeira parcela do refinanciamento compensatório, o mercado de cheques BB (trocas de reservas federais entre os bancos comerciais) esteve bem líquido ontem, uma vez que o resgate de LTNs, no valor de Cr$ 1 bilhão, equilibrou as reservas bancárias. Já na abertura, as taxas situavam-se em torno de 0,60% ao mês, declinando no decorrer do período até atingir 0,30% no fechamento, com o mercado oferecido. Ontem, o volume de operações com cheques do Banco do Brasil somou Cr$ 826 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA.

☐ Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se bastante equilibrado ontem, com os negócios concentrados nos papéis emitidos pelo último leilão. Suas cotações mantiveram-se estáveis nos níveis de 17,35% e 17,25% ao ano, respectivamente para as letras dos meses de dezembro e março.

Os financiamentos também estiveram equilibrados, tornando-se oferecidos no fechamento. As taxas oscilaram entre 1,60% e 1,35% ao mês, refletindo bom nível de liquidez. Os negócios somaram ontem, o total de Cr$ 5 bilhões e 962 milhões, segundo amostragem da ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda	Vencimento	Compra	Venda
17/09	17,33	17,00	07/01	17,34	17,20
19/09	17,42	17,12	14/01	17,33	17,20
24/09	17,40	17,20	16/01	17,32	17,19
01/10	17,42	17,22	25/01	17,31	17,18
08/10	17,42	17,23	28/01	17,32	17,19
15/10	17,42	17,25	04/02	17,32	17,19
19/10	17,42	17,24	11/02	17,31	17,18
22/10	17,43	17,26	13/02	17,31	17,18
05/11	17,42	17,25	18/02	17,30	17,14
12/11	17,43	17,25	25/02	17,30	17,17
19/11	17,42	17,25	03/03	17,30	17,19
21/11	17,42	17,24	10/03	17,29	17,18
26/11	17,41	17,15	17/03	17,27	17,17
03/12	17,41	17,23	23/04	17,26	17,08
10/12	17,39	17,24	14/05	17,20	17,06
17/12	17,38	17,25	18/06	17,18	17,03
24/12	17,38	17,26	16/07	17,14	17,01
26/12	17,37	17,24	21/08	17,12	16,91
31/12	17,35	17,22	27/08	17,09	17,00

☐ Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	1,40	1,45	1,48	1,50	1,52	1,55	1,58	1,60	1,65
ORTN	1,70	1,80	1,85	1,88	1,90	1,95	1,90	1,85	1,80
ORTRJ	1,75	1,85	1,90	1,92	1,95	1,98	1,95	1,90	1,85
ORTP	1,75	1,85	1,90	1,92	1,95	1,98	1,95	1,90	1,85
ORTMG	1,75	1,85	1,90	1,92	1,95	1,98	1,95	1,90	1,85
ORTBA	1,75	1,85	1,90	1,92	1,95	1,98	1,95	1,90	1,85
ORTRGS	1,75	1,85	1,90	1,92	1,95	1,98	1,95	1,90	1,85
ARTMSP	1,80	1,85	1,92	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10
LTMSP	1,85	1,88	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10	—
LTBA	1,85	1,88	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10	—
LTRGS	1,85	1,88	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10	—
L. Camb.	1,85	1,90	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10	2,12
L. Imob.	1,90	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10	2,15	2,10
CDB	1,85	1,90	1,95	1,98	2,00	2,05	2,08	2,10	2,12

Financeira quer cartão para consumo

Algumas financeiras estão se preparando para operar com um tipo de "cartão de consumo" de sistemática semelhante ao cartão de crédito. A informação foi prestada ontem pelo Sr Oswaldo Antunes Maciel, diretor-superintendente da Fininvest, afirmando que sua financeira poderá lançar o cartão até o final deste ano.

As financeiras desejam, por isso mesmo, participar juntamente com os administradores dos cinco cartões de crédito existentes — Elo, Diner's, Passaporte, Nacional e Credicard — das reuniões com a diretoria de operações bancárias do Banco Central com vistas à criação de uma legislação própria para os cartões de crédito, muito embora estejam subordinadas à Diretoria de Mercado de Capitais.

A nova sistemática viria reduzir o custo do crédido ao consumidor junto ao comércio lojista e ao pagamento de prestações de serviços médico-hospitalares através de convênio das financeiras com as grandes empresas. Ao invés de o consumidor solicitar o crédito diretamente à loja, através do crédito diretíssimo, ou pleitear o crédito pessoal junto à financeira, possuindo este tipo de cartão, o consumidor teria o financiamento permanente, respeitados certos limites.

Simonsen fala a banqueiros

São Francisco — O Ministro da Fazenda do Brasil, Mário Henrique Simonsen, e outros funcionários brasileiros conferenciaram ontem com diretores do Banco da América, do Wells Fargo e outros importantes homens de negócio norte-americanos.

O Ministro brasileiro segue à tarde para Los Angeles, onde participará hoje da inauguração de nova agência do Banco do Brasil, e da assinatura do primeiro financiamento da agência, no valor de 35 milhões de dólares (Cr$ 526 milhões) para a Sunamam provido por um consórcio de bancos da Califórnia. Faz parte da delegação, o presidente do Banco do Brasil, Angelo Calmon de Sá.

☐ Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 8 5/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	%		%
Sete dias	6 7/16	—	6 9/16
1 mês	6 3/8	—	6 1/2
2 meses	6 15/16	—	7 1/16
3 meses	7 3/16	—	7 5/16
6 meses	8 3/16	—	8 5/16
1 ano	8 9/16	—	8 11/16

Francos suíços:

	%		%
1 mês	2 3/8	—	2 5/8
2 meses	2 1/2	—	2 3/4
3 meses	2 1/2	—	2 3/4
6 meses	3 7/8	—	4 1/8
1 ano	5	—	5 1/4

Marcos:

	%		%
1 mês	3 1/2	—	3 3/4
2 meses	3 5/8	—	3 7/8
3 meses	3 1/2	—	3 3/4
6 meses	4 1/2	—	4 3/4
1 ano	5 3/8	—	5 5/8

☐ Taxa de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem apenas a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 8,310 para compra e Cr$ 8,360 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 8,322 para repasse e Cr$ 8,325 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	ONTEM	Cr$
Canadá	0,9733	8,1368
Inglaterra	2,1130	17,6647
30 dias futuros	2,1060	17,6052
90 dias futuros	2,0960	17,5226
Dinamarca	0,1671	1,3970
França	0,2267	1,8953
Holanda	0,3778	3,1584
Noruega	0,1809	1,5124
Portugal	0,0378	*0,3160
Suécia	0,2285	1,9103
Suíça	0,3724	3,1133

☐ Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve procuradodo ontem, com volume regular de negócios. As taxas mantiveram-se na média de Cr$ 8,356 para telegramas e cheques. O bancário futuro apresentou o mesmo comportamento, com grande procura e movimento regular de negócios, realizados à taxa de Cr$ 8,360 mais 1,45% até 1,55% ao mês para contratos de 30 a 90 dias de prazo.

☐ Mercado de Obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para os papéis negociados ontem no mercado aberto:

Título	Compra Cr$ %	Venda Cr$ %
BDMG	156,60	106,60
Telemig	256,10	257,30
Eletrobrás (HIJL)	92,50	93,00
Eletrobrás (MPSVAA)	94,00	94,50
Eletrobrás (NQTDDHH)	95,00	95,50
Eletrobrás (XBB)	96,00	96,50
Eletrobrás (ORUZEEII)	97,00	97,50
Eletrobrás (CCFFGGJJLL)	99,00	99,50

Mercadorias - Nacional

Arroz tabelado tumultua Bolsa

A notícia do tabelamento de arroz provocou um tumulto geral nos negócios da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro. Em meio a intensa expectativa, o comércio atacadista de arroz suspendeu as vendas/compras até que sejam divulgados os preços dos sete tipos tabelados. Ontem nao houve negócios de arroz na Bolsa.

O mercado de farinha permanece firme. Ontem, durante o pregão, a farinha de mandioca foi negociada até Cr$ 110 a saca de 60 quilos. Também o óleo de milho registrou uma alta de 9%, impulsionada pelas cotações de milho no atacado. O óleo Mazola vem sendo negociado a Cr$ 406 (36 latas de 900 ml).

Mercado nacional

Cotações das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

	Cr$	Cr$
ARROZ DO RIO G. SUL. GRÃOS LONGOS		
Amarelão, Extra	270,00	275,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00
ARROZ AGULHINHA		
Tipo Americano, Extra	275,00	280,00
Tipo Americano, Especial	270,00	275,00
Tipo Americano, Superior	S/N	
404 do Sul, Extra	260,00	
404 do Sul, Especial	255,00	260,00
404 do Sul, Superior	245,00	250,00
GRÃOS CURTOS		
Japonês, Extra	265,00	270,00
Japonês, Especial	255,00	260,00
Japonês, Superior	245,00	250,00
Caniçao do Sul, Extra	190,00	200,00
Caniçao do Sul, Especial	S/N	
ARROZ DE SANTA CATARINA GRÃOS LONGOS		
Amarelão, Extra (novo)	275,00	280,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00
ARROZ DOS ESTADOS CENTRAIS MINAS/GOIAS/S. PAULO		
Amarelão, Extra	300,00	305,00
Amarelão, Especial	290,00	295,00
Amarelão, Superior	S/N	
Arroz 3/4, Extra	S/N	
Arroz 3/4, Especial	170,00	180,00
ARROZ DO ESTADO DO RIO		
Miracema, Extra	240,00	250,00
Miracema, Especial	230,00	[illegible]
Miracema, Superior	225,00	230,00
MARANHÃO GRÃOS CURTOS		
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	235,00	240,00
Agulha, Especial	250,00	255,00
Agulha, Superior	S/N	
BANHA R. G. Sul		
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	190,00	
Caixa 15 latas 2 kg	S/N	
SANTA CATARINA		
Lata de 2 kg	S/N	
Caixa 30 pacotes 1 kg	220,00	
GORDURA DE COCO (tabelado)		
Lata 18 kg	156,00	
Caixa 18 latas 2 kg	270,00	
Caixa 36 latas 1 kg	270,00	
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)		
Algodão	S/N	
Amendoim	146,00	
Soja	123,00	
Girassol	S/N	
CAIXA 36 LATAS DE 900ml		
Algodão	S/N	
Amendoim	283,00	
Milho	406,00	
Soja	227,00	242,00
Girassol	S/N	
FEIJÃO-PRETO R. G. Sul		
Polido (novo)	175,00	
PARANÁ — SANTA CATARINA		
Tipo Bolinha (novo)	S/N	
Comum	165,00	170,00
TRIANGULO — GOIAS		
Uberabinha (novo)	230,00	
FEIJÕES DIVERSOS		
Feijão branco miúdo (novo)	400,00	
Feijão branco graúdo (nacional)	380,00	
Feijão cavalo claro (novo)	S/N	
Feijão Chumbinho (novo)	S/N	
Feijão Enxofre-Jalo (novo)	S/N	
Feijão Mulatinho (novo)	280,00	290,00
Feijão Manteiga (novo)	400,00	
FARINHA DE MANDIOCA R. G. SUL — SANTA CATARINA		
Extra-fina	S/N	
Extra	105,00	110,00
Especial	100,00	
São Paulo, Especial	110,00	120,00
SALGADOS (kg)		
Carne Copa	10,50	10,70
Carne Comum	10,00	10,20
Carne Paleta	11,00	
Pernil	13,00	
Costela	10,50	
Chispe	5,50	
Orelha	4,80	
Bucho	2,40	2,50
Fígado	2,20	
Garganta	4,50	
Língua	11,50	12,00
Espinhaço	1,80	2,00
Rabo	21,00	22,00
Tripa	3,80	4,00
Rim	2,30	
Toucinho barriga c/ costela	6,30	6,50
Toucinho branco	5,00	5,30
Toucinho barriga def. c/ cost.	9,00	9,20
Toucinho barriga def. s/cost.	8,50	8,70
Salame	30,00	
CHARQUE		
Estados Centrais, dianteiro	17,50	
Estados Centrais, p. Agulha	14,50	
MANTEIGA Minas Gerais		
Lata 10 kg — 1a.	15,50	16,00
Lata 10 kg — comum	14,00	14,50
Vigor (kg)	16,00	
Goiás		
Lata 10 kg - comum	S/N	
FUBÁ		
Fubá de milho, extra (50 kg)	70,00	
Fubá de milho, comum (50 kg)	68,00	
MILHO (60 kg)		
Amarelo-Híbrido	70,00	
Amarelo-Mesclado	69,00	

NOTA: S/N — Sem negócios na Bolsa

Cotações da Ceasa

Cotações das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

Produtos			Unid.	Preço de ontem Cr$
Abacaxi			un	2,30
Abacaxi méd.			un	1,50
Alface Extra	17	24	dz	60,00
Alface Especial	17	24	dz	40,00
Alface Primeira	17	24	dz	20,00
Banana Prata Climatizada		15	kg	28,00
Batata Doce Ext.	20	25	kg	45,00
Batata Doce Especial	20	25	kg	35,00
Batata comum Especial		60	kg	115,00
Batata Comum Primeira		60	kg	85,00
Batata Lisa Esp.		60	kg	160,00
Batata Lisa Primeira		60	kg	115,00
Beringela Ext.	10	15	kg	15,00
Beringela Extra	10	15	kg	115,00
Beterraba Extra			kg	130,00
Beterraba Especial			kg	0,90
Couve Flor Ext.		2/4	dz	60,00
Couve Flor Prim.		2/4	dz	40,00
Chuchu Ext. cx.	20	25	kg	20,00
Chuchu Primeira	20	25	kg	10,00
Cebola Canária			kg	1,80
Cebola Pera paulista			kg	1,80
Cenoura Extra		25	kg	70,00
Cenoura Esp. cx.		25	kg	35,00
Laranja Pera Média cx.		27	kg	18,00
Laranja Lima Graúda cx.		27	kg	38,00
Laranja Seleta Graúda cx.		27	kg	25,00
Pimentão Extra	10	13	kg	35,00
Pimentão Esp.	10	13	kg	25,00
Quiabo Extra	16	20	kg	50,00
Quiabo Esp.	16	20	kg	30,00
Repolho	sc 35	40	kg	30,00
Tomate Extra "A"		25	kg	65,00
Tomate Extra		25	kg	50,00
Tomate Especial		25	kg	40,00

Fonte: SIMA

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos — sacas de 60 quilos — no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Serviço de Informações do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura, Empresa de Pesquisas Agropecuárias e Central de Abastecimento de Minas Gerais:

Produto	Mercado	Mín.	Máx.
ARROZ			
Amarelão extra	Estável	270,00	290,00
Agulha do Sul	Estável	250,00	270,00
BATATA			
Comum especial	Firme	155,00	155,00
FEIJÃO			
Enxofre Jalo	Firme	360,00	390,00
Preto comum	Firme	180,00	210,00
MILHO			
Amarelo/Amarelinho	Estável	60,00	70,00

Café

São Paulo — No mercado disponível de Santos, muito calmo, as cotações do café tipo 4 estabilizaram-se nos seguintes níveis, conforme os pregões realizados ontem pela Bolsa Oficial de café. Estilo Santos (mole), Cr$ 106,66. Estilo Santos Riado (duro), Cr$ 103,33 e sem descrição, Cr$ 99,30.

O tipo 4, no mercado a termo, foi cotado a Cr$ 99,70, com aumento de 20 centavos em relação ao dia anterior.

Por outro lado, as possibilidades de negociação no mercado de entregas diretas favorecem os cafés duros, do tipo 4 e boa fava, cotados entre Cr$ 108,00 e Cr$ 112,00.

Soja

Porto Alegre — A soja foi cotada ontem a 220 dólares por tonelada (FOB Rio Grande), tendo sido registrada, no Paraná, a venda para o exterior de 3 mil 500 toneladas, com preço a fixar, que os especialistas acreditam não venha a ser homologada pela Cacex, uma vez que esse órgão não está aprovando negociações deste tipo, por não apresentarem segurança.

A Bolsa de Chicago apresentou forte reação no expediente de ontem, diante da notícia da liberação das exportações de cereais norte-americanos para a URSS e da viagem de um emissário do Governo dos Estados Unidos a Moscou para contratar a transação. Sob essa influência, a Bolsa registrou uma alta de 14 pontos em média, com algumas posições para grão fechando em limite de alta, assim como todas as posições do óleo.

Idêntica tendência altista foi registrada em todo o complexo de cereais. A previsão para hoje é de um mercado nominal nervoso, em virtude da possibilidade da divulgação do relatório do USDA (Departamento da Agricultura) reportando as perspectivas da colheita da soja americana. No Estado, continuou sendo notado o forte interesse dos compradores, embora não tivesse sido registrada nenhuma venda do produto gaúcho.

O boi em pé continua cotado a Cr$ 4,03 o quilo do animal gordo (440 quilos ou mais peso) e as vendas se restringiriam ao mercado de abastecimento.

Recife

Recife — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Açúcar	100,00	110,00
Feijão	200,00	215,00
Arroz	250,00	265,00
Farinha de Mandioca	110,00 (Mín.)	120,00 (Mín.)
	102,00 (Máx.)	120,00 (Máx.)
Cebola	118,00	150,00

Algodão

Recife — Empresários do setor algodoeiro de Pernambuco consideraram ontem insuficiente o aumento de 3,9% concedido pelo Conselho Nacional de Abastecimento ao preço mínimo do algodão em pluma da safra 1975/76 no Nordeste.

Para um dos diretores das Indústrias Reunidas Olaviano Duarte (Iroduse) — a segunda maior empresa brasileira exportadora de algodão — Sr Rui Oliveira, o preço Cr$ 130,50 fixado para a arroba está muito abaixo do preço de mercado de dois anos atrás e não compensa os altos custos vigorantes para o setor, principalmente entre os beneficiadores.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABERTURA	MAXIMA	MIN.	FECH.	DIA ANTERIOR
TRIGO (Chicago)					
SET.	411	414	409 1/2	410	406 1/4
DEZ.	429	430	423 1/2	424 — 25	421 1/2
MAR.	441	442 1/2	434	435 1/2 — 35	432 1/2
MAI.	442	442	435	435 1/2 — 36	434
JUL.	423	423	416	417	415 1/2
MILHO (Chicago)					
SET.	301	302	298 1/2	300 1/4 — 1/2	295 1/4
DEZ.	296	296	290 1/2	292 1/2 — 93	288 3/4
MAR.	300	302	298	300 1/2 — 00	296 1/2
MAI.	303	303 1/2	300	302 3/4 — 1/2	298 1/4
JUL.	302 1/2	303	300	302 1/4	298
SOJA (Chicago)					
SET.	555	559 1/2	548	556 — 57	543 1/2
NOV.	560	569	556	566 1/2 — 65	551
JAN.	571	578	566	576 1/2 — 75 1/2	561 1/2
MAR.	579 3/4	586 1/2	575 1/2	585 — 84 1/2	569 3/4
MAI.	587	593	583 1/2	590 — 91	578
JUL.	595	597	589	594 — 95	583
AGO.	593 1/2	597	589	594 1/2	583 1/2
FARELO DE SOJA (Chicago)					
SET.	138,00	139,50	136,50	139,00	135,70
OUT.	136,50	138,00	136,00	137,50-8,00	134,70
DEZ.	139,50	141,00	138,50	140,00-0,50	137,30
JAN.	141,00	142,50	140,50	142,00-2,50	139,50
MAR.	145,00	146,50	144,00	145,50-6,00BA	143,50
ÓLEO DE SOJA (Chicago)					
SET.	23,25	24,05	23,25	23,95-24,00	22,78
OUT.	23,05	23,55	23,00	23,55B	22,55
DEZ.	22,80	23,15	22,75	23,15B	22,15
JAN.	23,85	23,00	22,65	23,00B	22,00
MAR.	22,85	22,95	22,55	22,90- ,95	21,95
MAI.	22,85	22,85	22,50	22,85	21,85
JUL.	22,75	22,75	22,40	22,65- ,75	21,75
AGO.	22,65	22,65	22,30	22,65	21,65
CAFÉ C (NY)					
SET.	79,25- ,00	79,25	76,15	78,00	79,50
NOV.	79,10A	78,10	78,10	78,40N	79,65
DEZ.	79,10	79,10	77,55	78,30- ,50	79,70
MAR.	79,10- ,05	79,10	77,50	78,40- ,50BA	79,70
MAI.	79,20B	79,20	78,20	78,90B	80,00
JUL.	79,50-80,30BA	79,90	78,85	79,70B	80,30
SET.	79,75A	—	—	80,25B	80,80
AÇUCAR (NY) N.º 11					
OUT.	16,20- ,05	16,25	16,02	16,15- ,10	16,13
JAN.	15,50- 6,00BA	—	—	15,78N	15,78
MAR.	15,45- ,50	15,65	15,44	15,55- ,60	15,58
MAI.	15,25- ,20	15,45	15,20	15,40	15,40
JUL.	15,05	15,25	15,05	15,23A	15,25
SET.	14,90- 5,00BA	15,10	15,10	15,15N	15,15
OUT.	14,80- ,82	15,05	14,80	15,05	15,05
N.º 12					
NOV.	18,00B	18,20	18,00	18,25A	18,25
ALGODÃO (NY)					
OUT.	51,50- ,60	52,70	51,40	52,70	51,25
DEZ.	52,65- ,70	53,55	52,41	53,40- ,50	52,17
MAR.	53,25	54,25	53,20	54,20	52,94
MAI.	53,78- ,90	54,75	53,78	54,71	53,40
JUL.	54,35- ,50BA	54,95	54,95	55,30- ,60BA	53,95
OUT.	54,45- ,90BA	—	—	55,50B	54,15
DEZ.	54,85-5,00BA	55,00	55,00	55,80- ,86	54,47
CACAU (NY)					
SET.	60,25	60,95	60,25	61,05	59,75
DEZ.	53,00- ,05	53,95	53,00	53,85	52,71
MAR.	49,80- ,90	50,50	49,80	50,45	49,40
MAI.	48,75- ,90BA	49,25	49,25	49,35	48,40
JUL.	48,00-9,00BA	48,51	48,51	48,85	47,95
SET.	47,50-8,50BA	—	—	48,35	47,57
DEZ.	47,25-8,00BA	47,75	47,75	47,75	47,02
COBRE (NY)					
SET.	56,40-6,70BA	56,70	56,40	56,60	56,00
OUT.	56,60-6,80BA	—	—	56,90	56,20
NOV.	57,20-7,40BA	—	—	57,50	56,80
DEZ.	58,00-8,10	58,20	57,80	58,10	57,50
JAN.	58,70	58,90	58,50	58,80	56,20
MAR.	60,10	60,20	59,80	60,10	59,50
MAI.	61,20	61,40	61,10	61,30	60,70
JUL.	62,30	62,60	62,20	62,50	61,90
SET.	63,70	63,70	63,40	63,70	63,10

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (=27,22kg)
Milho — em centavos de dólar por bushel (=25,46kg)
Farelo de soja — Em dólares por tonelada
Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — em centavos de dólar por libra-peso (=453g)

Metais

Londres — Cotações dos metais na Bolsa de Londres, ontem, em libras por tonelada:

COBRE	
À vista	579,50/580,00
3 meses	600,50/601,50
ESTANHO (STANDARD)	
À vista	3135/3138
3 meses	3200/3201
ESTANHO (HIGH GRADE)	
À vista	3135/3138
3 meses	3200/3201
CHUMBO	
À vista	174,25/174,75
3 meses	182,75/183,25
ZINCO	
À vista	358,00/359,00
3 meses	372,50/373,00
PRATA	
À vista	218,5 /219,5
3 meses	224,8 /225,0
7 meses	234,5 /235,5

Fonte: Ditec. BVSP

O grande aumento nas despesas financeiras fez com que o lucro disponível da Siam-Util se reduzisse consideravelmente durante o último exercício, em relação ao período anterior. Mas também o lucro operacional da empresa, na mesma comparação, apresentou decréscimo. Se deflacionados, os valores revelam uma diferença ainda mais significativa: a preços de julho último, o lucro líquido do exercício encerrado em março de 1973 corresponde a Cr$ 9 milhões 229 mil, o do período seguinte fica em Cr$ 11 milhões 136 mil e o último em Cr$ 3 milhões 525 mil. A companhia não ampliou o seu capital durante o último exercício

Bolsa vai divulgar as liquidações no termo para evitar distorção

No decorrer dos próximos dias, a Bolsa do Rio deverá passar a divulgar, após cada pregão, o volume de operações a termo, liquidadas, que se vencerão no dia seguinte. O objetivo da entidade é acabar com as especulações em torno deste valor, que têm interferido negativamente sobre as transações.

A confusão de dados é possível a partir da liquidação antecipada das operações. Assim, se para um determinado dia o volume de negócios vencidos é, por exemplo, de Cr$ 100, isto não significa, obrigatoriamente, que naquele dia estarão sendo liquidados contratos naquele valor. Isto porque nos dias antecedentes muitos deles poderão ter sido extintos.

Como, normalmente, o vencimento de um grande volume de operações a termo pressiona o mercado para baixo — porque alguns investidores, sem recursos, se desfazem de seus papéis para saldar aquelas transações — pessoas interessadas em comprar — é claro, a melhores preços — podem simplesmente divulgar no pregão que as liquidações são elevadas.

E' para evitar este tipo de distorção que a Bolsa deve passar a divulgar diariamente o valor líquido das liquidações. No pregão de terça-feira, por exemplo, dizia-se que o vencimento dos termos se elevava a Cr$ 42 milhões, número dos mais exagerados, mesmo para aqueles que possuem menor experiência no mercado.

Segundo levantamentos minuciosos realizados ontem por um técnico, mais de 70% dos contratos de operações a termo atualmente vigentes já foram liquidados por antecipação, aproveitando-se os investidores de recentes comportamentos de alta do mercado.

Apolo

De acordo com demonstrativo de resultados encaminhado à Bolsa do Rio, a Apolo Produtos de Aço — empresa do Grupo Peixoto de Castro — obteve um faturamento bruto de Cr$ 112 milhões 823 mil durante o primeiro semestre deste ano. Este valor corresponde a uma evolução de 68,7% sobre os Cr$ 66 milhões 859 mil de igual período do ano passado. O lucro operacional de janeiro a junho últimos somou Cr$ 3 milhões 24 mil, enquanto o resultado líquido ficou em Cr$ 3 milhões 790 mil, para um capital de Cr$ 20 milhões.

Sondotécnica

A minuta do projeto de duplicação da Via Dutra, entre São Paulo e Arujá, num total de 34 quilômetros, já está sendo entregue pela Sondotécnica ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. O trabalho é parte de um programa global que pretende ampliar a capacidade de tráfego daquela rodovia, já estando concluídos os projetos entre a Capital paulista e São José dos Campos. As obras do trecho agora entregue deverão ser iniciadas no próximo ano.

Acesita nega venda à MBR

Belo Horizonte — A diretoria da Aços Especiais Itabira S.A. (Acesita) informou ontem que desconhece quaisquer entendimentos para a transferência do controle acionário da empresa para a Minerações Brasileiras Reunidas (MBR), conforme denúncias formuladas pelo Deputado Silo Costa (Arena) na Assembléia Legislativa de Minas.

A informação foi prestada pelo vice-presidente da Acesita, Sr Jardel Borges Ferreira, que disse também que o responsável por qualquer tipo de transação, como a da transferência do controle acionário para a Siderbrás, é o acionista majoritário, no caso o Banco do Brasil, que detém 66% das ações da empresa.

— A diretoria da Acesita não dispõe de ações para a venda, cabendo ao Banco do Brasil qualquer decisão neste sentido. Por outro lado, não existe nenhuma informação de que o próprio Governo, representado pelo Banco do Brasil, pretenda promover a transferência do controle acionário da Acesita para grupos estrangeiros, atentando contra os interesses nacionais" — disse o vice-presidente.

Conselho pune operador por práticas ilícitas

Em sua reunião de ontem, o Conselho de Administração da Bolsa do Rio decidiu cassar o registro de dois operadores de pregão, pela prática de transações ilícitas. Foi acatada, assim, recomendação da Comissão de Ética e Disciplina que há algum tempo foi criada pela entidade, a fim de, entre outras coisas, exercer uma severa fiscalização sobre todos que participam do sistema.

E esta não foi a primeira vez que medida deste nível foi adotada pela Bolsa. Mesmo corretoras têm sofrido severa vigilância da entidade — algumas das quais foram, inclusive, induzidas a encerrar suas atividades.

O Conselho aprovou ontem, também, o registro de 33 novos operadores, para atender às necessidades das corretoras. E deu início a estudos bastante importantes para a continuidade do programa de saneamento do sistema: eles têm em vista proibir que os investidores possam passar procurações em nome dos operadores; estas — se aprovado o estudo — terão que ser feitas exclusivamente em nome das próprias corretoras, a fim de se evitar o surgimento de transações ilícitas.

Tais medidas somente imprimem maior seriedade ao mercado, fazendo com que, cada vez mais, o investidor seja de fato protegido. E, mais do que isto, elas justificam, por exemplo, a posição contrária das Bolsas de Valores à incidência do Imposto sobre Operações Financeiras nas vendas especulativas de ações, conforme previsto no anteprojeto que cria a Comissão de Valores Mobiliários.

Ontem, os negócios apresentaram-se um pouco melhores do que na véspera, em que pese a redução no volume global das transações. Mas como também a concentração de recursos nos títulos mais tradicionais também se reduziu, não ficou prejudicada a liquidez dos demais títulos, em relação aos níveis da véspera.

Pelo fechamento dos trabalhos, existe a possibilidade de uma maior recuperação dos negócios durante o pregão de hoje, pelo menos na abertura, com a execução das ordens de compra que ficaram em poder dos operadores.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se em alta e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 15 344 478 títulos (menos 1,15%), no valor de Cr$ 53 837 728,55 (menos 8,62%), sendo Cr$ 41 071 389,73 com ações de empresas governamentais (76,31%) e Cr$ .... 12 752 043,08 com ações de empresas privadas (23,69%).

O IBV registrou, na média, valorização de 0,9% (3385,0) e no fechamento elevação de 1,6% (3440,8). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 3869,4 (mais 0,8%) e 1355,5 (mais 1,5%).

O IPBV acusou acréscimo de 2,4%, ao se fixar em 165,0 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 176,1 (mais 2,7%) e 151,6 (mais 2,3%).

Foram transacionadas à vista 12 304 198 ações, no valor de Cr$ 41 989 438,45, representando 80,19% do total em títulos e 77,99% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: No volume em dinheiro — Petrobrás PP, Cr$ 16 534 mil (39,37%); Banco do Brasil PP Cr$ 8 687 mil (20,69%); Belgo OP Cr$ 5 571 mil (13,27%); Vale PP Cr$ 2 502 mil (5,96%); e Petrobrás ON Cr$ 1 476 mil (3,52%). Na quantidade de títulos — Petrobrás PP, 3 940 674 (32,02%); Belgo OP, 1 556 176 (12,60%); Banco do Brasil PP, 1 319 900 (10,73%); Vale PP, 786 697 (6,39%); e Petrobrás ON, 535 000 (4,35%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, 82,81% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 34 770 mil) e 66,14% da quantidade de títulos à vista (8 138 447).

Das 23 ações componentes do IBV e IPBV, 13 subiram, oito caíram e duas permaneceram estáveis.

As ações que registraram as maiores altas foram: Mesbla PP (6,67%), Mannesmann OP 4,43%), Belgo OP (2,58%), Pains PP (2,22%), e CTB PN ex/s. (1,89%). As maiores baixas: Light OP c/d (2,91%), Fertisul PP e/s. (2,33%), Riograndense PP (1,22%), W. Martins OP (1,13%) e Kelson's PP 1,12%).

A termo foram negociadas 3 040 280 ações no valor de Cr$ 11 848 290,10, representando 19 81% do total em títulos e 22,01% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista, os percentuais foram, respectivamente, de 24,71 e 28,22%.

No IPBV, os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: alimentos e bebidas — 136,7 (mais 0,9%); bancos — 164,5 (menos 0,2%); comércio — 160,2 (mais 0,4%); energia elétrica — 222,6 (mais 1,4%); metalurgia — 123,6 (mais 2,2%); refinação e petróleo — 279,0 (mais 3,9%); siderurgia — 209,1 (mais 2,8%); e têxtil — 79,0 (menos 0,6%).

Média SN

10/9/75	9/9/75	3/9/75	11/8/75	Setembro 74
68 577	67 900	70 255	77 153	44 409

Fundos de Investimentos

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Alfa	9-9	1,45	16 386
América do Sul	9-9	1,70	9 262
Aplik	8-9	0,78	2 341
Antunes Maciel	10-9	1,29	588
Auxiliar	8-9	0,41	4 365
Aymoré	10-9	9,90	20 763
BBI Bradesco	10-9	2,02	66 468
BCN	10-9	2,56	23 266
BMG	9-9	1,35	14 841
Bahia	8-9	0,79	2 842
Baluarte	8-9	0,57	282
Bamerindus	9-9	3,89	42 952
Bancial	4-9	1,46	4 346
Bandeirantes BBC	8-9	0,69	8 083
Banespa	10-9	1,38	11 741
Banmércio	10-9	0,94	2 638
Banorte	10-9	0,53	10 777
Barros Jordão	8-9	1,08	1 609
Bau	8-9	0,83	958
Besc	4-9	0,68	5 393
Boston	9-9	1,10	10 822
Bozano Simonsen	9-9	3,61	62 163
Brazinvest	8-9	1,06	2 204
Brant Ribeiro	10-9	1,07	4 095
Brasil	8-9	1,19	19 516
CCA	10-9	2,17	4 677
Cabral Menezes	8-9	0,64	968
Caravello	9-9	1,45	22 064
Citybank	9-9	0,97	55 632
Cédula	1-9	0,69	634
Capelzio	9-9	0,57	4 242
Comind	8-9	1,68	49 109
Continental	8-9	0,58	1 030
Cotibra	9-9	1,68	1 450
Credibanco	9-9	0,47	3 240
Creditum	9-9	1,85	11 055
Crefinan	5-9	23,38	4 635
Crefisul (Cap.)	9-9	1,19	12 639
Crefisul (Gar.)	10-9	84,56	37 971
Crescinco	9-9	2,01	410 157
Cond. Crescinco	9-9	1,44	150 156
Delapieve	9-9	2,36	7 838
Delfim Araújo	4-9	1,07	1 153
Denasa	10-9	1,07	7 945
Denasa MIM	10-9	3,31	3 192
Econômico	8-9	0,88	7 513
Evolução	8-9	0,64	152
FNI	8-9	1,14	2 288
Fenicia	8-9	0,67	987
Fibenco	8-9	0,92	58
Fiman	10-9	1,23	1 828
Finasa	8-9	2,10	56 347
Finey	10-9	2,35	16 477
FNA	8-9	0,59	2 185
FNO	8-9	0,07	1 128
Fundoeste	10-9	1,08	9 445
Garantia	10-9	1,30	804
Godoy	8-9	0,72	2 884
Halles	8-9	0,73	105 906
Haspa	8-9	0,24	633
Hemisul	10-9	0,91	703
ICI	10-9	5,80	8 626
Ind/Apolo	8-9	0,65	14 303
Induscred	8-9	0,98	607
Intercontinental	5-9	0,74	960
Investbanco	4-9	1,47	44 671
Iochpe	10-9	0,45	990
Ipiranga	10-9	0,47	12 651
Itaú	10-9	1,23	183 430
Lar Brasileiro	10-9	1,00	25 299
Lavra	8-9	1,10	1 073
Lerosa	8-9	1,21	1 292
Londres	4-9	0,86	59
Luso Brasileiro	9-9	3,00	81
MM	9-9	0,94	7 637
Magliano	8-9	0,43	1 037
Maisonneve	8-9	0,88	6 103
Mantiqueira	8-9	0,47	1 120
Mercantil	1-9	1,00	12 051
Merkinvest	8-9	0,55	1 375
Minas	4-9	1,33	12 295
Montepio	8-9	0,92	48 226
Multinvest	9-9	2,26	10 389
Multiplic	8-9	0,83	1 668
Nac. Brasileiro	10-9	1,02	1 010
Nacional	10-9	1,14	2 274
Nações	8-9	1,66	2 185
Novação	8-9	0,45	178
Omega	14-7	0,70	875
Paulista	8-9	0,97	5 055
PEBB	10-9	0,97	1 542
Pecúnia	4-9	0,57	933
Progresso	9-9	0,67	4 356
Proval	8-9	0,71	1 467
P. Willemsens	10-9	1,53	4 286
Real	10-9	3,24	82 553
Real Programado	10-9	2,49	1 746
SPM	8-9	0,28	1 598
SR	8-9	1,06	627
Sabbá	9-9	1,85	6 900
Safra	8-9	1,20	23 860
Samoval	8-9	0,97	643
Souza Barros	10-9	1,37	771
S. Paulo—Minas	8-9	1,01	14 393
Spinelli	8-9	0,76	1 024
Suplicy	8-9	3,38	5 557
Tamoyo	9-9	0,53	3 371
Univest	4-9	1,53	264 409
Umuarama	10-9	0,39	1 155
Vicente Matheus	8-9	0,99	690
Vila Rica	10-9	0,49	2 298
Walpires	8-9	0,69	563

Fundos fiscais

Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
América do Sul	9-9	1,90	24 264
Aplik	8-9	0,70	1 122
Auxiliar	8-9	0,45	16 452
Aymoré	10-9	1,18	12 264
Bahia	8-9	4,87	31 817
Baluarte	8-9	0,92	243
Bamerindus	9-9	2,88	87 995
Bandeirantes BBC	8-9	1,12	18 563
Banespa	10-9	1,49	57 545
Banorte	10-9	0,75	33 130
Barros Jordão	8-9	0,85	2 354
Bau	8-9	0,81	504
BCN	10-9	2,83	38 476
BINC	8-9	1,10	54 348
BMG	9-9	2,29	35 889
Boston	9-9	1,04	9 581
Bozano Simonsen	9-9	1,12	33 986
Bradesco	10-9	3,29	579 574
Brafisa	8-9	3,90	6 144
Brant Ribeiro	10-9	0,70	704
Caravello	9-9	1,11	5 370
Cofimig	8-9	0,94	21 328
Comind	8-9	1,76	91 305
Copeg	9-9	1,45	29 697
Cotibra	9-9	1,08	3 028
Credibanco	10-9	2,39	27 263
Creditozan	8-9	1,62	2 345
Creditum	9-9	2,18	2 637
Crefinan	5-9	41,61	16 394
Crefisul	8-9	1,71	38 791
Crescinco	9-9	3,05	324 290
Delapieve	9-9	1,11	2 273
Denasa	10-9	1,57	11 984
Econômico	8-9	0,33	43 217
Fenicia	8-9	0,73	352
Fibenco	8-9	0,74	197
Finasa	8-9	2,87	147 610
Finasul	8-9	3,25	44 837
Finey	10-9	1,15	5 265
Godoy	8-9	1,78	2 691
Halles	8-9	1,01	28 676
Haspa	8-9	0,43	784
Hemisul	10-9	0,70	901
ICI	10-9	4,08	64 801
Ind. Decred	8-9	1,36	12 182
Induscred	8-9	0,78	339
Intercontinental	5-9	0,88	247
Investbanco	4-9	0,65	108 298
Iochpe	10-9	1,06	18 055
Ipiranga	10-9	2,43	43 358
Itaú	10-9	4,31	405 258
Lar Brasileiro	10-9	0,83	33 651
Maisonnave	8-9	3,12	13 335
Marcello Ferraz	8-9	1,59	66
Mercantil	1-9	0,94	36 898
Mantiqueira	8-9	0,75	121
Merkinvest	8-9	0,70	1 495
Minas	8-9	0,97	4 947
Multinvest	8-9	0,50	4 198
Nacional	10-9	6,31	113 032
Nações	8-9	0,98	1 136
Nações	8-9	0,98	1 136
Nac. Brasileiro	10-9	0,81	2 995
Novo Rio	9-9	0,89	4 153
Paulo Willemsens	10-9	1,52	4 064
Produtora	8-9	4,13	623
Proval	8-9	0,91	515
Real	10-9	2,00	205 767
Residência	9-9	1,49	1 556
Sabbá	9-9	0,57	821
Safra	8-9	1,89	20 874
Safinal	8-9	0,67	374
Souza Barros	10-9	4,77	3 416
SPM	8-9	0,83	985
Suplicy	8-9	1,47	1 995
Tamoyo	9-9	1,35	5 275
Umuarama	10-9	1,07	990
Walpires	8-9	1,18	527
Vila Rica	10-9	2,30	335
Vistacredi	10-9	1,08	40 508

Congresso de corretoras já tem programa

São Paulo — A Comissão Nacional de Bolsas de Valores (CNBV) divulgou ontem, oficialmente, o programa do I Congresso Nacional de Sociedades Corretoras de Valores, que terá a presença de 420 corretores e presidentes de Bolsas e do Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen. Entre as proposições a serem apresentadas conta a da implantação de um sistema de custódia geral que permita uma relativa imobilização de títulos, proporcionando maior flexibilidade e segurança às negociações, objetivo antigo das sociedades corretoras.

De acordo com a proposição, da Bolsa de Valores do Rio, a principal razão para desenvolver um projeto de custódia geral se prende ao crescimento vertiginoso do mercado de ações de 1966 para cá, agravado pela tradicional prática de distribuição de bonificações, que aumentou expressivamente o número de papéis em circulação. O seminário será iniciado em Salvador, dia 23, sendo encerrado no dia 26 próximo.

A custódia geral representa um serviço ou conjunto de serviços adicionais a serem prestados aos participantes do mercado financeiro, que se tornaram necessários devido ao enorme crescimento das transações com valores mobiliários. Assim como no passado a criação de serviços de conversão, desdobramento, transferência de ações nominativas, trouxe maior segurança e liquidez ao mercado, a situação atual requer um serviço de custódia geral, sem o que poderá sobrevir um total estrangulamento operacional do sistema.

— Custódia geral não é apenas uma série de cofres para um depósito central de títulos. Na realidade, é um sistema automatizado de arquivos e controles, a partir do qual seriam construídos sistemas verdadeiramente sofisticados para suporte do processamento de títulos — diz a proposição.

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita op	8 000	1,45	1,50	1,50	1,45	1,46	0,69	152,08
Acesita pp	1 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	125,00
AGGS op	12 000	0,93	0,95	0,95	0,93	0,94	2,17	140,30
AGGS pp	8 000	0,91	0,93	0,93	0,91	0,92	2,22	124,32
Aço Norte pp d/s	144 446	0,10	0,10	0,10	0,08	0,10	Est.	—
Aço Norte pp c/b/s	51 000	1,18	1,16	1,18	1,16	1,16	—	92,80
Aratu op	10 000	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	—	—
ASA pe	21 000	0,36	0,38	0,38	0,36	0,36	2,86	87,81
Bangu pp	4 000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	— 4,55	97,67
Barbara op c/d/b	29 000	1,75	1,80	1,80	1,75	1,78	— 0,56	161,82
Bco. da Amazônia on	1 500	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76	— 1,30	138,18
Bco. do Brasil on	102 446	5,30	5,38	5,40	5,28	5,35	— 0,19	195,97
Bco. do Brasil pp	1 319 900	6,45	6,70	6,70	6,40	6,58	1,08	171,35
Bco. Est. do Ceará pn	3 000	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	—	176,00
Bco. Est. do Ceará pp	15 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	172,73
Bco. Econômico pn	15 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	135,14
Bco. Est. da Guanabara on	12 835	0,86	0,87	0,87	0,86	0,87	1,16	119,18
Belgo-Mineira op	1 556 176	3,40	3,60	3,65	3,40	3,58	2,58	150,42
Borghoff op	6 000	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91	—	—
Bco. Itaú pn	69 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	107,53
Bco. Nacional on	3 096	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	—	117,11
Bco. Nacional pn	64 540	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	114,47
Bco. do Nordeste on	25 700	1,62	1,60	1,62	1,60	1,60	— 4,76	129,03
Bco. do Nordeste pp	21 000	2,30	2,35	2,35	2,30	2,32	0,87	135,67
Bozano Simonsen op	2 500	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	— 1,33	185,00
Bozano Simonsen pp	61 000	0,94	0,95	1,00	0,94	0,97	4,30	202,08
Bco. Brasileiro Desc. pn	1 658	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	Est.	99,07
Brahma op	62 000	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	Est.	152,38
Brahma pp	476 860	1,41	1,42	1,42	1,38	1,39	— 0,71	146,32
Bras. Energia Elétrica op	2 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	3,26	143,94
Casas da Banha op c/d	35 000	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	— 0,80	—
Casas da Banha op e/d	37 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	Est.	—
Comig pp c/s	49 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	122,54
Cia. Sid. Nacional pp	51 000	1,01	1,02	1,02	1,00	1,00	Est.	119,05
Cia. Tel. Brasileira oe e/s	1 774	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	—	33,00
Cia. Tel. Brasileira pn e/s	195 592	0,20	0,19	0,20	0,18	0,19	— 5,00	100,00
Cia. Tel. Brasileira pn e/s	300 744	0,53	0,54	0,55	0,52	0,54	1,89	138,46
Cimento Paraíso op	11 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	153,85
Datamec op	10 000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	— 2,33	135,48
Datamec pp	10 000	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	—	—
Docas de Santos op	231 700	1,50	1,48	1,50	1,45	1,47	Est.	148,49
Docas de Imbituba op	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	134,62
Eletromar pp	3 000	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	—	—
Ericsson op	23 000	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	— 1,33	—
Editora de Guias LTB op e/d	6 000	1,45	1,50	1,50	1,45	1,48	5,71	192,21
Ferbasa pe	1 000	0,73	0,73	0,73	0,73	0,73	—	158,70
Ferro Brasileiro op	37 000	2,55	2,55	2,56	2,55	2,56	0,79	—
Ferro Brasileiro pp	40 000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	Est.	—
Fertisul pp e/s	7 000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	— 2,33	230,77
F. L. Cat. Leopoldina pp	70 000	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	—	112,50
Gomes A. Fernandes oe	40 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	4,76	105,77
Gemmer do Brasil op	2 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	111,77
Kelson's pp	14 000	0,87	0,87	0,88	0,87	0,88	— 1,12	93,62
Light op c/d	17 278	1,02	1,02	1,02	0,97	1,00	— 2,91	121,95
Light op e/d	2 500	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	—	121,05
Lojas Americanas op	79 000	3,77	3,80	3,80	3,75	3,76	0,27	162,77
Mat. Abramo Eberle pp	5 000	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	2,86	92,31
Mannesmann op	229 590	3,10	3,40	3,40	3,10	3,30	4,43	259,84
Mannesmann pp	12 000	2,40	2,50	2,50	2,40	2,43	0,83	222,94
Mesbla op	27 000	1,01	1,00	1,02	1,00	1,01	— 0,98	146,38
Mesbla pp	131 500	0,98	0,94	0,98	0,94	0,96	6,67	126,32
Moinho Fluminense op	4 000	1,39	1,39	1,39	1,39	1,39	—	109,00
Nova América op	65 000	0,54	0,58	0,58	0,54	0,57	3,64	98,28
Petrobrás on	535 000	2,75	2,85	2,85	2,70	2,76	— 1,08	140,10
Petrobrás pn	20 558	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	Est.	106,67
Petrobrás pp	3 940 674	4,05	4,25	4,33	4,05	4,20	0,96	104,22
Paulista Força Luz op	12 490	1,10	1,12	1,12	1,10	1,10	— 0,90	139,24
Pet. Ipiranga op	30 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	88,24
Pet. Ipiranga pp	38 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,69	89,55
Rio-Grandense pp	89 000	1,65	1,62	1,65	1,60	1,62	— 1,22	130,65
Souza Cruz op c/d	194 000	2,50	2,58	2,58	2,50	2,55	1,59	149,12
Souza Cruz op e/d	32 000	2,42	2,42	2,42	2,42	2,42	—	146,67
Sid. Pains pp	73 000	1,80	1,90	1,90	1,80	1,84	2,27	242,11
Sid. Pains div. ex/75 pr. pp	5 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	—
S. Aerof. Cru. do Sul on	16 400	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	109,09
Samitri op	275 000	3,90	4,00	4,05	3,87	3,96	0,76	300,00
Supergasbrás op e/d	11 284	1,21	1,21	1,21	1,21	1,21	— 5,47	189,06
Sondotécnica pp	8 000	1,38	1,45	1,45	1,38	1,40	Est.	222,22
Tibrás pe e/d	10 500	0,90	0,87	0,90	0,87	0,89	—	197,78
T. Janer pp c/d	52 000	0,88	0,88	0,88	0,86	0,86	— 2,27	—
Unibanco on	1 483	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	—	103,28
Unibanco pn	5 416	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	—	105,00
Unibanco pp	3 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	—	154,55
Unipar pe	5 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	— 2,54	153,33
Vale do Rio Doce pp	786 697	3,16	3,20	3,20	3,15	3,18	0,95	127,20
Veplan oe c/d	2 039	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	— 1,96	—
Veplan pe c/d	2 039	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	—
White Martins op	105 000	1,75	1,77	1,77	1,75	1,75	— 1,13	134,62

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Acesita — A. E. Itabira	op	1 450	2 080,50	1,43
São Paulo Alpargatas	pp	50	120,00	2,40
Antarctica — Paul. Indl.	op	105	94,50	0,90
Barbará	op c/div c/bon	1 015	1 674,75	1,65
Bco. da Amazônia	on	760	532,00	0,70
Bco. do Brasil	on	23 782	126 854,48	5,33
Bco. do Brasil	pp	24 886	163 962,56	6,59
Bco. Est. do Ceará	pn	276	193,20	0,70
Bco. Est. da Guanabara	on	564	451,20	0,80
Bco. Est. da Guanabara	pp	949	963,08	1,01
Belgo-Mineira	op	8 777	31 028,30	3,54
Bco. Est. de S.P.	on	1 535	1 328,03	0,87
Bco. Est. de S.P.	pn	250	225,00	0,90
Borghoff — Com. Ind. Maq.	op	305	231,80	0,76
Bco. Itaú	on	196	210,92	1,08
Bco. Itaú	pn	1 136	1 072,40	0,94
Bco. Itaú	pp	100	90,00	0,90
Bco. do Nordeste	on	850	1 315,00	1,55
Bco. do Nordeste	pp	200	440,00	2,20
Bozano Sim. — Com. Ind.	op	8 810	2 612,60	0,69
Bozano Sim. — Com. Ind.	pp	577	524,22	0,91
Bco. Brasileiro Desc.	on	52	55,12	1,06
Bradesco de Inv.	pn	100	105,00	1,05
Brahma	op	500	650,00	1,30
Brahma	pp	2 494	3 401,66	1,36
Cemig — Cent. Elet. M.G.	pp c/sub	1 741	1 413,81	0,81
Souza Cruz Ind. Com.	op c/div	7 010	17 393,42	2,48
Souza Cruz Ind. Com.	op ex/div	38	91,20	2,40
Cia. Sid. Nacional	op	2 775	2 761,25	1,00
Cia. Tel. Brasileira	on ex/sub	51	9,69	0,19
Cia. Tel. Brasileira	pn ex/sub	1 340	707,18	0,53
Docas de Santos	op	8 515	12 361,69	1,45
Met. Abramo Eberle	pp	625	375,00	0,60
Eletrobrás Classe A	pp	200	180,00	0,90
Ericsson	op	850	1 237,50	1,46
Manuf. Brinq. Estrela	pp	806	886,60	1,10
Ferro Brasileiro	op	2 175	5 403,75	2,48
Ferro Brasileiro	pp	635	1 270,00	2,00
Gemmer do Brasil	op	510	459,00	0,90
Lojas Americanas	op	825	3 229,80	3,79
Lenari	on End	500	190,00	0,38
Lenari	pn End	500	190,00	0,38
Cia. Sid. Mannesmann	op	4 160	13 518,80	3,25
Cia. Sid. Mannesmann	pp	5 016	11 398,94	2,27
Metal Leve	pp	390	1 209,00	3,10
Mesbla	op	100	90,00	0,90
Mesbla	pp	6 200	5 742,00	0,93
Moinho Flum. Ind. Ger.	op	46	69,00	1,50
Cimento Paraíso	op	1 500	555,00	0,37
Petrobrás	on	4 445	12 238,71	2,75
Petrobrás	pn	3 164	12 233,00	3,87
Petrobrás	pp	18 425	76 759,08	4,17
Paulista Força Luz	op	696	765,60	1,10
Pet. Ipiranga	op	920	800,40	0,87
Pet. Ipiranga	pp	345	386,40	1,12
Rio Grandense	pp	2 460	3 917,07	1,59
Samitri — Min. da Trind.	op	3 728	14 571,20	3,91
Sano — Ind. e Com.	op	4 485	2 691,00	0,60
Sondotécnica	pp	430	539,00	1,30
Unibanco União Bco.	on	212	127,20	0,60
Unibanco União Bco.	pn	788	472,80	0,60
Vale do Rio Doce	pp	29 911	93 449,27	3,12

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Banco Brasil	ON	180	6,15	6,15	6,15	13 550
Banco Brasil	PP	30	6,74	6,61	6,65	30 000
Banco Brasil	PP	60	7,04	6,76	6,92	123 000
Banco Brasil	PP	90	7,18	6,96	7,04	265 000
Belgo Mineira	OP	30	3,73	3,73	3,73	20 000
Belgo Mineira	OP	60	3,83	3,77	3,80	155 000
Belgo Mineira	OP	180	4,18	4,18	4,18	20 000
Cia. Cerv. Brahma*	PP	90	1,49	1,48	1,48	167 000
Cia. Tel. Brasileira	PN ex/sub.	180	0,62	0,62	0,62	176 000
Mesbla	PP	120	1,05	1,05	1,05	89 700
Petrobrás	ON	90	2,98	2,98	2,98	18 000
Petrobrás	ON	180	3,22	3,16	3,17	220 000
Petrobrás	PP	30	4,41	4,18	4,27	93 000
Petrobrás	PP	60	4,54	4,27	4,41	900 000
Petrobrás	PP	90	4,63	4,42	4,50	70 000
Petrobrás	PP. 180	4,92	4,85	4,89	4,89	50 030
Petrobrás	PP A.M.	60	4,28	4,28	4,28	60 000
Sid. Pains	PP	90	1,98	1,98	1,98	40 000
Samitri	OP	30	4,10	4,10	4,10	30 000
Vale Rio Doce	PP	60	3,34	3,33	3,33	400 000
White Martins	OP	60	1,85	1,84	1,85	100 000

Belo Horizonte

O Ministro Dirceu Nogueira disse ser possível reduzir as tarifas para o transporte de minerais

Peru garante o fornecimento de cobre às indústrias brasileiras

Brasília — Brasil e Peru vão anunciar até a próxima quarta-feira os termos definitivos de um acordo a longo prazo e em nível de Governo para o fornecimento de cobre ao mercado brasileiro, resultante das negociações que a missão chefiada pelo Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Belotti, manteve em Lima nos últimos três dias.

Esse acordo prevê, entre outros itens, o estabelecimento de uma zona livre peruana em território nacional e a instalação de um escritório da Minero Peru especialmente para facilitar a ação dos importadores privados brasileiros na compra de concentrados de cobre.

FONTES VIZINHAS

O anúncio dos termos do acordo deverá coincidir com o final da III Reunião da Comissão Mista Econômica Brasileiro-Peruana que se instala em Lima no dia 15. Na reunião preliminar, iniciada na segunda-feira com participação de representantes dos Ministérios da Indústria e do Comércio, do Itamarati e de Minas e Energia, o Brasil assegurou que pretende suprir, de agora por diante, de 50 a 70% das suas necessidades de importação de cobre em fontes produtoras sul-americanas. Isso corresponde a concentrar mais da metade do volume de suas compras externas no Peru e no Chile (país com o qual as negociações sobre o cobre estão também adiantadas).

COMPROMISSO

Ao fim de dois dias de reunião em Lima, o Secretário-Geral da Indústria e do Comércio, Paulo Belotti, e o Vice-Ministro do Comércio do Peru, Enrique Estremadoyro del Campo, assinaram o texto de uma declaração conjunta, que diz o seguinte:

"Nos dias 8 e 9 de setembro reuniram-se em Lima as delegações de alto nível do Brasil e do Peru para iniciar negociações sobre o comércio de cobre entre os dois países, de acordo com um programa a longo prazo e em nível governamental. A delegação brasileira confirmou a determinação política de seu Governo, incentivado pelo espírito de integração econômica latino-americana, de suprir entre 50 e 70% de suas necessidades de importação de cobre no mercado sul-americano."

Prossegue a nota afirmando que "durante as conversações mantidas entre o diretor-superior do Ministério do Comércio, o chefe da missão brasileira e funcionários peruanos e brasileiros, foram analisadas as possibilidades de incrementar o intercâmbio comercial entre os dois países, assim como o mútuo interesse em subscrever um acordo de fornecimento de produtos a longo prazo e a assinatura de contratos de compra e venda de produtos peruanos e brasileiros, que serão objeto de estudo no quadro da Terceira Reunião da Comissão Mista Peruano-Brasileira, a se realizar proximamente em Lima.

OFERTAS

Durante as conversações preliminares — informa ainda o comunicado — a parte peruana mostrou sua intenção de vender cobre, zinco e outros minerais, assim como farinha de peixe com o necessário assessoramento técnico para a produção de alimentos balanceados.

De outra parte, o Brasil manifestou seu interesse em vender ao Peru soja em grão, óleo de soja não refinado, milho e carne bovina.

DEPÓSITO E ESCRITÓRIO

Ficou estabelecido, segundo compromisso assumido nesse encontro preliminar, que o Governo brasileiro estabelecerá em seu território um depósito franco à disposição do Governo peruano, com o objetivo de facilitar aos importadores privados brasileiros a compra de cobre de procedência peruana. O Governo do Brasil irá, igualmente, incentivar legalmente (respeitando seus compromissos internacionais referentes a preferências tarifárias e não tarifárias) a maior colocação de cobre peruano em seu mercado.

Como parte desse mesmo esquema de incentivos, o Peru comprometeu-se a estabelecer no Brasil um escritório da empresa pública de comercialização de produtos minerais — a Minero Peru Comercial — para o qual o Governo brasileiro deverá oferecer todas as facilidades de instalação e funcionamento.

Vale critica usina de aço para exportação

Belo Horizonte — O presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Sr Fernando Roquete Reis, afirmou ontem durante o Simpósio Sobre o Desenvolvimento da Siderurgia Nacional que "é condenável a instalação de usinas de aço voltadas para a exportação devido a alta de nossos custos diretos." Disse ainda ser preciso "abandonar a idéia tipo projeto Mamute por causa da dificuldade de obtenção de recursos."

Disse ainda que "a oferta de minério de ferro atualmente no mercado internacional alcança 400 milhões de toneladas por ano e que, por isso, os preços caíram a mais da metade dos preços de 20 anos. E esta oferta de minério, natural ou beneficiado, se restringe ao chamado mercado transoceânico daí advindo a característica de seus preços: poucas oscilações, tendência a estabilidade nominal, apenas decrescentes porque a medida dos preços é o dólar norte-americano."

Afirmou que a empresa estatal é hoje o maior exportador de minério de ferro do mundo e que o mercado brasileiro, infelizmente, é pouco significativo nas vendas das grandes empresas de mineração, inclusive a própria CVRD.

AS TARIFAS

"A relação entre as tarifas do produto acabado e o minério de ferro poderá ser reduzida de 1.79 para 1.8 ou no máximo 2 — afirmou ontem o Ministro dos Transportes Sr Dirceu Nogueira também presente ao Simpósio, esclarecendo que, em resultado, está sendo influenciado a localização de novas siderurgias ou ampliação das existentes nas proximidades das jazidas."

O Sr Dirceu Nogueira disse que está estudando um modo de diminuir o diferencial, que é atualmente de 2.79 para uma distancia de 800 quilômetros, lembrando que "para a própria RFFSA será muito mais interessante transportar o produto mais nobre, isto é, o produto acabado."

Petrobrás participa com 66% no mercado dos lubrificantes

A Petrobrás elevará sua participação no mercado de óleos lubrificantes de 36 para 66%, ao inaugurar no dia 18 um novo conjunto industrial na Refinaria de Mataripe. Terá também uma nova unidade de produção de parafina a qual garantirá um aumento de 100 toneladas diárias. A fabricação de lubrificantes básicos da empresa aumentará em 420 metros cúbicos por dia.

Os investimentos nesse complexo somaram Cr$ 350 milhões com participação nacional de 86% e espera a empresa estatal que "o conjunto proporcione economia anual de divisas de 40 milhões de dólares. Informa ainda a Petrobrás que "o atendimento integral do mercado brasileiro de óleos lubrificantes será atendido brevemente com a conclusão da obra de duplicação na Refinaria de Duque de Caxias, cuja conclusão está prevista para dezembro.

MAIS EXPORTAÇÕES

Com relação à produção de parafina, a Petrobrás, que já atende a todo mercado nacional deste derivado, poderá, dentro de alguns meses, ampliar a exportação do produto, quando entrar em atividade a planta de produção de parafinas da Reduc — Refinaria Duque de Caxias — possivelmente ainda em dezembro. As parafinas são utilizadas principalmente na fabricação de velas, ceras, cosméticos, acondicionamento de alimentos, papéis parafinados e na indústria farmacêutica.

Os óleos lubrificantes básicos, a serem produzidos pela RLAM, poderão ser aproveitados por todos os fabricantes de óleos lubrificantes industriais e automotivos, inclusive na fabricação da linha Lubrax, produzida na planta de mistura da Reduc e comercializada através da Petrobrás Distribuidora S. A. Estão também sendo feito pesquisas na Refinaria de Mataripe para o aproveitamento dos lubrificantes baianos para utilização como óleos de transformador e de turbinas.

Paulistas aumentam em 2,9% oferta de emprego

São Paulo — A indústria de transformação elevou em 2,9% seus índices de oferta de emprego em São Paulo, nos primeiros oito meses do ano, em relação aos níveis de idêntico período do ano passado, segundo levantamento do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

No mesmo período, o setor registrou uma expansão de 6,4% no número de horas trabalhadas, além de 26,2% na taxa de vendas totais nominais, enquanto as vendas totais reais revelaram um acréscimo de 11,5% sobre os níveis do ano passado.

SELEÇÃO

Esses resultados foram constatados com base em dados preliminares obtidos de uma seleção que abrangeu 160 unidades industriais, que possuíam em média, no período, cerca de 170 mil empregados.

Por outro lado, o Secretário de Economia e Planejamento do Estado, Sr Jorge Wilhelm, disse ter novos indicadores do comportamento da economia paulista até agosto, que mostram um aumento nas vendas e da oferta de empregos, cujos números não divulgou.

BANCOS

Um levantamento feito pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, mostra que os empréstimos concedidos no mês de agosto nos bancos comerciais registraram uma expansão da ordem de 2,3% em julho último, contra 6% no mês anterior e 2,5% em igual mês no ano passado.

No período de janeiro a julho, esses empréstimos tiveram um crescimento de 21,5%, enquanto em período idêntico do ano passado essa taxa foi de 23,8%. Os depósitos bancários cresceram 0,3% em julho, contra 8,2% no mês anterior, contra uma taxa de declínio de 2,2% no ano passado.

INSOLVÊNCIAS

No trabalho do Instituto Gastão Vidigal, os levantamentos indicam que em julho último o valor dos títulos protestados na Capital atingiu a Cr$ 199 milhões 817 mil, com uma expansão de 3% sobre o mês anterior. Até julho foram protestados um volume total de Cr$ 1 bilhão 309 milhões, com uma expansão de 56,8% sobre idêntico período de 1974, quando se atingiu a Cr$ 835 milhões 130 mil.

Bolsa de Nova Iorque baixa 10 pontos com a eliminação dos controles sobre o óleo

Nova Iorque — O Senado norte-americano aprovou ontem por 61votos contra 39 o veto do Presidente Gerald Ford à prorrogação dos controles sobre os preços do petróleo interno, e a decisão refletiu-se imediatamente na Bolsa em Wall Street, onde o índice de valores industriais fechou com queda de 10 pontos depois de uma perda de mais de 15 pontos no início do pregão.

Entre os setores mais afetados figuravam os supermercados, a indústria química e a siderurgia. Os investidores norte-americanos pareciam inquietos ante uma nova intensificação da inflação e o aumento dos juros nos Estados Unidos, devido à eliminação dos controles.

PREÇOS LIVRES

Com a aprovação do veto presidencial, termina a controvérsia entre o Executivo e o Legislativo norte-americanos sobre o futuro do programa energético dos Estados Unidos.

Ford havia proposto anteriormente um programa para eliminar os controles num período de 39 meses. Mas o Congresso rejeitou o programa e apresentou uma lei que mantinha os preços do óleo interno por mais seis meses. O Presidente então vetou essa prorrogação, que agora finalmente recebe a aprovação dos senadores.

Excedente financeiro da OPEP cairá 22,5%

Washington — Os excedentes das contas correntes dos países membros da OPEP baixarão este ano em cerca de 22,5% devido à queda nas importações de petróleo por parte dos países industrializados. De um superavit de 58 bilhões 935 milhões de dólares em 1974, as previsões indicam um saldo positivo este ano de apenas 45 bilhões 690 milhões de dólares.

A análise é do Departamento do Tesouro norte-americano, que num documento intitulado "A capacidade absorvente da OPEP" ontem divulgado, diz que a queda do excedente "é resultado de consideráveis aumentos em suas importações (36,88 bilhões em 1974 para 54,53 bilhões de dólares este ano) e da diminuição das exportações.

INVESTIMENTOS

O relatório revela que os países da OPEP investiram 2 bilhões de dólares nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1975, comparado com 1 bilhão durante todo o ano passado.

Para o Departamento do Tesouro, isso significa que "as nações membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo preferem gastar seu dinheiro em importações, ao invés de investirem no exterior."

A análise salienta que pouca diferença faz às nações importadoras de petróleo, em termos de divisas perdidas, se os produtores do óleo bruto investem ou importam bens e serviços. "De qualquer forma — frisa — representa uma perda em bem-estar para os países consumidores."

DEFICITS

Três países da OPEP — Argélia, Equador e Indonésia — provavelmente registrarão deficits em seus balanço de pagamentos este ano, mostra o documento do Departamento do Tesouro, e a Arábia Saudita, O Irã e o Kuwait totalizarão 80% dos lucros da organização em 1975.

Revela finalmente a análise, que a receita total da OPEP até 1980 poderá alcançar 195 bilhões de dólares, calculados na base do dólar de 1974, o que significa soma inferior às previsões anteriores, que indicavam 200 a 250 bilhões de dólares.

França adota medidas contra vinho italiano

O Governo francês baixou ontem uma série de medidas para enfrentar a importação dos vinhos italianos, que devido à desvalorização da libra entram na França a preços de dumping. A Itália argumenta que essas medidas protecionistas não são legais dentro do Mercado Comum Europeu (MCE).

Segundo os viticultores franceses os vinhos italianos são vendidos na França 30% mais baratos do que o produto francês. O valor da lira italiana caiu, desde 1973, em cerca de 35%. O Ministro da Agricultura da Itália, Giovanni Marcora, disse que em represália às medidas da França, seu Governo vai impor gravames aos produtos lácteos e às carnes francesas que entram na Itália.

Bovespa fecha com valorização de 2,6%

São Paulo — O mercado paulista de títulos e valores mobiliários apresentou-se em alta ontem após vários dias em baixa, apurando também um volume significativo, Cr$ 55 milhões. O índice de fechamento, um acréscimo de 52 pontos, correspondeu a valorização de 2,6%.

Petrobrás PP, cupom 15, liderou a relação das mais negociadas, com Cr$ 14 milhões 959 mil, equivalentes a 32,53% do montante. Os preços dos principais títulos evoluíram praticamente durante todo o pregão, sendo mantida a tendência até o final.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,47	1,45	1,53	1,53	566 000
Aços Vill. pp/b	1,98	1,98	2,00	1,98	37 000
Açúcar União pp	1,34	1,34	1,34	1,34	89 000
Açúcar União pn	1,34	1,34	1,34	1,34	65 000
Adminas pp	0,18	0,18	0,18	0,18	53 000
AGGS op	0,95	0,95	0,96	0,96	9 000
AGGS pp	0,97	0,97	0,98	0,98	8 000
Alpargatas op	2,55	2,55	2,66	2,66	192 000
Alpargatas pp	2,17	2,15	2,18	2,16	145 000
Amazônia on	0,75	0,75	0,75	0,75	4 000
Antárctica op	1,12	1,12	1,12	1,12	7 000
Arthur Lange op	0,52	0,52	0,52	0,52	5 000
Bandeirantes pp	0,65	0,65	0,65	0,65	57 000
Belgo-Mineira op	3,50	3,45	3,65	3,65	710 000
Benzenex pp	1,00	1,00	1,00	1,00	74 000
Bérgamo op	1,20	1,20	1,40	1,40	22 000
Bérgamo pp	1,30	1,30	1,40	1,40	17 000
Bic. Monark op	0,35	0,35	0,35	0,35	34 000
Brad. Invest. on	1,05	1,05	1,05	1,05	10 000
Bradesco pn	1,06	1,06	1,09	1,09	183 000
Brahma pp	1,42	1,42	1,42	1,42	73 000
Brasil pp	6,45	6,43	6,70	6,69	1 590 000
Brasil on	5,20	5,20	5,30	5,25	83 000
Brasmotor op	1,55	1,55	1,55	1,55	20 000
CTB on	0,20	0,20	0,21	0,20	72 000
CTB pn	0,49	0,49	0,50	0,50	43 000
Cacique pp	0,70	0,70	0,71	0,71	44 000
Casa Anglo op	1,35	1,35	1,38	1,35	170 000
Casa Anglo pp	1,23	1,23	1,25	1,23	20 000
Cemig pp	0,85	0,85	0,86	0,86	5 000
CESP pp	0,61	0,61	0,62	0,62	117 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Cim. Cauê pp	0,75	0,75	0,75	0,75	50 000
Cobrasma op	2,40	2,40	2,40	2,40	20 000
Cobrasma pp	2,40	2,40	2,45	2,45	122 000
Com. e Ind. SP pp	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Concisa op	0,30	0,30	0,30	0,30	20 000
Const. Fichet op	0,74	0,74	0,74	0,74	10 000
Consul op	1,35	1,35	1,35	1,35	32 000
Consul pp B	1,44	1,44	1,45	1,45	18 000
Copas op	1,35	1,35	1,35	1,35	15 000
Cooas pp	1,35	1,35	1,35	1,35	14 000
Dona Isabel pp	0,13	0,13	0,13	0,13	20 000
Ducal pp	0,25	0,25	0,25	0,25	33 000
Duratex op	1,30	1,30	1,30	1,30	3 000
Duratex pp	1,15	1,15	1,15	1,15	13 000
Ecel pp	0,38	0,38	0,38	0,38	150 000
Ecisa op	0,56	0,56	0,56	0,56	7 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	37 000
Ed. G. LTB op	1,40	1,40	1,42	1,40	18 000
Eluma op	0,75	0,75	0,75	0,75	53 000
Eluma pp	0,76	0,75	0,76	0,75	69 000
Ericsson op	1,47	1,45	1,50	1,50	57 000
Est. Paraná pn	1,00	1,00	1,00	1,00	12 000
Est. S. Paulo pp	1,00	0,99	1,01	1,00	325 000
Est. S. Paulo on	0,91	0,90	0,92	0,90	172 000
Estrela pp	1,18	1,18	1,20	1,20	150 000
Eternit op	1,20	1,20	1,20	1,20	100 000
FNV pp A	3,52	3,52	3,52	3,52	50 000
Fer. Lam. Bras. op	1,00	1,00	1,00	1,00	15 000
Fertiplan op	0,88	0,87	0,88	0,87	22 000
Fertiplan pp	1,05	1,05	1,05	1,05	14 000
Fin. Bradesco pn	1,23	1,23	1,24	1,24	309 000
Ford Brasil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Fund. Tupy pp	1,32	1,32	1,32	1,32	55 000
Gemmer Bras. op	1,00	1,00	1,00	1,00	15 000
Guarapes op	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Heleno Fonseca op	0,50	0,50	0,50	0,50	12 000
Hindi op	0,33	0,32	0,33	0,32	419 000
IAP op	2,65	2,65	2,65	2,65	1 000
Ind. Hering pp A	0,92	0,92	0,92	0,92	23 000
Ind. Villares op	1,05	1,05	1,05	1,05	25 000
Ind. Villares pp B	1,32	1,32	1,35	1,35	40 000
Itap op	1,12	1,12	1,12	1,12	7 000
Itap pp	0,75	0,75	0,75	0,75	13 000
Itaubanco pp	1,00	1,00	1,00	1,00	110 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	188 000
Itausa pp	1,30	1,30	1,30	1,30	12 000
Itausa on	1,50	1,50	1,50	1,50	17 000
Itausa pn	1,25	1,25	1,25	1,25	92 000
Lacta op	0,50	0,50	0,50	0,50	7 000
Light op	1,01	1,01	1,01	1,01	29 000
Magnesita op	1,62	1,62	1,62	1,62	932 000
Magnesita pp A	1,15	1,15	1,18	1,18	717 000
Manah op	1,37	1,37	1,40	1,40	235 000
Manah pp	1,22	1,22	1,22	1,22	3 000
Mangels Indl op	1,84	1,84	1,85	1,85	30 000
Mendes Jr pp	1,60	1,60	1,60	1,60	25 000
Merc S Paulo pn	1,30	1,30	1,31	1,31	2 000
Metal Leve pp	3,70	3,70	3,70	3,70	64 000
Moinho Sant op	1,36	1,36	1,40	1,40	97 000
Nacional pn	0,87	0,87	0,87	0,87	79 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Noroeste Est pp	1,60	1,60	1,60	1,60	205 000
Orniex pp	0,65	0,65	0,65	0,65	10 000
Panambra Sul Op	1,08	1,08	1,08	1,08	4 000
Panambra Sul pp	1,31	1,31	1,31	1,31	12 000
Paranapanema pp	0,30	0,30	0,30	0,30	99 000
Paul F Luz op	1,10	1,10	1,10	1,10	8 000
Paulista Lam op	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Paulista Lam pp	0,75	0,75	0,75	0,75	15 000
Pet Ipiranga op	0,96	0,95	0,96	0,95	30 000
Pet Ipiranga pp	1,19	1,18	1,19	1,18	113 000
Petrobrás pp	4,12	4,08	4,33	4,29	3 555 000
Petrobrás on	2,83	2,80	2,85	2,85	636 000
Petrobrás pn	4,00	4,00	4,00	4,00	1 000
Pirelli op	1,83	1,83	1,85	1,80	143 000
Pirelli pp	1,80	1,80	1,80	1,80	128 000
Plas Koppers pp	0,65	0,63	0,65	0,63	58 000
Real on	0,85	0,85	0,85	0,85	43 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	122 000
Real Cia Inv on	0,86	0,86	0,86	0,86	15 000
Real Cia Inv pn	0,85	0,85	0,85	0,85	31 000
Real de Inv on	0,68	0,68	0,68	0,68	21 000
Real de Inv pn	0,69	0,67	0,69	0,69	44 000
Sadia Concor op	1,72	1,72	1,72	1,72	7 000
Santa Maria pp	0,61	0,61	0,61	0,61	8 000
Santa Maria on	0,62	0,62	0,62	0,62	25 000
Servix Eng op	0,28	0,27	0,30	0,28	577 000
Sharp op	4,00	4,00	4,00	4,00	1 000
Sharp pp	4,00	4,00	4,00	4,00	11 000
Siam Util pp	0,35	0,35	0,36	0,36	37 000
Sid Açonorte op	1,05	1,05	1,05	1,05	100 000
Sid Açonorte op	0,05	0,05	0,05	0,05	674 000
Sid Açonorte ppa	1,15	1,15	1,18	1,16	178 000
Sid Açonorte ppa	0,12	0,12	0,13	0,12	148 000
Sid Guaíra pp	0,66	0,66	0,66	0,66	28 000
Sid Nacional pob	1,06	1,06	1,06	1,06	10 000
Sid Riogrand op	1,20	1,20	1,20	1,20	5 000
Sid Riogrand pp	1,61	1,60	1,67	1,67	123 000
Solorrico op	1,20	1,20	1,20	1,20	4 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,55	2,53	2,55	2,55	73 000
1 Janer pp	0,87	0,87	0,87	0,87	8 000
Tecel S Jose op	2,50	2,50	2,50	2,50	5 000
Tecel S Jose pp	2,50	2,50	2,50	2,50	5 000
Tekno Eng op	1,25	1,25	1,25	1,25	5 000
Telmo pp	0,48	0,48	0,49	0,48	21 000
Transparaná op	1,74	1,74	1,75	1,75	11 000
Transparaná pp	1,85	1,85	1,86	1,86	73 000
Tur Bradesco on	1,05	1,05	1,05	1,05	16 000
Tur Bradesco on	1,05	1,05	1,05	1,05	6 000
Ultralar pp	0,27	0,27	0,30	0,30	51 000
Unibanco pp	0,70	0,70	0,70	0,70	80 000
Unibanco on	0,65	0,65	0,65	0,65	5 000
Unibanco pn	0,65	0,65	0,66	0,66	6 000
Urupes Unidas pp	0,22	0,22	0,23	0,23	18 000
Vale R Doce pp	3,10	3,10	3,22	3,22	923 000
Varig pp	0,47	0,47	0,49	0,48	54 000
Varig on	0,38	0,38	0,38	0,38	253 000
Vidr S Marina op	1,00	1,00	1,00	1,00	170 000
Vigorelli op	1,36	1,36	1,36	1,36	252 000
White Martins op	1,88	1,88	1,88	1,88	10 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	821,89	825,33	809,53	817,66	15 Serv. Públicos	78,19	78,67	77,42	77,87
20 Transportes	153,72	154,46	151,30	152,29	65 Ações	246,60	247,74	243,05	245,14

Preços Finais
Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço
Airco Inc.	17 7/8
Alcan Alum	22 3/8
Allied Chem	33 3/4
Alis Chalmers	9 7/8
Alcoa	46 1/2
Am Cyanamid	23 1/4
Am Met Climax	50 1/2
Am Tel Tel	46 1/2
Amf Inc	17 1/4
Anaconda	17 1/8
Asa Ltd	13 3/4
Atl Richfield	95 1/8
Avco Corp	5 1/4
Bendix Corp	40 3/8
Benguet	15 5/8
Bethlehem Steel	37 7/8
Boeing	25 1/4
Boise Cascade	22 1/2
Borg Warner	16 7/8
Braniff	6 3/4
Brunswick	10 3/4
Burroughs Corp	85 1/2
Campbell Soup	30 1/4
Canadi An Pac Ry	13 7/8
Caterpillar Trac	65 3/4
CBS	43 1/8
Cela Nese	37 1/2
Chase Manhat Bd	29 5/8
Chessie System	30 7/8
Chrysler Corp	10 5/8
Citicorp	28 3/4
Coca Cola	70 3/4
Columbia Pict	5 7/8
Comsant (Communications Satellite)	36 1/2
Cons Edison	11 7/8
Continental Can	24 1/4
Continental Oil	64 3/4
Control Data	15 5/8
Corning Glass	39 3/4
CPC Intl	41 1/2
Crown Zellerbach	39
Dow Chemical	88 1/2
Dresser Ind	64
Dupont	120
Eastern Air	4 1/8
Eastman Kodak	88 1/8
El Paso Company	11 3/8
Esmark	37
Exxon	86 3/4
Fairchild	45 1/4
Firestone	19 3/8
Ford Motor	35 5/8
Gen Dynamics	41 3/4
Gen Electric	44
Gen Foods	23 1/2
Gen Motors	47 1/4
Gen Tell Elet	21 5/8
Gen Tire	15 3/4
Getty Oil	180 1/4
Goodrich	16 1/2
Goodyear	18 3/8
Grace	26 1/8
GT Atl e Pac	11 1/4
Gulf Oil	21 1/8
Honeywell	28 3/4
IBM Int Bus Mach	180
Int Harvester	24 5/8
Int Nickel	26 3/8
Int Paper	57 1/4
Int Tel Tel	19 1/2
Johnson & Johnson	81 1/2
Kaiser Alumin	29 1/4
Kennecott Cop	33 5/8
Liggett Myers	27 5/8
Litton Indust	7 1/8
Lockheed Airc	8 1/8
Ltv Corp	13 5/8
Manufact. Hanover	30
Marcor Inc.	24 1/8
McDonnell Doug	44 7/8
Minn. Mng. e Mfg.	51 1/2
Mobil Oil	42 5/8
Monsanto Co.	69 3/8
Nabisco	34
Nat. Distillers	14 7/8
NCR Corp.	26 1/4
N.L. Isdust.	12 7/8
Northwest Airlines	18 1/4
Occidental Pet.	17
Olin. Corp.	25 3/8
Otis Elevator	29 5/8
Owens Illinois	43 1/4
Pacific Gas e El.	20 1/2
Pan Am World Air	4 1/8
Penn. Central	1 5/8
Pepsico Inc.	54 3/4
Pfizer Chas.	24 3/8
Philip Morris	43 1/2
Phillips Pet.	56 1/4
Polaroid	33 3/8
Procter e Gamble	82 1/2
RCA	17 1/4
Reynolds Ind.	54 3/8
Reynolds Met.	21 1/4
Rockwell Intl.	22 1/2
Royal Dutch Pet.	35 3/4
Safeway Strs.	45 7/8
Scott Paper	14 3/4
Sears Roebuck	61 3/4
Shell Oil	53 5/8
Singer Co.	12
Smithkeline Corp.	48
Sperry Rand	37 3/4
Std. Brands	62 1/2
Std. Oil Calif.	29 3/4
Std. Oil Indiana	44 1/2
Sun Oil	12 3/8
Teledyne	18 1/4
Tenneco	25 3/8
Texaco	23 3/4
Texas Instruments	88 1/8
Textron	20 5/8
Trans World Air	6 3/8
Twent. Cent. Fox	12 1/8
Union Carbide	61 1/2
United Brands	5 1/8
US Industries	4
US Steel	68 1/4
West Union Corp.	12 5/8
Westh Elect.	14 1/8
Woolworth	15 3/8
Xerox Corp.	52 1/4
Zenith Radio	20 1/4

Belo Horizonte

O Ministro Dirceu Nogueira disse ser possível reduzir as tarifas para o transporte de minerais

Peru garante o fornecimento de cobre às indústrias brasileiras

Brasília — Brasil e Peru vão anunciar até a próxima quarta-feira os termos definitivos de um acordo a longo prazo e em nível de Governo para o fornecimento de cobre ao mercado brasileiro, resultante das negociações que a missão chefiada pelo Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Belotti, manteve em Lima nos últimos três dias.

Esse acordo prevê, entre outros itens, o estabelecimento de uma zona livre peruana em território nacional e a instalação de um escritório da Minero Peru especialmente para facilitar a ação dos importadores privados brasileiros na compra de concentrados de cobre.

FONTES VIZINHAS

O anúncio dos termos do acordo deverá coincidir com o final da III Reunião da Comissão Mista Econômica Brasileiro-Peruana que se instala em Lima no dia 15. Na reunião preliminar, iniciada na segunda-feira com participação de representantes dos Ministérios da Indústria e do Comércio, do Itamarati e de Minas e Energia, o Brasil assegurou que pretende suprir, de agora por diante, de 50 a 70% das suas necessidades de importação de cobre em fontes produtoras sul-americanas. Isso corresponde a concentrar mais da metade do volume de suas compras externas no Peru e no Chile (país com o qual as negociações sobre o cobre estão também adiantadas).

COMPROMISSO

Ao fim de dois dias de reunião em Lima, o Secretário-Geral da Indústria e do Comércio, Paulo Belotti, e o Vice-Ministro do Comércio do Peru, Enrique Estremadoyro del Campo, assinaram o texto de uma declaração conjunta, que diz o seguinte:

"Nos dias 8 e 9 de setembro reuniram-se em Lima as delegações de alto nível do Brasil e do Peru para iniciar negociações sobre o comércio de cobre entre os dois países, de acordo com um programa a longo prazo e em nível governamental. A delegação brasileira confirmou a determinação política de seu Governo, no espírito de integração econômica latino-americana, de suprir entre 50 e 70% de suas necessidades de importação de cobre no mercado sul-americano."

Prossegue a nota afirmando que "durante as conversações mantidas entre o diretor-superior do Ministério do Comércio, o chefe da missão brasileira e funcionários peruanos e brasileiros, foram analisadas as possibilidades de incrementar o intercambio comercial entre os dois países, assim como o mútuo interesse em subscrever um acordo de fornecimento de produtos a longo prazo e a assinatura de contratos de compra e venda de produtos peruanos e brasileiros, que serão objeto de estudo no quadro da Terceira Reunião da Comissão Mista Peruano-Brasileira, a se realizar proximamente em Lima.

OFERTAS

Durante as conversações preliminares — informa ainda o comunicado — a parte peruana mostrou sua intenção de vender cobre, zinco e outros minerais, assim como farinha de peixe com o necessário assessoramento técnico para a produção de alimentos balanceados.

De outra parte, o Brasil manifestou seu interesse em vender ao Peru soja em grão, óleo de soja não refinado, milho e carne bovina.

DEPÓSITO E ESCRITÓRIO

Ficou estabelecido, segundo compromisso assumido nesse encontro preliminar, que o Governo brasileiro estabelecerá em seu território um depósito franco à disposição do Governo peruano, com o objetivo de facilitar aos importadores privados brasileiros a compra de cobre de procedência peruana. O Governo do Brasil irá, igualmente, incentivar legalmente (respeitando seus compromissos internacionais referentes a preferências tarifárias e não tarifárias) a maior colocação de cobre peruano em seu mercado.

Como parte desse mesmo esquema de incentivos, o Peru comprometeu-se a estabelecer no Brasil um escritório da empresa pública de comercialização de produtos minerais — a Minero Peru Comercial — para o qual o Governo brasileiro deverá oferecer todas as facilidades de instalação e funcionamento.

Vale critica usina de aço para exportação

Belo Horizonte — O presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Sr Fernando Roquete Reis, afirmou ontem durante o Simpósio Sobre o Desenvolvimento da Siderurgia Nacional que "é condenável a instalação de usinas de aço voltadas para a exportação devido a alta de nossos custos diretos." Disse ainda ser preciso "abandonar a idéia tipo projeto Mamute por causa da dificuldade de obtenção de recursos."

Disse ainda que "a oferta de minério de ferro atualmente no mercado internacional alcança 400 milhões de toneladas por ano e que, por isso, os preços cairam a mais da metade dos preços de 20 anos. E esta oferta de minério, natural ou beneficiado, se restringe ao chamado mercado transoceanico daí advindo a característica de seus preços: poucas oscilações, tendência a estabilidade nominal, apenas decrescentes porque a medida dos preços é o dólar norte-americano."

Afirmou que a empresa estatal é hoje o maior exportador de minério de ferro do mundo e que o mercado brasileiro, infelizmente, é pouco significativo nas vendas das grandes empresas de mineração, inclusive a própria CVRD.

AS TARIFAS

"A relação entre as tarifas do produto acabado e o minério de ferro poderá ser reduzida de 1.79 para 1.8 ou no máximo 2 — afirmou ontem o Ministro dos Transportes Sr Dirceu Nogueira também presente ao Simpósio, esclarecendo que, em resultado, está sendo influenciado a localização de novas siderurgias ou ampliação das existentes nas proximidades das jazidas."

O Sr Dirceu Nogueira disse que está estudando um modo de diminuir o diferencial, que é atualmente de 2.79 para uma distancia de 800 quilômetros, lembrando que "para a própria RFFSA será muito mais interessante transportar o produto mais nobre, isto é, o produto acabado."

Petrobrás participa com 66% no mercado dos lubrificantes

A Petrobrás elevará sua participação no mercado de óleos lubrificantes de 36 para 66%, ao inaugurar no dia 18 um novo conjunto industrial na Refinaria de Mataripe. Terá também uma nova unidade de produção de parafina a qual garantirá um aumento de 100 toneladas diárias. A fabricação de lubrificantes básicos da empresa aumentará em 420 metros cúbicos por dia.

Os investimentos nesse complexo somaram Cr$ 350 milhões com participação nacional de 86% e espera a empresa estatal que "o conjunto proporcione economia anual de divisas de 40 milhões de dólares. Informa ainda a Petrobrás que "o atendimento integral do mercado brasileiro de óleos lubrificantes será atendido brevemente com a conclusão da obra de duplicação na Refinaria de Duque de Caxias, cuja conclusão está prevista para dezembro.

MAIS EXPORTAÇÕES

Com relação à produção de parafina, a Petrobrás, que já atende a todo mercado nacional deste derivado, poderá, dentro de alguns meses, ampliar a exportação do produto, quando entrar em atividade a planta de produção de parafinas da Reduc — Refinaria Duque de Caxias — possivelmente ainda em dezembro. As parafinas são utilizadas principalmente na fabricação de velas, ceras, cosméticos, acondicionamento de alimentos, papéis parafinados e na indústria farmacêutica.

Os óleos lubrificantes básicos, a serem produzidos pela RLAM, poderão ser aproveitados por todos os fabricantes de óleos lubrificantes industriais e automotivos, inclusive na fabricação da linha Lubrax, produzida na planta de mistura da Reduc e comercializada através da Petrobrás Distribuidora S. A. Estão também sendo feito pesquisas na Refinaria de Mataripe para o aproveitamento dos lubrificantes baianos para utilização como óleos de transformador e de turbinas.

Paulistas aumentam em 2,9% oferta de emprego

São Paulo — A indústria de transformação elevou em 2,9% seus índices de oferta de emprego em São Paulo, nos primeiros oito meses do ano, em relação aos níveis de idêntico período do ano passado, segundo levantamento do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

No mesmo período, o setor registrou uma expansão de 6,4% no número de horas trabalhadas, além de 26,2% na taxa de vendas totais nominais, enquanto as vendas totais reais revelaram um acréscimo de 11,5% sobre os níveis do ano passado.

SELEÇÃO

Esses resultados foram constatados com base em dados preliminares obtidos de uma seleção que abrangeu 160 unidades industriais, que possuíam em média, no período, cerca de 170 mil empregados.

Por outro lado, o Secretário de Economia e Planejamento do Estado, Sr Jorge Wilheim, disse ter novos indicadores do comportamento da economia paulista até agosto, que mostram um aumento nas vendas e da oferta de empregos, cujos números não divulgou.

BANCOS

Um levantamento feito pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, mostra que os empréstimos concedidos no mês de agosto nos bancos comerciais registraram uma expansão da ordem de 2,3% em julho último, contra 6% no mês anterior e 2,5% em igual mês no ano passado.

No período de janeiro a julho, esses empréstimos tiveram um crescimento de 21,5%, enquanto em período idêntico do ano passado essa taxa foi de 23,8%. Os depósitos bancários cresceram 0,3% em julho, contra 8,2% no mês anterior, contra uma taxa de declínio de 2,2% no ano passado.

INSOLVÊNCIAS

No trabalho do Instituto Gastão Vidigal, os levantamentos indicam que em julho último o valor dos títulos protestados na Capital atingiu a Cr$, 199 milhões 817 mil, com uma expansão de 3% sobre o mês anterior. Até julho foram protestados um volume total de Cr$ 1 bilhão 309 milhões, com uma expansão de 56,8% sobre idêntico período de 1974, quando se atingiu a Cr$ 835 milhões 130 mil.

Bolsa de Nova Iorque baixa 10 pontos com a eliminação dos controles sobre o óleo

Nova Iorque — O Senado norte-americano aprovou ontem por 61votos contra 39 o veto do Presidente Gerald Ford à prorrogação dos controles sobre os preços do petróleo interno, e a decisão refletiu-se imediatamente na Bolsa em Wall Street, onde o índice de valores industriais fechou com queda de 10 pontos depois de uma perda de mais de 15 pontos no início do pregão.

Entre os setores mais afetados figuravam os supermercados, a indústria química e a siderurgia. Os investidores norte-americanos pareciam inquietos ante uma nova intensificação da inflação e o aumento dos juros nos Estados Unidos, devido à eliminação dos controles.

PREÇOS LIVRES

Com a aprovação do veto presidencial, termina a controvérsia entre o Executivo e o Legislativo norte-americanos sobre o futuro do programa energético dos Estados Unidos.

Ford havia proposto anteriormente um programa para eliminar os controles num período de 39 meses. Mas o Congresso rejeitou o programa e apresentou uma lei que mantinha os preços do óleo interno por mais seis meses. O Presidente então vetou essa prorrogação, que agora finalmente recebe a aprovação dos senadores.

Excedente financeiro da OPEP cairá 22,5%

Washington — Os excedentes das contas correntes dos países membros da OPEP baixarão este ano em cerca de 22,5% devido à queda nas importações de petróleo por parte dos países industrializados. De um superavit de 58 bilhões 935 milhões de dólares em 1974, as previsões indicam um saldo positivo este ano de apenas 45 bilhões 690 milhões de dólares.

A análise é do Departamento do Tesouro norte-americano, que num documento intitulado "A capacidade absorvente da OPEP" ontem divulgado, diz que a queda do excedente "é resultado de consideráveis aumentos em suas importações (36,88 bilhões em 1974 para 54,53 bilhões de dólares este ano) e da diminuição das exportações.

INVESTIMENTOS

O relatório revela que os países da OPEP investiram 2 bilhões de dólares nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1975, comparado com 1 bilhão durante todo o ano passado.

Para o Departamento do Tesouro, isso significa que "as nações membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo preferem gastar seu dinheiro em importações, ao invés de investirem no exterior."

A análise salienta que pouca diferença faz às nações importadoras de petróleo, em termos de divisas perdidas, se os produtores do óleo bruto investem ou importam bens e serviços. "De qualquer forma — frisa — representa uma perda em bem-estar para os países consumidores."

DEFICITS

Três países da OPEP — Argélia, Equador e Indonésia — provavelmente registrarão deficits em seus balanço de pagamentos este ano, mostra o documento do Departamento do Tesouro, e a Arábia Saudita, O Irã e o Kuwait totalizarão 80% dos lucros da organização em 1975.

Revela finalmente a análise, que a receita total da OPEP até 1980 poderá alcançar 195 bilhões de dólares, calculados na base do dólar de 1974, o que significa soma inferior às previsões anteriores, que indicavam 200 a 250 bilhões de dólares.

Gasolina subirá mais se OPEP aumentar os preços

Brasília — Técnicos do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) confirmaram ontem que o Governo poderá determinar um novo aumento nos preços da gasolina, em outubro, caso a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decida elevar os preços do petróleo em 10%, a partir do próximo dia primeiro. Será um reajuste de emergência.

O reajuste previsto para a próxima semana foi calculado em bases reais, isto é, foram levados em conta, no cálculo da nova estrutura, os preços atuais do petróleo importado, sem a preocupação do provável aumento.

O assessor de relações públicas do CNP, confirmou que os percentuais de aumentos e a data de vigência não foram ainda divulgadas, devido à ausência do país do Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki.

Bovespa fecha com valorização de 2,6%

São Paulo — O mercado paulista de títulos e valores mobiliários apresentou-se em alta ontem após vários dias em baixa, apurando também um volume significativo, Cr$ 55 milhões. O índice de fechamento, um acréscimo de 52 pontos, correspondeu a valorização de 2,6%.

Petrobrás PP, cupom 15, liderou a relação das mais negociadas, com Cr$ 14 milhões 959 mil, equivalentes a 32,53% do montante. Os preços dos principais títulos evoluiram praticamente durante todo o pregão, sendo mantida a tendência até o final.

Cotações

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,47	1,45	1,53	1,53	566 000
Aços Vill. pp/b	1,98	1,98	2,00	1,98	89 000
Açúcar União pp	1,34	1,34	1,34	1,34	89 000
Açúcar União pn	1,34	1,34	1,34	1,34	65 000
Adminas pp	0,18	0,18	0,18	0,18	53 000
AGGS op	0,95	0,95	0,96	0,96	9 000
AGGS pp	0,97	0,97	0,98	0,98	8 000
Alpargatas op	2,55	2,55	2,66	2,66	192 000
Alpargatas pp	2,17	2,15	2,18	2,16	145 000
Amazônia on	0,75	0,75	0,75	0,75	4 000
Antárctica op	1,12	1,12	1,12	1,12	7 000
Arthur Lange op	0,52	0,52	0,52	0,52	5 000
Bandeirantes pp	0,65	0,65	0,65	0,65	57 000
Belgo-Mineira op	3,50	3,45	3,65	3,65	710 000
Benzenex pp	1,00	1,00	1,00	1,00	74 000
Bérgamo op	1,20	1,20	1,40	1,40	22 000
Bérgamo pp	1,30	1,30	1,40	1,40	17 000
Bic. Monark op	0,35	0,35	0,35	0,35	34 000
Brad. Invest. on	1,05	1,05	1,05	1,05	10 000
Bradesco pn	1,06	1,06	1,09	1,09	183 000
Brahma pp	1,42	1,42	1,42	1,42	73 000
Brasil pp	6,45	6,43	6,70	6,69	1 590 000
Brasil on	5,20	5,20	5,30	5,25	83 000
Brasmotor op	1,55	1,55	1,55	1,55	20 000
CTB on	0,20	0,20	0,21	0,20	72 000
CTB pn	0,49	0,49	0,50	0,50	43 000
Cacique pp	0,70	0,70	0,71	0,71	44 000
Casa Anglo op	1,35	1,35	1,38	1,35	170 000
Casa Anglo pp	1,23	1,23	1,25	1,23	20 000
Cemig pp	0,85	0,85	0,86	0,86	5 000
CESP pp	0,61	0,61	0,62	0,62	117 000

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Cim. Cauê pp	0,75	0,75	0,75	0,75	50 000
Cobrasma op	2,40	2,40	2,40	2,40	122 000
Cobrasma pp	2,40	2,40	2,45	2,45	112 000
Com. e Ind. SP pp	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Concisa op	0,30	0,30	0,30	0,30	20 000
Const. Fichet op	0,74	0,74	0,74	0,74	25 000
Consul op	1,35	1,35	1,35	1,35	64 000
Consul pp B	1,44	1,44	1,45	1,45	18 000
Copas op	1,35	1,35	1,35	1,35	58 000
Coosis pp	1,35	1,35	1,35	1,35	30 000
Dona Isabel pp	0,13	0,13	0,13	0,13	30 000
Duratex op	1,30	1,30	1,30	1,30	20 000
Duratex pp	1,15	1,15	1,15	1,15	5 000
Ecel pp	0,03	0,03	0,03	0,03	29 000
Ecisa op	0,56	0,56	0,56	0,56	150 000
Econômico pn	0,75	0,75	0,75	0,75	20 000
Ed. G. LTB op	0,20	0,20	0,20	0,20	20 000
Eluma op	0,75	0,75	0,75	0,75	20 000
Eluma pp	0,76	0,75	0,76	0,76	62 000
Ericsson op	1,47	1,45	1,50	1,50	57 000
Est. Paraná op	1,50	1,50	1,50	1,50	12 000
Est. S. Paulo pn	1,00	1,00	1,00	1,00	325 000
Est. S. Paulo pp	0,91	0,90	0,92	0,90	172 000
Estrela pp	2,00	2,00	2,00	2,00	10 000
Eternit op	0,50	0,50	0,50	0,50	250 000
FNV pp A	3,52	3,52	3,52	3,52	309 000
Fer. Lam. Bras. op	0,59	0,59	0,59	0,59	5 000
Fertiplan op	0,88	0,87	0,88	0,87	10 000
Fertiplan pp	0,90	0,90	0,91	0,90	40 000
Fin. Bradesco pn	1,34	1,34	1,35	1,34	209 000
Ford Brasil pp	0,45	0,45	0,45	0,45	40 000
Fund. Tupy pp	1,00	1,00	1,00	1,00	27 000
Gammer Bras. op	1,00	1,00	1,00	1,00	55 000
Guarapes op	1,00	1,00	1,00	1,00	21 000
Helena Fonseca op	0,40	0,40	0,40	0,40	35 000
Hindi op	0,33	0,32	0,33	0,32	419 000
IAP op	0,50	0,50	0,50	0,50	10 000
Ind. Hering pp A	2,65	2,65	2,65	2,65	1 000
Ind. Villares op	0,78	0,78	0,78	0,78	2 000
Ind. Villares pp B	1,12	1,12	1,12	1,12	5 000
Itap op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itap pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itaú on	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itaubanco op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itaubanco pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itausa on	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itausa pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lacta op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Light op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Magnesita op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Manah op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Manah pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mendes Jr.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mesbla pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Metal Leve pp	3,70	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Moinho Sant op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nacional pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Noroeste Est pp	1,60	1,60	1,60	1,60	205 000
Omlex pp	0,65	0,65	0,65	0,65	10 000
Panambra Sul op	1,08	1,08	1,08	1,08	4 000
Panambra Sul pp	1,31	1,31	1,31	1,31	20 000
Paranapanema pp	0,30	0,30	0,30	0,30	99 000
Paul F Luz op	0,14	0,14	0,14	0,14	80 000
Paulista Lam op	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Paulista Lam pp	0,75	0,75	0,75	0,75	15 000
Pet Ipiranga op	0,80	0,80	0,80	0,80	13 000
Pet Ipiranga pp	1,19	1,18	1,19	1,18	113 000
Petrobrás op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Petrobrás pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Petrobrás pn	4,00	4,00	4,00	4,00	10 000
Pirelli op	1,83	1,83	1,83	1,83	140 000
Pirelli pp	1,80	1,80	1,83	1,80	128 000
Pias Koppers pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real Cia Inv op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real Cia Inv pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real de Inv op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real de Inv pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sadia Concor op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Santa Maria op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Santa Maria pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Servix Eng op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sharp pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Siam Util pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Aconorte op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Aconorte pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Guaíra pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Nacional op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Nacional pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Riogrand op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Riogrand pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Solorrico op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sorana op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Souza Cruz op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Supergasbras op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1 Janer pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecel S Jose op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecel S Jose pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tekno Eng op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Telesp pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transparaná pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transparaná op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tur Bradesco on	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tur Bradesco pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ultralar pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Unibanco on	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Unibanco pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Urupes Unido pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vale R Doce pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Varig op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Varig on	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vid S Marina op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vigorelli pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
White Martins op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.
30 Industriais	821,89	825,33	809,53	817,66	15 Serv. Públicos	78,19	78,67	77,42	77,87
20 Transportes	153,72	154,46	151,30	152,29	65 Ações	246,60	247,74	243,05	245,14

Preços Finais
Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc.	17 7/8	Eastern Air	4 1/8	Olin. Corp.	25 3/8
Alcan Alum	22 3/8	Eastman Kodak	88 1/8	Otis Elevator	29 5/8
Allied Chem	33 3/4	El Paso Company	11 3/8	Owens Illinois	43 1/4
Allis Shalmers	9 7/8	Esmark	37	Pacific Gas e El.	20 1/2
Alcoa	46 1/2	Exxon	86 3/4	Pan Am World Air	4 1/8
Am Cyanamid	23 1/4	Fairchild	45 1/4	Penn. Central	1 5/8
Am Met Climax	50 1/2	Firestone	19 3/8	Pepsico Inc.	54 3/4
Am Tel Tel	46 1/2	Ford Motor	35 5/8	Pfizer Chas.	24 3/8
Amf Inc	17 1/4	Gen Dynamics	41 3/4	Philip Morris	43 1/2
Anaconda	17 1/8	Gen Electric	44	Phillips Pet.	56 1/4
Asa Ltd	13 3/4	Gen Foods	23 1/2	Polaroid	33 3/8
Atl Richfield	95 1/8	Gen Motors	47 1/4	Procter e Gamble	82 1/2
Avco Corp	5 1/4	Gen Tell Elet	21 5/8	RCA	17 1/4
Bendix Corp	40 3/8	Gen Tire	15 3/4	Reynolds Ind.	54 3/8
Benguit	15 5/8	Getty Oil	180 1/4	Reynolds Met.	21 1/4
Bethlehem Steel	37 7/8	Goodrich	16 1/2	Rockwell Intl.	22 1/2
Boeing	25 1/4	Goodyear	18 3/8	Royal Dutch Pet.	35 3/4
Boise Cascade	22 1/2	Grace	26 1/8	Safeway Strs.	45 7/8
Borg Warner	16 7/8	GT Atl e Pac	11 1/4	Scott Paper	14 3/4
Braniff	6 3/4	Gulf Oil	21 1/8	Sears Roebuck	61 3/4
Brunswick	10 3/4	Honeywell	28 3/4	Shell Oil	53 5/8
Burroughs Corp	85 1/2	IBM Int Bus Mach	180	Singer Co.	12
Campbell Soup	30 1/4	Int Harvester	24 5/8	Smithkoline Corp.	48
Canadi An Pac Ry	13 7/8	Int Nickel	26 3/8	Sperry Rand	37 3/4
Caterpillar Trac	65 3/4	Int Paper	57 1/4	Std. Brands	62 1/2
CBS	43 1/8	Int Tel Tel	19 1/2	Std. Oil Calif.	29 3/4
Cela Nese	37 1/2	Johnson & Johnson	81 1/2	Std. Oil Indiana	44 1/2
Chase Manhat Bd	29 5/8	Kaiser Alumin	29 1/4	Sun Oil	12 3/8
Chessie System	30 7/8	Kennecott Cop	33 5/8	Teledyne	18 1/4
Chrysler Corp	10 5/8	Liggett Myers	27 5/8	Tenneco	25 3/8
Citicorp	28 3/4	Litton Indust	7 1/8	Texaco	23 3/4
Coca Cola	70 3/4	Lockheed Airc	8 1/8	Texas Instruments	88 1/8
Columbia Pict	5 7/8	Ltv Corp	13 5/8	Textron	20 3/8
Comsat (Communications Satellite)	36 1/2	Manufact. Hanover	30	Trans World Air	6 3/8
Cons Edison	11 7/8	Marcor Inc.	24 1/8	Twent. Cent. Fox	12 1/8
Continental Can	24 1/4	McDonnell Doug	44 7/8	Union Carbide	61 1/2
Continental Oil	64 3/4	Minn. Mng. e Mfg.	51 1/2	United Brands	5 1/8
Control Data	15 5/8	Mobil Oil	42 5/8	US Industries	4
Corning Glass	39 3/4	Monsanto Co.	69 3/8	US Steel	68 1/4
CPC Intl	41 1/2	Nabisco	34	West Union Corp.	12 5/8
Crown Zellerbach	39	Nat. Distillers	14 7/8	Westh Elect.	14 1/8
Dow Chemical	88 1/2	NCR Corp.	26 1/4	Woolworth	15 3/8
Dresser Ind	64	N L Indust.	12 7/8	Xerox Corp.	52 1/4
Dupont	120	Northwest Airlines	18 1/4	Zenith Radio	20 1/4
		Occidental Pet.	17		

Falecimentos

Luis Paulo Sarmento, aos 71 anos, em sua residência. Carioca, morava em Copacabana. Engenheiro-agrônomo. Membro da Academia Paraense de Letras. Duas filhas: Ruth, casada com Coracy de Toledo (ambos funcionários do Banco do Brasil) e Elizabeth, casada com Amaury Costa; e netos.

Hélio José de Almeida Filho, aos 20 anos, em acidente automobilístico (Hospital Miguel Couto). Estudante. Solteiro. Nascido no Estado do Rio, morava em Copacabana. Filho de Hélio José de Almeida e de Laura Vieira de Almeida.

Agenor Odilon de Santana, aos 66 anos, no Hospital Sousa Aguiar. Motorista. Natural da Bahia, morava no Méier. Casado com Irene Serafinni Santana.

Imacolata Vigiane, aos 82 anos, em sua residência. Italiana, era natural de Castelute Inferiore e morava nas Laranjeiras, Rio. Viúva de Antônio Bonito dos Santos. Deixa três filhas (Maria, Antônia e Antonietta), quatro netas e quatro bisnetas.

Pautilho Palhares, aos 75 anos, no Hospital Ernesto Donneles, em Porto Alegre. Gaúcho de Santana do Livramento. Era Coronel reformado da Brigada Militar, condecorado com medalha de reconhecimento por ter participado da Revolução de 1930. Prefeito de Santa Rosa, no período 1938-1944, durante o Governo Cordeiro de Farias. Casado com Geni Machado Palhares. Tinha duas filhas, Jacira Palhares Moacir e Nires Maria Palhares Castro.

Humberto Antônio Gobbi, aos 30 anos, no Hospital de Pronto Socorro, em Porto Alegre. Gaúcho, solteiro, filho do industrial Humberto Gobbi. Foi acionista da empresa Damiani S/A — Produtos Alimentícios, e ligado a outros empreendimentos comerciais.

Ataliba Rangel, aos 73 anos, em Belo Horizonte. Funcionário público aposentado. Era carioca. Deixa cinco filhos — Eunice, Marília, Marisa, Dirceu e Carlos, além de 14 netos, genros e noras.

Alysson de Faria, aos 76 anos, em Belo Horizonte. Nascido em Pitangui, Minas, foi um dos pioneiros da cinematografia no Estado. Deixa viúva Fernandina Faria, dois filhos (Orion e Hélio), 11 netos e noras.

Onofre Alves Gonçalves, aos 57 anos, em Belo Horizonte. Aposentado da Companhia Sousa Cruz, onde trabalhou durante 34 anos. Casado com Gercina Guilherme Daniel Gonçalves. Tinha três filhos (Elsie, Ellise e Elier), além de um neto, Alexandre.

Gilda Teixeira Speziali, em Belo Horizonte. Casada com Leonardo Speziali. Seis filhos: Vilma, Léa, Vilméa, Vania, Lúcia, Vanderlei Luis, Vanda Lúcia e Valdir Lúcio.

Antônio Alexandrino Palmeira, aos 52 anos, no bairro de Boa Viagem, em Recife, Pernambuco. Comerciante, conselheiro do Esporte Clube. Deixa viúva Geni de Castro Palmeira, três filhos e duas filhas.

Alta Borges da Fonseca, aos 60 anos, em Recife. Pernambucana, viúva, tinha duas filhas e dois filhos.

José Raul de Siqueira, aos 58 anos, em Recife. Casado com Dulcelina Brito de Siqueira, tinha um filho, Antônio de Tadeu Siqueira.

Inês da Silva Lima Costa, aos 51 anos, em São Paulo. Casada com Siro Lima Costa. Quatro filhos: Francis (casada com Janas M. Barna), Epaminonda, Elizabeth e Crico, solteiros.

Naclair Altair Rosina Capovilla, aos 37 anos, em São Paulo. Casada com Gilberto Capovilla. Tinha dois filhos menores — Marcos e Paulo.

Dalva Salvoni, aos 48 anos, em São Paulo. Deixa viúvo Adrio Salvani, e três filhos solteiros: Ester, Adriana, Gabriel.

Flávia Radaccia Barsoti, aos 92 anos, em São Paulo. Viúva de Natale Barsoti. Deixa três filhas: Florinda, casada com Carlos Cardoso; Ida, com Osvaldo Felipi; e Henriqueta, com Manoel Manzano Vicente. Além de netos e bisnetos.

Manoel dos Santos Pereira, aos 87 anos, em São Paulo. Casado com Eduarda dos Santos. Tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Jussara Sousa Lobo, aos 20 anos, na Clínica de Acidentados Traumatológica e Ortopédica — CATO — em Salvador. Estudante de Economia, morava no bairro Santo Agostinho. Filha de Manoel Lobo e de Hildete Lobo.

AVISOS RELIGIOSOS

Falso seqüestrado é denunciado

Domingos Rodrigues da Silva Júnior que simulou o seu próprio sequestro para exigir do pai Domingos Rodrigues da Silva o resgate de Cr$ 50 mil foi denunciado, na 10a. Vara Criminal, pelo promotor Jorge Ibrain Salluh. Ele será interrogado no próximo dia 22.

O juiz Ernani Garcia Rosa ao receber a denúncia transformou a prisão em flagrante em preventiva e negou o pedido de relaxamento da prisão apresentada pelo advogado Alcir Molina da Costa.

Aproveitando-se dos sequestros de Celso Eduardo e Marcos Vinicius, Domingos escondeu-se na Ilha de Paquetá, entre 17 e 23 de agosto último. Através de vários telefonemas, em que disfarçava a voz, exigiu do pai o pagamento do resgate. Entretanto, o plano acabou denunciado por um seu comparsa e ele preso. O promotor Salluh enquadrou Domingos nos crimes de extorsão, estelionato e falsa notícia de crime que mobilizou todo o esquema policial.

Sismo fez na Turquia 4 mil mortos

Ancara, Turquia — Elevam-se a 4 mil o número de mortos em consequência do terremoto que atingiu no sábado 13 províncias turcas, assegurou um parlamentar em Ancara. Equipes de socorro continuam removendo cadáveres dos escombros de Lice, cidade de 9 mil habitantes virtualmente arrasada, e de mais de 20 aldeias vizinhas.

Quatro pessoas sobreviveram após ficar semi-sepultadas sob uma montanha de escombros por quatro dias, revelou a agência Anatolia. Um ancião de 100 anos e um menino de quatro também foram encontrados "milagrosamente vivos" numa aldeia arrasada, disse um médico. O Governador de Lice admitiu 3 mil mortos apenas nessa cidade.

Cadáver de fugitivo é encontrado

Foi encontrado ontem, no Caminho do Céu, em Jacarepaguá, o corpo de João Batista, 29 anos, fugitivo da Colônia Juliano Moreira (Curicica), morto a tiros e pauladas. Desaparecido há quatro meses, ele vinha assaltando e estuprando naquele bairro, em companhia de Antônio Rodrigues dos Santos o **Ruço**, e Luis Rosas, o **Indio**.

Pouco restou do automóvel, 100 metros abaixo da Grajaú—Jacarepaguá

Dia da Imprensa no Senado leva arenista a se dizer triste com peso da censura

Brasília — Durante a comemoração do Dia da Imprensa no Senado ontem, o Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) disse sentir-se "triste, pesaroso, magoado, subjugado por essa enorme censura que pesa sobre o Congresso, sobre o Judiciário e sobre a Imprensa", e louvou a liberdade, "essa coisa milagrosa", ao homenagear o *Diário de Pernambuco* que acaba de completar 150 anos.

Coube aos Senadores Paulo Guerra, pela Arena, e Marcos Freire, pelo MDB, fazer o histórico do *Diário de Pernambuco*, cujo editorial de 20 anos atrás sobre a liberdade de imprensa foi transcrito nos anais do Senado a pedido do Senador da Oposição, que acentuou que a "grande luta pelos ideais de liberdade e de justiça social continua, porque a própria liberdade de imprensa está no momento no pelourinho".

CONDUTA DESTACADA

Já não vale entre nós o preceito constitucional — Artigo 153, Parágrafo 8º da Constituição — segundo o qual a publicação de livros, jornais e periódicos não depende de licença da autoridade, afirmou em certa parte do seu discurso o Senador Marcos Freire.

E prosseguindo: "A censura prévia à imprensa é exercida como se o Brasil estivesse sob o Estado de Sítio, fundamentada em simples despacho do Presidente da República. Isso foi o que oficialmente proclamou, no dia 29, o próprio Supremo Tribunal Federal, ao não conhecer de um mandato de segurança, requerido pela Editora Paz e Terra, inconformada com a censura prévia imposta à Revista Argumento."

— Hoje, como se vê, já não cabem sequer medidas judiciais a respeito. Mas é preciso, entretanto, permanecer lutando por um regime de legalidade democrática. E à imprensa, como a todos nós, cabe igualmente velar pelos valores maiores de nossa formação política e cultural — concluiu Marcos Freire.

Elogiando a conduta da maioria da imprensa brasileira, "que nunca confundiu em suas salas de redação os princípios maiores da soberania do país", o Senador Agenor Maria (MDB-RN) foi sucedido em seu aparte pelo Senador Teotônio Vilela:

— Até há pouco nós poderíamos pegar o *Diário de Pernambuco* e ler toda a nossa História. História que, talvez, daqui a alguns anos não se possa aprender, porque não é mais contada. E é esse o grande mal que a censura traz à vida de um povo e, sobretudo, à vida do povo brasileiro.

General Ednardo cita patrono do jornalismo

São Paulo — O Comandante do II Exército, General Ednardo D'Avila Melo, visitou ontem os jornalistas credenciados naquela unidade, destacando "o papel preponderante da imprensa no fortalecimento na nacionalidade." O General Ednardo fez a visita como homenagem ao Dia da Imprensa.

Disse também que "se a imprensa for má, pode contribuir para a destruição. Se for boa e decente, influenciará no grande destino da Pátria." Salientou que "os companheiros de imprensa que aqui trabalham são leais e nos inspiram a maior confiança, fator indispensável na convivência democrática. Hoje eu saúdo o patrono da imprensa, Hipólito da Costa."

Táxi cai em abismo no Grajaú

O motorista profissional Cristiano Albuquerque de Matos perturbou-se ontem ao fazer uma curva no ponto mais alto da Estrada Grajaú—Jacarepaguá, perdeu a direção e mergulhou com o táxi TA-0122 num precipício de 100 metros. No local, morreu uma moça que a polícia acredita ser filha do motorista, mas não conseguiu identificar.

Além de Cristiano, com ruptura das vísceras, foram internadas em estado grave, no Hospital do Andaraí, sua mulher, Alba Barbosa Matos, com traumatismo craniano, afundamento do tórax e fratura de 10 costelas, e Neide Ferreira Duarte, de 17 anos. No Sousa Aguiar foi internado um rapaz que agentes da 25a. DP admitem ser noivo da moça morta no acidente.

O carro — um Volkswagen preto, de quatro portas — espatifou-se ao rolar pela encosta até chegar ao local conhecido como Bicão da Cachoeira Grande, onde provocou pânico entre dezenas de lavadeiras, que ali executam sua atividade diária.

EM COELHO NETO

Morreu ontem entre as ferragens do Corcel placa LJ-5260, que dirigia, o comerciante Jaime Corrêa de Almeida Távora, que em Coelho Neto, ao tentar sair do Trevo para trafegar pela Avenida Automóvel Clube, foi imprensado por dois ônibus, um dos quais trafegava na contramão, após ultrapassar um caminhão. O acidente provocou ferimentos em 29 outras pessoas.

O motorista do Corcel e o do ônibus, placa RJ FI-0962, Sebastião Candido Cardoso, foram os culpados do acidente. O ônibus colheu o Corcel e o imprensou contra o outro coletivo, placa RJ FM-0426, conduzido por Joaquim Vicente de Lima. Jaime foi retirado já morto do carro por soldados do Corpo de Bombeiros, que providenciaram a remoção dos 29 feridos para os Hospitais Carlos Chagas e Getúlio Vargas.

Cueca e meia nos EUA não terão cheiro

Nova Orleans — O químico Tyrone Vigo e outros cientistas do Centro Meridional de Pesquisa do Departamento de Agricultura trabalham no aperfeiçoamento de um tipo de algodão para tecido que contém componentes químicos destinados a eliminar o odor da transpiração.

— Fabricaremos cuecas, possivelmente meias, camisetas e outras peças — destacou Tyrone Vigo, cuja preocupação agora é encontrar uma fórmula que conserve as propriedades desodorizantes após um mínimo de 50 lavagens.

Os cientistas estudam também um meio de evitar qualquer irritação da pele, coceiras ou outras reações alérgicas, bem como determinar até que grau o novo tecido pode ser utilizado nas peças íntimas.

O Centro pesquisa atualmente outros artigos produzidos nos Estados Unidos, mas o seu projeto importante no momento é o da roupa para substituir o desodorante.

Promotor pede à Justiça Militar condenação de 40 réus acusados de subversão

O promotor Gastão dos Santos Ribeiro pediu ontem a condenação de 40 acusados de atividades subversivas e que poderão ser enquadrados em vários dispositivos da Lei de Segurança Nacional pelo Conselho Permanente de Justiça, da 1a. Auditoria da Aeronáutica. O processo está em fase final.

A denúncia consta de 44 laudas datilografadas em espaço dois e o processo reúne sete volumes. A acusação diz que os réus militavam no Comando de Libertação Nacional (Colina), Política Operária (Polop), Vanguarda Armada Revolucionária (VAR Palmares), DVP (dissidência do VAR) e no PCB.

ATUAÇÃO

O promotor acusou alguns dos réus pela publicação do jornal **Unidade**. Muitos negaram as acusações. Leonardo Valentini atribuiu o seu envolvimento no processo ao fato de ter participado da passeata dos 100 mil, em 1967. Graciela Fadul disse que seu depoimento na fase do inquérito foi obtido mediante ..ação, com o que discorda o promotor. Segundo este, o que Graciela contou foi confirmado por outros réus, inclusive seu filho.

Os acusados, quase todos revéis, são Dálton Godinho Pires, Eurico Natal, Janete de Oliveira Carvalho, Cláudio Antônio Gonçalves Egler, Fábio Geraldo Flores, Paulo Roberto Machado da Silva, José Diogo da Silva, Leonardo Valentini, Ubajara Silveira Rolim, Eduardo Braga, Omar de Paula Duane, Ligia Carvalho Papi, Antônio Carlos Meinberg Fdul, Graciela Meinberg Fadul, Maria Elisalva Oliveira, Cleto José Praia Fiúza, Manoel Assunção de Castro.

Eduardo José Ribeiro da Fonseca Pires, José Muniz Cardoso, Jonas Soares, Apolo Heringer Lisboa, Cármen Lúcia do Vale Heringer Lisboa (mulher de Apolo), José Anibal Peres, Lúcia Marli de Oliveira, Ernesto Prado Lopes, Cláudio Alves de Mesquita Filho, José Gonçalves, Gildete Gonçalves.

Silvia Lajes de Oliveira, Mário Bejar Revolo, Tomás David Weiss, João César Belisário de Sousa, Carlos Henrique Viana Brandi, Válter Ribeiro Novais, Adair Gonçalves Reis, Herbert Eustáquio de Carvalho, Alfredo Hélio Sirkis, Teresa Angelo, Jandira Andrada Gitirante Praia Fiúza e Jovenicio José Neves da Silva.

Ex-companheira conta que Inês também dava a "Zeca" seu ganho na prostituição

Manuela Correia, ex-companheira de quarto de Maria Inês Chermont Raiol em 1973, disse ontem na Delegacia de Homicídios que *Zeca*, o radiologista José Carlos Ferrão Coutinho, agredia e explorava sua amante, Inês, que se prostituía nas boates Bacará e Little Club à noite, e, de manhã, saía para atrair hóspedes do Hotel Ouro Verde, em Copacabana.

"Sou uma mulher rica, tenho bens e meu namorado me leva todo o dinheiro", dizia Inês às amigas, nas muitas vezes em que a prostituição e seu amante não lhe deixavam dinheiro sequer para dividir com Manuela o aluguel do quarto em Copacabana. O Delegado Helbert Sobrinho marcou para 6a.-feira, às 14 horas, a acareação entre *Zeca* — principal suspeito da morte de Inês — e duas amigas da vítima, Maria do Rosário Hauer e Maria Guilhermina.

QUEIXAS

Manuela afirmou na delegacia que, na época em que residia com Inês num quarto do apartamento 303 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, nº 363, sua amiga sempre se queixou de que **Zeca** a deixava sem dinheiro. Ele aparecia sempre no apartamento e estava desempregado, mas nunca deixou de se apresentar como estudante de Medicina.

Contou Manuela que, em 1973, Inês comprou um jipe registrado no nome de **Zeca**, mas logo atrasaram duas prestações. **Zeca** foi ao apartamento tomar satisfações e, ao saber que Inês estava sem dinheiro, deu uma surra nela. A dona do apartamento e senhoria de Manuela, Sra Vera Babilon, confirmou seu depoimento de ontem, na Delegacia de Homicídios.

A senhoria falou que Inês sempre atrasava o pagamento do aluguel e, certa vez, quis sair sem pagar. "Apanhei as roupas dela, para garantir o pagamento e Inês ficou uma fera; agrediu-me com um cabide na cabeça".

"Cabeção" declara que só matou Valdomiro na porta de boate para não morrer

O eletricista Jorge José da Silva, o *Cabeção*, declarou ontem na Delegacia de Homicídios que usou seu revólver contra Valdomiro Agostinho da Silva, matando-o, porque este estava com uma arma na mão disposto a matá-lo. Além de matar o adversário ele assassinou também, à porta da Boate Sossego, Ana Helena Pereira e seu filho José Ronaldo.

Cabeção disse que os pontos de bicho deixados pelo falecido banqueiro *Felipão* para sua amante Ana Helena, como herança, agora lhe pertencem. Ana Helena explorava a boate e uma casa de prostituição. Um de seus filhos, *Felipinho*, ao viajar para a Europa, a passeio, deixara com *Cabeção* seu Chevette.

A CAUSA

Três dias antes do crime — conta **Cabeção** — ele foi procurado pela patroa, Ana Helena, pelo amante desta, Valdomiro, e José Ronaldo, que lhe exigiram a devolução do carro. **Cabeção** alegou que o Chevette estava numa oficina, pois antes de viajar **Felipinho** sofrera um pequeno acidente. Os três, insatisfeitos, teriam investido contra um Aero Wyllis de **Cabeção**, destruindo-o.

No dia seguinte — acrescentou **Cabeção** — "fui procurar Helena para protestar e me receberam a pedradas. Acabei discutindo com Valdomiro. Pela manhã, fui levar Fernando, outro filho de Dona Helena, para fazer prova de motorista, no Largo do Bicão.

À noite, apanhou o Chevette para ir buscar uns artistas que deveriam fazer um show na Boate Sossego. Foi surpreendido à saída por Helena e Valdomiro, que o ofenderam com palavrões. Valdomiro — segundo o depoimento de **Cabeção** — no meio da discussão puxou **uma arma e disse** que ia matá-lo.

Hadley é a melhor indicação com Francisco Esteves

Montarias

SÁBADO

1º Páreo — Às 14 Horas — 1 500 metros — Cr$ 19 mil
CORONEL HELIO GOMES DO AMARAL

1—1 Rei Negro, C. Valgas . . 5 56
2—2 Nitido, F. Pereira 6 56
3—3 Impoluto, F. Esteves . . . 4 56
4 Tuiubras, G. Alves 1 56
4—5 Nauscópico, A. Garcia . . 2 56
6 El Djem, E. Marinho . . . 3 56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil (GRAMA)
GENERAL PEDRO LEON BASTIDE SCHNEIDER

1—1 Reveur, G. Meneses 5 55
2 Vinhal, F. Esteves . . . 8 56
2—3 Tilt, G. A. Feijó 1 55
4 Gigot D'Agneau, A. Ferreira 2 56
3—5 Lyme Regis, N. Santos . . . 6 58
6 Norbell, J. Pinto 4 58
4—7 Lord Forli, C. Abreu . . . 3 58
8 Birrento, F. Pereira 7 55

3º Páreo — Às 15 Horas — 1 400 metros — Cr$ 15 mil — MARECHAL RONDON
(INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 Rustior, J. Machado . . . 8 55
2 Dom Carlito, R. Rhomberg 9 56
2—3 Ringer, G. Meneses . . . 1 55
4 Eufórico, J. B. Paulielo . . 6 55
3—5 Rei da Prata, F. Pereira . . 2 58
6 Skysmaster, A. Morales . . 10 58
7 Panco, W. Gonçalves . . . 7 55
4—8 Triziane, G. F. Almeida . . 3 58
9 Pacto, L. Caldeira 4 55
10 Uthant, F. Esteves 5 55

4º Páreo — Às 13h30m — 1 500 metros — Cr$ 13 mil (DUPLA EXATA)
(GRAMA) — INTEGRAÇÃO DA AMAZONIA PELAS TELECOMUNICAÇÕES

1—1 Barro Duro, F. Esteves . . 8 58
2 Pirênio, D. Neto 7 56
2—3 Garufante, J. Pinto . . . 10 58
4 Zoliano, L. Maia 1 53
" Four Valet, L. Santos . . 4 53
3—5 Menelo, F. Pereira . . . 3 56
6 Trianon, G. Fagundes . . 11 56
7 Faiton, S. Silva 5 56
4—8 Abadzy'l, E. Alves . . . 2 58
9 Lord Lindo, G. A. Feijó . 8 55
Susto, L. Correa 6 56

5º Páreo — Às 16 Horas — 1 300 metros — Cr$ 19 mil (GRAMA)
EMBRATEL ANO X

1—1 Quinato, J. M. Silva . . . 9 55
2 Ehapi, S. Silva 4 56
2—3 Irlin, A. Ferreira 3 55
" Nairoto, F. Pereira 8 55
3—4 Onow Don, J. Pedro . . . 2 55
5 Uacapu, E. Alves 1 55
6 Ducan Grey, G. Meneses . . 6 55
4—7 Sir Olé, J. Julião 5 56
8 Braço Forte, F. Esteves . 10 55
9 G. Peacock, G. F. Almeida 7 55

6º Páreo — Às 16h30m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil
ESTAÇÃO TERRENA DE COMUNICAÇÕES POR SATELITES

1—1 Simpulo, J. Pinto 6 54
2 Norso, G. F. Almeida . . . 1 52
2—3 Happy Musical, E. Alves . 3 58
4 Bonjour, F. Lemos 7 53
3—5 Galhardete, J. M. Silva . 2 53
6 Delicado, J. Machado . . 9 50
4—7 Ben Enfant, E. Ferreira . . 7 53
8 Quigano, F. Silva 4 50
" Cannobie, J. Malta. . . . 8 48

7º Páreo — Às 17 Horas — 1 500 metros — Cr$ 13 mil
PEDRO RENAULT CASTANHEIRA

1—1 Octano, G. F. Almeida . . 9 55
2 Assombroso, J. Pinto . . . 2 56
2—3 Turim, C. Valgas 10 54
4 Farhan, J. M. Silva . . . 8 55
" Nomeado, A. Santos . . . 3 57
3—5 Tivoli, J. Pedro 5 58
6 Guante, F. Pereira 7 55
7 Rinch, E. Alves 1 55
4—8 Taiora, F. Esteves . . . 7 56
9 Zilier, A. Garcia 11 58
10 Golden Horn, A. Morales . . 4 54

8º Páreo — Às 17h30m — 1 500 metros — Cr$ 13 mil (DUPLA EXATA)
MARCONI

1—1 Eletor, G. F. Almeida . . 1 57
2 Texas, J. F. Fraga . . . 13 54
3 Harki, J. M. Silva 5 53
2—4 Marujo, J. B. Paulielo . . 4 57
5 Onix, U. Meireles 2 55
6 Pilgrim, R. Marques . . . 3 55
3—7 Mopatore, F. Esteves . . . 7 58
8 Drin Boy, C. Valgas . . . 11 58
9 Maori, J. Pinto 2 55
4-10 Pireu, G. Meneses 9 57
11 India Lindo, F. Silva . . 10 55
12 Farruknagar, A. Ferreira . 12 58
" Stomper, J. Malta 8 53

9º Páreo — Às 18 Horas — 1 300 metros — Cr$ 19 mil (VARIANTE)
PADRE LANDELL DE MOURA

1—1 Ibicuy, F. Pereira 10 56
2 João, N. Santos 3 56
2—3 Swing, G. Meneses 6 56
4 Clairval, F. Esteves . . . 5 56
5 Caressing, G. A. Feijó . . 1 56
3—6 Abre-Alas, U. Bueno . . . 4 56
7 Jambaú, M. Peres 2 56
8 Elder, J. M. Silva . . . 9 56
4—9 Dirio, J. Pinto 8 56
10 Underson, E. Alves 7 56
" Unasked, L. Maia 11 56

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 20H20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Larujá, J. Malta	2	56	7º (10) Muñeca Brava e Nageli	1 300	NL	1'22"2	O. M. Fernandes
2—2	Genebra, F. Esteves	3	57	4º (9) Queen's Fav. e Carnaúba	1 400	AM	1'30"	M. Mendes
3	Hymaya, E. Ferreira	7	56	9º (10) Muñeca Brava e Nageli	1 300	NL	1'22"2	S. d'Amore
3—4	Volterra, G. F. Almeida	5	58	5º (6) Kenitrá e La Orientala	1 300	NL	1'22"2	R. Carrapito
5	Inclinada, L. Januário	1	53	5º (8) Danta e Isfan	1 000	NL	1'03"4	J. D. Moreira
4—6	Maré Mansa, L. Santos	6	57	5º (10) Muñeca Brava e Nageli	1 200	NL	1'15"	M. Canejo
7	Danta, A. Morales	4	58	10º (10) Q. Favourite e Garderie	1 300	NL	1'22"2	S. Morales

SEGUNDO PAREO — AS 20H50M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Macoré, F. Pereira	8	55	3º (8) Chanfalho e Contra Ataque	1 200	NL	1'14"	G. Feijó
2	Diamond, A. Morales	6	55	3º (8) Bonus e Ragtime	1 300	NL	1'21"1	S. Morales
2—3	Estratégico, F. Esteves	3	53	3º (10) Billy the Kid e El Trebol	1 400	AM	1'27"4	A. P. Silva
4	Ataml, G. A. Feijó	7	54	9º (10) Billy the Kid e El Trebol	1 400	AM	1'27"4	G. Morgado
3—5	Chanfalho, J. Pinto	4	57	1º (8) Contra Ataque e Macoré	1 200	NL	1'14"	W. Aliano
6	Belenense, G. F. Alm.	2	57	1º (6) Buskashi e Padelo	1 300	NL	1'22"2	R. Carrapito
4—7	Contra Ataque, E. Ferr.	1	57	2º (8) Chanfalho e Macoré	1 200	NL	1'14"	S. d'Amore
"	Barodin, E. Marinho	5	55	5º (8) Chanfalho e Contra Ataque	1 200	NL	1'14"	S. d'Amore

TERCEIRO PAREO — AS 21H20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Et Cetera, F. Esteves	5	53	1º (11) Feitiço e Battman	1 000	NM	1'02"3	W. Aliano
2	Édipo-Rei, L. Maia	4	56	6º (8) Zenzen e Farley	1 600	NL	1'42"2	M. Canejo
2—3	Discreta, R. Marques	3	56	3º (6) Présnia e Ermely	1 200	NM	1'16"1	J. Borioni
4	La Orientala, J. M. Silva	6	56	5º (6) Présnia e Ermely	1 200	NM	1'16"1	F. P. Lavor
3—5	Orpheon, J. Garcia	8	54	6º (6) Simpulo e Bon Enfant	1 300	NL	1'21"	C. Rosa
6	Ouro, W. Gonçalves	2	52	5º (9) Old River e V. Cigano	1 300	NM	1'22"2	G. Ulloa
4—7	Traipu, A. Morales	1	56	3º (10) Moço Guapo e Gingal	1 200	NL	1'14"4	S. Morales
"	Taru, R. Freire	7	54*	8º (10) Moço Guapo e Gingal	1 200	NL	1'14"4	S. Morales

QUARTO PAREO — AS 21H50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12" 2/5 — DUPLA EXATA

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Hadley, F. Esteves	12	54	1º (8) Deifico e Olace	1 200	NL	1'14"3	A. Miranda
2	Chinola, G. F. Almeida	4	57	4º (8) Petit Prince e Traipu	1 100	NL	1'08"1	P. Morgado
3	Green River, J. Pinto	7	58	5º (10) Madigan e Campos Gerais	1 000	NL	1'02"	J. L. Pedrosa
2—4	Pizzicato, G. Meneses	13	54	3º (17) Nominante e Pernambuco	1 100	NL	1'08"2	E. Freitas
5	Alcavá, U. Bueno	1	54	8º (9) Happy Boy e Olabo	1 250	AL	1'22"	A. P. Silva
6	Romancier, J. Malta	6	53	7º (10) Deifico e Stomper	1 300	NL	1'22"1	O. Serra
3—7	Fayal, E. Marinho	2	55	3º (10) Deifico e Stomper	1 300	NL	1'22"1	N. Pires
8	Candido, J. Esteves	9	57	Estreante	Estreante			W. T. Souza
9	Starito, F. Silva	11	58	8º (10) Madigan e Campos Gerais	1 000	NL	1'02"	A. Morales
4-10	Deno, S. Silva	8	53	1º (10) Lábaro e Delano	1 400	AL	1'29"1	E. C. Pereira
11	Gambrinus, P. Alves	5	54	4º (8) Milford e Pernambuco	1 000	NL	1'02"	J. W. Viana
12	Feudal, E. Ferreira	3	57	6º (10) Madigan e Campos Gerais	1 000	NL	1'02"	S. d'Amore
"	Cronômetro, L. Maia	10	58	9º (10) Madigan e Campos Gerais	1 000	NL	1'02"	S. d'Amore

QUINTO PAREO — AS 22H20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Gala, G. Gomes	6	58	10º (10) Aldeano e Tupamaro	1 300	NL	1'22"1	S. Morales
2	Ócio, G. F. Almeida	7	55	8º (10) Deno e Lábaro	1 400	AL	1'29"1	R. Carrapito
2—3	Fulano, J. Garcia	5	55	11º (12) Aberrojo e Montespan	1 000	NL	1'03"	D. Cassas
4	Omaso, R. Freire	2	55	11º (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200	NL	1'15"4	A. Correa
3—5	Dano, P. Cardoso	8	55	9º (12) Aberrojo e Montespan	1 000	NL	1'03"	A. Paim Fº
6	Asturis, J. Pinto	9	57	10º (12) Aberrojo e Montespan	1 000	NL	1'03"	S. P. Gomes
7	Hipotenusa, J. Julião	10	53	8º (8) Blanquette e F. Avenue	1 000	NL	1'04"1	H. Souza
4—8	Exquis, L. Caldeira	1	56	4º (10) Bataguaçu e Emueté	1 200	NL	1'17"4	O. M. Fernandes
9	Pafúncio, C. Valgas	4	55	12º (12) Aberrojo e Montespan	1 000	NL	1'03"	A. Vieira
10	Jacomel, F. Silva	3	55	8º (12) Aberrojo e Montespan	1 000	NL	1'03"	M. Canejo

SEXTO PAREO — AS 22H50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Remanso, G. Meneses	6	55	4º (11) Abildono e Mister Aceguá	1 000	NL	1'01"2	L. Acuña
"	Funny End, G. Alves	12	57	2º (8) A. Cheeked e Summerhill	1 100	NL	1'09"2	L. Acuña
2	Banlifa, F. Esteves	4	57	1º (10) Artigo de Fé e Bebel Kid	1 200	NL	1'16"	Exp. Coutinho
2—3	Sir Socorro, E. Ferreira	11	54	5º (10) Mister Aceguá e Hughetto	1 200	NL	1'14"1	S. d'Amore
4	Eventus, G. F. Almeida	7	55	12º (12) Anska e Etoc	1 400	AP	1'29"2	O. J. M. Dias
5	Havaiano, J. Garcia	2	56	12º (12) Viño Tinto e C. Fleet	1 200	NL	1'14"2	A. Morales
3—6	Anagro, A. Morales	1	54	4º (10) Mister Aceguá e Hughetto	1 200	NL	1'14"1	R. Tripodi
7	Endurant, J. Escobar	8	55	11º (11) Abildono e Mister Aceguá	1 000	NL	1'01"2	W. Penelas
8	Jacksonville, A. Ferreira	3	55	1º (9) Nota Bene e Dartuchio	1 000	NL	1'02"	G. Ulloa
4—9	Paco, N. Santos	10	54	3º (10) Mister Aceguá e Hughetto	1 200	NL	1'14"1	B. Ribeiro
10	Histórico, R. Carmo	5	54	1º (9) Flic e Conte Bleu	1 000	NL	1'02"2	H. Tobias
11	Canet, R. Freire	9	55	10º (11) Abildono e Mister Aceguá	1 000	NL	1'01"2	A. Araújo

SÉTIMO PAREO — AS 23H20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Halek, L. D. Guedes	5	58	1º (15) Epirus e Emil	1 000	NP	1'04"3	A. Pignatari
2	Tenor, L. Januário	8	53	9º (12) Gaya e Eunny	1 000	NL	1'03"3	J. D. Moreira
2—3	Battman, R. Marques	4	57	3º (11) Et Cetera e Feitiço	1 000	NM	1'02"3	S. T. Camara
4	Satrape, F. Pereira	1	58	7º (10) Maria Júlia e Magisa	1 200	NL	1'17"1	J. Borioni
5	Macambúzio, E. Ferreira	3	58	8º (11) Italo e Osco	1 000	NL	1'02"3	S. d'Amore
3—6	Oceanum, R. Freire	2	56	4º (11) Gingal e Rubeniz	1 300	NL	1'22"1	A. Araújo
"	Popular King, P. Card.	9	54	6º (9) Cloléo e Gingal	1 000	NP	1'24"2	A. Araújo
7	Lord Pintado, G. F. Alm.	7	57	7º (11) Violino Cigano e Zenzen	1 300	NL	1'21"4	G. Ulloa
4—8	Nireus, G. Meneses	6	56	8º (14) Falcão Nebri e Rubeniz	1 300	NL	1'22"4	W. G. Oliveira
9	Etólio, J. Malta	11	49	5º (11) Et Cetera e Feitiço	1 000	NM	1'02"3	R. Ribeiro
10	Art Blues, F. Esteves	10	58	10º (11) Italo e Osco	1 000	NL	1'02"3	P. Duranti

OITAVO PAREO — AS 23H50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12" 2/5 — DUPLA EXATA

	Animal, jóquei	Nº	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Montaria anterior
1—1	Palo, G. F. Almeida	13	54	4º (9) Florianon e Camboriú	1 100	NL	1'09"	P. Morgado
2	Pixinguinha, E. Alves	6	54	2º (11) Ibério e Taim	1 000	NL	1'02"3	J. A. Limeira
3	Cabaretier, J. Pedro	10	57	Estreante	Estreante			A. Correa
2—4	Arteiro, A. Morales	11	57	4º (11) Flic e Conte Bleu	1 000	NL	1'03"	A. Morales
"	Moncharmant, J. M. Silva	5	56	7º (9) Cut Lass (CJ)	1 300	NL	1'20"3	A. Morales
5	Mansour, F. Carlos	4	54	6º (11) Flic e Conte Bleu	1 000	NL	1'03"	B. Ribeiro
3—6	Artigo de Fé, E. Marinho	12	54	2º (10) Banlifa e Bebel Kid	1 200	NL	1'16"	H. Cunha
7	Sir Notus, J. Julião	1	54	5º (11) Flic e Conte Bleu	1 000	NL	1'03"	S. d'Amore
8	Nota Bene, D. F. Graça	7	54	5º (11) Ibério e Pixinguinha	1 000	NL	1'02"3	A. Ricardo
"	Brado Heróico, J. Tinoco	8	53	8º (11) Flic e Conte Bleu	1 000	NL	1'03"	A. Ricardo
4—9	Pacho, F. Esteves	14	54	5º (10) Banlifa e Artigo de Fé	1 200	NL	1'16"	A. Vieira
"	Complicado, R. Freire	9	57	7º (9) Histórica e Flic	1 000	NL	1'02"2	A. Vieira
10	Lord Apolo, F. Pereira	3	54	12º (14) British Boy e Fiore	1 400	AM	1'28"4	W. Aliano
11	Tovaly, D. Neto	2	54	9º (10) Banlifa e Artigo de Fé	1 200	NL	1'16"	P. Duranti

NOSSOS PALPITES

1 — Volterra — Genebra — Maré Mansa
2 — Macoré — Diamond — Belenense
3 — Orpheon — Discreta — Et Cetera
4 — Hadley — Fayal — Pizzicato
5 — Ócio — Galã — Fulano
6 — Anagro — Funny End — Sir Socorro
7 — Malek — Battman — Nireus
8 — Arteiro — Palo — Artigo de Fé

Fácil ganhador nas últimas duas vezes em que foi apresentado e voltando em excelente forma física, Hadley, montaria de Francisco Esteves, é a indicação lógica nos 1 mil e 200 metros do quarto páreo, um dos melhores da programação de hoje à noite na Gávea, quando serão realizados oito carreiras, a primeira marcada para as 20h 20m.

Hadley retorna preparadissimo, portador de alguns trabalhos de distancia e ótimo apronto em 37s2/5 nos 600 metros da reta de chegada, galopando com serenidade em todo o percurso. Vindo de vitórias em turma semelhante a de hoje, o pupilo de Alcides Miranda pode derrotar Pizzicato, o mais veloz do lote, e Fayal, este voltando com excelente exercicio em 1m16s2/5 nos 1 200, sem fazer força.

TURMA AGRADA

Dotada de expressiva velocidade inicial, Volterra, montaria de Gonçalino Almeida, tem chance no quilômetro do primeiro páreo, pois a turma em nada a intimida. Volterra vem de quinto lugar para Kenitrá, enfrentando agora adversárias mais fracas. Maré Mansa, cujo apronto impressionou, e Genebra, experimentando o bridão do líder Francisco Esteves, parecem as mais perigosas adversárias.

Carreira equilibrada, já que todos os inscritos, sem exceção, têm chance de vitória. Macoré agradou na partida final, o mesmo acontecendo com Diamond, que surpreendeu ao derrotar Ben Adam em 42s nos 700 metros. A confirmar, será um dos primeiros no espelho, com possibilidades de derrotar Macoré e Estratégico, este bem amparado pelo retrospecto. O melhor azar é Belenense, reaparecendo com trabalho de 1m24s, facilmente, nos 1 mil e 300 metros.

Orpheon retorna sob nova orientação técnica, aos cuidados de Cláudio Rosa, que preparou o filho de Fort Napoléon. O trabalho de Orpheon foi dos melhores, assim como o apronto, destaque absoluto do páreo: 36s2/5, sem ser exigido por J. Garcia. Normalmente, outro não será o ganhador, podendo prevalecer a dupla com Discreta, vindo de terceiro lugar para Présnia e portadora de um bom apronto em 43s nos 700 metros.

Ocio prejudicado logo depois da largada na última corrida e ainda sofrendo embaraços durante o percurso, volta em boa forma, bem treinado por Rubens Carrapito. Convenceu no trabalho que realizou sexta-feira passada em 1m06s no quilômetro, sem ser exigido por Gonçalino Almeida. Bem na turma, é perigoso, podendo derrotar Galã, Fulano e Exquis, os melhores nomes do retrospecto.

COMPETIDOR

Quarto colocado para Mister Aceguá, Onagro é competidor certo nos 1 mil metros da sexta carreira, com possibilidades de derrotar a parelha Remanso-Funny End, ambos bem amparados pelo retrospecto. Nos treinos, Remanso impressionou melhor, seguido de Sir Socorro, que surpreendeu com ótima partida de 36s nos 600 metros da reta de chegada. Paco é o melhor azar da carreira.

Malek vem preparado de Campinas e tem chance na turma, pois o único que traz regular restrospecto é Battman, dotado de boa velocidade inicial, mas extremamente frouxo. Malek pode correr na expectativa, decidindo a carreira na reta de chegada. Oceanum e Popular King contam com algumas possibilidades, com ligeiro destaque para o segundo que parece melhor situado na distancia. Nireus aprontou regularmente e parece melhor na pista pesada.

Carreira bastante equilibrada encerra a programação de logo mais, uma vez que vários competidores reúnem boas possibilidades. Arteiro, prejudicado na corrida de estréia, foi o destaque nos apronto, mostrando que poderá vencer desta vez, pois ganhou bem do companheiro Moncharmant no apronto de 43s nos 700 metros. Artigo de Fé e Pacho figuraram na última vez em que foram apresentados e Palo volta em páreo favorável. O páreo é realmente complicado, podendo vencer Arteiro, cujo apronto impressionou.

Jóquei tem problemas com a falta de boxes

O Jóquei Clube Brasileiro proibiu a entrada de animais de três anos e mais idade nas dependências da Vila Hípica, como medida para dar mais boxes aos potros de dois anos, que participarão dos próximos leilões do mês de outubro.

A Associação dos Criadores arrecada Cr$ 500 por animal que participar dos leilões, e a falta de boxes preocupa bastante, pois, poderá dificultar o transito dos produtos que deverão estar na Gávea, até 48 horas antes de começar o leilão.

Cada haras deverá apresentar o seu catálogo próprio, prometendo as Fazendas Mondesir S.A. do Grupo Peixoto de Castro, e São José e Expedictus do Sr Francisco Eduardo de Paula Machado, novidades, que servirão para aumentar o brilho da festa.

Canhoneiro vence com José Julião

Canhoneiro, sob a direção de José Julião, ganhou com facilidade o quinto páreo da reunião no Hipódromo Lineu de Paula Machado, em Campos, em 1 mil 100 metros, pista de areia leve, com o tempo de 1m 10s, com Discreto, Britador, Apac e Faxingo nas colocações imediatas.

Os sete páreos realizados, movimentaram Cr$ 136 mil 421 e 60 em apostas e os outros ganhadores foram Indopitel, Faveira, Filone, Hiulco, Halkis e Democrata. A pule mais alta foi a de Filone, na terceira prova, com Cr$ 0,84 e no sétimo, não foi apresentado o animal Arpesani.

Outros resultados

1º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

Kg
1º Indopitel, O. Ricardo 56
2º El Cuervo, E. William 56
3º Endrc, C. Xavier Ap. 3a. . . 56
4º Igeria, A. André Ap. 2a. . . . 54
5º Conglomerado, J. Mendes . . . 56
6º Mixuruquinho, E. Paula 56

Vencedor: (1) 0,16 Dupla: (12) 0,25 Placês: (1) 0,11 (2) 0,13 — Tempo: 1m18s 2/5 — Treinador: O. Ricardo.

2º Páreo — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

Kg
1º Faveira, J. F. Fraga 53
2º Verão Vermelho, E. Paula . . 52
3º Locomotiva, M. Sales 53
4º Falera, P. R. Santos 53
5º Trenzar Negra, E. Marinho . . 54

Vencedor: (1) 0,14 Dupla (13) 0,24 Placês: (1) 0,10 (3) 0,12 — Tempo: 1m09s3/5 — Treinador: S. Cruz.

3º Páreo — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

Kg
1º Filone, J. M. Filho Ap. 1a. . 54
2º Nandú, O. Magalhães 58
3º Alopater, E. Paula 58
4º Friston, J. Julião 53
5º Mar-Nera, A. Andre Ap. 2a. . 52

Ret. pelo s/v: Arcangelo nº 4

Vencedor: (5) 0,84 Dupla (24) 0,28 Placês: (5) 0,37 (2) 0,16 — Tempo: 1m11s — Treinador: O. Ricardo.

4º Páreo — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

Kg
1º Hiulco, J. F. Fraga 54
2º Hilana, A. André Ap. 2a. . . 51
3º Betting, J. S. Franc. Ap. 3a. . 53
4º Lambanca, E. William 52
5º Jambovisca, O. Fagundes . . . 52
6º Diflage, P. R. Santos 52

Vencedor: (2) 0,25 Dupla (12) 0,22 Placês: (2) 0,12 (1) 0,11 — Tempo: 1m10s1/5 — Treinador: A. P. Lavôr.

5º Páreo — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

Kg
1º Canhoneiro, J. Julião 57
2º Discreto, O. Ricardo 56
3º Britador, J. F. Fraga 58
4º Apac, J. M. Filho Ap. 1a. . . 58
5º Faxingo, M. R. Santos 56

Não correu: Tralalá nº 4

Vencedor: (1) 0,13 Dupla (12) 0,17 Placês: (1) 0,10 (2) 0,10 — Tempo: 1m10s — Treinador: A. F. Silva.

6º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

Kg
1º Halkis, M. Sales 57
2º Lincônio, G. Pessanha 57
3º Andero, O. Fagundes 55
4º Amigo Gualano, E. William . . 56
5º Hibernio, E. Paula 55
6º Chatotorix, J. Santos 57

Vencedor: (1) 0,19 Dupla (14) 0,28 Placês: (1) 0,13 (5) 0,28 — Tempo: 1m17s1/5 — Treinador: A. P. Levôr.

7º Páreo — 1 600 metros — Cr$ 1 mil e 800

Kg
1º Democrata, J. M. Filho Ap. 1a. 56
2º Mirage, E. Paula 53
3º Kelko, O. Fagundes 52
4º Nemours, M. Sales 57
5º Jeraraca, E. William 56

Não correu: Arpesani nº 3

Vencedor: (1) 0,15 Dupla (14) 0,14 Placês: (1) 0,10 (4) 0,10 — Tempo: 1m46s3/5 — Treinador: O. Magalhães.

Movimento geral de apostas — Cr$ 136 mil 421 e 60 — Bolo máximo acumulado em Cr$ 1 mil 847 — Pista de areia leve.

Wander quer as denúncias ao water-pólo apuradas

Fillol teme jogo contra os suecos

Los Angeles e Santiago — Jaime Fillol, tenista nº 1 do Chile, solicitou à Federação de seu país que considere perdida a série de jogos com a Suécia, pela Taça Davis, diante das ameaças de violência que lhe foram endereçadas e aos seus companheiros de equipe, por refugiados chilenos residentes na Suécia. A Federação Chilena, entretanto, dispõe-se a comparecer.

Fillol é casado com uma norte-americana e mora em Los Angeles. Ele explicou ter recebido um apelo da Federação Chilena para disputar a série com a Suécia, na cidade de Baastad, mas os últimos acontecimentos fizeram-lhe mudar de idéia.

FAMILIA NÃO QUER

— Entrei em contato com os companheiros de equipe e decidimos não ir à Suécia. Acabamos de pedir à Federação Chilena que considere perdido o jogo, uma vez que ele já ultrapassou os limites de uma simples competição esportiva e se transformou numa questão política.

Fillol assinalou que pessoalmente se dispunha a viajar para a Suécia, mas existe "forte pressão" de seus familiares — pais, mulher e filhos — para que não vá.

— Além disso, nossa Federação pediu a mudança de local para um país neutro, mas a Comissão Internacional da Taça Davis não aceitou. Para a Comissão é fácil dizer que devemos ir. Não é a vida dos seus membros que está ameaçada. Quanto a mim, não gostaria de ir à Suécia, só para me convencer da veracidade destas ameaças.

REPÚDIO SUECO

Estocolmo — Os jogadores da Suécia, liderados pelo seu principal tenista, Bjorn Borg, repudiaram com veemência as manifestações tendentes a impedir o desenvolvimento normal da série de partidas que farão pelas semifinais da Taça Davis, contra o Chile.

A série está confirmada para os dias 19, 20 e 21, na cidade de Baastad, onde as autoridades suecas já estão iniciando severa campanha de segurança preventiva, a fim de evitar a consumação das ameaças feitas à integridade física dos jogadores chilenos. O chefe de polícia de Baastad, Hans Fjelner, calcula que a operação custará aos contribuintes pelo menos 1 milhão de dólares (cerca de Cr$ 8 milhões 360 mil).

As cinco partidas entre suecos e chilenos apontarão um dos finalistas da Taça Davis de 1975, habilitado a enfrentar o vencedor de Tcheco-Eslováquia x Austrália. Mas o que seria uma simples disputa esportiva converteu-se num caso de política internacional, após as ameaças feitas aos tenistas do Chile por grupos pertencentes aos 1 mil e 500 chilenos que residem na Suécia, refugiados desde a deposição de Salvador Allende, em 1973.

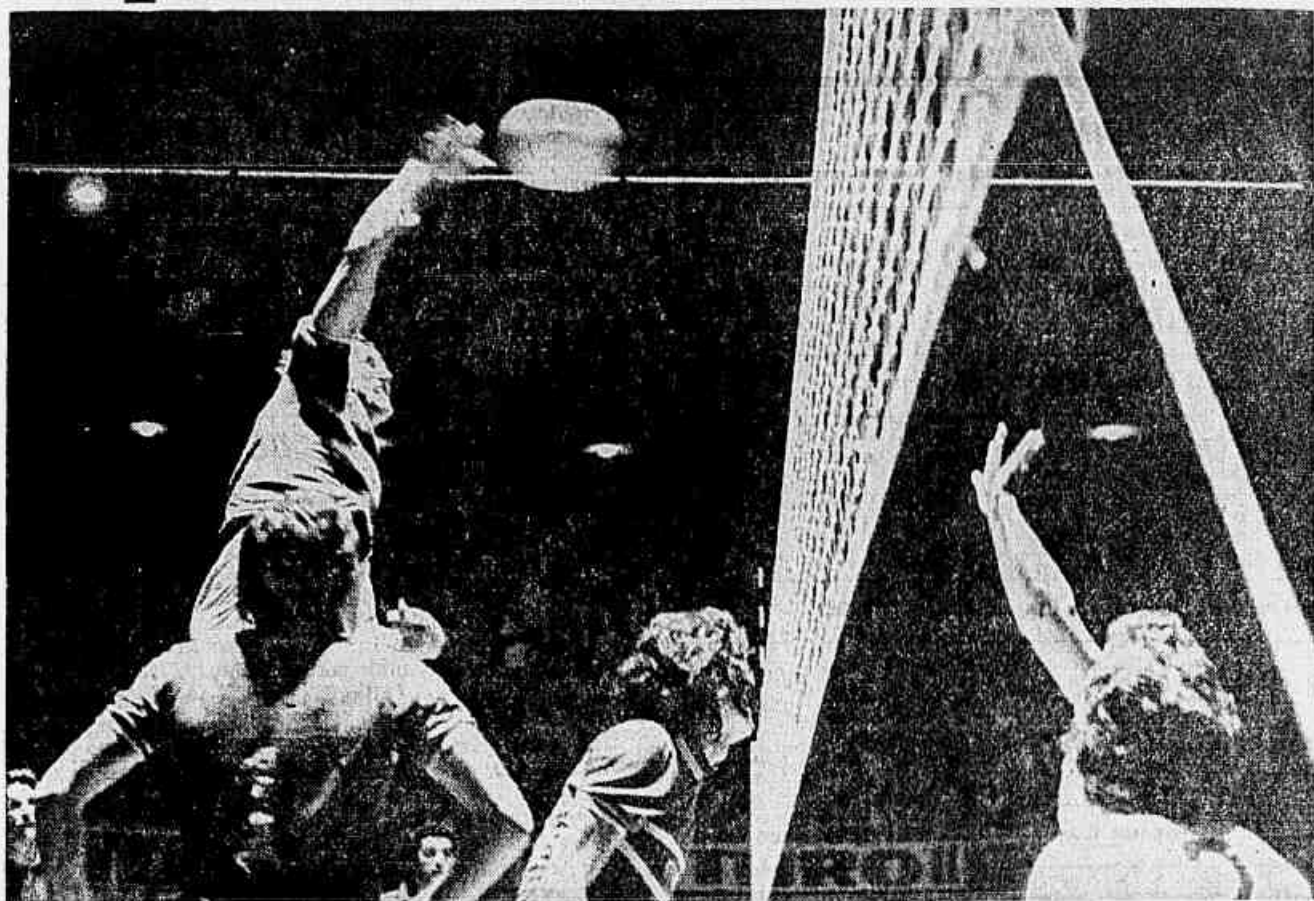
PREOCUPAÇÃO SUECA

Quanto às partidas em si, o capitão da equipe sueca, Lenuart Bergelin, deixou claro o seu temor por uma derrota para o Chile, após assistir aos jogos do Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos, em Forest Hills.

Sobre o clima tenso existente, o Ministro de Desportos da Suécia, Svante Lundkvist, comentou:

— Não podemos criticar a democracia no Chile e aplicar métodos antidemocráticos na Suécia. E' muito desagradável constatar-se que os manifestantes proclamam a sua intenção de impedir os jogos, pois isto representa uma violação à liberdade de reunião.

Já o presidente da Federação Sueca de Tênis externou sua alegria com a decisão do Chile de se fazer representar na série programada para Baastad:

— Recebemos um telegrama da Federação Chilena e ficamos muito contentes, embora tal fato não nos surpreenda.

Na abertura da temporada internacional de vôlei, que tem por finalidade preparar a equipe Brasileira para os Jogos Pan-Americanos, o Brasil derrotou a Argentina por 3 sets a 0, com parciais de 15/1; 15/2 e 15/13. As equipes formaram da seguinte maneira: Brasil — Bebeto, Danilas, Bernard, Moreno, William, Suiço, Paulão e Fernandão. Argentina — Ludoline, Del Pino, Juan Carlos; Hidalgo, Juan Coria, Gonzalez, Palembo, Adrian e Renc. Os juízes foram Shigenobu Wada, do Japão, e Kim Young Chin, da Coréia. Apesar de não estar bem no bloqueio junto à rede, o Brasil não teve dificuldade em derrotar os argentinos. Em São Paulo, pelo torneio feminino, o Japão derrotou o Uruguai por 3 a 0 (15/8, 15/3 e 15/1).

Motocross segue hoje para Chile

São Paulo — Edmar Ferreira, na velocidade, e Nivanor Bernardi e Roberto Boetcher no motocross, são os pilotos da equipe brasileira que seguirá hoje para Santiago do Chile, onde disputará a segunda etapa do I Campeonato Latino-Americano de Motociclismo e Motocross. Participam do torneio, além do Brasil, o Uruguai, Argentina, Colômbia, Peru, Chile, Guatemala, Porto Rico, Cuba e Venezuela.

O Brasil lidera a competição nas duas modalidades. no motocross Nivanor Bernardi poderá obter sua segunda vitória, pois é um dos maiores favoritos, enquanto que na velocidade Edmar Ferreira correrá com a motocicleta Yamaha Monoshock de 350 cc, preparada pelo holandês Ferry Saepp e também está cotado para vencer pela segunda vez.

Os ausentes das provas de velocidade são Adu Celso, que se machucou no braço em acidente durante uma prova na Europa, e Johny Cecotto, que sofreu fratura no tornozelo, durante a disputa do Grande Prêmio da Holanda.

CECOTTO DESCANSA

Bolonha, Itália — Johnny Cecotto, o venezuelano de 19 anos campeão do mundo de motociclismo em 250cc, que domingo último fraturou tornozelo e punho num acidente de moto na Holanda, chegou ontem a esta cidade para passar uns dias em sua casa de Lugo di Ravena. Depois viajará para descansar na Venezuela.

Depois do acidente, Cecotto esteve na clínica do famoso ortopedista belga Dr Derweduwen, na cidade de Mol, de onde saía ontem para Bolonha. Segundo Derweduwen, dentro de três semanas Cecotto terá de voltar à clínica para um novo exame. Dia 28 de setembro ele deverá disputar uma prova no circuito italiano de Mugello, estreando nos 500cc com uma Yamaha-Àsmterdã, que o japonês Hideo Kanaya pilotava no início da temporada.

Brambilla atribui à Ferrari o título que Niki Lauda alcançou

São Paulo — O Campeonato Mundial não foi uma vitória isolada de Niki Lauda, mas do grupo Ferrari, muito forte como equipe. Piloto por piloto, na minha opinião, Emerson Fittipaldi é melhor do que Lauda, ou melhor, é mais veloz porque é mais técnico e entende mais de mecanica — disse ontem, nesta Capital, o piloto italiano Vittorio Brambilla.

Brambilla chegou ontem a São Paulo e participará domingo, ao lado de José Carlos Pace e Alex Dias Ribeiro, de uma corrida de carros esporte, da linha Ford-Maverick, na pista de Interlagos. Na opinião do piloto italiano, que obteve 3,5 pontos no Campeonato Mundial de Fórmula-1 deste ano, "Interlagos será a melhor pista do mundo, se sofrer algumas reformas, com mais espaço nos acostamentos das curvas 1 e 2 e na ferradura. Por enquanto, é uma pista muito bonita mas perigosa, principalmente nesses pontos."

Aos 37 anos, com pouco mais de um ano na Fórmula-1 e apenas uma vitória — em Zeltweg, este ano —, Brambilla disse que "hoje, mais do que nunca, se exigem pilotos mais técnicos do que audazes. Na verdade, a coragem também é uma arma do piloto, mas os conhecimentos de técnica e mecanica somam mais pontos, no computo geral. O ideal é o piloto técnico e audaz, mais técnico que audaz. Eu, pelo menos, me considero um piloto técnico."

— A vitória da Ferrari este ano foi também a vitória da tecnologia italiana. Mas não podemos prever quanto tempo vai durar o seu reinado. Os motores de 12 cilindros serão mais competitivos, porque certamente as equipes receberão injeções de dinheiro de seus patrocinadores.

São Paulo

Vittorio Brambilla

"Dragsters", atraente corrida em Interlagos

Domingo, em Interlagos, os paulistas poderão ver um dos tipos mais estranhos e apaixonantes de corridas de automóveis dos Estados Unidos — os *dragsters*. Wayne Gapp e Jim Halloran exibirão seus Ford Maverick preparados especialmente.

No *dragsters*, dois carros correm paralelamente numa pista reta, plana e de asfalto, separados por uma faixa amarela, com um comprimento de meia milha (800 metros). Cada carro tem uma potência de 700 HP e um quarto de milha (400 metros), usado para aceleração, e outro quarto para desaceleração e frenagem.

Uma corrida de *dragsters* não demora mais de que oito segundos e, segundo Wayne Gapp, "é uma das formas mais seguras de automobilismo". Para Jim Haloran, a melhor qualidade de um profissional de *dragsters* é seu reflexo: partir na hora exata em que acende a luz verde da largada e abrir o pára-quedas para a frenagem, também numa fração de segundo, 400 metros depois.

— Enquanto um carro normal demora 10 segundos para atingir os 100 quilômetros por hora, um carro preparado para corrida de *dragsters* não demora mais de um segundo. Cada carro preparado custa, em média, 25 mil dólares, e tem 5 mil 700 cilindradas no motor. Quando um bólido desses arranca, é como se estivéssemos deslocando num jato: o piloto é jogado de encontro ao assento com violência — disse Wayne Gapp.

Nos Estados Unidos, a modalidade conta com 400 pistas oficiais e 100 pilotos profissionais. Mas seu forte são os pilotos amadores, que começam disputando *pegas* nas ruas das cidades pequenas do interior dos Estados Unidos e terminam nas pistas.

Brasil é campeão de t. de mesa

Medellin, Colômbia — Ao obter o primeiro lugar nas duas categorias masculinas, o Brasil sagrou-se campeão por equipes do IV Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa Infantil e Juvenil encerrado ontem em Medellin. Na parte feminina, o Chile venceu as duas séries e as brasileiras conquistaram o segundo lugar.

O Brasil ganhou duas medalhas de ouro e duas de prata, enquanto o Chile também conquistou duas de ouro mas apenas uma de prata, cabendo a outra para a Colômbia.

CLASSIFICAÇÃO

Foi a seguinte a classificação geral: 1º Brasil — 2 medalhas de ouro e 2 de prata (32 pontos); 2º Chile — 2 de ouro e 1 de prata (26); 3º Argentina — 2 de bronze (10); 4º Colômbia — 1 de prata (8); 5º Equador, Venezuela e Peru — 1 de bronze (4). Participaram ainda da competição Uruguai, Curaçao e Paraguai.

A posição das melhores equipes nas quatro séries disputadas foi esta: *Juvenil Masculino* — 1º Brasil — 8 pontos ganhos e nenhum perdido; 2º Colômbia — 7 ganhos e 1 perdido; 3º Peru — 5 e 3; 4º Chile — 4 e 4. *Infantil Masculino* — 1º Brasil — 6 e 1; 2º Chile — 6 e 1 (O Brasil foi o vencedor por ter o maior número de *sets* ganhos); 3º Venezuela — 5 e 2; 4º Colombia — 4 e 3. *Juvenil Feminino* — 1º Chile — 6 ganhos e nenhum perdido; 2º Brasil — 5 e 1; 3º Equador — 4 e 2; 4º Argentina — 3 e 3. *Infantil Feminino* — 1º Chile — 6 ganhos e nenhum perdido; 2º Brasil — 5 e 1; 3º Argentina — 4 e 2 e 4º Peru — 3 e 3.

Manilha vive clima da luta de Ali

Manilha — A luta de 1º de outubro entre Mohammed Ali e Joe Frazier deverá bater o recorde mundial de arrecadação em recinto fechado, ultrapassando, com seus prováveis 1 milhão e 600 mil dólares (Cr$ 13 milhões 600 mil), 1 milhão e 352 mil (Cr$ 11 milhões 5 mil) da luta entre os mesmos Ali e Frazier, em março de 1971, no Madison Square Garden, de Nova Iorque.

— De qualquer maneira, será um grande combate, pelo simples fato de que Ali e Frazier se odeiam profundamente — disse Harold Conrad, um dos auxiliares do promotor da luta, Don King.

Frazier chega a Manilha depois de amanhã, sábado, e Mohammed Ali na segunda-feira. Ambos treinarão no Teatro Folclórico de Arte — evidentemente em horas diferentes.

Um dos membros do Conselho de Assessores de Water-Pólo da CBD, Comandante Wander Pereira Carneiro, pediu ontem, na reunião do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) que seja aberto um inquérito para apurar as denúncias feitas à delegação de water-pólo, excluída dos Jogos Pan-Americanos por alguns problemas que chegaram aos ouvidos do presidente da entidade, Major Silvio de Magalhães Padilha.

— Só se apuram faltas de atletas, nunca de dirigentes. O bom senso não seria sacrificar a equipe e sim punir o dirigente — comentou o Comandante Wander, que tentou explicar a situação da modalidade, com tudo regularizado a tempo, e impedida de representar o Brasil no México só pelo que se ouviu falar, e outras desculpas que não justificam a proibição de a equipe viajar, depois de ter, inclusive, contratado um técnico húngaro para orientá-la.

GOTA DÁGUA

Para o Major Padilha, que confessou que o water-pólo já estava praticamente cortado desde que voltou das eliminatórias para o Mundial, agora houve a gota dágua que extravasou, e decidimos cortar. "A equipe mudou e está ainda mais fraca, e não quero levar para o México problemas. Nestas circunstancias, tivemos que cortar a viagem, pois a equipe está deficiente e não tem chances. Sinto muito, porque sei o que é uma preparação, mas, diante de tanta desconsideração, não há outro jeito."

A desconsideração a que se referiu o Major Padilha são problemas de indisciplina de jogadores. Diz ele que "houve uma inversão de hierarquia, os atletas não obedeceram ao técnico, inclusive pedindo sua troca." Além disso, ficou sabendo da viagem ao Canadá, onde, segundo lhe contaram, o chefe da delegação compareceu a uma reunião nu e de gravata. Sobre esse assunto, o Comandante Wander disse não saber de nada oficialmente, pedindo a abertura de um inquérito.

— Deveria ser sacrificado então o Conselho, mas prejudicar uma equipe por erros de um ou dois não é justo.

O Major Padilha disse que os atletas, quando fora do Brasil, faziam críticas aos dirigentes nacionais, e que na última reunião do COB não esteve ninguém do water-pólo. E mais: que o Comandante Wander afirmou não ter recebido nenhum comunicado, assim como o diretor de Esportes Aquáticos da CBD, Lon Menezes.

— Então eu sou o responsável — disse ele — não a equipe.

Depois de o Comandante Wander explicar toda a situação, o técnico Waldir Mendes Ramos pediu para falar sobre o que estava sendo discutido, já que era o responsável pela equipe, e foi impedido pelo Major Padilha — que, quando a delegação de water-pólo estava na França, uniformizada, simplesmente a ignorou, segundo Waldir.

Após ser proibido de falar, já que o water-polo nem havia sido mencionado durante toda a reunião, Waldir se retirou da sala.

— A reunião acabou para o water-pólo. Saí porque não faço parte da delegação — comentou Waldir, acalmado por um ex-membro do Conselho de Assessores da modalidade, que dizia: "Há erro, mas o atleta não tem nada a ver com isso."

No início de sua explanação, o Comandante Wander afirmou que havia notícias controversas, tendenciosas e duvidosas sobre o water-pólo.

— Fomos à Hungria e não conseguimos nos classificar para o Mundial. São coisas do esporte, só um pode vencer. Com o auxílio do CND contratamos um técnico húngaro, fizemos um planejamento: realizar quatro jogos entre Rio e São Paulo, para que o novo técnico pudesse ver o rendimento dos jogadores. Infelizmente o técnico teve de voltar ao seu país, com o que fomos prejudicados. Mas chegou outro técnico, que assumiu a função de preparar a equipe, num trabalho de sacrifício de todos. A Seleção foi formada, mas Serenc Kemeny disse que não poderia ir ao México. Mudamos o técnico, que passou a ser Waldir, pois Édson Perri pediu dispensa.

— As medidas para os uniformes — continuou ele — foram tomadas a tempo, e os que faltaram de São Paulo as tirariam no fim de semana, mas não havia problema, pois as medidas poderiam ser tiradas na segunda-feira de manhã, já que a oficina não trabalhava no sábado e domingo, o que foi entregue pelo técnico. E os uniformes já estavam até cortados.

Segundo ele, não houve problema de indisciplina, "pois sem disciplina não se consegue nada. O incidente entre dois atletas, que nem fazem parte da equipe, foi realmente desagradável, mas isso acontece em todos os esportes. E' uma coisa normal, e, na ocasião, os próprios atletas não deixaram que continuasse."

— A parte administrativa — passaportes, nomes dos participantes das equipes — estava toda em dia, na CBD — concluiu o Comandante Wander.

A conclusão a que chegaram os que vivem o dia-a-dia do water-pólo, e que acompanharam os treinamentos é que a exclusão da Seleção foi uma decisão arbitrária.

NORMALIDADE

Nos demais esportes tudo está acertado. E, para o Major Padilha, a coisa mais importante é a medida dos uniformes. Para ele, agora só podem dar entrevistas os chefes de delegação, "quem não estiver de acordo não vai, será desligado. Só pode falar o chefe."

Antes da chegada do Major Padilha, o General Pires, chefe da delegação, distribuiu o regulamento dos Pan-Americanos, e contou alguns casos ocorridos na última competição. "Os chefes de equipe são os responsaveis, vão ver quem está em condicões de viajar", e comparou a Vila Olímpica a "um campo de concentração."

Basquete pode perder Nilza

Nilza, considerada a melhor jogadora da Seleção Brasileira de Basquete, poderá ser cortada da delegação que irá disputar o Campeonato Mundial — no período de 23 deste mês a 4 de outubro, em Cáli, Colômbia — se não se restabelecer, em 24 horas, da pancada que levou no estômago.

O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, durante a reunião de ontem à tarde, informou ao presidente da Confederação Brasileira de Basquete, Alberto Cúri, que a Seleção só deverá ter 12 jogadoras — no momento conta com 13 — e uma terá que ser cortada. Como Nilza está contundida, poderá ser ela a excluída, já que a lista oficial será apresentada amanhã ao COB, e as jogadoras relacionadas deverão estar em perfeitas condições físicas.

Se Nilza realmente for cortada, será um grande desfalque na equipe no Campeonato Mundial e também para os Jogos, pois esta escalação, que deverá ser oficializada amanhã, já é para os Jogos Pan-Americanos.

Na equipe masculina para o Pan, o único problema é Zé Geraldo, que agora já não é do Palmeiras e sim do Amazonas Franca, tendo inclusive viajado ontem para Montevidéu com o clube, a fim de disputar o Campeonato Mundial de Clubes Campeões. A mulher do jogador espera o seu primeiro filho para outubro, época em que será disputada a competição e Zé Geraldo não quer deixá-la só, já tendo pedido permissão para viajar desligado da delegação de basquete, dias antes de o campeonato ter início no México.

O problema está sendo estudado pela Confederação Brasileira de Basquete que dará uma resposta ao jogador ainda hoje.

Rui Aquino desfalca natação

— O corte de Rui Tadeu de Aquino será um baque muito forte na nossa equipe de natação, já que ele é o primeiro do país nos 100m. livres. No entanto, com ou sem o Rui, a natação brasileira disputará o quinto lugar com o México, pois os quatro primeiros lugares deverão ficar com os americanos e canadenses.

Esse foi o comentário de Denir de Freitas, um dos técnicos indicados para a equipe de natação que irá ao Pan-Americano, ao final da reunião de dirigentes, realizada ontem à tarde na sede do Comitê Olímpico Brasileiro, que confirmou o corte de Rui e Paulo Mangini.

CONFIRMAÇÃO

A confirmação dos cortes dos dois nadadores foi dada ontem pelo COB, que até o momento não tinha conhecimento da decisão da CBD. Rubens Dinard de Araújo, presidente do Conselho de Assessores Técnicos da CBD, e Lon Menezes, diretor de Esportes Aquáticos da CBD, comunicaram os motivos do afastamento dos atletas — indisciplina — e a decisão foi prontamente acatada pelo presidente do COB, Silvio de Magalhães Padilha.

Depois de aprovados os cortes, Rubens Dinard de Araújo divulgou a lista definitiva dos nadadores — 11 homens e 10 moças — com as suas respectivas provas. José Luciano Namorado será o substituto de Rui, na prova de 100m, livres, e como reserva está escalado Paulo Zanetti. A prova que Mangini disputaria, os 4 x 200, livres, terá a seguinte formação: Djan Madruga, Paul Jouanneau, José Luciano Namorado e Carlos Antônio Azevedo.

A delegação oficial de natação é a seguinte: chefe — Rubens Dinard; técnicos — Denir de Freitas e Ilson Pinto Asturiano; nadadores — Flávia Nadalutti, Rosemary Ribeiro, Cristina Bassani, Maria Elisa Guimarães, Christiane Paquelet, Leila Louzada, Jackeline Mross, Luci Burle, Rosamaria Prado, Hedla Lopes, José Luciano Namorado, Paulo Zanetti, Paul Jouanneau, Djan Madruga, Rômulo Arantes, Sérgio Pinto Ribeiro, José Silvio Fiolo, Eduardo Alijó, Heliani Santos, Akcel de Godói e Carlos Antônio Azevedo.

Ginástica define os seus 12

A relação dos 12 ginastas, que representarão o Brasil nos Jogos Pan-Americanos, já está definida, independente dos resultados do Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica (de 1a. categoria) que será disputado no fim de semana, em Porto Alegre, e que, em princípio, serviria como uma última escolha para o México.

A delegação para os Jogos é a seguinte: atletas — José Abramides, Luís Renato, Hélio Douglas, Clotário Ortiz (SP); Nilson Olsson (RS) e Sérgio Patobá (RJ), Silvia Pinent, Clotilde, Gisele e Rosanne (RS), Silvia dos Anjos (RJ) e Ivana Montandon (MG). O técnico da equipe masculina é Kenshi Ohara (SP) e da feminina é José Felcha (RS). Chefe — Capitão Nestor Públio.

Em Porto Alegre, reunindo ginastas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, começa amanhã o Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica.

Wander quer as denúncias ao water-pólo apuradas

Chile joga Davis com os reservas

Santiago — A Federação Chilena de Tênis confirmou ontem à noite a decisão de comparecer à cidade sueca de Baastad, para enfrentar a Suécia pelas semifinais da Taça Davis, dias 19, 20 e 21, utilizando jogadores reservas.

A diretoria da Federação reuniu-se em caráter urgente, depois que os tenistas Jaime Fillol e Patrício Cornejo resolveram não viajar mais, temerosos de que se concretizem as ameaças de morte que têm recebido de refugiados chilenos, residentes na Suécia.

RESPEITO AO COMPROMISSO

Herman Basagoitia, presidente da Federação Chilena, esclareceu que manteve um contato telefônico com Jaime Fillol, em Los Angeles, e este confirmou não pretender integrar a equipe para a série de jogos com a Suécia, em atenção a pedidos de seus familiares. Fillol já havia conversado também com Patrício Cornejo, atualmente em Curaçao, e obteve a solidariedade deste.

Daí a reunião de emergência realizada ontem à noite pela diretoria da Federação, em que ficou resolvido o comparecimento da delegação do Chile à cidade de Baastad, mesmo desfalcada de seus melhores tenistas.

De acordo com informações recebidas pela Federação Chilena, o tenista Belus Prajoux — terceiro homem da equipe — igualmente não pretende viajar para a Suécia.

TEMOR DE FILLOL

Jaime Fillol, tenista nº 1 do Chile, solicitou à Federação de seu país que considere perdida a série de jogos com a Suécia, pela Taça Davis, diante das ameaças de violência que lhe foram endereçadas e aos seus companheiros de equipe, por refugiados chilenos residentes na Suécia. A Federação Chilena, entretanto, dispõe-se a comparecer.

Fillol é casado com uma norte-americana e mora em Los Angeles. Ele explicou ter recebido um apelo da Federação Chilena para disputar a série com a Suécia, na cidade de Baastad, mas os últimos acontecimentos fizeram-lhe mudar de idéia.

— Entrei em contato com os companheiros de equipe e decidimos não ir à Suécia. Acabamos de pedir à Federação Chilena que considere perdido o jogo, uma vez que ele já ultrapassou os limites de uma simples competição esportiva e se transformou numa questão política.

Fillol assinalou que pessoalmente se dispunha a viajar para a Suécia, mas existe "forte pressão" de seus familiares — pais, mulher e filhos — para que não vá.

— Além disso, nossa Federação pediu a mudança de local para um país neutro, mas a Comissão Internacional da Taça Davis não aceitou. Para a Comissão é fácil dizer que devemos ir. Não é a vida dos seus membros que está ameaçada. Quanto a mim, não gostaria de ir à Suécia, só para me convencer da veracidade destas ameaças.

REPÚDIO SUECO

Estocolmo — Os jogadores da Suécia, liderados pelo seu principal tenista, Bjorn Borg, repudiaram com veemência as manifestações tendentes a impedir o desenvolvimento normal da série de partidas que farão pelas semifinais da Taça Davis, contra o Chile.

A série está confirmada para os dias 19, 20 e 21, na cidade de Baastad, onde as autoridades suecas já estão iniciando severa campanha de segurança preventiva, a fim de evitar a consumação das ameaças feitas à integridade física dos jogadores chilenos. O chefe de polícia de Baastad, Hans Fjelner, calcula que a operação custará aos contribuintes pelo menos 1 milhão de dólares (cerca de Cr$ 8 milhões 360 mil).

As cinco partidas entre suecos e chilenos apontarão um dos finalistas da Taça Davis de 1975, habilitado a enfrentar o vencedor de Tcheco-Eslováquia x Austrália. Mas o que seria uma simples disputa esportiva converteu-se num caso de política internacional, após as ameaças feitas aos tenistas do Chile por grupos pertencentes aos 1 mil e 500 chilenos que residem na Suécia, refugiados desde a deposição de Salvador Allende, em 1973.

Na abertura da temporada internacional de vôlei, diante de um excelente público no Maracanãzinho (a renda somou Cr$ 130 mil 515, com 6 988 pagantes), o Brasil derrotou a Argentina por 3 a 0 (15/1, 15/2 e 15/13), formando com Bebeto, Danilas, Bernard, Moreno, William, Suiço, Paulão e Fernandão. Argentina: Ludoline, Del Pino, Juan Carlos, Hidalgo, Juan Coria, Gonzalez, Palembo, Adrian e Rene. No jogo principal, de lances emocionantes, o Japão ganhou da Coréia do Sul por 3 a 1 (15/6, 11/15, 15/11 e 15/5). Hoje, a partir das 20 horas, no mesmo local, haverá os jogos Japão x Argentina e Brasil x Coréia do Sul (principal). Em São Paulo, pelo torneio feminino, os resultados foram Japão 3 a 0 Uruguai (15/8, 15/3 e 15/1) e Coréia do Sul 3 a 1 Brasil (10/15, 15/11, 15/4 e 15/10). Jogos de hoje: Coréia x Uruguai e Brasil x Japão

Motocross segue hoje para Chile

São Paulo — Edmar Ferreira, na velocidade, e Nivanor Bernardi e Roberto Boetcher no motocross, são os pilotos da equipe brasileira que seguirá hoje para Santiago do Chile, onde disputará a segunda etapa do I Campeonato Latino-Americano de Motociclismo e Motocross. Participam do torneio, além do Brasil, o Uruguai, Argentina, Colômbia, Peru, Chile, Guatemala, Porto Rico, Cuba e Venezuela.

O Brasil lidera a competição nas duas modalidades. no motocross Nivanor Bernardi poderá obter sua segunda vitória, pois é um dos maiores favoritos, enquanto que na velocidade Edmar Ferreira correrá com a motocicleta Yamaha Monoshock de 350 cc, preparada pelo holandês Ferry Saepp e também está cotado para vencer pela segunda vez.

Os ausentes das provas de velocidade são Adu Celso, que se machucou no braço em acidente durante uma prova na Europa, e Johny Cecotto, que sofreu fratura no tornozelo, durante a disputa do Grande Prêmio da Holanda.

CECOTTO DESCANSA

Bolonha, Itália — Johnny Cecotto, o venezuelano de 19 anos campeão do mundo de motociclismo em 250cc, que domingo último fraturou tornozelo e punho num acidente de moto na Holanda, chegou ontem a esta cidade para passar uns dias em sua casa de Lugo di Ravena. Depois viajará para descansar na Venezuela.

Depois do acidente, Cecotto esteve na clínica do famoso ortopedista belga Dr Derweduwen, na cidade de Mol, de onde saia ontem para Bolonha. Segundo Derweduwen, dentro de três semanas Cecotto terá de voltar à clínica para um novo exame. Dia 28 de setembro ele deverá disputar uma prova no circuito italiano de Mugello, estreando nos 500cc com uma Yamaha-Asmterdã, que o japonês Hideo Kanaya pilotava no início da temporada.

Brambilla atribui à Ferrari o título que Niki Lauda alcançou

São Paulo — O Campeonato Mundial não foi uma vitória isolada de Niki Lauda, mas do grupo Ferrari, muito forte como equipe. Piloto por piloto, na minha opinião, Emerson Fittipaldi é melhor do que Lauda, ou melhor, é mais veloz porque é mais técnico e entende mais de mecanica — disse ontem, nesta Capital, o piloto italiano Vittorio Brambilla.

Brambilla chegou ontem a São Paulo e participará domingo, ao lado de José Carlos Pace e Alex Dias Ribeiro, de uma corrida de carros esporte, da linha Ford-Maverick, na pista de Interlagos. Na opinião do piloto italiano, que obteve 8,5 pontos no Campeonato Mundial de Fórmula-1 deste ano, "Interlagos será a melhor pista do mundo, se sofrer algumas reformas, com mais espaço nos acostamentos das curvas 1 e 2 e na ferradura. Por enquanto, é uma pista muito bonita mas perigosa, principalmente nesses pontos."

Aos 37 anos, com pouco mais de um ano na Fórmula-1 e apenas uma vitória — em Zeltweg, este ano —, Brambilla disse que "hoje, mais do que nunca, se exigem pilotos mais técnicos do que audazes. Na verdade, a coragem também é uma arma do piloto, mas os conhecimentos de técnica e mecanica somam mais pontos, no cômputo geral. O ideal é o piloto técnico e audaz, mais técnico que audaz. Eu, pelo menos, me considero um piloto técnico."

— A vitória da Ferrari este ano foi também a vitória da tecnologia italiana. Mas não podemos prever quanto tempo vai durar o seu reinado. Os motores de 12 cilindros serão mais competitivos, porque certamente as equipes receberão injeções de dinheiro de seus patrocinadores.

São Paulo

Vittorio Brambilla

"Dragsters", atraente corrida em Interlagos

Domingo, em Interlagos, os paulistas poderão ver um dos tipos mais estranhos e apaixonantes de corridas de automóveis dos Estados Unidos — os *dragsters*. Wayne Gapp e Jim Halloran exibirão seus Ford Maverick preparados especialmente.

No *dragsters*, dois carros correm paralelamente numa pista reta, plana e de asfalto, separados por uma faixa amarela, com um comprimento de meia milha (800 metros). Cada carro tem uma potência de 700 HP e um quarto de milha (400 metros), usado para aceleração, e outro quarto para desaceleração e frenagem.

Uma corrida de *dragsters* não demora mais de que oito segundos e, segundo Wayne Gapp, "é uma das formas mais seguras de automobilismo". Para Jim Haloran, a melhor qualidade de um profissional de *dragsters* é seu reflexo: partir na hora exata em que acende a luz verde da largada e abrir o pára-quedas para a frenagem, também numa fração de segundo, 400 metros depois.

— Enquanto um carro normal demora 10 segundos para atingir os 100 quilômetros por hora, um carro preparado para corrida de *dragsters* não demora mais de um segundo. Cada carro preparado custa, em média, 25 mil dólares, e tem 5 mil 700 cilindradas no motor.

Nos Estados Unidos, a modalidade conta com 400 pistas oficiais e 100 pilotos profissionais. Mas seu forte são os pilotos amadores, que começam disputando *pegas* nas ruas das cidades pequenas do interior dos Estados Unidos e terminam nas pistas.

Brasil é campeão de t. de mesa

Medellin, Colômbia — Ao obter o primeiro lugar nas duas categorias masculinas, o Brasil sagrou-se campeão por equipes do IV Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa Infantil e Juvenil encerrado ontem em Medellin. Na parte feminina, o Chile venceu as duas séries e as brasileiras conquistaram o segundo lugar.

O Brasil ganhou duas medalhas de ouro e duas de prata, enquanto o Chile também conquistou duas de ouro mas apenas uma de prata, cabendo a outra para a Colômbia.

CLASSIFICAÇÃO

Foi a seguinte a classificação geral: 1º Brasil — 2 medalhas de ouro e 2 de prata (32 pontos); 2º Chile — 2 de ouro e 1 de prata (26); 3º Argentina — 2 de bronze (10); 4º Colômbia — 1 de prata (8); 5º Equador, Venezuela e Peru — 1 de bronze (4). Participaram ainda da competição Uruguai, Curaçao e Paraguai.

A posição das melhores equipes nas quatro séries disputadas foi esta: *Juvenil Masculino* — 1º Brasil — 8 pontos ganhos e nenhum perdido; 2º Colômbia — 7 ganhos e 1 perdido; 3º Peru — 5 e 3; 4º Chile — 4 e 4. *Infantil Masculino* — 1º Brasil — 6 e 1; 2º Chile — 6 e 1 (O Brasil foi o vencedor por ter o maior número de *sets* ganhos); 3º Venezuela — 5 e 2; 4º Colômbia — 4 e 3. *Juvenil Feminino* — 1º Chile — 6 ganhos e nenhum perdido; 2º Brasil — 5 e 1; 3º Equador — 4 e 2; 4º Argentina — 3 e 3. *Infantil Feminino* — 1º Chile — 6 ganhos e nenhum perdido; 2º Brasil — 5 e 1; 3º Argentina — 4 e 2 e 4º Peru — 3 e 3.

Manilha vive clima da luta de Ali

Manilha — A luta de 1º de outubro entre Mohammed Ali e Joe Frazier deverá bater o recorde mundial de arrecadação em recinto fechado, ultrapassando, com seus prováveis 1 milhão e 600 mil dólares (Cr$ 13 milhões 600 mil), 1 milhão e 352 mil (Cr$ 11 milhões 5 mil) da luta entre os mesmos Ali e Frazier, em março de 1971, no Madison Square Garden, de Nova Iorque.

— De qualquer maneira, será um grande combate, pelo simples fato de que Ali e Frazier se odeiam profundamente — disse Harold Conrad, um dos auxiliares do promotor da luta, Don King.

Frazier chega a Manilha depois de amanhã, sábado, e Mohammed Ali na segunda-feira. Ambos treinarão no Teatro Folclórico de Arte — evidentemente em horas diferentes.

Um dos membros do Conselho de Assessores de Water-Pólo da CBD, Comandante Wander Pereira Carneiro, pediu ontem, na reunião do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) que seja aberto um inquérito para apurar as denúncias feitas à delegação de water-pólo, excluída dos Jogos Pan-Americanos por alguns problemas que chegaram aos ouvidos do presidente da entidade, Major Sílvio de Magalhães Padilha.

— Só se apuram faltas de atletas, nunca de dirigentes. O bom senso não seria sacrificar a equipe e sim punir o dirigente — comentou o Comandante Wander, que tentou explicar a situação da modalidade, com tudo regularizado a tempo, e impedida de representar o Brasil no México só pelo que se ouviu falar, e outras desculpas que não justificam a proibição de a equipe viajar, depois de ter, inclusive, contratado um técnico húngaro para orientá-la.

GOTA DÁGUA

Para o Major Padilha, que confessou que o water-pólo já estava praticamente cortado desde que voltou das eliminatórias para o Mundial, agora houve a gota dágua que extravasou, e decidimos cortar. "A equipe mudou e está ainda mais fraca, e não quero levar para o México problemas. Nestas circunstancias, tivemos que cortar a viagem, pois a equipe está deficiente e não tem chances. Sinto muito, porque sei o que é uma preparação, mas, diante de tanta desconsideração, não há outro jeito."

A desconsideração a que se referiu o Major Padilha são problemas de indisciplina de jogadores. Diz ele que "houve uma inversão de hierarquia, os atletas não obedeceram ao técnico, inclusive pedindo sua troca." Além disso, ficou sabendo da viagem ao Canadá, onde, segundo lhe contaram, o chefe da delegação compareceu a uma reunião nu e de gravata. Sobre esse assunto, o Comandante Wander disse não saber de nada oficialmente, pedindo a abertura de um inquérito.

— Deveria ser sacrificado então o Conselho, mas prejudicar uma equipe por erros de um ou dois não é justo.

O Major Padilha disse que os atletas, quando fora do Brasil, faziam críticas aos dirigentes nacionais, e que na última reunião do COB não esteve ninguém do water-pólo. E mais: que o Comandante Wander afirmou não ter recebido nenhum comunicado, assim como o diretor de Esportes Aquáticos da CBD, Lon Menezes.

— Então eu sou o responsável — disse ele — não a equipe.

Depois de o Comandante Wander explicar toda a situação, o técnico Waldir Mendes Ramos pediu para falar sobre o que estava sendo discutido, já que era o responsável pela equipe, e foi impedido pelo Major Padilha — que, quando a delegação de water-pólo estava na França, uniformizada, simplesmente a ignorou, segundo Waldir.

Após ser proibido de falar, já que o water-pólo nem havia sido mencionado durante toda a reunião, Waldir se retirou da sala.

— A reunião acabou para o water-pólo. Saí porque não faço parte da delegação — comentou Waldir, acalmado por um ex-membro do Conselho de Assessores da modalidade, que dizia: "Há erro, mas o atleta não tem nada a ver com isso."

No início de sua explanação, o Comandante Wander afirmou que havia notícias controversas, tendenciosas e duvidosas sobre o water-pólo.

— Fomos à Hungria e não conseguimos nos classificar para o Mundial. São coisas do esporte, só um pode vencer. Com o auxílio do CND contratamos um técnico húngaro, fizemos um planejamento: realizar quatro jogos entre Rio e São Paulo, para que o novo técnico pudesse ver o rendimento dos jogadores. Infelizmente o técnico teve de voltar ao seu país, com o que fomos prejudicados. Mas chegou outro técnico, que assumiu a função de preparar a equipe, num trabalho de sacrifício de todos. A Seleção foi formada, mas Serenc Kemény disse que não poderia ir ao México. Mudamos o técnico, que passou a ser Waldir, pois Édson Perri pediu dispensa.

— As medidas para os uniformes — continuou ele — foram tomadas a tempo, e os que faltaram de São Paulo as tirariam no fim de semana, mas não havia problema, pois as medidas poderiam ser tiradas na segunda-feira de manhã, já que a oficina não trabalhava no sábado e domingo, o que foi entregue pelo técnico. E os uniformes já estavam até cortados.

Segundo ele, não houve problema de indisciplina, "pois sem disciplina não se consegue nada. O incidente entre dois atletas, que nem fazem parte da equipe, foi realmente desagradável, mas isso acontece em todos os esportes. E' uma coisa normal, e, na ocasião, os próprios atletas não deixaram que continuasse."

— A parte administrativa — passaportes, nomes dos participantes das equipes — estava toda em dia, na CBD — concluiu o Comandante Wander.

A conclusão a que chegaram os que vivem o dia-a-dia do water-pólo, e que acompanharam os treinamentos é que a exclusão da Seleção foi uma decisão arbitrária.

NORMALIDADE

Nos demais esportes tudo está acertado. E, para o Major Padilha, a coisa mais importante é a medida dos uniformes. Para ele, agora só podem dar entrevistas os chefes de delegação, "quem não estiver de acordo não vai, será desligado. Só pode falar o chefe."

Antes da chegada do Major Padilha, o General Pires, chefe da delegação, distribuiu o regulamento dos Pan-Americanos, e contou alguns casos ocorridos na última competição. "Os chefes de equipe são os responsáveis, vão ver quem está em condições de viajar", e comparou a Vila Olímpica a "um campo de concentração."

Basquete pode perder Nilza

Nilza, considerada a melhor jogadora da Seleção Brasileira de Basquete, poderá ser cortada da delegação que irá disputar o Campeonato Mundial — no período de 23 deste mês a 4 de outubro, em Cáli, Colômbia — se não se restabelecer, em 24 horas, da pancada que levou no estômago.

O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, durante a reunião de ontem à tarde, informou ao presidente da Confederação Brasileira de Basquete, Alberto Cúri, que a Seleção só deverá ter 12 jogadoras — no momento conta com 13 — e uma terá que ser cortada. Como Nilza está contundida, poderá ser ela a excluída, já que a lista oficial será apresentada amanhã ao COB, e as jogadoras relacionadas deverão estar em perfeitas condições físicas.

Se Nilza realmente for cortada, será um grande desfalque na equipe no Campeonato Mundial e também para os Jogos, pois esta escalação, que deverá ser oficializada amanhã, já é para os Jogos Pan-Americanos.

Na equipe masculina para o Pan, o único problema é Zé Geraldo, que agora já não é do Palmeiras e sim do Amazonas Franca, tendo inclusive viajado ontem para Montevidéu com o clube, a fim de disputar o Campeonato Mundial de Clubes Campeões. A mulher do jogador espera o seu primeiro filho para outubro, época em que será disputada a competição e Zé Geraldo não quer deixá-la só, já tendo pedido permissão para viajar desligado da delegação de basquete, dias antes de o campeonato ter início no México.

O problema está sendo estudado pela Confederação Brasileira de Basquete que dará uma resposta ao jogador ainda hoje.

Rui Aquino desfalca natação

— O corte de Rui Tadeu de Aquino será um baque muito forte na nossa equipe de natação, já que ele é o primeiro do país nos 100m, livres. No entanto, com ou sem o Rui, a natação brasileira disputará o quinto lugar com o México, pois os quatro primeiros lugares deverão ficar com os americanos e canadenses.

Esse foi o comentário de Denir de Freitas, um dos técnicos indicados para a equipe de natação que irá ao Pan-Americano, ao final da reunião de dirigentes, realizada ontem à tarde na sede do Comitê Olímpico Brasileiro, que confirmou o corte de Rui e Paulo Mangini.

CONFIRMAÇÃO

A confirmação dos cortes dos dois nadadores foi dada ontem pelo COB, que até o momento não tinha conhecimento da decisão da CBD. Rubens Dinard de Araújo, presidente do Conselho de Assessores Técnicos da CBD, e Lon Menezes, diretor de Esportes Aquáticos da CBD, comunicaram os motivos do afastamento dos atletas — indisciplina — e a decisão foi prontamente acatada pelo presidente do COB, Sílvio de Magalhães Padilha.

Depois de aprovados os cortes, Rubens Dinard de Araújo divulgou a lista definitiva dos nadadores — 11 homens e 10 moças — com as suas respectivas provas. José Luciano Namorado será o substituto de Rui, na prova de 100m, livres, e como reserva está escalado Paulo Zanetti. A prova que Mangini disputaria, os 4 x 200, livres, terá a seguinte formação: Djan Madruga, Paul Jouanneau, José Luciano Namorado e Carlos Antônio Azevedo.

A delegação oficial de natação é a seguinte: chefe — Rubens Dinard; técnicos — Denir de Freitas e Ilson Pinto Asturiano; nadadores — Flávia Nadalutti, Rosemary Ribeiro, Cristina Bassani, Maria Elisa Guimarães, Christiane Paquelet, Leila Louzada, Jackeline Mross, Luci Burle, Rosamaria Prado, Hedla Lopes, José Luciano Namorado, Paulo Zanetti, Paul Jouanneau, Djan Madruga, Rômulo Arantes, Sérgio Pinto Ribeiro, José Sílvio Fiolo, Eduardo Alijó, Heliani Santos, Akcel de Godói e Carlos Antônio Azevedo.

Ginástica define os seus 12

A relação dos 12 ginastas, que representarão o Brasil nos Jogos Pan-Americanos, já está definida, independente dos resultados do Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica (de 1a. categoria) que será disputado no fim de semana, em Porto Alegre, e que, em princípio, serviria como uma última escolha para o México.

A delegação para os Jogos é a seguinte: atletas — José Abramides, Luís Renato, Hélio Douglas, Clotário Ortiz (SP); Nilson Olsson (RS) e Sérgio Patobá (RJ), Sílvia Pinent, Clotilde, Gisele e Rosanne (RS), Sílvia dos Anjos (RJ) e Ivana Montandon (MG). O técnico da equipe masculina é Kenshi Ohara (SP) e da feminina é José Feicha (RS). Chefe — Capitão Nestor Públio.

Em Porto Alegre, reunindo ginastas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, começa amanhã o Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica.

América e Cruzeiro ficam a zero sob vaias

O goleiro Raul foi o maior adversário dos atacantes do América

Uma vaia que só não teve mais força porque havia muito pouca gente no Maracanã foi a reação de quem viu América e Cruzeiro empatarem de 0 a 0 ontem à noite pelo Campeonato Nacional, numa das piores partidas do atual Campeonato Nacional.

O Cruzeiro começou melhor, mas depois dos 10 minutos de jogo inexplicavelmente recuou, deixando só Candido à frente. O lance mais perigoso foi do América: uma cabeçada de Alex que raspou a trave de Raul aos 43 minutos. No segundo tempo o Cruzeiro esteve um pouco melhor.

As equipes jogaram assim: *América* — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro; Renato, Bráulio e Ailton; Neco (Manuel), Flecha e Gilson Nunes (Paulo César. *Cruzeiro* — Raul, Nelinho (Dick), Morais, Darci e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eli, Eduardo, Candido e Gesum.

Os que vaiaram o jogo foram 4 mil 240 pessoas (todas as que pagaram ingressos) e a renda chegou a Cr$ 50 mil 782 e 50 centavos. Romualdo Arpi Filho teve boa atuação, auxiliado por Édson Monteiro e Mário Soares.

OUTROS ESPORTES

Universitários

Bennett e Veiga de Almeida farão hoje, às 21 horas, na PUC, a única partida válida pelo Campeonato Carioca de Basquete dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell. O jogo entre EsFO e Sousa Marques, marcado para hoje, foi suspenso porque ambas as universidades já estão desclassificadas. O prazo para inscrição do basquete feminino termina dia 23 e até agora, somente Gama Filho, UFRJ, SUAM e UERJ confirmaram suas presenças.

Pelo Campeonato Interamericano de Futebol, que teve a participação do Cleveland, dos Estados Unidos, Gama Filho e SUAM decidem o título, hoje, às 21h 30m, na Vila Olimpica enquanto EsFO e Bennett lutarão na preliminar pela terceira e quarta colocações. Na última rodada do futebol de campo JB-Shell, a PUC derrotou a Sousa Marques por 2 a 1 e a Estácio a Castelo Branco por WO.

Golfe

Cecilia Grimaud está liderando o Campeonato Interno de Golfe do Gávea com 154 gross, na categoria scratch, e 138 no handicap. O Campeonato prossegue hoje, com a saida prevista para as 9 horas e com uma volta de 18 buracos.

Os resultados: scratch — 1º — Cecilia Grimaud, com 154; 2º — Pilar Gansalez, com 173, e 3º — Bicky Sander, com 179; handicap — 1º — Cecilia Grimaud, com 138; 2º — Helen Smith, com 143, e 3º — P. Hodarth, com 145.

Water-pólo

Em sequência ao II Torneio de Jovens de Water-Pólo serão disputados hoje, às 20h 30m, mais dois jogos válidos pela 2a. rodada de classificação. Na piscina do Fluminense, jogam Fluminense e Canto do Rio e Internacional e Gama Filho. Os resultados da primeira rodada, realizada esta semana, foram os seguintes: Fluminense 5 x 4 Botafogo; Tijuca 4 x 2 Guanabara, e Canto do Rio 15 x 2 Internacional.

Halterofilismo

Belo Horizonte — Atletas do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul, disputarão no fim de semana o Campeonato Brasileiro de Levantamento de Peso, no Ginásio do Minas Tênis Clube, numa promoção da CBD e da Diretoria de Esportes de Minas.

O Campeonato, destinado a adultos, será disputado sábado nas categorias mosca, galo, pluma e leve, e domingo nas categorias médio, pesado-ligeiro, meio-pesado, pesado e superpesado.

Xadrez

Milão — O iugoslavo Lubomir Ljubojevic e o soviético Tigran Petrosian empataram a segunda partida que disputam pelo 3º e 4º lugares do Torneio Internacional de Xadrez. Em jogo pelo título, o campeão mundial, o soviético Anatoli Karpov, e o húngaro Lajos Portisch empataram a primeira partida.

Olimpíada

Montreal — A Comissão Organizadora dos Jogos Olimpicos de Montreal anunciou que haverá um cardápio, uma cozinha e um restaurante para cada uma das delegações dos 131 paises participantes da Olimpiada. O restaurante central terá capacidade para servir 3 mil e 600 pessoas, numa área equivalente a dois campos de futebol. Além dos atletas e técnicos, servirá 3 mil jornalistas e 4 mil e 500 funcionários.

Na Olimpiada de Munique funcionaram seis cozinhas, cada uma com o seu cardápio próprio: Ásia, Africa, Europa Oriental, Europa Ocidental, América do Sul, América do Norte e uma internacional. Nos Jogos Olímpicos de Munique, por causa de comida, surgiram até problemas diplomáticos, como quando os tchecos se recusaram a comer junto com o bloco da Europa Oriental e os japoneses não quiseram comer com os norte-americanos.

Ivo tem laudo favorável e ainda pode ir para Madri

Porto Alegre — *A venda de Ivo para o Atlético de Madri ainda poderá ser confirmar, informou o diretor de Futebol do América, Ildo Nejar, que esta manhã recebe o laudo da equipe de oito médicos do Instituto de Cardiologia, afirmando que o jogador "tem plena capacidade para o exercício de qualquer tipo de atividade esportiva, inclusive o futebol, sem qualquer dano à sua saúde pessoal ou risco de vida."*

— O representante do Atlético no Brasil, Ramiro Valente, garante que o negócio entre o América e o clube espanhol não será desfeito, se os médicos brasileiros atestarem a normalidade de Ivo, como aconteceu. Entretanto, depois de comparar o laudo dos médicos gaúchos com os dois outros em meu poder vou submeter esta decisão a Ivo. Antes de pensar no dinheiro, o América está pensando no jogador. Se Ivo quiser voltar para o América, nós o aceitaremos. Se quiser ir para o Atlético, confirmaremos o negócio — garantiu Nejar.

NADA COM ZERBINI

Na casa de seus pais, Ivo recebeu muitos cumprimentos pelo resultado favorável dos exames. Seu pai, Vitor Wortman, esperou Ildo Nejar no aeroporto para informar do interesse do Ministro da Educação pelo problema do jogador. Nejar procurou tranquilizar o Sr Wortman:

— Por enquanto, não podemos dizer que houve má-fé do Atlético, em hipótese alguma. Vamos fazer tudo pelo melhor, não há motivo para qualquer medida legal.

Antes de falar com Nejar, Ivo nem cogitava da possibilidade de retornar ao Atlético de Madri, que já esgotou as suas vagas para jogadores estrangeiros, com as contratações de Luis Pereira e Leivinha. Ivo só garantiu que não pretende fazer novos exames em São Paulo, com o médico Euriclides Zerbini, e disse que ainda se considera convocado para a Seleção Brasileira, na disputa da Copa América:

— Não vou fazer exames em São Paulo, porque o Dr Rubens Rodrigues, que me examinou aqui, é uma das maiores autoridades do país em Cardiologia. Quanto à Seleção, ainda me considero convocado e espero até entrar no time dia 30, contra o Peru — afirmou.

ÚLTIMO TESTE

O fisiologista Eduardo de Rose e o cardiologista Belmar Andrade, acompanharão o jogador hoje num teste de ergoespirometria, no Instituto de Pesquisa do Exercício, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ivo será submetido a um esforço máximo, correndo sobre uma esteira móvel, para provar que está totalmente apto.

Os médicos encarregados dos exames em Ivo, pertencentes ao Instituto de Cardiologia de Porto Alegre e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, são: Rubens Rodrigues, Luis Oscar Azambuja, Jacó Kornfeld, Ovidio Silveira Martins, Carlos Gostchald, Vasco Muller, Belmar Andrade e Eduardo de Rose. Este último coordenou os exames, pois é amigo pessoal de Ivo, desde a época em que o jogador atuava no Grêmio.

De Rose coordena também um simpósio sobre aptidão física, que começará amanhã em Porto Alegre. O principal conferencista é o médico norte-americano Keneth Cooper, criador do método de Cooper. Se houver oportunidade, De Rose submeterá o problema de Ivo a apreciação de Cooper, que também é cardiologista.

INTEGRA DO LAUDO

O laudo médico de Ivo, a ser entregue hoje ao diretor do América, Ildo Najar, é o seguinte:

"Correlacionando os dados clinicos com os achados eletrocardiográficos em repouso e em esforço, vectocardiográficos, radiológicos, sinecoronariográficos e ventriculográficos, chega-se à conclusão de que o examinado é portador de sistema cardiovascular normal e que as alterações eletro e vectocardiográficas observadas na recuperação ventricular são do tipo frequentemente observadas em corações de atletas bem treinados, conforme nossa experiência e o que está descrito na literatura médica universal.

Nestas condições, o examinado tem plena capacidade para o exercicio de qualquer tipo de atividade esportiva, inclusive o futebol, sem qualquer dano à sua saúde pessoal ou risco de vida".

OUTROS RESULTADOS

São Paulo	—	São Paulo	3 x 0	Vitória
Curitiba	—	Coritiba	2 x 0	Tiradentes
Fortaleza	—	Ceará	2 x 0	Remo
Aracaju	—	Sergipe	1 x 1	Bahia
Campinas	—	Guarani	2 x 0	Rio Negro
Brasília	—	Ceub	2 x 1	Campinense
Belo Horizonte	—	Atlético MG	0 x 0	Atlético PR
Recife	—	Esporte	1 x 1	Goiânia
Campos	—	Americano	0 x 1	Portuguesa
Manaus	—	Nacional	1 x 1	Fortaleza

Jogo do Inter acaba antes

Porto Alegre — O Internacional venceu o Santa Cruz por 1 a 0, no Beira Rio, numa partida que teve apenas 49 minutos, porque o árbitro carioca José Roberto Wright expulsou dois jogadores pernambucanos e o técnico Carlos Froner ordenou que tres outros simulassem lesões, fazendo com que a equipe ficasse sem o número regulamentar de jogadores.

Flávio marcou o único gol do jogo, quatro minutos após o tempo regulamentar da primeira e única etapa. José Roberto Wright complicou totalmente a partida, expulsando Lula (Santa Cruz) aos 30 minutos, depois que o zagueiro fingiu uma contusão e recusou-se a subir na maca. Em seguida, por reclamações, Fumanchu também recebeu cartão vermelho.

Froner ainda tentou resistir colocando Alfredo e Orlando nas posições de Zé Maria e Nunes. Entretanto, ao final do tempo regulamentar, Ramon, Alfredo e Carlos Alberto sairam contundidos ou simulando contusões.

Após esperar 15 minutos, o juiz encerrou a partida e afirmou que foi ofendido pelos jogadores expulsos e que teria procedido da mesma maneira com os jogadores do Internacional, se fosse necessário.

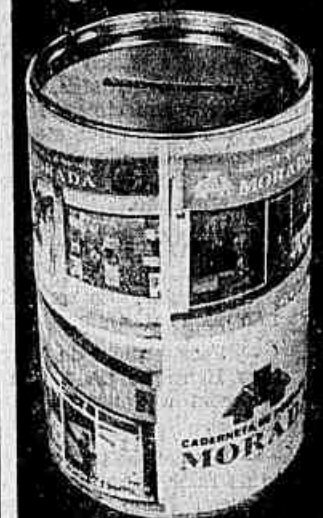
Equipes: **Inter** — Manga; Cláudio, Figueroa, Hermínio e Vacaria; Falcão, Escurinho e Paulo César; Valdomiro, Flávio e Lula. **Santa Cruz** — Jair; Renato Cogo, Lula, Levir e Pedrinho; Givanildo, Carlos Alberto e Zé Maria (Alfredo); Fumanchu (Orlando), Nunes e Ramon. A renda do jogo foi retida pelo diretor do Departamento de Diversões Públicas do Estado, Antonio Gabriel de Moura Coelho.

LOTERIA

CEF Caixa Econômica Federal
Loteria Esportiva
Concurso teste de 13 a 14/09/75
equipe do JORNAL DO BRASIL

	Clube 1		Clube 2
1	São Paulo (SP)		Flamengo (RJ)
2	Cruzeiro (MG)		Palmeiras (SP)
3	Vasco (RJ)		Port. Desportos (SP)
4	América (RJ)		Atlético (PR)
5	Guarani (SP)		Botafogo (RJ)
6	Sport Recife (PE)		Grêmio (RS)
7	Americano (RJ)		Santa Cruz (PE)
8	Internacional (RS)		Santos (SP)
9	Desportiva (ES)		Sergipe (SE)
10	CEUB (DF)		Vitória (BA)
11	América (MG)		Remo (PA)
12	Moto Clube (MA)		Fluminense (RJ)
13	Coritiba (PR)		Corinthians (SP)

O teste 252 da Loteria Esportiva terá três jogos no sábado: América x Atlético PR (jogo 4), Ceub x Vitória (jogo 10) e América Mineiro x Remo (jogo 11). Eis os últimos resultados verificados entre as equipes incluidas no teste desta semana:

São Paulo 0 a 0 Flamengo, Cruzeiro 2 a 1 Palmeiras, Vasco 0 a 1 Portuguesa, América 2 a 1 Atlético PR, Guarani 1 a 2 Botafogo, Esporte 1 a 2 Grêmio, Americano x Santa Cruz (sem retrospecto), Inter 1 a 2 Santos, Desportiva 2 a 0 Sergipe, Ceub 1 a 2 Vitória, América MG 0 a 0 Remo, Moto 1 a 4 Fluminense e Coritiba 0 a 1 Corintians.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

NUMA esquina de Copacabana, outro dia, o centroavante Caxambu, que foi do São Cristóvão e da Seleção Carioca (no tempo em que o São Cristóvão tinha jogadores de Seleção) gabava-se de jamais em sua vida ter perdido um pênalti. Depois parou, pensou melhor e disse:

— Ou melhor, perdi um, para o Batatais.

A roda quis saber como fora. E Caxambu:

— Bom, era o jogo final do Campeonato, lá no campo deles, e estava duro, porque nós tinhamos um bom time. O jogo estava mesmo empate, 1 a 1, quando quase no final houve um pênalti contra o Fluminense.

— Eu fui logo ajeitando a bola — continuou Caxambu — porque pênalti era comigo. Não tinha discussão. Fui lá, botei no cal, e olhei. À minha frente, o Batatais, com aqueles braços compridos, a balançar de um lado para o outro.

Alguém no grupo quis saber se havia senhoras de sombrinhas e grandes saias, se o Epitácio Pessoa estava na Tribuna de Honra. Caxambu ofendeu-se: " que é isso, estão querendo me chamar de velho?!" Depois foi em frente:

— Tinha era aquelas palmeiras da Rua Paissandu e o sol às minhas costas, porque o pênalti era no gol da Pinheiro Machado, do lado daquelas arquibancadas que depois eles demoliram. Mas eu pensei com meus botões: "está tudo a meu favor e o Batatais não leva chance". Se pensei bem, agi melhor, pois quando o juiz apitou eu corri, joguei o Batatais para um lado com uma ginga de corpo e mandei a bola no outro. Gol.

— Ué, você não perdeu o pênalti?

— Perdi nada — retrucou Caxambu, já furioso. Perdi há 30 anos. Mas agora, tanto tempo depois, o Batatais já está até morto, me deu uma raiva tão grande que resolvi meter a bola pra dentro.

Que a História pois corrija os seus arquivos.

* * *

A leitora Maria Cristina quer uma palavra minha sobre o caso Marinho. Tudo que lhe posso confessar, minha cara, é minha mais profunda perplexidade. Você mesma diz que politica e futebol se confundem e no Botafogo de hoje, não sei se por um lado, não sei se por outro, não sei se por ambos, minha impressão é de que Marinho vem-se deixando envolver no problema sucessório do clube.

Melhor será para ele ficar dentro do campo e à margem da política. Dizem muito que ele é um ingênuo e o próprio Marinho parece ter um certo prazer em cultivar a imagem, mas a estrutura profissionalista do futebol brasileiro não permite mais a sobrevivência de romanticos simplórios. Garrinchas são infelizmente uma espécie extinta.

Noto aliás uma defasagem entre a realidade nacional e o estilo a que se habituaram nossos melhores craques. A vida está dura para todo mundo, a gasolina cara, a bolsa em baixa, mas eles se dão ao luxo de ficar fora do time, perdendo gratificações e comissões, e de receber tranquilamente multas de 60% por discussões com os técnicos, falsas contusões e atrasos na hora de tomar o avião.

De duas, uma: ou essas multas na verdade não são aplicadas ou o dinheiro anda-lhes sobrando na carteira. Que diferença dos primeiros tempos do profissionalismo, aqui e em outras terras! Ainda outro dia eu lia em *El Maravilloso Mundo del Fútbol* que na época em que se implantou o profissionalismo na Argentina havia um jogador muito bom, chamado Gabino Sosa, que resolveu assinar contrato com o Rosario Central. Na hora de acertar os detalhes, ouviu do presidente do clube:

— Qual é sua reivindicação?

E Gabino:

— Duas bonecas para minhas filhas.

* * *

DE PRIMEIRA: *A melhor média de gols por partida nos campeonatos europeus deste ano ficou com a Alemanha Ocidental, que atingiu 3,45 — 0,9 a menos sobre a temporada anterior /// A morte do ponta-esquerda "Nacka" Skoglund foi mesmo por suicídio. Ele matou-se no apartamento em que vivera quando criança /// Nobby Stiles sucedeu a seu ex-companheiro de Seleção e de Manchester United, Bobby Charlton, como técnico do Preston, da Terceira Divisão Inglesa /// Segundo o* France Football, *o Campeonato Brasileiro vem sendo disputado em ritmo superacelerado, "pois começou outro dia mesmo e vai acabar a 20 de setembro". É acelerado, amigos, mas não tanto assim.*

- **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Fla mostra seu jogo a Carlos Froner no Maracanã

SÚMULA

— Zanata, Joel, Alfinete e Mazzaropi confirmaram ao juiz José Maria da Mota que os jogadores do Vasco foram gratificados por dirigentes da Portuguesa pela vitória sobre o Olaria, com a qual aquele clube se classificou para o terceiro turno do Campeonato Carioca. Roberto, que, também foi convocado para depor, não apareceu no Tribunal da Federação e poderá ser punido.

— O juiz José Maria da Mota prometeu dirigir o inquérito com o máximo rigor e adiantou que várias outras pessoas serão ouvidas. Recusou-se a fazer maiores comentários sobre os depoimentos, mas disse ter sido informado que Moisés foi o responsável pela distribuição dos prêmios.

— Zanata contou ao juiz que, por princípios, recusou-se a receber a gratificação, mas não recrimina seus companheiros que enfocam o problema de maneira diferente. O juiz lamenta apenas que o inquérito não tenha sido iniciado há mais tempo, "o que certamente facilitaria nossos trabalhos."

— Cerca de 2 mil torcedores do Paissandu e da Tuna Luso acompanharam ontem à tarde o enterro do jogador Raimundo Oliveira Filho, o Oliveira Pipoca, que morreu pela manhã, no Hospital da Ordem Terceira, nesta Capital, vítima de um mal súbito até agora não diagnosticado. O lateral esquerdo entrou às 2 horas da madrugada naquele hospital, já em estado de coma, e, apesar dos esforços médicos, faleu às 8 horas da manhã.

— Oliveira, 23 anos de idade, pertencia à Tuna Luso, mas estava emprestado ao Paissandu para a disputa do Campeonato Nacional. Não chegou a participar de nenhum jogo porque logo no seu primeiro treino sofreu uma contusão no joelho e estava em tratamento.

— Com a interdição do Pacaembu até o dia 5 de outubro, devido ao péssimo estado em que se encontra, os jogos Portuguesa x São Paulo, Portuguesa x Goiana e, Santos x Vasco, serão disputados no Morumbi, conforme autorização da CBD.

— Cem mil poloneses vibraram como nunca, ontem, em Chorzow, onde a Seleção da Polônia goleou a da Holanda por 4 a 1, em partida disputada pela Copa Européia. Os gols foram marcados por Lato, Gadocha e Szarmach, dois. O gol da equipe holandesa, que teve Cruyff e Neeskens, foi de autoria de Van Der Kerkhoff.

— Preocupada em ter de ficar 20 dias sem Armando Marques — punido com suspensão pelo TJD da Federação Paulista por ter anulado um gol do Guarani no Campeonato Paulista — a CBD consultará a FIFA para saber se é legal a punição de um juiz por um tribunal esportivo.

— A CBD, com a consulta à FIFA, quer evitar que todo clube recorra contra um juiz, caso se sinta prejudicado por sua atuação numa partida final. Armando Marques, provavelmente, conseguirá hoje um efeito suspensivo sobre a sua punição, o que lhe permitirá continuar trabalhando nos jogos do Campeonato Nacional.

— A Lei 9/75 do Governo federal, que institui normas para o esporte, será aprovada hoje de tarde pelo Congresso Nacional. O Artigo 18, que estabelece o voto unitário em todas as entidades esportivas do país, resulta de uma emenda do Deputado Álvaro Vale (Arena-RJ).

— A justificativa da emenda Álvaro Vale foi baseada na situação do esporte carioca, principalmente o futebol, em que as decisões são tomadas por poucos dirigentes, anulando a colaboração dos pequenos clubes.

— Tão logo souberam do afastamento do técnico Velha, os jogadores do Moto Clube programaram uma intensa comemoração. O treinador, por sua vez, alegou que não tinha como dirigir mais a equipe maranhense, cujos jogadores discordavam de suas orientações e criavam um clima ruim dentro do próprio clube. O diretor Abdias Melo também se demitiu.

Moisés e Vigio se desentendem e por pouco não brigam

Uma forte discussão entre Moisés e Hélio Vigio, com o zagueiro reclamando por não ter feito um aquecimento antes do treino e o preparador tentando se justificar porque estava exercitando à parte outros jogadores, quase os levou a uma briga após o coletivo de ontem do Vasco, no vestiário de São Januário.

Mário Travaglini não presenciou o incidente, mas tão logo entrou no vestiário, Hélio e Moisés, que ainda estavam tensos, pararam de falar. O técnico, então, procurou saber de tudo detalhadamente e levou o fato ao conhecimento da diretoria, mas não pediu punição para Moisés, aconselhado pelo próprio preparador físico.

OS MOTIVOS

Os dirigentes do Vasco, Travaglini e Hélio Vigio consideram que Moisés anda muito nervoso, com receio de voltar novamente a ser barrado do quadro titular, pois Miguel e Renê já estão inteiramente recuperados.

A dupla de área Miguel e Renê foi inclusive que começou jogando no coletivo de ontem contra a Seleção Brasileira de amadores. No decorrer do treino, o técnico colocou Moisés no lugar de Renê. A essa altura, Hélio Vigio orientava exercícios especiais para Zanata, Deodoro e Freitas.

Moisés, da mesma forma que Joel, Celso Alonso, Galdino, Fernando e Zandonaide, que substituíram os que estavam jogando, entraram em campo sem aquecimento. No final do treino, no vestiário, o zagueiro se queixou com o preparador em voz alta. Vigio explicou a situação, e disse ainda que antes de ser iniciado o coletivo fora Luís Henrique, preparador físico da Seleção de Amadores, quem dirigiu o aquecimento para todos e pensou que ele continuaria fazendo o mesmo com os jogadores que fossem entrando.

ESPIRITO DE LUTA

O jogador, no entanto, não ficou satisfeito.

— Você é que é do Vasco. Luís Henrique nada tem a ver com a gente — disse Moisés.

— E você não tem o direito de falar assim comigo — retrucou Hélio Vigio. Sou um preparador que inclusive faço os exercícios com vocês.

A discussão foi crescendo. Ambos de dedo em riste já trocavam ofensas e só não chegaram a se agredir porque vários jogadores e o auxiliar-técnico Coronel apartaram.

Depois de tudo serenado, mais tranquilo e menos aborrecido, Mário Travaglini comentou:

— Não creio que esse incidente vá mudar o bom ambiente em que vivemos no Vasco. Amanhã (hoje), falarei com Moisés e tudo será dado por terminado.

E, brincando, acrescentou:

— Às vezes é até bom acontecer um burburinho assim. Pelo menos demonstra que estamos esbanjando espírito de luta.

Vasco faz bom treino com Seleção Amadora

Vasco realizou um bom coletivo contra a Seleção Brasileira de amadores, perdendo na primeira parte por 1 a 0 e vencendo na segunda por 2 a 0, e provou ao técnico Mário Travaglini que os jogadores Miguel, Renê, Alfinete e Jair Pereira já estão inteiramente recuperados e prontos para voltar ao quadro titular.

Como o treino foi muito puxado, Travaglini resolveu alterar a programação da semana, marcando para hoje de manhã um individual leve no Alto da Boa Vista e para amanhã, também pela manhã, o coletivo que definirá a escalação da equipe que enfrentará no domingo a Portuguesa de Desportos.

ELOGIOS
A ZANDONAIDE

Na etapa inicial, que durou 45 minutos, o time dirigido por Brandão e Zizinho venceu por 1 a 0, gol de Cláudio Adão. O Vasco jogou com Mauro, Toninho, Miguel, Renê e Afinete; Helinho, Ademir e Serginho; Carlinhos, Paulo e Jair Pereira. A Seleção de Amadores, com Carlos, Rosemiro (Mauro), Tecão, Bianchi e Chico; Batista e Pita; Emilson, Cláudio Adão, Marcelo e Darci.

No segundo tempo, solicitado por Osvaldo Brandão porque ele desejava observar vários reservas, os técnicos dos amadores foram obrigados a recorrer a alguns juvenis do Vasco para completar a equipe. Enquanto isso, Mário Travaglini mudou radicalmente seu time, que ficou com Samuel, Fernando, Joel, Moisés e Celso Alonso; Helinho, Zandonaide e Serginho; Carlinhos, Jailson e Rubens. Essa fase durou apenas 30 minutos e o Vasco ganhou por 2 a 0, gols de Zandonaide de pênalti e Rubens.

No final do treino, Zizinho elogiou muito a atuação de Zandonaide.

— E' pena que ele tenha apenas 18 anos e nós estabelecemos um nível de idade maior para essa seleção de amadores. Se Zandonaide tivesse participado do Sul-Americano de Lima, talvez pudesse estar agora nesse time — disse.

Juiz de Fora prepara festa para amadores

Belo Horizonte — Prosseguindo os seus preparativos para os Jogos Pan-Americanos, a Seleção Brasileira de amadores joga domingo em Juiz de Fora contra uma seleção formada por jogadores dos três clubes profissionais da cidade — Tupi, Tupinambás e Esporte Clube Juiz de Fora — sob a orientação do técnico Carlos Laguardia, do Tupi. Há um clima de festa na cidade, na expectativa do jogo.

A partida será às 15 horas, no Estádio José Procópio Teixeira — do Esporte — com capacidade para 12 mil pessoas, e os ingressos já estão esgotados. A Liga Regional de Desportos confirmou a presença do presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes e do treinador Osvaldo Brandão.

Pela exibição, a Liga Regional pagará Cr$ 50 mil à CBD, responsabilizando-se pelas despesas e locomoção dos jogadores. Os 18 jogadores convocados pelo técnico da Seleção local fazem hoje um treinamento físico, ficando o coletivo para a tarde de amanhã.

Liminha alegou que estava gripado e viu o treino da arquibancada

Mário Sérgio recupera posição e P. César sai

Acabou acontecendo o que quase todos esperavam: Mário Sérgio reconquistou a condição de titular da ponta esquerda do Fluminense, enquanto Paulo César vai para a reserva, a não ser que Jair Rosa Pinto resolva colocá-lo em outra posição. O treinador se mostrou satisfeito com a atuação de Mário Sérgio contra o Comercial e já anunciou que, no coletivo de hoje, os titulares serão os mesmos que terminaram a partida em Campo Grande.

Um outro fator — no clube a maioria prefere Mário Sérgio a Paulo César — que de anteontem para cá melhorou o ambiente entre os sócios, torcedores e até mesmo entre os próprios jogadores, é a rapidez com que Rivelino se vem recuperando da contusão no nervo ciático. E mais animador ainda é a sua vontade de jogar, a ponto de pedir para ficar no banco no Norte e Nordeste, o que acha ser o melhor para ir voltando gradativamente ao time.

COMPORTAMENTO

Na Bahia, Mário Sérgio era considerado indisciplinado. Mas o Fluminense, que o contratou para ser titular, seu comportamento foi sempre bem diferente da sua fama. Até mesmo quando foi substituído injustamente do time, pois vinha jogando bem, Mário Sérgio não se descontrolou, o que ele mesmo não sabe direito como conseguiu.

— Não posso negar que, a princípio, cheguei a pensar em largar tudo e voltar para Salvador. Mas com a cabeça mais calma vi que não era nada daquilo. Meu sonho sempre foi a Seleção Brasileira e, por isso, sai da Bahia. Não poderia estragar tudo agora. Mais do que nunca era preciso contar até dez.

Mário Sérgio conseguiu superar bem um problema do qual não teve a mínima participação. E Paulo César, cuja contratação obrigou o treinador a tirar Mário Sérgio do time, melhor do que ninguém pode analisar o comportamento do companheiro. Nos momentos mais difíceis de Paulo César, foi exatamente Mário Sérgio quem mais compreensão teve. E até mesmo quando alguém tentava reclamar da injustiça a que ele tinha sido vítima, Mário Sérgio cortava logo o assunto, alegando que não era justo reivindicar nada com Paulo César em tal situação.

Ontem, durante o tempo em que permaneceu no clube, Paulo César não demonstrou nenhum abatimento. Cafuringa, como sempre, não deixou de tentar um diálogo com o presidente Francisco Horta, o que só conseguiu no fim da tarde.

No coletivo de hoje à tarde, Jair Rosa Pinto escalará os titulares com Roberto, Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Zé Mário, Carlos Alberto e Cléber Gil, Manfrini e Mário Sérgio.

Botafogo testa ataque com Nílson na extrema

No treino de conjunto desta tarde, contra a Seleção de Amadores, Zagalo testará o ataque a ser lançado pela primeira vez no jogo contra o Guarani, e que segundo ele tornará a equipe do Botafogo bem mais agressiva: Nilson, Claudiomiro, Fischer e Dirceu.

Após o treino de ontem, Zagalo conversou longamente com Nilson e explicou-lhe que sua escalação na ponta direita será apenas a título de experiência, pois, não aprovando, ele voltará ao meio do ataque, "onde é titular absoluto."

COMEÇOU NA PONTA

A idéia de Zagalo de deslocar Nilson para a ponta direita surgiu assim que Claudiomiro chegou ao Botafogo. Naquele dia houve um treino de conjunto e o ataque — com sua nova formação — só não foi testado porque Nilson ainda se encontrava vetado pelo Departamento Médico, devido às dores nas costelas.

Como Nilson treinou ontem normalmente, mostrando inclusive boa disposição nos exercícios, o médico Lídio Toledo resolveu liberá-lo para a partida contra o Guarani, o que deixou Zagalo muito satisfeito.

— Creio que não haverá problemas de adaptação, pois Nilson começou sua carreira como ponta-direita. Além do mais, é um jogador de muita velocidade e terá facilidade em chegar à linha de fundo. Como não joga nesta posição há muito tempo, faremos apenas um teste: aprovando, muito bem, será melhor para todos nós. Caso não acerte, voltará novamente para a ponta-de-lança — explicou o técnico.

Zagalo explicou inclusive que Nilson não precisará se fixar na ponta-direita e sua posição no ataque do Botafogo dependerá das oportunidades que surgirem, conforme acontece com Fischer, que é ponta-de-lança e se desloca constantemente para a extrema-esquerda.

MARINHO RECUPERADO

Embora evitasse chutar forte com a perna direita, Marinho deu piques, driblou e participou de uma roda de bobo, na qual fez praticamente todos os movimentos que normalmente faz numa partida. Num determinado momento atravessou todo o campo controlando a bola com a perna direita, chegando inclusive a utilizá-la em chutes, mas de maneira moderada.

Para quem ficou toda a semana se queixando de dores na perna, Marinho fez até demais. Mesmo assim, Zagalo não pretende lançá-lo contra o Guarani, a fim de não expô-lo a uma possível contusão.

— Estou preservando o próprio jogador. Não quero que aconteça novamente o que ocorreu no jogo com o Fluminense, no qual vinha de uma contusão e voltou a senti-la logo no início. Prefiro poupá-lo em Campinas e promover a sua volta ao time no Maracanã, que tem um campo bem melhor. E enfrentaremos o Nacional, aparentamente um jogo mais fácil — disse o técnico.

CARBONE
E CORÍNTIANS

O Corintians se mostrou interessado em contratar Carbone. De início, ofereceu o goleiro Ado e o atacante César, através de um contacto telefônico com Maurício Porto. O dirigente consultou a Comissão Técnica, que foi contra a vinda desses dois jogadores. A direção do clube paulista ficou de fazer uma nova proposta ainda hoje, apresentando novos nomes.

Entretanto, como Carbone assinou a súmula da partida contra o Atlético Paranaense, está impossibilitado de atuar por uma outra equipe neste Campeonato Nacional e, como os dois clubes estão tentando fazer negócio, é sinal que desconhecem o regulamento do Campeonato.

O lateral Mário e o ponta-direita Zair foram emprestados ao CSA até o final do Campeonato Nacional e viajarão para Maceió, junto com a delegação do clube alagoano.

O Flamengo pode não dar uma boa exibição coletiva a partir das 21h15m, no Maracanã, diante do CSA, mas individualmente seus jogadores devem mostrar todas as suas qualidades técnicas, pois estarão sendo observados com muita atenção por Carlos Froner, o novo treinador da equipe, que chega ao Rio esta manhã.

O time carioca, apesar de sua fraca campanha, ainda é o líder da série C, com duas vitórias, um empate e três derrotas, enquanto o CSA, na série D, é o quarto colocado, atrás apenas do Internacional, Vasco e São Paulo. A equipe alagoana tem se destacado com uma ótima atuação, composta por três vitórias, um empate e uma derrota. O paulista Roberto Morgado é o juiz, auxiliado pelos cariocas José Maria Brandão e Ronald Monassa.

AS EQUIPES

Flamengo — Renato, Júnior, Rondinelli, Jaime e Rodrigues Neto; Merica e Geraldo; Paulinho, Doval, Zico e Luisinho. *CSA* — Cao, Tadeu (Valdeci), Geraldo, Zé Preta e Rogério; Nei Conceição e Roberto Menezes; Ênio, Ferreti, Soareste e Torino.

Notícia da venda de Geraldo irrita

Aborrecido com as notícias da provável venda de Geraldo ao Palmeiras, no fim do ano, o vice-presidente do Flamengo, Ivã Drummond, após receber ameaças de torcedores pelo telefone, afirmou que o jogador é inegociável.

— Quem responde pelo futebol do Flamengo sou eu. Se há alguém dentro do clube a favor da venda de Geraldo, não conseguirá nada, porque ele é imprescindível aos planos do Departamento de Futebol.

LUISINHO, O DESTAQUE

Num clima menos tenso do que os dos dias anteriores, Bria dirigiu um treino de conjunto, que serviu para acertar a equipe que joga hoje contra o CSA. O treino durou 35 minutos e os titulares derrotaram os reservas por 3 a 0.

Luisinho, atuando pela extrema esquerda, foi o destaque do treino. Marcou dois gols penetrando pelo meio e proporcionando várias opções de jogadas aos companheiros com sua velocidade e deslocações constantes.

— Fui escalado pela esquerda, mas isto não quer dizer que serei um ponta e, por isso mesmo, pedirei para jogar com a camisa número nove, pois com a 11 me sinto cada vez mais fora do time — comentou Luisinho em tom irônico.

Liminha e Luís Carlos, afastados do time pelo treinador Bria, assistiram ao treino das arquibancadas, sem disfarçar o aborrecimento. Ambos não foram relacionados pelo técnico para o banco de reservas.

Liminha não treinou, argumentando que estava gripado, e aproveitou para pedir licença, a fim de tratar de problemas particulares em São Paulo. Luís Carlos disse que teve insônia à noite e não se sentia bem para participar do treinamento.

As desculpas pouco convincentes de ambos talvez tenham ajudado Bria a compor o banco de reservas. Pois é bem provável que o técnico os deixasse de fora do banco, independente de qualquer problema de saúde.

MERICA ESTRÉIA

Merica, substituindo Liminha, fará sua estréia no Flamengo. Ele participou do coletivo com desembaraço, embora sem tentar jogadas ofensivas, como aconteceu no seu primeiro treino no clube. Mesmo assim, Bria ficou satisfeito com o desempenho do jogador baiano.

Merica

Rondinelli, o substituto de Luís Carlos, também treinou bem, mostrando que sua presença na equipe há muito se fazia necessária. Vai jogar pelo lado direito, com Jaime pela esquerda. Contudo, Bria acha que não haverá qualquer problema, pois ambos jogaram juntos nos juvenis, formando a dupla de zagueiros da equipe.

S. Cruz ainda vai discutir rescisão

Porto Alegre — Ao saber do interesse do Flamengo por Carlos Froner, o presidente do Santa Cruz, José Nivaldo Castro, telefonou para o técnico e informou-lhe que o clube pernambucano não pretendia liberá-lo, mas aceita discutir a nova situação.

O técnico seguirá para o Rio às 9h45m de hoje, antecipando-se à delegação do Santa Cruz que viaja apenas às 12h30m, chegando ao Galeão às 14h15m, de onde vai diretamente para Campos. Pela manhã, Froner discutirá com o presidente Hélio Maurício as bases financeiras de seu contrato com o Flamengo e tentará uma fórmula de rescindir amigavelmente seu contrato com o Santa Cruz, cuja vigência vai até fevereiro do ano que vem.

O motivo do telefonema do presidente do Santa Cruz para Carlos Froner, segundo o diretor Edegar Pereira, não foi colocar empecilhos no negócio entre o técnico e o Flamengo: "O presidente Nivaldo de Castro quis apenas mostrar que o Santa Cruz também tem interesse em continuar com Froner e que sua situação no clube é normal. A campanha do Santa Cruz está sendo desenvolvida de acordo com nossas previsões, pois não sonhamos em ser campeões brasileiros. Estamos fazendo um trabalho de base, para o futuro".

No Rio, embora os dirigentes do Flamengo nada revelassem sobre as bases do contrato de Froner, ele deverá assinar por Cr$ 15 mil mensais e mais Cr$ 5 mil como ajuda de custo.

CSA apresenta 4 jogadores cariocas

A torcida do Botafogo também pode se sentir atraída pelo jogo Flamengo x CSA esta noite no Maracanã: é que o time de Alagoas apresenta Ferreti, Nei Conceição, Cao e Tuca, seus ex-jogadores, como suas principais atrações.

Cao faz sua estréia hoje, mas Tuca, Nei e Ferreti, principalmente Ferreti, já são considerados ídolos em Alagoas. O atacante vem fazendo gols em todas as partidas e dando sucessivas vitórias ao CSA, enquanto Nei tem a admiração de todos pela organização que conseguiu dar ao time, a essa altura, inegavelmente, uma das boas surpresas do Campeonato Nacional.

Náutico x Grêmio

Estádio do Arruda, Recife, 21h15m.

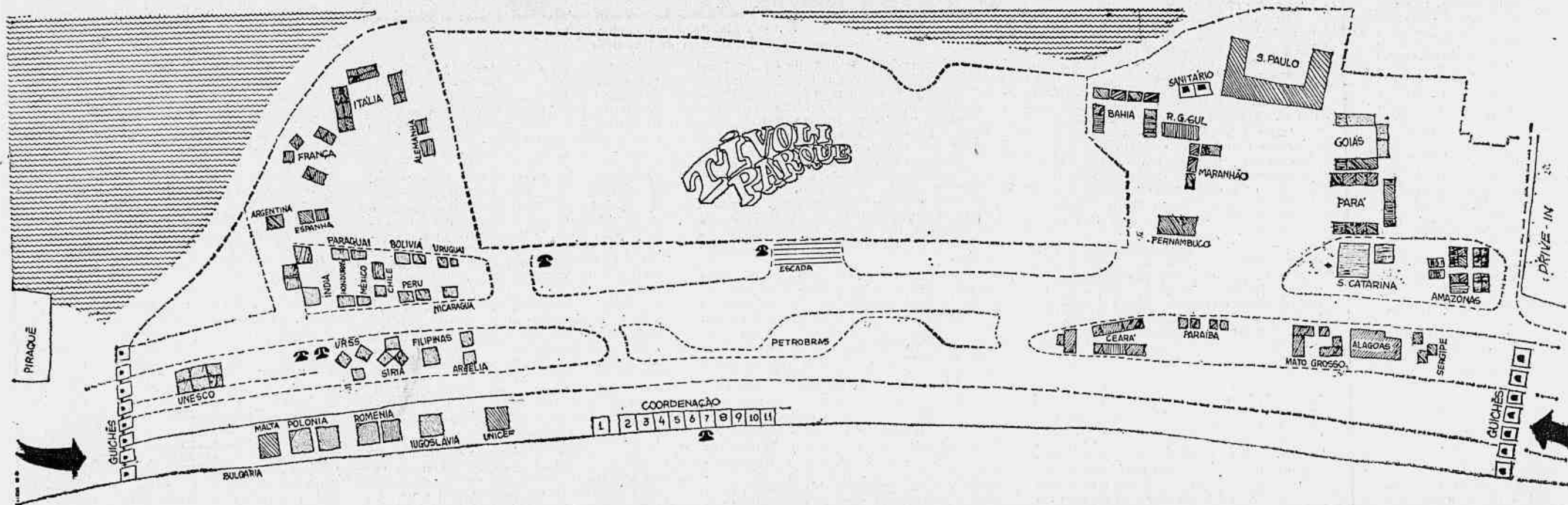
Juiz: José Favile Neto.

Náutico — Neneca, Miguel Beliato, Sidcley e França; Pedro Omar e Vasconcelos; Dedeu, Jorge Mendonça, Betinho e Lima. **Grêmio** — Picasso, Wilson, Tadeu, Beto e Bolívar; Cacau, Iura e Neca; Cláudio, Tarciso e Nenê.

FEIRA DA PROVIDÊNCIA

SERVIÇO COMPLETO

NA LAGOA, UMA VISITA A TODO O COMÉRCIO DO MUNDO

Durante quatro dias, a partir de hoje, a orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, entre o Clube Piraquê e o Drive-in, estará transformada num imenso empório comercial onde podem ser encontrados praticamente todos os artigos típicos do mundo. É a Feira da Providência, que se realiza pela 15.ª vez - este ano com novas atrações

BENITO di Paula, dançarinas soviéticas, bordados do Ceará, sarapatel de Alagoas, vodca polonesa, queijos e perfumes franceses, cristais da Tcheco-Eslováquia, ponchos bolivianos de lã de alpaca e vicunha, sorteio de automóveis, montanha-russa e roda gigante — atrações para todos os gostos e regionalismos: das 18 horas de hoje à meia-noite de domingo, 26 países e 20 Estados brasileiros, através do que têm de mais típico, estarão reunidos na Lagoa Rodrigo de Freitas, ao lado do Jóquei Clube, numa festa beneficente à qual se terá ingresso pagando Cr$ 3,00. E' a 15a. Feira da Providência, que, como nos anos anteriores, arrecadará recursos para o trabalho de assistência social desenvolvido pelo Banco da Providência.

Hoje e amanhã, a Feira estará aberta a partir das 18 horas e sábado e domingo desde o meio-dia. Os produtos à venda podem ser pagos com cheques, se personalizados. As bilheterias ao lado do Clube Piraquê e do Drive-in começarão a funcionar duas horas antes da abertura. Crianças também pagarão entrada. Para os **shows**, que se realizarão no Estádio de Remo, apresentados pelo humorista Miele, serão cobrados ingressos a Cr$ 20,00. Amanhã, o espetáculo será de Benito di Paula e Beth Carvalho, sábado de Jorge Ben e Sônia Santos e domingo de Jair Rodrigues e Leni Andrade, sempre às 21 horas. Hoje, após o hasteamento das bandeiras dos países e Estados participantes — solenidade de inauguração da festa — haverá um desfile de representantes de cada barraca, em trajes regionais. A Banda dos Fuzileiros Navais estará tocando. Num palco armado junto à entrada do lado do Clube Piraquê dançarinas de vários países se exibirão ao ritmo de suas músicas nacionais.

Um guia-programa, vendido ao preço de Cr$ 1,00 junto às bilheterias, contém todas as informações sobre a Feira, que poderão ser obtidas também em duas barracas para esse fim armadas em frente ao Tivoli Parque. No setor jovem, perto do Piraquê, um grupo de bandeirantes tomará conta de crianças de quatro a oito anos, para as quais haverá aulas de pintura e um cineminha, além de brinquedos. O ingresso para a Feira dá direito também a entrar no Tivoli Parque, que cobrará aos preços habituais a utilização de suas diversões. A direção da Feira recomenda aos pais que preguem nas roupas de seus filhos um cartão com nome, endereço ou qualquer outra indicação útil no caso de uma criança se perder. Em tal eventualidade, os responsáveis pela criança perdida devem procurá-la num posto junto ao Tivoli Parque. Para estacionamento de carros podem ser usadas as margens da Lagoa e as ruas transversais à Avenida Borges de Medeiros.

O QUE COMPRAR

Uma novidade deste ano será a venda de artigos culturais, nas barracas da UNESCO e da UNICEF (obras literárias, livros de arte, reproduções de telas, cartazes). Nas barracas dos países, os produtos à venda serão os seguintes:

ALEMANHA

Vinhos do vale do Reno;

ARGELIA

Artesanato de couro, cobre e prata; jóias; bolsas e carteiras; chinelos; cafetãs.

ARGENTINA

Churrasco e vinhos

BOLÍVIA

Artigos de prata; colheres de chá e café; anéis; medalhões; porta-retratos; ponchos de lã de alpaca e vicunha; gorros chulos de lã; tecidos de **aguayo**; cintos; mantas bordadas; coletes; talhas de madeira;

BULGÁRIA

Tapetes e passadeiras tipo persa; lenços de seda bordados à mão com motivos típicos; perfumes de rosa em frascos de madeira pirografados com motivos típicos; vinhos tintos e brancos; champanha.

EGITO

Artesanato de couro, cobre, prata e jóias (colares, pulseiras etc.);

ESPANHA

Bonecas, almofadas, bolsas, baralhos, leques, castanholas, botas típicas para bebida, tesouras de ouro de Toledo, dedais de ouro de Toledo, vinhos, lataria, perfumaria;

FILIPINAS

Bolas, colares e objetos para decoração; tecidos; artesanato de madeira; jogos americanos de fibra de abacaxi.

FRANÇA

Vinhos brancos e tintos de diversas regiões, conhaque, licores, conservas, perfumes, colônia e **eaux de toilette**, sabonetes, desodorantes, queijos, (especialmente **camembert**), patê e vinho Beaujolais; livros, revistas e publicações.

HONDURAS

Ponchos, toalhas de mesa, tapetes típicos de algodão, blusas, bolsas, cintos, tecidos, cigarreiras, cinzeiros, talhas, peças de madeira, xales e colares.

ISRAEL

Vinhos, **kipa** (solidéu) bordado a ouro, em veludo, linho e cetim; quadros com motivos diversos; chapéu de acampamento; toalhas de chá; aventais com pano de cabeça para empregada; panos para cobrir pão (**shabat**); pano para cobrir **matzá**, redondo e retangular; lenços para cabeça, panos coenizados, bordados, para a cabeça; jogos de bolsas para guardar livro de reza (**sidur**) e xale; bonecas típicas; caixas de fósforos; terços de madeira do monte das Oliveiras; caixas com moedas; porta-guardanapo etc.

ÍNDIA

Lanternas; vestidos longos e curtos; almofadas; bolsas; bijuteria; pinturas; decoração para árvore-do-natal; jogos americanos de bambu; figuras em metal; máscaras batiques para parede; incenso; campainhas; tapetes; algumas peças antigas; **écharpes** de seda pura; saris de algodão e seda, colchas etc.

ITÁLIA

Bebidas: vinhos tintos e brancos de várias marcas; vinho **rosé**; vinho de sobremesa; aperitivos, licores etc; **Conservas:** alcachofras, cogumelos, nhoque, Catari; **pizza** Catari, capeletes, queijos provolone, **fondue**, antipasto etc. **Bombons**, caramelos e biscoitos. Grande sortimento de Peruggia, chocolates Ferrero, **panforte** Sapori, panetone Motts etc. **Brinquedos:** grande variedade de bonecas, carrinhos, bichos etc.

IUGOSLAVIA

Bebidas: vinhos tintos e brancos; aguardentes de ameixa, licores Maraschino e Cherry Brand; aperitivos Istra Bitar. **Outros artigos:** Bonecas em trajes típicos, aventais com padrões populares, porta-notas de couro, bolsas de lã, pratos de madeira entalhados, sapatos típicos de couro trançado e tapetes de lã para decoração.

MÉXICO

Grande variedade de artesanato em couro e outros materiais, objetos de arte popular de tradição asteca, lampadas etc.

NICARÁGUA

Artesanato de couro, prata e palha. Comidas e bebidas típicas.

NORUEGA

Queijos (**ridderost, gonda e roquefort**), caviar, bacalhau, **acquavit**, sardinha enlatada, velas e guardanapos e **emalox**.

MALTA

Bebidas: uisque, conhaque, **kirsch**, vodca, licores; **Chocolates: suchard** com nozes e avelãs; **tobler**, barrinhas; **Conservas**: salmão cozido, enguia defumada, filé de arenque, aipo em fatias, cogumelos, framboesas pretas, cerejas, groselhas, legumes secos, etc. **Outros artigos**: mesinhas rolantes para doces e salgadinhos, mesinhas para chá, caixas de papel de carta, pequenas peças de utilidade caseira.

PARAGUAI

Cortes para vestidos e blusas, fazendas para camisas de homem; ponchos, chapéus típicos, bolsas, toalhas de mesa, jogos americanos, peças esmaltadas, cama paraguaia.

PERU

Artesanato de prata e ceramica; artigos de cobre esmaltados; comidas típicas.

POLÔNIA

Discos, lençóis folclóricos, bonecas, brinquedos, velas decorativas, artigos enlatados. **Bebidas:** vodca Cherry, Cordial, Extra Zytmia, Goldwasser, Unio Wawel e cerveja; **Conservas:** presunto, salsichas, lombinho **sprats; balas**, compotas e geléias de frutas; e mais: cristais, artesanato de madeira, perfumaria;

ROMÊNIA

Vinhos tintos e brancos: tapetes, conservas, blusas bordadas, bonecas, compotas e geléias.

SÍRIA

Castiçais, vasos, bules, porta-incenso, pratos, cinzeiros, bandejas, **arguiles**, lavabos, pavões, lampadas de Aladim, chinelos, toalhas, **maridni, malabas**, caixas de biscoitos, pistache e **ensawbar.**

TCHECO-ESLOVÁQUIA

Licores e cristais.

UNIÃO SOVIÉTICA

Vodca, bonecas típicas e **Matriochka**, pinturas em tecido (reprodução) coleções de postais, discos (música clássica e folclórica) coleções de selo, peças em ferro fundido;

BARRACA INTERNACIONAL

Produtos do Japão, Suécia, Suiça, Holanda, Honduras e Filipinas.

No setor nacional, o forte serão o artesanato — artigos de couro e palha de Alagoas, bordados do Ceará, panelas de barro do Espírito Santo, peças de jacarandá da Bahia, ceramica da Paraiba, bijuterias de madeira do Paraná, objetos trabalhados por tribos indígenas de Goiás — e as comidas típicas: pirarucu e tucunaré do Amazonas, sururu e sarapatel de Alagoas, carne-de-sol com banana-da-terra de Mato Grosso, feijão-verde e linguiça da Paraiba, queijos do Paraná, baião-de-dois (arroz com feijão) do Ceará etc.

Além dos produtos à venda nas barracas nacionais e internacionais, haverá rifas de eletrodomésticos e automóveis de diversas marcas.

CADERNO

B

Cartas dos Leitores

EDUCAÇÃO CALAMITOSA

"Com interesse acompanhei a recente série de publicações sobre a situação difícil pela qual passam os professores de ensino primário. Permito-me chamar a atenção de V Sas sobre mais um caso de extrema necessidade. Trata-se de uma pequena aldeia de pescadores situada na Rio—Santos perto de Conceição de Jacareí. Lá falta de tudo em recursos para o ensino, porém não o patriotismo e boa vontade do professor Sr Ricardo, como comprovam diapositivos. A nossa contribuição: cada fim de semana entregamos alguns livros (ensino de Matemática de 1º, 2º, 3º graus, Ciências para crianças, cadernos de Geografia), tudo comprado como liquidação de saldos, ao preço unitário de Cr$ 3,00. Quer dizer, por Cr$ 20,00 ou Cr$ 30,00 já se pode juntar bastante material. Por motivo da Semana da Pátria o seu conceituado jornal talvez possa conscientizar aqueles turistas de fim de semana fechando os olhos perante as necessidades daquela população da Rio—Santos que, num futuro não muito distante, possa ser integrada à economia do Estado do Rio de Janeiro, mas que, por enquanto, está vendo com olhos perplexos e (famintos) a opulência dos piqueniques do carioca e que completa seu cardápio pela pesca dos peixes daquela região. Parece-me que deve ser reservada ajuda àquela população pobre para a qual a pesca representa a única fonte de renda e de comida. A escola acima referida, com certeza, agradeceria qualquer iniciativa por parte dos leitores do JORNAL DO BRASIL, possivelmente uma ação conjugada pela ACM, escoteiros, etc, no sentido de entregar livros e cadernos, mapas, etc, mesmo muito usados.

Donatus Grimm — Copacabana — Rio"

LOUÇANIA NADA LOUÇÃ

"Nanja me ocorreria apodar de despiciendo um livrinho tão rico de achegas e adminículos, em ordem a realçar as jóias do vernáculo, qual **Louçanias de linguagem**, do Padre Artur Schwab. Ao revés disso, considero tal obra sumamente prestadia aos que curam de resgatar do olvívio as prendas de nosso idioma em seus mais primorosos torneios, ignotos das novas gerações. Cuido, sem embargo, devera o sacerdote expungir de seu mirífico florilégio tão verecundo e soez anglicismo quanto aquele (horresco referens) "enfatizar" que se nos depara à página 90 da obra (Louçania número 75). E' termo malsoante, que desdoura a genuinidade vernácula, de sorte a causar pasmo como tenha podido escoar-se, burlando do autor a rigorosa joeira purgativa. Apraz-me, por igual, assinalar que a Livraria Acadêmica, sita na Rua dos Ourives, desta urbe, onde é mercada a obra lhe dedicou com cabal justiça toda uma montra, ornada de excertos do JORNAL DO BRASIL; e os amantes de louçanias ali acodem em turbamulta, a oferecer alvissareiro testemunho do atrativo que ainda exercita o nosso acervo de riquezas idiomáticas sobre a nata dos ledores. Apenasmente hei de mister advertir ao pio amealhador de louçanias que "enfatizar" jamais nunca foi vernáculo. Podes crer.

Mário de Albuquerque — Leblon — Rio".

DEFESA ECOLÓGICA

"Venho por esta coluna lançar meu desagrado, sentido pelo fato de que nossas cidades estão abandonadas e desumanizadas. Tomo por desumanização neste caso, a falta de uma importancia maior às áreas verdes e a preservação destas. E' tal o descaso a alguns pontos do país, que penso como estaremos daqui há alguns anos. Somente é dada importancia, assim mesmo não total, às áreas destinadas ao turismo, como se apenas este personagem (o turista) contasse como criatura digna de tal merecimento. As cidades do interior, menos ou nada assediadas pelos turistas, como exemplo a minha própria, estão completamente abandonadas. Parques municipais a mercê de vagabundos, sendo destruídos e corroídos pela falta de maior interesse da municipalidade. Faltam-nos jardins, áreas onde se apreciar a natureza e onde as crianças possam brincar sem o perigo de serem surpreendidas por automóveis. E as ruas então: se raramente existe uma árvore nelas é jogada ao abandono até que mingue, terminando por se extinguir. (...) Por que não se integra o país num programa de estabelecimento de áreas, parques e lugares onde se conviva mais com a natureza para que as pessoas possam sentir-se mais donas desta terra; onde possam fugir à escravidão dos centros urbanos. (...) Chegamos a tal grau de desumanização que não mais nos importamos com o que possamos vir a sofrer no futuro pela nossa própria imprudência e disciplina. E para as gerações futuras, o que sobrará? A massificação completa e o saudosismo por algo que nem chegaram a conhecer? (...)

Catarina Nunes Ramos — Barra Mansa — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

CINEMA | José Carlos Avellar

O CINEMA OLHO

ANTES de mais nada a jovialidade e o bom humor de *O Fantasma da Liberdade* irá surpreender todas as pessoas acostumadas a associar o cinema *surrealista* — ou mais exatamente, os filmes de Luís Buñuel — como uma forma de pesadelo feroz e agressivo.

Na primeira cena de seu primeiro filme — *Un Chien Andalou*, realizado há quase 50 anos, com a colaboração de Salvador Dali — Buñuel mostrava uma navalha cortar ao meio o olho de uma moça. E a partir desta imagem, ainda hoje uma agressão visual, bastante eficiente, a idéia de surrealismo se confundiu com uma atitude violenta.

Colocar em prática o programa anunciado pelos surrealistas pouco depois de seus primeiros filmes — "estamos em guerra com a sociedade burguesa, queremos um cinema inspirado no mecanismo dos sonhos" — era algo que só parecia possível através de uma ferocidade idêntica à de um golpe de navalha para cortar o olhos ao meio.

Hoje a violência é ineficaz para os artistas, afirmou Buñuel pouco depois de terminar *O Fantasma da Liberdade*, e por isto é necessário descobrir novas formas de combate. Nada neste filme é semelhante, por exemplo, à mão com um buraco de onde saem formigas ou ao homem amarrado a dois padres e dois pianos de cauda cobertos de carcaças de burros, imagens de *Un Chien Andalou*.

Nenhum gesto dos atores se assemelha às expressões tensas e exageradas dos intérpretes das primeiras experiências surrealistas. Tudo é calmo e natural, e talvez por isto mesmo maior é a aparência de absurdo, maior o impacto recebido pelo público, já tão acostumado aos efeitos especiais de violência e aos pequenos escandalos dos filmes pornográficos.

"Digo hoje com humor o que dizia antes com violência. Agora o escandalo e a violência estão em todos os lugares. Existem as guerras as revoluções, os terrorismos. O escandalo e a violência não servem para mais nada, tornaram-se ineficazes para nós, os artistas".

A violência e o escandalo estão, hoje em dia, mais do que simplesmente assimilados pelo público: são, em verdade, os principais produtos da indústria cinematográfica, as marcas características do comportamento burguês. São atrações turísticas ou sociais, registradas pelos filmes com a mesma ligeireza e artificialidade usada para reproduzir grandes monumentos em cartões postais.

JOVIAL, bem humorado, *O Fantasma da Liberdade* usa observações irônicas em lugar de escandalos e ferocidade. Não existe propriamente uma história, mas um conjunto de situações agrupadas de forma arbitrária. Situações são breves e cortadas repentinamente, num momento em que a curiosidade do espectador ainda não está de todo satisfeita.

Num instante estamos no começo do século XIX, em Toledo, onde um capitão decide violar o cadáver de Dona Elvira para vingar-se de uma estátua. No instante seguinte num jardim de Paris onde um homem observa as meninas que brincam num escorrega. Depois em meio a um sonho onde o homem que dorme recebe uma carta. Ao lado de padres que jogam cartas e usam medalhas em lugar de fichas para as apostas.

François Maistre, Marie France Pisier: **O Fantasma da Liberdade**

Passamos de uma cena para outra levados por um personagem — que lê uma história, conta um sonho, ou cruza acidentalmente com o protagonista do trecho seguinte. Nem uma cena isoladamente, nem o resultado obtido pela montagem destes trechos de significado incompleto, podem ser interpretados racionalmente.

Em determinados momentos o espectador se sente tentado a interpretar uma cena como a transposição simbólica de uma situação real. Por exemplo: o julgamento, a condenação e a imediata libertação de um assassino poderiam significar uma síntese do comportamento violento do mundo moderno: a condenação de um criminoso é apenas aparente, pois ele é logo substituído por outro, ou porque o sistema legislativo é ineficiente, ou ainda porque sua conduta fascina e causa inveja.

Mas nenhuma interpretação racional esgota a carga emocional resultante do confronto com este absurdo: um assassino é condenado à prisão perpétua. Terminado o julgamento é liberto das algemas e sai tranquilo do tribunal, fumando um cigarro e distribuindo autógrafos. Presenciamos a cena. Não existe nada para ser decifrado, nenhuma chave capaz de permitir a tradução de símbolos que teriam sido utilizados para dizer qualquer coisa.

O Fantasma da Liberdade é o absurdo. Um absurdo total e inquietante porque feito de gestos familiares — uma vez que a existência de um louco assassino que com um rifle de longo alcance mata pessoas na rua já não é mais uma coisa estranha.

O que existe é o absurdo. A falta de sentido, por exemplo, do desaparecimento da menina Aline, levada à chefatura e mostrada ao policial encarregado de encontrá-la na rua. O absurdo levado a um extremo tal que a pergunta do policial — "Posso levar a menina comigo para facilitar a busca?" — é inteiramente lógica e justificada.

A impressão de absurdo desnorteia sobretudo porque o espectador *vê* a cena com seus próprios olhos, ilusão criada pela simplicidade da fotografia e pela naturalidade de interpretação. Os personagens se comportam dentro dos códigos sociais. Se uma empregada permite que um estranho ofereça cartões e balas às duas filhas da patroa, deve ser demitida. Se uma menina desaparceu na escola, a polícia deve procurá-la a partir de uma descrição tão fiel e viva quanto possível.

As cenas são filmadas sem qualquer efeito especial de luz ou de enquadramento, com uma camara que quase não se faz notar, age discretamente. Tudo é natural, pois é visível, tudo é absurdo, pois não se pode entender. Tudo é real, até mesmo um pequeno detalhe acrescentado à pequena recepção — narrada pelo professor aos seus alunos na escola de polícia.

A recepção é uma deliciosa sátira às discussões sobre a superpopulação e a poluição da Terra, e mais, muito mais que isto. Este trecho de *O Fantasma da Liberdade* extrai o seu humor de uma simples inversão: o banheiro passa a ser o lugar para reuniões de amigos — com os vasos sanitários colocados em torno de uma ampla mesa — e a sala de jantar um cubículo fechado para um só indivíduo comer às escondidas.

"Tenho frequentemente observado em restaurantes que as mulheres quase não comem, e apenas tocam a comida com a ponta dos lábios. Elas têm vergonha de comer, como se comer fosse obsceno."

A eficiência das imagens surrealistas nasce exatamente desta demonstração de que a educação burguesa torna natural as coisas absurdas e vice-versa. Por isto todo o esforço no instante da criação consiste em "aceitar como válidas apenas as representações que embora nos emocionem profundamente não possuem explicação possível, nem ligações com traços culturais identificáveis."

O objetivo é mostrar o absurdo, não como um pesadelo, um sonho ruim afastado da realidade, mas como algo natural e incorporado ao cotidiano. Tudo é real. No primeiro episódio, na Espanha invadida por Napoleão, os espanhóis gritam *"Vivan las caenas"* (literalmente vivam as correntes, traduzido nas legendas para a versão francesa e para a versão em português por "abaixo a liberdade"), para reafirmar sua adesão ao Rei de Espanha e recusa da *liberdade* oferecida pelas tropas invasoras.

No final o mesmo grito volta a ser ouvido numa rebelião no zoológico de Paris. No meio cenas do cotidiano, na aparência tão gratuitas e absurdas quanto uma defesa de grilhões, uma recusa da liberdade. Jovial, bem-humorado, este conjunto de episódios independentes funciona como um convite para uma brincadeira feita para olhos. Uma brincadeira frequentemente deixada à margem, porque um sem-número de condicionamentos sociais leva as pessoas a confundir a liberdade com um ameaçador fantasma que deve ser evitado a todo custo.

O Fantasma da Liberdade (Le Fantôme de la Liberté) Direção de Luís Buñuel. Roteiro de Buñuel e Jean-Claude Carrierre. Fotografia (panavision e e eastmancolor) de Edmond Richard. Montagem de Helene Plemiannikov. Cenários de Pierre Guffroy. Técnico de som, Guy Villette. Efeitos de som especiais de Luís Buñuel. **Intérpretes:** Adriana Asti (a enfermeira e a irmã do chefe de polícia). Julien Bertheau (chefe de polícia). Jean-Claude Brialy (Foucauld). Adolfo Celi (médico). Paul Frankeur (hoteleiro). Michel Lonsdale (chapeleiro). François Maistre (professor). Helene Perdriere (a tia). Michel Piccoli (o segundo chefe de polícia). Claude Pieplu (o comissário). Jean Rochefort (Legendre). Bernard Verley (capitão). Monica Vitti (madame Foucauld). Paul le Person (Padre Gabriel). Pierre Lary (o matador). Muni (empregada dos Foulcauld). Jenny Astruc (a mulher do professor). Pascale Audret (a mulher de Legendre). Anne Marie Deschott (Edith Rosenblum). Pierre François Pistorio (François). Produção de Serge Silberman e Ulli Pickard para a Greenwich Film. França 1974. Distribuição da 20th Century Fox.

TEATRO | Yan Michalski

NAVEGAR *(com poesia)* É PRECISO

NÃO me parece relevante, pelo menos para uma coluna teatral, discutir os critérios que nortearam a seleção dos poemas que compõem **Os Portugueses**, recital de poesias portuguesas que Walmor Chagas está apresentando no Teatro Santa Rosa. Como sempre acontece nesses casos, cada espectador tem no bolso do colete o seu poema preferido, e fica indignado se este não foi incluído no repertório. No que me diz respeito, amador leigo de poesia que sou, não me interessa saber o que deixou de ser incluído; interessa saber, isto sim, que cada uma das peças que compõem o programa é uma pequena — e às vezes uma grande — obra-prima, representativa do período e do estilo a que pertence. E que o conjunto dessas peças reflete o alto vôo da poesia portuguesa através dos tempos.

Muito mais relevante, para uma coluna teatral, é constatar a intensa beleza que cercou a transposição desse inspirado repertório para o palco. Não se trata, bem entendido, de um espetáculo dramático, e muito menos de um **show**. Um dos primeiros acertos do diretor Luís Carlos Maciel consistiu em assumir francamente a fórmula de recital, atribuindo à palavra do poeta a primazia que lhe cabe no caso. Os recursos cênicos são sobriamente usados para reforçar, sublinhar e valorizar a palavra, ambientando visual e sonoramente os variados climas sugeridos pelos poemas: um discreto mas expressivo cenário formado de velas de barcos, um suave e bonito jogo de luzes, uma intensamente sugestiva sonoplastia, uma ampulheta esporadicamente manuseada pelo intérprete, a lembrar-nos o tempo que passa, fio condutor de toda expressão poética — e é só. O resto fica a cargo da inspiração dos versos, e da consumada capacidade de Walmor Chagas de conferir-lhes calor humano, vibração musical, empostação estilística.

SEM sequer tomar conhecimento da velha e abominável tradição brasileira de recitação enfática, Walmor diz os versos com a máxima simplicidade, e com tal espontaneidade como se esta fosse a sua maneira natural de comunicar-se com os seus semelhantes. Sentado ou em pé, excepcionalmente andando ou ajoelhado, mas sempre em posições essencialmente informais, ele não procura dramatizar nem ilustrar visualmente as poesias — a não ser, é claro, através da emoção que transmite através do rosto, refletindo o clima específico de cada poema. Mesmo o uso intenso dos braços e das mãos não é ilustrativo, mas destinado a fornecer ao ator o apoio rítmico de que ele precisa.

Walmor Chagas: **Os Portugueses**

Entretanto, por trás dessa aparente informalidade existe todo um sutil trabalho de elaboração formal. Cada poema é um complexo exercício de estilo, que revela uma sofisticada procura dos meios mais adequados, em matéria de tom, ritmo, melodia, volume, pausas, colorido, contrastes, para a expressão do seu conteúdo. E é, provavelmente, graças a este rigoroso trabalho de elaboração formal que Walmor parece sempre tão sincero e espontaneo, quer se trate de poesias predominantemente líricas, épicas, satíricas, dramáticas, abstratas ou exultantes. Enfim, independentemente da maior ou menor profunidade da matéria-prima poética, ele nos oferece a mesma qualidade de emoção estética que experimentamos diante de qualquer virtuose que domina por completo o seu instrumento, mas sem servir-se desse domínio para uma gratuita exibição de acrobacia técnica.

A única coisa que me pareceu discutível é a participação do bom flautista Ion Muniz, que **contracena** com Walmor em alguns trechos. Não é que o som da flauta se constitua num elemento perturbador; mas creio que ele não contribui propriamente para valorizar as poesias, cuja musicalidade interior é sempre brilhantemente projetada pela evidente sensibilidade musical do ator.

E a única coisa que me deixou triste foi sentir que o dono de tão privilegiado talento e inteligência interpretativa, depois de privar durante anos o nosso teatro da sua presença, prefere ainda hoje limitar o seu campo de ação a recitais de poesia, em vez de colocar o seu admirável material humano a serviço de grandes papéis dramáticos. Mas é verdade que o panorama não deve oferecer muitas motivações a um artista como Walmor.

atrações da noite carioca

ENFIM, JUNTOS. Pela primeira vez, Mièle e Juarez Machado se encontram num palco e o resultado é humor + humor: o verbal, de Mièle, e o visual, de Juarez. Ao lado dos dois, as bailarinas: Madô, francesa, e Bernadette Hill, inglesa. O som é de Edson Frederico. Textos de Bôscoli. A partir do dia 16, na **Sucata.**

★ ★ ★

A NOVA FACETA DE IVON CURI. A idéia de uma casa típica, a exemplo do **Sambão & Sinhá**, veio preencher o vazio que até então existia na cidade, além de revelar Ivon Curi um profundo conhecedor de assuntos culinários brasileiros. Para este final de semana, ele lembra o regionalíssimo "Carne Seca Com Abóbora", ou Jabá com Jeremum, como se diz no Norte. Reservas: 256-1871.

★ ★ ★

FESTA DA CRIANÇA. Mais uma bolação de Luiz Mangia para o **Tivoli Park**. De 3 a 19 de outubro, com atrações circenses e **stands** de indústrias de fabricação de brinquedos, com seus lançamentos para o próximo Natal. De 3a. a 6a., abre a partir das 16h, sábados, 15h, e domingos, 10h. Na Lagoa.

★ ★ ★

HAPPENING NO NACIONAL-RIO. Marlene, uma das atrações do "Brazilian Follies 76", é realmente a grande presença em cena. Apresenta-se, juntamente com mais de 80 artistas, com destaque também para Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro e Jackson do Pandeiro. Uma mostra completa das danças, cantos e ritmos brasileiros. Direção de Caribé da Rocha. Reservas: 399-0100.

★ ★ ★

QUEM NÃO FAZ, COMPRA FEITO. Muito lógico para quem é cliente do **Novo Encontro,** a casa que não só atende para almoço e jantar, mas também para lanches e ainda manda levar na residência, pelo método mais rápido de entregas domiciliares: mensageiro motorizado. Rua Barata Ribeiro, 764. Tel.: 235-1412.

★ ★ ★

TODO DIA É DIA DE SAMBA na **Las Brasas**. Mas às sextas e sábados, além do "New Brasa Samba Show", com Gasolina (foto) comandando grande elenco, você ainda assiste ao Grupo Resolução num **special** de Música Popular Brasileira. O primeiro, às 22h, e, o segundo, à meia-noite. No elenco: Sidney Magal, Dely Alves, a dupla Sérgio e Neide e o Resolução 4. Telefone: 246-7858.

★ ★ ★

AO GOSTO FRANCÊS. Para os apreciadores de queijos e vinhos, a escolha certa é a **La Cave Aux Fromages,** uma das mais especializadas no ramo. Pierre Bloch, o proprietário, garante a marca francesa, assegurando contra toda e qualquer falsificação. Você pode degustar no local ou levar para casa. Tel.: 267-8198.

★ ★ ★

MÚSICA DE PIANO, PRÁ COMEÇAR. O pianista Mr. Harry (foto) é quem dá abertura às noitadas do **Special Bar (anexo ao Concorde).** Diariamente, das 19h às 23h. Daí em diante, os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca, acompanhados dos cantores: Thelma, Aurea Martins, Márcio Lott, Lô e Gracinha, até o amanhecer. Rua Prudente de Morais, 129. Tel.: 287-1354.

★ ★ ★

NOVIDADES NO ASSYRIUS. Douglas Canedo, um dos proprietários do **Assyrius,** renovando o **cast** artístico, inclusive fazendo aquisições internacionais para os **shows** eróticos das 0,30h e 2,30h. **Gogogirls** dançando, de hora em hora, em aquários. No mais, bebidinhas honestas, tira-gostos e música internacional. Res.: 232-7829.

Notícias para esta seção, tels.: 243-7092 e 243-8294.

Depoimento insuspeito

• O *Diário de São Paulo* do último dia 9, terça-feira, endossa integralmente — pode-se dizer até que *ipsis litteris* — a nota desta coluna sobre a ameaça que pesa sobre as quatro telas de Nattier pertencentes à coleção do Museu de Arte de São Paulo.

• Eis a íntegra da nota publicada na coluna assinada por Baby Garroux: *"Atenção, Muita Atenção!* Versailles, totalmente restaurado, está de olho em quatro telas das mais valiosas — *As Quatro Filhas de Luís XV* pintadas por Nattier — pertencentes ao acervo do Museu de Arte de São Paulo. Com o título geral de *Les Dames de France*, a famosa série foi pintada por Nattier em 1751. Devido a este estado de coisas, o Conselho Federal de Cultura e o Governo do Estado devem ficar atentos pois o MASP deverá fraquejar".

• Está aí o que se pode chamar de um depoimento insuspeitíssimo, pois parte de um jornal que tem como diretor responsável o Sr Edmundo Monteiro, que vem a ser precisamente o vice-presidente do Conselho de Administração do Museu de Arte de São Paulo.

• A denúncia desta coluna, taxada de "invenção" pelo Sr Pietro Maria Bardi, está assim confirmada pela própria alta administração do Museu.

O PREÇO DO PÓLO

• Está decidido: a montagem no Rio Grande do Sul do novo pólo petroquímico brasileiro, o terceiro do país depois de São Paulo e Bahia, já tem orçamento definido.
• Até o início de seu funcionamento serão investidos Cr$ 1 bilhão e 200 milhões.

AS FINANÇAS DA ARTE

• *Embora ainda não tenha dado uma resposta definitiva ao convite que lhe foi feito, é quase certo que o Sr Leônidas Bório será o novo diretor-financeiro do Museu de Arte Moderna.*

• *Tanto assim que com seu habitual entusiasmo já está idealizando planos e campanhas.*

Corinne Cléry, a audaciosa heroína de Histoire d'O *— pasmem — tem um marido (foto), e dos que usam gravata*

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

À EUROPÉIA

• A paisagem carioca deverá incorporar, dentro de alguns meses, a simpática presença das **colunas-affiches**, a exemplo do que ocorre em qualquer grande cidade da Europa, anunciando em regime de rotatividade, os espetáculos teatrais, musicais e artísticos da temporada.
• A idéia, lançada pela diretora da Sala Cecília Meireles, Miriam Dauelsberg, já foi aprovada pela Riotur, Embratur e pela Fundação dos Teatros do Estado, mas está parada à espera de verbas para sua execução.
• As **colunas-affiches** do Rio terão desenho moderno (ao contrário das 378 tradicionais de Paris, em **art nouveau**) e serão plantadas no Centro e na orla marítima da cidade, de preferência nas proximidades dos hotéis e praças públicas.

ZÓZIMO

Os temas da Prefeitura

• **Esta coluna cometeu um pequeno equívoco quanto aos temas dos quatro grandes painéis de Glauco Rodrigues que enfeitarão as paredes da sede da Prefeitura, na Rua São Clemente. Ao lado das figuras do Barão de Mauá, Osvaldo Cruz e Pereira Passos, estarão Machado de Assis e não Paulo de Frontin.**
• **Frontin estará devidamente homenageado no busto, oferecido pela família, que será colocado no lugar nobre do jardim.**

Por um fio

• *O Le Bec Fin, um dos mais tradicionais (e caros) restaurantes do Rio, está ameaçado de fechar as portas. Seus atuais proprietários estão encontrando dificuldades em renovar o contrato de aluguel do ponto.*
• *Se o Bec Fin desaparecer, sua equipe de garçons,* barmen, *etc. se transferirá para o Méridien, assumindo René as funções de* maître *do restaurante do hotel.*

Quem vai

• **Egberto Gismonti embarca dia 15 para os Estados Unidos para encontrar-se com Airto Moreira, Miles Davis, Quincy Jones e Herbie Hancock, em companhia dos quais fará uma temporada de dois meses** coast to coast.
• **Ainda na agenda de Gismonti, o lançamento de seu disco** Academia de Danças, **produzido no Brasil, e a gravação nos estúdios da Atlantic de um novo LP, possivelmente em companhia de alguns dos** cobras **do jazz que acompanham o músico brasileiro nessa excursão pelos Estados Unidos.**

Roda-viva

• Ricardo Amaral, que como colunista diário virou São Paulo de pernas para o ar há cerca de 10 anos, está de volta à imprensa assinando uma coluna mensal na revista **Status** a partir do próximo número.

• **A benemérita instituição Organização das Voluntárias comemora hoje 30 anos reunindo-se a partir do meio-dia para missa e almoço em sua sede, no Parque Lage.**

• O Embaixador e Sra Afranio de Mello Franco recebem no domingo para um **surprise party**.

• O designer **Aloísio Magalhães convidado para fazer a programação visual da sinalização de trânsito do Rio.**

• O Prefeito Marcos Tamoio só soube que estaria presente hoje à inauguração da Feira da Providência lendo os jornais. Como não recebeu convite algum, não sabia que estava programada a sua ida. Mas mesmo assim, estará firme hoje ao lado do Governador Faria Lima e Cardeal D Eugênio Salles, quanto mais não seja para não desapontar o noticiário.

• **Aliás, não custa nada lembrar à população de que desde o ano passado a Feira da Providência ganhou um dia passando a ser inaugurada na quinta-feira, quando já se pode começar a fazer compras.**

• O Embaixador Paulo Carneiro retorna hoje a Paris.

• **O cachet do pianista Claudio Arrau por concerto é obviamente de 9 mil dólares e não Cr$ 9 mil.**

• De volta de uma longa temporada em Paris, onde se encontrava com bolsa-de-estudos, o pintor Loio Pérsio.

• **Estará sábado no Rio, para uma permanência de cinco dias, o Ministro da Saúde e Previdência da Inglaterra, Sr David Owen. Irá também a Brasília e São Paulo.**

• Presenças ilustres assistiam anteontem ao show de Sargentelli no Oba Oba: Miriam e Antônio Gallotti, Mitzi e Rafael de Almeida Magalhães, Josefina Jordan e Miguel Lins.

Mala Diplomática

1 Se o Embaixador José Augusto de Macedo Soares for designado para a Holanda, como circula, vai acontecer um fato incomum: ele apresentará credenciais à mesma soberana, a Rainha Juliana, que as recebeu de seu pai, diplomata José Roberto de Macedo Soares, que foi nosso primeiro Embaixador em Haia, onde faleceu há 25 anos.

2 Antes de assumir suas novas funções em Teerã, o Conselheiro Gil de Ouro Preto foi mandado servir provisoriamente na delegação do Brasil em Luanda. É a segunda vez que ele atua num país convulsionado por guerra civil. Gil era Encarregado de Negócios na República Dominicana quando do conflito armado que dividiu aquele país.

SARAH VAUGHAN NO RIO

• *Sarah Vaughan, que tem apresentações marcadas para o Country e o Municipal dias 19 e 20 próximos, amanhece no Rio para um fim de semana em casa de amigos brasileiros, antes de seguir para Bogotá, onde se apresenta na segunda-feira.*

• *A cantora embarca rumo à Colômbia no domingo à noite, devendo voltar ao Brasil, então para os espetáculos, dia 18.*

• *Nos três dias que passará aqui descansando, Sarah deverá subir a Petrópolis — onde, aliás, já esteve da última vez que veio se apresentar no Rio — visitando novamente a cidade em que pretende morar quando abandonar a carreira artística.*

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

CONJUGAÇÃO / ALUMÍNIO / 80 x 80 x 80cm / 1972

Nascido na Áustria, em 1914, mas vivendo desde os 10 anos de idade no Brasil, Franz Weissmann está completando três décadas de atividade ininterrupta como escultor.

Sua exposição atual na Petite Galerie, do Rio — composta de mais de meia centena de peças, entre esculturas de grande porte, relevos e pequenos múltiplos, sempre em chapas de metal pintado — nos dá apenas uma visão do trabalho por ele realizado nos dois últimos anos. Ao mesmo tempo em que a mostra nos assegura a vitalidade criadora que persiste no interior dessa obra e a surpreendente vitalidade física de seu autor — o frágil e calado Weissmann, hoje sexagenário — ela nos indica também a necessidade urgente de se cuidar de uma retrospectiva que o apresente por inteiro, num momento em que a escultura brasileira parece querer, inesperadamente, readquirir o seu antigo alento.

WEISSMANN

ENTRE O PLANO E O ESPAÇO

ROBERTO PONTUAL

1 A exposição de esculturas, relevos e múltiplos de Franz Weissmann, que a Petite Galerie carioca nos oferece no momento, depois de vista há poucos meses em São Paulo, se enquadra oportunamente dentro de algumas constantes que o panorama artístico brasileiro vem acumulando nos últimos tempos, sobretudo no ano em curso. Antes de mais nada, ela prolonga o sinal positivo da retomada da escultura entre nós, passado um demorado período em que a atuação do artista em termos de plena apropriação e ocupação do espaço se restringia ao entusiasmo por novas categorias, como o **objeto** e o **ambiente**, sob o impulso de um neodadaísmo que tomara conta da arte internacional a partir da abertura da década de 60. A prova do interesse reassumido pela escultura no Brasil foram as recentes individuais de Sérgio Camargo e José Resende, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, relacionando dois escultores de gerações distintas, mas aproximados por um mesmo desenvolvimento não figurativo da obra, com pendor mais ou menos acentuadamente construtivo.

Por outro lado, sabe-se que o Palácio das Artes vem tentando superar dificuldades para concluir a preparação de uma substancial retrospectiva do escultor mineiro Amilcar de Castro, apenas seis anos mais moço do que Weissmann e a ele muito ligado pelo companheirismo de participação no grupo neoconcreto, entre 1959 e 1961. Essa retrospectiva, se realizada como todos desejam que o seja, trará nova força de confirmação a outra das constantes que estão forçando o panorama atual da arte brasileira: o crescente revigoramento do estudo em perspectiva do neoconcretismo e sua continuidade retemperada no trabalho das gerações que hoje começam a se afirmar. A mostra de xilogravuras neoconcretas de Lygia Pape, há menos de dois meses, na Galeria da Maison de France, no Rio, ratificou a tendência, que estará se aprofundando ainda com a prometida publicação próxima de dois ou três estudos em livro a respeito do neoconcretismo. No que tange especificamente ao campo da escultura, o **Panorama de Arte Atual Brasileira**, realizado anualmente pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo e desta feita mais uma vez dedicado à escultura e ao objeto, valerá, dentro de algumas semanas, como boa oportunidade de análise das constantes apontadas, para confirmá-las ou negá-las. E não deixa de ser sintomático que uma das maiores empresas no ramo da construção civil, atuante entre nós, esteja anunciando para a próxima quarta-feira, no Rio, a abertura de uma mostra reunindo 17 escultores brasileiros de diferentes gerações e variado nível qualitativo, com a intenção de incorporar suas obras a futuros projetos arquitetônicos — o que certamente, pouco a pouco, irá atenuando a frequência das esculturas de gosto duvidoso ou francamente lastimáveis que ainda infestam os jardins de tantos prédios ditos de requinte. Weissmann é um dos que participará desta última exposição.

Mas, passemos ao comentário do encaminhamento de sua obra, nesses 30 anos de atividade escultórica. Se as matérias e os processos naturais sempre exerceram atração mais evidente ao longo da obra realizada por Frans Krajcberg, em Franz Weissmann, seu companheiro de continente natal e de geração, os dados culturais têm demonstrado claro predomínio, embora seja característica de ambos a máxima exigência de simplificação da linguagem, o rigor de dizer sem volteios, diretamente. O âmbito figurativo, de relacionamento imediato ou transfigurado com o mundo exterior, desapareceu do trabalho essencialmente escultórico (mas, lateralmente, também gráfico) de Weissmann há mais de duas décadas. Desde então, partindo da influência básica de Max Bill, seu interesse veio se concentrando na conquista e manipulação modular do espaço, primeiramente em superfícies contínuas e não orientáveis, depois no diálogo e polaridade do cheio e vazio, até chegar, mais recentemente, ainda fundamentado nessas duas constantes — em que se observa, por acréscimo, a idéia da **coluna infinita** brancusiana — às construções com módulos mutáveis. Estas, como tem sido frequente na escultura contemporânea, propõem a participação direta do espectador como co-autor da obra (lembremos os **bichos**, de Lygia Clark, também antiga participante do grupo neoconcreto), já que a ele se entregam as possibilidades de modificá-la incessantemente, segundo os elementos prévios fornecidos para uso e expressão.

No rumo da economia formal, com emprego frequente dos metais (ferro, aço, alumínio), às vezes mostrados na sua matéria original, às vezes pintados, e mais rara utilização da madeira, Weissmann parece ter se preocupado sempre com o desenvolver um **desenho no espaço**, como se o vazio devesse ser conquistado e habitado cuidadosamente, pouco a pouco, na continuidade rítmica do silêncio visualizado, ainda que o prazer lúdico, com sua carga liberatória, tenha assumido presença e intensidade evidentes nos últimos trabalhos. De qualquer modo, das estruturas mais matematicamente organizadas do período concreto ele se transferiu, ao término da década de 50, já se encaminhando para os princípios que em seguida norteariam o neoconcretismo, até certas cogitações de organicidade na escultura, de ritmos descontínuos e em repouso, dotando-as, como indicou Ferreira Gullar, de expressão mais interior, de maior amplitude de repercussão.

Na obra de Weissmann é preciso lembrar ainda, como indício de aparente descontinuidade ou divergência, a série de relevos que executou em meados da década de 60, durante prolongada permanência na Europa e sob o influxo das idéias de Lucio Fontana quanto a uma atuação fisicamente direta do artista sobre e com o suporte da obra. Os relevos de então foram obtidos martelando, vincando e amassando chapas de alumínio, de maneira a substituir por algum tempo o trabalho de domínio do espaço pela ânsia vital de domínio da matéria. Retornou, porém, nos últimos anos, à sua tranquila e simplificada linguagem construtiva de dar concretude ao vazio povoando o plano com espaço. Nisto ele talvez pudesse fazer suas as palavras de Amilcar de Castro: "Parto de um desenho no plano. Recorto-o, dobro-o e, ao dobrá-lo, faço nascer a terceira dimensão. Escultura, para mim, é isto: o nascer da terceira dimensão".

COLUNA EM DIAGONAIS / AÇO PINTADO / 300 x 75 x 75cm / 1974

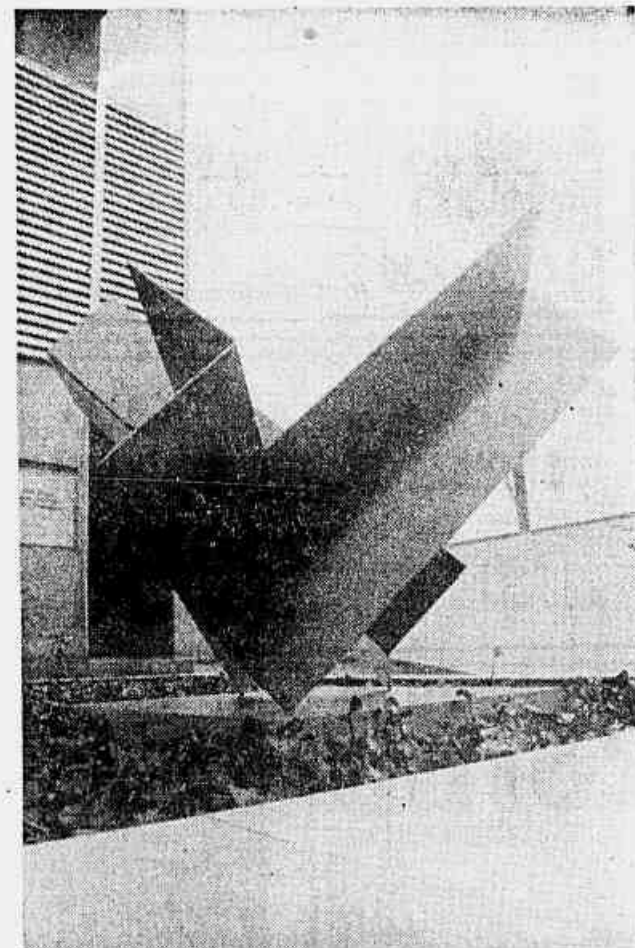
SÉRIE JANELAS / MÚLTIPLO EM ALUMÍNIO PINTADO / 20 x 20cm / 1975

TORRE MINIMAL / ALUMÍNIO POLIDO / 600 x 100 x 100cm / 1975

2 Ao apresentar a obra de Franz Weissmann na XXXVI Bienal de Veneza (1972) — na qual ele foi um dos representantes brasileiros, ao lado de Paulo Roberto Leal e Humberto Espíndola — disse o crítico Clarival Valladares a seu respeito:

"A coerência estilística do percurso de Weissmann não corresponde a uma prototipia invariável, mas ao constante interesse de pesquisar a essencialidade da forma como problema específico da Gestalt. Por este aspecto, a forma para Franz Weissmann se caracteriza mais como comportamento. Desde as primeiras esculturas, quando o estudo da forma ainda se relacionada à figura humana, como tema, já se poderia dizer que o plano da realidade foi de fato o seu ponto de partida, mas jamais o seu ponto de chegada.

A sua presença entre os concretistas e neoconcretistas de 1956 até 1960 não foi adesão ao alarido promocional de um novo estilo, mas sim a identificação de proposições à teorética de um movimento de vanguarda. De súbito, Weissmann abdica da linguagem formal (concretista), entre 1962 e 1965, enquanto residiu na Espanha, e então produz a série de desenhos e relevos de placas de metal amassadas, convencionalmente catalogada como informal. Retornando ao Rio, em 1965, volta às construções geométrico-formais cada vez mais depuradas. Admite o quadrado como módulo de suas construções ou como cânone definitivo de sua temática. Estruturas lineares puras, espaços abertos, multiplicidade de unidades compositivas, em madeira e em chapas de metal, lhe permitiram desde então produzir a série mais representativa de seu acervo. Permitiram-lhe, sobretudo, conquistar o atributo cinético para o reduto formal de uma rigorosa catarsis, mediante o deslocamento e a rearticulação dos elementos estruturais. Desse modo, ampliou-se a faculdade lúdica entregue ao consumidor, desde a escala dos modelos menores, comparáveis a brinquedos de armar, até os projetos de dimensionamento monumental estudados para a integração arquitetônica.

Weissmann parece ter atingido, no extremo da depuração da forma, os sinais suficientes para teorizar sobre a infinitude. Sua produção atual tanto tem de escultura quanto de arquitetura, uma vez que está equacionada para ser entendida como uma imagem sob leitura ou como um envolvimento espacial. Os que o acompanham desde o começo dos anos 50, sabem que sua intenção mais íntima começa agora a se traduzir: ele nos propõe mais meditação que contemplação."

CANALETAS / AÇO PINTADO / 250 x 200 x 200cm / 1974

3 No catálogo da exposição de Weissmann na **Galeria Arte Global**, de São Paulo, em maio deste ano, há um exaustivo roteiro biográfico-estilístico, do qual transcrevo a seguir os pontos essenciais.

1914 — Nasceu na Áustria.

1924 — Veio para o Brasil, país de que é hoje cidadão naturalizado.

1939 — Matriculou-se na Escola Nacional de Belas-Artes, do Rio.

1942 — Estudou desenho e escultura em pedra com August Zamoyski, frequentando seu **atelier** no Rio até 1944.

1945 — Mudando-se para Belo Horizonte, iniciou atividade como escultor figurativo, na pesquisa da simplificação formal da figura.

1948 — Colaborou com Guignard na fundação da primeira escola de arte moderna de Belo Horizonte, onde lecionou desenho, modelagem e escultura até 1956.

1950 — Iniciou as primeiras esculturas abstratas, em formas livres, procurando paralelamente uma abstratização geometrizante da figura.

1952 — Começou a explorar a forma e o espaço geométricos, o estudo de módulos, recortes e dobraduras.

1954 — Participou ativamente da divulgação do concretismo, cujo rigor gestáltico e matemático utilizou. Realizou um **Monumento à Liberdade da Expressão do Pensamento**, em concreto aparente, com 15m de altura, colocado à entrada da Quinta da Boa Vista, no Rio. Em 1962, para executar a reforma urbanística do local, a Sursan demoliu esse obelisco de linhas prismáticas prometendo reconstruí-lo — o que até hoje não chegou a ser feito.

1955 — Aderiu ao Grupo Frente, que reunia alguns dos principais nomes do concretismo, como Aluísio Carvão, Abraham Palatnik, Ivan Serpa, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape e outros. Desenvolveu centenas de estudos em arame, na exploração do espaço virtual, executando esculturas lineares em fios de aço inoxidável e alumínio.

1956 — Voltou a residir no Rio, prolongando as pesquisas concretistas.

1957 — Recebeu o prêmio de melhor escultor nacional na IV Bienal de São Paulo.

1958 — Suas esculturas conjugavam módulos, integrando o círculo vazado em planos quadrados, dobrados, para formar variações de trama geométrica, compondo arranjos verticais ou horizontais.

1959 — Assinou o **Manifesto Neoconcreto** com Amílcar de Castro, Ferreira Gullar, Lygia Clark, Lygia Pape, Reynaldo Jardim e Theon Spanudis, figurando nas exposições do grupo no Rio, São Paulo e outras cidades. Participou da Exposição Internacional de Arte Concreta, organizada por Max Bill na Suíça. Viajou para o exterior, com o prêmio conquistado no Salão Nacional de Arte Moderna do ano anterior.

1960 — Fixando-se na Europa, residiu em Madri, Paris e Roma. Sob o impacto da obra de Lúcio Fontana — depois do impacto que a sua fase concretista recebera de Max Bill — começou a opor-se às posições estéticas anteriormente adotadas: criou esculturas e relevos buscando a ruptura do espaço, mas em linguagem expressionista — chapas de metal amassado organicamente, ou meticulosamente trabalhado com martelo e instrumentos cortantes. Executou também, nesse período, ampla série de desenhos em preto ou coloridos, nos quais a linha se baseia nos princípios da **action painting**, para ser livre e dinâmica.

1965 — De volta ao Brasil, fixou-se de novo no Rio, onde mais uma vez foi trabalhar no seu **atelier** na indústria de carroçarias de ônibus Ciferal, da qual seu irmão é presidente.

1967 — Colaborou com a equipe técnica da Ciferal no projeto do ônibus Líder-2001, exposto no VI Salão do Automóvel, em São Paulo. Numa fase de transição, usou estruturas primárias da indústria para construções modulares.

1969 — Cumprindo previsão do poeta João Cabral de Melo Neto, ao apresentar suas esculturas expressionistas numa exposição em Madri, retornou a "construções de razão como as de antes." Procurou novamente a linguagem construtivista, a exploração do módulo em combinações modificáveis de planos ou sólidos geométricos. Iniciou o uso da cor na escultura, para valorização visual dos planos e formas.

1971 — Integrou a representação brasileira à XI Bienal Internacional de Escultura ao Ar Livre, em Antuérpia, com peças em madeira e **fiberglass**, coloridas.

1972 — A convite do Itamarati, foi um dos três representantes brasileiros à XXXVI Bienal de Veneza, ocupando as duas salas da frente do pavilhão nacional, as áreas externas e os jardins ao seu redor, onde o artista concretizou antigo projeto de colocação de grandes sólidos geométricos, empregados como módulos estruturais, formando esculturas lineares, de espaço virtual, para valorização de formas puras em ambiência paisagística. Paralelamente, fez esculturas **minimal**, buscando depuração cada vez maior dos planos.

1973 — O tubo quadrado de alumínio, utilizado na Bienal de Veneza para delimitar o espaço virtual de formas geométricas, passou a ser empregado em painéis e torres de construções orgânicas, com ritmos lineares horizontais, paralelos, formando um desenho interno, em estruturas sempre modulares. Ao mesmo tempo, continuou as esculturas minimalistas, empregando madeira e fórmica.

1974 — Na pesquisa de soluções novas, dentro da tendência construtivista, chegou a uma espécie de síntese de experiências anteriores, com a interpenetração de planos no espaço. Abriu **janelas**, vazadas para o espaço externo ou para outro plano de cor. Ampliou o uso das cores e a pesquisa de integração da escultura na arquitetura e no paisagismo. Foram trabalhos da série 1974-1975 que ele apresentou no primeiro semestre deste ano em São Paulo e está exibindo agora na Petite Galerie, do Rio.

MULHER

SERVIÇOS E COMPRAS

SPRAY **COLORIDO** — A fábrica de aerosóis Plian, de Porto Alegre, está lançando um laquê em **spray** colorido, que dá reflexos ao cabelo. O distribuidor carioca é a Franco Brasileira de Plásticos e Perfumarias, que fica na Av. Copacabana, 1313 sobreloja 6. Telefone: 287-6848.

DOCES FINOS — Eles não são difíceis de fazer: D. Zulmira Santinari orienta um cursinho rápido, de apenas quatro aulas, especializado em docinhos finos. Seu telefone é 294-1251. O endereço: Rua Dias Ferreira, 196.

FEIRA DA PROVIDÊNCIA — A ceramica do Moinho, de Itaipava, tem um **stand** na Feira, onde vende cofres com feitio de tartaruga, por Cr$ 25,00, zebrinhas, por Cr$ 35,00 ou de elefante, por Cr$ 30,00. Um detalhe, para facilitar as compras: as meninas bandeirantes montaram um posto com cineminha, brinquedos, aulas de arte, onde podem ser deixadas as crianças de quatro a oito anos, enquanto as mães andam na Feira.

EXPRESSÃO CORPORAL — Estão abertas as inscrições para o curso de técnica e expressão corporais, a cargo de Maria Pompeu e Raquel Levi. O horário é às segundas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas, e o local, a PUC. As informações são pelo telefone 264-9922 ramal 212.

VESTIDOS PARA MENINAS — São lindos, os vestidinhos para meninas de dois meses a um ano, da Windsor. Eles têm palas com bordados de flores, e franzidos com ponto **smock**. Acompanha, a calcinha igual. Os preços são a partir de Cr$ 280,00. Av. Copacabana, 681.

MALHAS NA TIJUCA — Moda para adultos e crianças, para vendas por atacado e varejo, pode ser encontrada a bons preços na Estamparia Blanca: Rua Conde de Bonfim, 1 300, na Tijuca.

MASSAGENS — Um novo serviço, no Michelle: massagens para emagrecimento, ou simplesmente, para relaxamento. Rua Carlos Góis, 234.

BIQUÍNIS DE TRICÔ — Em vários modelos, todas as cores, D. Heda confecciona tangas e biquínis de tricô e crochê. Seu telefone é 258-3740.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

Frango cozido no leite

Corte um frango em pedaços, tempere com sal e caldo de limão. Em uma panela, ponha manteiga e cebola ralada. Quando estiver bem quente, ponha os pedaços de franco e deixe dourar bem. Junte 1 litro de leite e deixe cozinhar em fogo brando. Quando estiver bem macio, retire o frango e coe o molho. Faça um molho com 2 gemas, 1 colher de farinha de trigo e 1 xicara de leite. Junte cenouras cozidas cortadas em rodelas finas e sirva com arroz.

RUTH MARIA

ESCOLA TERAPÊUTICA

POR UMA CRIANÇA MAIS FELIZ

Desde o dia 8, até 12 de setembro, está se realizando em Buenos Aires o III Congresso Latino-Americano de Psiquiatria Infantil. Entre os participantes brasileiros se encontra a equipe médico-psicopedagógica do Instituto Henri Wallon, do Rio de Janeiro, formada pelas neuropsiquiatras Marisalva Campos Aleixo, Eliane Delgrado, Vilani Siqueira e pela logopedista Dina Lerner, que apresenta a tese: Experiência Numa Escola Terapêutica.

Através de farto material audiovisual a equipe mostra a dinamica de funcionamento de um serviço médico-psicopedagógico para crianças e adolescentes de aprendizagem lenta, em função de distúrbios biopsicossociais.

O Instituto Henri Wallon, como escola terapêutica, médica, psicopedagógica talvez seja a única do Rio de Janeiro. Tem por objetivo a educação, reeducação, recuperação e desenvolvimento da criança ou adolescente de inteligência normal ou acima do normal, que tenha sua escolaridade prejudicada em função de problemas emocionais, sociais ou organicos. Poderiamos chamar os alunos do Instituto de crianças-problemas?

Só de ouvir falar na expressão *criança-problema* a diretora da escola, Dra. Marisalva Campos Aleixo, protesta:

— Nós aqui temos a grande preocupação de não rotularmos a criança. Não existe criança-problema, mas todo um contexto-problema: familia, escola, sociedade.

Nossas crianças não são comuns e muito menos excepcionais. Estão justamente no meio. Apresentam caracteristicas especiais: desorganização interna, dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento escolar, dislexia, dislalia, problemática emocional acentuada, alterações na área de conduta, da atenção e da psicomotricidade.

POTENCIAL AVALIADO

Nem todas as crianças encaminhadas ao Instituto Henri Wallon podem ser matriculadas. Aquelas portadoras de distúrbios de conduta ou deficiência fisica, que requeiram um atendimento individual, são encaminhadas a outro tipo de escola especializada. A triagem inicial é feita pela diretora, depois,

Seguem-se as avaliações feitas por cada um dos setores especializados da escola, e a orientadora pedagógica explica:

— Todo o material é reunido, guardado em pasta numerada, absolutamente sigilosa, para ser discutido pela equipe, nas reuniões de quinta-feira, chamadas de *estudo de caso*. A equipe firma um diagnóstico da criança, orienta as técnicas que vão trabalhar com ela e com os pais e por fim estabelece um prognóstico. Faz-se um reestudo de caso quando, depois de um certo tempo, não se obtém o resultado esperado.

As salas de aula do Instituto, ao contrário das escolas convencionais, são nuas, frias e reduzidas — média de oito alunos agrupados de acordo com o nivel de escolaridade. Há uma razão de ser; comenta a prof. Dina:

— As nossas crianças já são dispersivas por natureza. Se as salas fossem decoradas teriam maior dificuldade de concentração. Trabalhamos através de estimulação especifica e necessária ao momento.

ATENÇÃO PARA DENTRO

A escola está dividida em dois tipos de serviço: e Sote (Orientação Terapêutica) e o Sope (Orientação Pedagogica). E cada setor tem seus objetivos especificos integrados, é claro, dentro de um contexto global de trabalho que, em última análise, pretende dar um enfoque pluridimensional à criança.

No setor de psicologia, os alunos são atendidos em terapia de grupo ou individual, sempre visando ao ajustamento da criança dentro da escola. Os de maior comprometimento emocional são atendidos por terapeutas fora do instituto. A orientação aos professores é dada semanalmente e tem por objetivo fornecer os elementos necessários para sua ação educativa, preparando-os para uma compreensão maior do comportamento psicológico do ser humano.

No setor de psicomotricidade, a criança é trabalhada no sentido de dirigir a atenção para dentro de si: conhecer o próprio corpo, adequar os movimentos no binômio tempo-espaço, e a usar a força necessária a execução de cada tarefa, a fim de facilitar o seu relacionamento com o ambiente.

Nós escrevemos da esquerda para a direita, de cima para baixo. E um gesto mecanico, que exige porém noções de direção. Como uma criança, com disfunção neurológica, que não tem essas noções basicas interiorizadas, poderá escrever? pergunta a Dra Marisalva.

— Somente através de técnicas especiais de aprendizagem. Do contrário será taxada de burra, dispersiva ou preguiçosa. Sua auto-estima será negativa e cada vez mais, o psiquico vai interferir na parte motora.

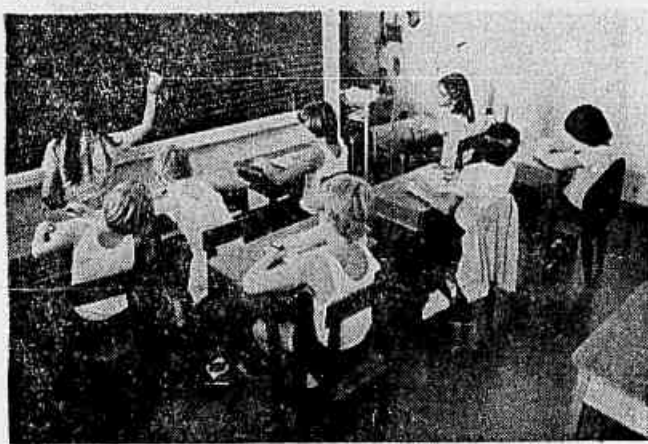
CONSELHOS DE CLASSE

O Instituto Henri Wallon segue o programa oficial exigido pela Secretaria de Educação. No entanto, tem um regimento interno que faculta a mobilidade do aluno. Se em determinada época do ano o aluno tiver condições de passar para uma classe mais adiantada a escola permite. Caso este aluno não estiver adiantado o suficiente para acompanhar a nova turma, sua professora dará um apoio individual.

No total são 185 dias de aula, com férias em julho e dezembro. Como a criança é constantemente motivada dentro da escola, quando sai de férias, reage à falta de estimulos, podendo inclusive regredir. A pausa, porém, é necessária porque permite uma avaliação mais precisa do seu desenvolvimento.

De um modo geral, como as crianças são desordenadas internamente não conseguem distinguir noções de certo e errado. Por isso — explica a Dra Marisalva — a disciplina não é imposta, apenas sugerida:

— Temos sempre que apresentar um modelo pronto, para que os alunos possam assimiliar o exemplo. Os pais são orientados no sentido de estabelecerem uma disciplina em casa: horário para comer, dormir e estudar. Summerhill evidentemente, não funciona para os nossos alunos.

No Instituto Henri Wallon entretanto, o clima é de carinho, compreensão, paciência e cordialidade. As crianças que lá fora são ou foram rejeitadas, ganham um novo respeito como individuo, assumindo seus fracassos e desenvolvendo suas potencialidades.

Através de brincadeiras e testes divertidos, a criança problemática emocionalmente, consegue superar as dificuldades do aprendizado

Carlos Drummond de Andrade

EU, VOCÊ, ELE: NÚMEROS

EU sabia, eu tinha certeza que ia dar nisso. Tanto mexerum comigo, tanto me levaram a cartórios, repartições policiais e fiscais, me interrogaram, me fotografaram, me lambusaram a mão de tinta para descobrir possíveis segredos que eu escondesse na ponta do dedão, me inventariaram, me catalogaram, me ficharam, me deram cartões, me mandaram embora, me chamaram de novo e de novo me perguntaram coisas, me deram outros cartões e mais outros e outros mais, com letras e números diferentes, me reclamaram a devolução de uns, a cópia de outros, estabelecendo prazos para a validade de determinados cartões, promovendo a multiplicação geral pela edição de cartões reproduzindo cartões... Tanto fizeram, desfizeram e refizeram em torno de minha pobre pessoa, que ninguém mais me conhecia direito. Nem eu mesmo. Muito menos os que me davam cartões. Ah, eu sabia que isso ia acontecer.

— O senhor não é o senhor mesmo. Pelo menos, o senhor não pode provar que o senhor é o senhor. O senhor é um ente confuso, tão baralhado que ninguém será capaz de dizer ao certo se o senhor já morreu ou está para nascer; se é duplo, triplo, ou múltiplo como aliás são hoje em dia as obras de arte. Só que o senhor não é uma obra de arte, isso está se vendo. O senhor é uma incógnita, um pseudônimo, um problema de palavras cruzadas para veteranos, uma acumulação de dúvidas, talvez mesmo uma inexistência passando por existente. Nesse último caso, talvez o senhor se tenha aproveitado maliciosamente da multiplicidade de nossos registros, e sem dúvida cometeu atos delituosos, valendo-se de uma identidade conflitante...

— Perdão, mas...

— Cale-se. Até prova em contrário, o senhor pode ser um criminoso. Aliás, feita a ressalva, todos podem ser criminosos. O senhor está preso.

Preso estou, senão fisicamente (por enquanto), em perspectiva. Todos os cartões ameaçam cair por terra, como armação de baralho, e isso não me restitui a individualidade, pois vem aí, para substituí-los, o cartão único, cheio de perfurações, que, do primeiro vagido ao último estertor, tomará conta de meus passos, atos e gestos. Esse cartão, bolado pelo Ministério da Justiça, me confere um número de nascença, espécie de batismo civil, oficiado pelo Registro Nacional de Pessoas Naturais, aliás Numéricas. Pouco importa meus pais decidam que me chamarei Carlos ou João Brandão. Serei fundamentalmente um número. E por via desse número minha vida será um quintal ou uma gaveta aberta à contínua vigilancia do Estado. Perfuração a perfuração, furinho a furinho, o computador oficial irá anotando o que faço e o que tento fazer: memória implacável de uma existência-número. Poderei espirrar ou comprar fósforos sem exibir esse número? Andar na rua, se perder meu cartão e a lembrança de meus algarismos? Tentar qualquer combinação numeral com alguém, se o Registro achar que isso bole com a economia do sistema numerológico?

Haverá um número Presidente da República, e ele não será mais independente ou particularizado que o número Diretor do Registro, que o espiará no banho: todos os números são iguais, acima da física. Sendo assim, voltará, mais inextricável, a confusão que se busca emendar. Partiremos talvez para uma retificação do sistema: a hierarquia dos números, a partir do número Inspetor de Quarteirão até o Supernúmero, ou este já existe como poder abstrato e absoluto, a regular pensamentos, palavras e obras do vivente? E possível que o Poder já não esteja em mãos dos homens: eles supõem controlar a maquinaria sofisticada, mas são as engenhocas eletrônicas que programam e descaracterizam nosso destino. O Estado moderno supõe-se forte porque dispõe de instrumentália requintada, através da qual vigia o fazer e o pensar dos cidadãos, mas ele próprio se escraviza aos meios de vigiar, e fica na dependência do bom comportamento da matéria utilizada.

Esperança? E' que as engenhocas pifem e os números se embaralhem tanto que acabe a confiança neles. Então voltariamos (será?) ao estado, não sei se pré-selvático ou pré-adamico, de substancia humana em ser, e a ser modelada por um deus mais amigável. Sou um número delirante, desculpem.

SERVIÇO COMPLETO

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

CINEMA

A estréia de hoje: José Wilker, no filme O Casal, *baseado em Oduvaldo Vianna Filho*

Al Pacino, em O Poderoso Chefão — Parte II, *que estréia hoje em grande circuito*

ESTRÉIAS

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com Daniel Filho, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Pathé** (Praça Floriano, 45), **Paratodos, Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214), **Rio** e **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

O PODEROSO CHEFÃO — 2a. PARTE (The Godfather — Part II), de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton e Robert de Niro. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366), **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749): 13h, 16h40m, 20h20m, aos sábados sessões à meia-noite, no **Metro-Copacabana**. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406), **Art-Méier, Art-Madureira**: 13h40m, 17h20m, 21h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana 759), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351): de dom. a 6a. às 13h40m, 17h20m, 21h, sáb. às 13h, 16h40m, 20h20m, 24h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): de 2a. a 6a. às 13h40m, 17h20m, 21h, sáb. e dom. às 13h, 16h40m, 20h20m e sessão à meia-noite aos sábados. (18 anos).

A ESPOSA COMPRADA (Zandy's Bride), de Jan Troell. Com Gene Hackman, Liv Ullmann, Eileen Heckart e Joe Santos. **Roma-Bruni** (Praça N. Sa. da Paz), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502), **Studio-Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). História que tem como protagonistas um rancheiro e a mulher com quem ele se casa mediante anúncio de jornal.

★★ Outro bom filme americano do sueco Jan Troell — um drama de ambientação rural na Califórnia do século passado — com excelentes atuações de Liv Ullmann e Gene Hackman. (E.A.)

LUCÍOLA, O ANJO PECADOR (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Rossana Ghessa, Carlo Mossy, Sérgio Hingst, Dorothy Leiner. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Roxy** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Desajeitada e tropeça encenação colorida inspirada no romance de José de Alencar. (J.C.A.)

O TESOURO DOS TUBARÕES (Shark's Treasure), de Cornel Wilde. Com Cornel Wilde e Yaphet Kotto. **S. Luiz** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **América**: 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h10m, 12h05m, 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m, dom a partir das 14h, **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88), **Pirajá** (Rua Visconde de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h35m, 19h30m, 21h25m. (18 anos). A partir de domingo, no **Rosário**.

★ Antes do já famoso **Tubarão (Jaws)**, de Steven Spielberg, chega esta fraca aventura em torno da procura de um tesouro submerso, com tubarões relativamente tímidos e pouco frequentes. (E.A.)

BEIJO FATÍDICO (Kuroshi no Mae Ni Kuchizuke O), de Umeji Inoue. Com Bunjaku Han e Koji Montsuko. **Festival** (Ed. Av. Central, sobreloja): a partir das 10h. (18 anos). Policial. Produção japonesa.

UMA NOITE NO ANO 43 (L'Ironie du Sort), de Edouard Molinaro. Com Pierre Clementi, Marie Helene Breillat, Jean Desailly e Brigitte Fossey. **Cinema-3** (Rua Conde Bonfim, 229); **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h40m, 16h30m 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Duas versões de um mesmo drama ocorrido durante a ocupação da França pelos alemães, na 2a. Guerra Mundial. Baseado no romance de Paul Guimard.

CONTINUAÇÕES

PERFUME DE MULHER (Profumo di Donna), de Dino Risi. Com Vittorio Gassman, Agostina Belli e Alessandro Momo. **Condor Largo do Machado**, (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★ Risi e Gassman repetem a fórmula irreverente e descontraída de **Il Sorpasso** nesta história de um militar cego e mulherengo que atravessa a Itália para vingar uma ofensa moral. (J.C.A.)

MOTEL (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com Carlos Dolabela, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Zanoni Ferrite, Carlos Kroeber, Sueli Franco, Monique Lafond, Jaime Barcelos, Ary Fontoura, Maria Lúcia Dahl, Milton Carneiro e Maurício Sherman. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h40m, 16h30m 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos destas comédias estão lá: as estúpidas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual. (J.C.A.)

O CONVITE (L'Invitation), de Claude Goretta. Com Michel Robin, Jean-Luc Bideau, Jean Champion, Corinne Coderey. Produção franco-suíça. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★ Funcionários de um escritório retirados de seu meio habitual e reagrupados num fim de semana para uma observação atenta através de uma câmara interessada em demolir a aparente tranquilidade e segurança de cada um. (J.C.A.)

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Fantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3344): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Ver crítica na página 2.**

CONSPIRAÇÃO VIOLENTA (The Wilby Conspiracy), de Ralph Nelson. Com Sidney Poitier, Michael Caine e Nicol Williamson. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2): 13h40m, 15h45m, 17h 50m, 19h55m, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801), **Carioca**: 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Drama de ação exterior ambientado na África do Sul e relacionado com uma insurreição negra. Americano.

ANA, A LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França, Daniel Filho, Wilson Grey e Irma Alvarez. **Império**, (Pça. Mal. Floriano, 19), **Tijuca**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva; 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m, sáb. e dom. a partir das 14h. **Olaria, Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h50m, 16h30m, 18h 10m, 19h50m, 21h30m, **Santa Alice**: 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m, sáb. e dom., a partir das 14h50m. (18 anos).

★★★ Um policial sem originalidade de concepção, mas suficientemente bem armado para cativar o interesse do espectador. Edson França, Wilson Grey e Stênio Garcia os intérpretes mais seguros numa ampla galeria de personagens conduzidos com equilíbrio. (E.A.)

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. Uma coletanea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. (J.C.A.)

Sidney Poitier em Conspiração Violenta, *no Odeon e circuito*

REAPRESENTAÇÕES

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (The Graduate), de Mike Nichols. Com Dustin Hoffman, Anne Bancroft, Katherine Ross e William Daniels. **Bruni-Méier**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

★★★ Segundo filme de Mike Nichols. Uma comédia crítica de pulsação firme, de tom levemente caricatural, mas não irrealista. (E.A.)

O AMULETO DE OGUM (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Jofre Soares, Anecy Rocha, Ney Santana, Maria Ribeiro e Jards Macalé. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ Uma das mais bem sucedidas tentativas de incorporar os valores da cultura popular brasileira ao cinema. A ação se passa em Caxias, em torno de um rico bicheiro e um grupo de bandidos contratados por ele para matar os opositores. (J.C.A.)

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABI JACOB (Les Aventures de Rabbi Jacob), de Gérard Oury. Com Louis De Funès, Claude Giraud e Suzy Delair. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 14h, 16h, 18h, 20h 22h. (Livre).

★★★ Comédia de perseguições e equívocos — sem muitas novidades — garantindo aos apreciadores do gênero (e de De Funès) o saudável exercício da gargalhada. (E.A).

ANO PASSADO EM MARIENBAD (L'Année Dernière à Marienbad), de Alain Resnais. Com Delphine Seyrig e Giorgio Albertazzi. **Jóia-Cinemateca** (Avenida Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★★★ Acontecimentos reais e apenas imaginados pelo personagem principal são mostrados lado a lado. As imagens são agrupadas segundo afinidades de luz ou de enquadramento, sem obedecer à ordem cronológica da história. Um filme bastante fiel à idéia que Resnais faz do cinema, "a arte de jogar com o tempo." (J.C.A.)

A GUERRA DAS FÊMEAS (The Amazons), de Terence Young. Com Fausto Tozzi, e Alena Johnston. Programa duplo: **A Ilha dos Paqueras. Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 17h, 20h. (18 anos).

DRIVE-IN

AMANTE MUITO LOUCA (Brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com Teresa Rachel, Cláudio Correa e Castro e Stepan Nercessian. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-4748): 20h30m e 22h 30m. (18 anos). Até quarta-feira.

★★ Boa comédia. Uma vedete de teatro de revista vai ao encontro do amante que passa um fim de semana em Cabo Frio. Bom desempenho de Teresa Rachel e Cláudio Correa e Castro. (J.C.A.).

JUGGERNAUT, INFERNO EM ALTO-MAR (Juggernaut), de Richard Lester. Com Richard Harris, Omar Sharif e Shirley Knight. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m e 22h30m. (14 anos). Até sábado.

★★★ Lester evita ou atenua todos os convencionalismos dos filmes da nova corrente de **thrillers** com histórias em torno de situações catastróficas. Espetáculo de alto nível profissional, envolvente, bem interpretado. (E.A.)

MATINÊS

FESTIVAL COSMONAUTA — S. Luiz: 14h. (Livre).

A GUERRA DOS DÁLMATAS — Copacabana: 14h. (Livre).

FESTIVAL ATÔMICO N.º 1 DO GORDO E MAGRO — Carioca: 14h. (Livre).

SE A MINHA CAMA VOASSE — América. 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural exibirá, sempre às 19h, os seguintes filmes: **Terra dos Brasis**, de Maurício Capovilla e **Carlitos, Campeão de Patins**, de Charles Chaplin, no Conj. Habit. Av. Suburbana, 1505 (Benfica) e **Couro de Gato**, de Joaquim Pedro e **Esporte no País do Futebol**, no Conj. Habit. José do Patrocínio (Piedade).

Marília Pera em Ana, a Libertina, *no Leblon e circuito*

CLÁSSICOS DO FILME DE HORROR (II) — Hoje: **Os Assassinatos da Rua Morgue (Murders in the Morgue)**, de Robert Florey, baseado em Edgar Allan Poe. Com Bela Lugosi, Sidney Fox e Noble Johnson. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**. Versão original, sem legendas.

O FILME MUDO AMERICANO (XIII) — Hoje: **O Vento (The Wind)**, de Victor Sjostrom. Com Lilian Gish e Monte Blue. Às 20h30m, no **Auditório de O Globo**. Versão original sem legendas. Entrada franca.

CIDADÃO KANE (Cidadão Kane), de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cottem e Dorothy Comingore. Hoje, às 22h, no **Cineclube Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83, sala 102.

ARSENE LUPIN CONTRA HERLOCK SHOLMES (Arsene Lupin Contre Herlock Sholmes), de Jean Pierre Decourt. Com Georges Descrieres e Marthe Keller. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Estúdio 315**, da Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Versão original sem legendas.

Os filmes e horários são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

ARTES PLÁSTICAS

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Vernissage, hoje, às 18h30m. Até dia 28.

EMILIO — Pinturas. **Studius Galeria de Arte**, Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Até dia 20.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690, 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Carlos Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcos Concilio, Margareth Maciel, Marieta Ramos, Osmar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. Promoção da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 28.

NICOLA PAGANO — Pinturas. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb., das 9h às 12h e das 14h30m, às 21h. Até dia 20.

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 26. **Ver reportagem na página 4.**

COLETIVA — Com obras de Ayres Augusto, Edgard Walter, A. Seabra, Amarilis Chaves e outros. **Caneca's Galeria de Arte**, Rua Pompeu Loureiro, 99.

BENEDITO LUIZI — Pinturas. **Galeria Cezanne**, Rua Belford Roxo, 266 Diariamente das 9h às 21h. Até dia 23.

FAMÍLIA VITALINO — Exposição de cerâmica popular de Pernambuco. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a sáb., das 9h às 12h e das 14h às 20h. Até sábado.

IVENS MACHADO — Fotos, vídeo e **performance** sob o tema **Obstáculos/Medidas. Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h. Dom., das 14h às 19h. Até dia 28 de setembro.

• Premiado maior do Salão de Verão de 1973, esse catarinense nascido em 1942 tem sido um dos nossos artistas de atuação mais frequente na área experimental, de então para cá. Agora, ele apresenta uma **instalação** constituída de fotos, video-tapes e **performance**, em dois espaços distintos para isso especialmente construídos no museu. (R.P.)

SEMANA DE ARTE DA TIJUCA — Homenagem a Di Cavalcanti com uma coletiva de obras de mais de 60 artistas, dentre eles, Abelardo Zaluar, Vera Mindlin, Fayga Ostrower, Iberê Camargo e Roberto Moriconi, Rua Cde. de Bonfim, 229.

LUÍS PINTO COELHO — Pinturas. **Galeria Vernissage**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 14h às 2h, sáb., das 17h às 23h. Até segunda-feira.

• Nascido em Lisboa, 1942, esse pintor residiu nos últimos 15 anos em Madri, transferindo-se agora para o Brasil. Desde 1962, vem realizando individuais em diversas cidades européias. Interessa-lhe a decomposição e recomposição da figura humana, criando a ilusão de uma existência disforme e distorcida. (R.P.)

ELEONORA DUVIVIER — Pinturas. **Galeria Quadrante**, Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

SÉRGIO RIBEIRO — Pinturas. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143 — sobreloja, 85. Diariamente das 14h às 22h. Até segunda-feira.

ORMEZZANO — Esculturas. **Galeria Marte-21**, Rua Farme de Amoedo, 76 — sobreloja. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 27.

GUIMA — Desenhos. **Real Galeria de Arte**, Av. Copacabana, 129-B. De 2a. a 6a., das 12h às 22h e sáb. e dom., das 16h às 22h. Até dia 21.

• Embora tenha conquistado os seus principais prêmios com desenhos, esta é a primeira individual do artista paulista-carioca, hoje perto dos 50 anos de idade. Seu trabalho sempre se pautou por uma figuração acentuadamente irônica, com base na transferência do real para o ambito do fantástico. (R.P.)

LAERPE MOTTA — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 16h às 21h.

PIETRINA CHECCACCI — Pinturas e esculturas. **Graffiti Galeria de Arte**, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até dia 23.

• Italiana de Taranto, onde nasceu em 1941, e vivendo no Rio desde 1954, essa artista apresenta uma série recente de pinturas e, pela primeira vez, de esculturas em metal. Ligada desde cedo a uma figuração de fundamento fotográfico, de início tendente ao expressionismo e hoje disposta à minúcia realista, seu tema básico é o corpo humano, geralmente feminino, em detalhes e gestos apoiados no ar. (R.P.)

CASSIA CHAVES — Desenhos. **Caderneta de Poupança Morada**, Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

WEGA — Pinturas. **Galeria de Arte da Aliança da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até dia 18.

ARTISTAS DE SANTA TERESA — Coletiva de Djanira, Osmar Fonseca, Sebastião Januário, Maria Lúcia Luz, Ronaldo Macedo e outros. Na **Sala CTC de Artes Visuais**, na Estação dos Bondes.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Dacosta, Manuel Santiago, Volpi e Djanira. **Sala de Arte para Executivos**, (Edifício Av. Central — Av. Rio Branco, 156 — 21º andar). Diariamente das 12h às 19h. Até segunda-feira.

GERMANO BLUM — Desenhos e pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Avenida Rio Branco, 198 (242-4354). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

• Pernambucano de Recife, onde nasceu em 1936, ele passou a infancia em Alagoas e na Bahia, vindo morar ainda moço nos subúrbios cariocas, cuja atmosfera está presente na sua pintura e no seu desenho atuais. Um dos elementos mais frequentes nesse trabalho é o aproveitamento da figura de Carlitos, situado "mais em Madureira do que em Hollywood", como diz o próprio artista. (R.P.)

URBANO MENA FERNANDEZ — Pinturas. **Aliança Francesa**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 3.º andar (233-8784). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

TORRES AGUERO — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578 De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

• Nascido em Buenos Aires (1924) e vivendo em Paris desde 1961, ele é mais um dos vários artistas latino-americanos da linhagem construtivista a encontrar apoio e ressonancia para a sua obra na Europa. Esta é a segunda vez que se apresenta no Rio, pois a mesma galeria já nos havia dado uma individual sua em 1964. (R.P.)

JOSE' DE DOME — Pinturas. **Galeria Ágora**, Rua Barão da Torre, 185. Até dia 20 de setembro.

• Inaugurando uma nova galeria, volta a apresentar-se entre nós esse pintor nascido em Sergipe, mas de vivência sobretudo baiana e hoje residindo em Cabo Frio. O expressionismo de tema e cor, com base no popular, vem marcando há muitos anos a sua pintura. (R.P.)

SOUZA — Pinturas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/9.º.

FLORY MENEZES — Desenhos. **Centro de Pesquisa de Arte**, Rua Paul Redfern, 48 (267-5308). De 2a. a sáb. das 14h às 22h. Até segunda-feira.

• Primeira individual de uma jovem desenhista de apenas 18 anos de idade, cujos bicos-de-pena visam a fixação deliberadamente fotográfica da imagem, acrescida de comentários verbais. (R.P.)

MILTON MACHADO — Desenhos. **Galerie de la Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58, 12.º andar (232-8784). De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até amanhã.

• Nascido em 1947, no Rio, ele se formou em Arquitetura em 1970. Só no ano seguinte começou a dedicar-se mais diretamente ao desenho, participando desde então de algumas coletivas. Seu desenho, preferindo o suporte de dimensões reduzidas, mantém-se na área do fantástico, às vezes próximo do cabalístico, com uso frequente do elemento verbal. (R.P.)

COLETIVA — Obras de Samuel Dias, Di Cavalcanti, Guima, Iberê Camargo, Jacyra, João Camara e Marianna. **Galeria Studio 186**. Rua General Polidoro, 186. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até amanhã.

CARLOS MURAD E JOSE ARY — Fotografias. No saguão da **Sala Cecília Meireles**. Diariamente das 11h às 17h. Até domingo.

O CORPO EM MOVIMENTO — Experiência de integração cultural, sintetizando exposição de arte com expressão corporal no ambito da **bodyart**, com apresentação do bailarino argentino Alberto Ribas. Hoje e amanhã, às 21h, na **Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua das Palmeiras, 19.

TEATRO

O AUTO DA COMPADECIDA — Farsa de Ariano Suassuna. Dir. de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Márcia de Windsor, Dirce Migliaccio, Ivan Sena, Roberto Azevedo, Jomery Posoli, Domicio Costa, Edson Guimarães e Outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 5a., às 21h 15m, 6a. às 17h e 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h 30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 estudantes, sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes (na 1a. sessão) e Cr$ 40,00, preço único (2a. sessão), vesp. de 6a. a Cr$ 20,00. Na Terra como no Além graças à proteção da Compadecida, João Grilo e seu companheiro Chicó derrotam sempre a burrice alheia. (14 anos).

OS PORTUGUESES — Recital do ator Walmor Chagas, dizendo poemas de Camões, Antero de Quental, Cesário Verde, Antônio Nobre, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, José Régio, José Gomes Ferreira e Antonio Botto. Direção de Luiz Carlos Maciel. Participação especial de Ion Muniz (flauta). **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 4a. a sáb., às 21h30m. Domingos às 18h e 20h. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado, preço único de Cr$ 40,00. **Ver crítica na página 2.**

Débora Duarte e Paulo Cesar Pereio na peça Transas da Noite, *em cartaz no* Teatro da Praia

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio, Angela Vasconcelos e Vinicius Salvatori. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083 e 267-7749). De 4a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb., a Cr$ 30,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho** de Las Vegas.

RUDÁ — De Francisco Pereira da Silva. Direção de José Wilker. Apresentação do grupo Relógio Emocionado formado por Marcos Vinicius, Angélica Portugal, Glória Soares, Katia Grumberg, Xuxa Lopes e Eduardo Machado. **Teatro Opinião**, R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., às 22h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Até domingo.

OH, CAROL! — Texto de José Antonio de Sousa. Dir. de Jô Soares. Com Teresa Raquel, Sandra Bréa, Pedro Paulo Rangel. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sábado, às 22h, vesperal quinta, às 17h e domingo às 18h. Ingressos de terça a sexta e domingo a Cr$ 40,00 e 25,00 (estudante), sáb. a Cr$ 50,00, vesp. 5a. a Cr$ 30,00. Num universo decadente, um dramático conflito entre mãe e filha.

A BARCA D'AJUDA — Texto de Benjamin Santos inspirado em folclore nordestino. Dir. de Benjamin Santos. Com Edgar Ribeiro, Atenodoro Ribeiro, Angela de Castro, Márcia Cisneiros e outros. Música de Antônio José Madureira. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). A poética viagem de uma nau fantástica pelos mares do mundo.

A NOITE DOS CAMPEÕES — De Jason Miller. Direção de Cecil Thiré. Com Sérgio Britto, Ítalo Rossi, Carlos Kroeber, Otávio Augusto e Zanoni Ferrite. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), sábados preço único de Cr$ 50,00. Duas décadas após a conquista de um campeonato, cinco ex-integrantes de um time de basquete, a pretexto de comemorarem a façanha, colocam em confronto as trajetórias das suas vidas.

• Uma vigorosa análise da mentalidade da **maioria silenciosa** e um brilhante trabalho de equipe do elenco tornam o programa interessante e comunicativo. (Y.M.)

PANO DE BOCA — De Fauzi Arap. Direção de Antonio Pedro. Com Buza Ferraz, Luiz Rial Joselli, Érico de Freitas, Ivan Setta, Marco Nanini, Thaia Perez e outros. **Teatro Glaucio Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a sáb., às 21h 30m dom., às 18h e 21h30m. Ingressos, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). História de um grupo de atores que tenta sobreviver na difícil conjuntura teatral brasileira.

• Fauzi Arap empreendeu uma análise profunda e sincera dos últimos 10 anos do teatro brasileiro. No espetáculo de grande impacto visual, destaca-se a participação de Thaia Perez. (M.L.).

CONSTANTINA — Comédia de S. Maugham. Dir. de Cecil Thiré. Com Tonia Carrero, Rogério Fróes, Rosita Tomás Lopes, Dienane Machado, Roberto Maia, Felipe Wagner e outros. **Teatro Copacabana**, Avenida Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 21h e vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 4a. à 6a e dom., Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes no balcão) sáb. Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 35,00. (14 anos). No sofisticado ambiente inglês de 1926, uma mulher rompe com os preconceitos sociais e escolhe o caminho da independência.

A MULHER DE TODOS NÓS — Comédia de Henri Becque, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Ari Fontoura, Susi Arruda, Eduardo Tornaghi. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e domingo às 21h, sábado, às 20h e 22h30m, vesperal de 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Paris, 1885: a hipocrisia da sociedade burguesa, um **ménage à trois**, uma mulher de grande força de personalidade.

FEIRA DO ADULTÉRIO ou COMO COBIÇAR A MULHER DO PRÓXIMO — Coletanea de seis minicomédias, especialmente escritas por Bráulio Pedroso, Ziraldo, João Bethencourt, Paulo Pontes, Armando Costa, Lauro César Muniz e Jô Soares. Direção de Jô Soares. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Arlete Sales, Fúlvio Stefanini, Osmar Prado e Jô Soares. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e domingos, às 21h30m. Sábado às 20h, 22h30m. Vesp. de dom, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 sábado, a Cr$ 50,00. (18 anos). Até dia 21 de setembro. Seis abordagens diferentes, todas humorísticas, de um tema velho como o mundo.

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mário Jorge, Miguel Carrano e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De quarta a sexta, às 21h, sábado às 19h45m e 22h30m, domingo às 21h30m, vesperal de quarta, às 17h e de domingo às 18h. Ingressos na vesperal de 4a., a Cr$ 15,00, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na primeira sessão, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 40,00. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em eróticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

VELUDO, O COSTUREIRO DAS DONDOCAS — Comédia de Jorge Murad e Betty Berguer. Dir. de Olga Lapsky. Com Costinha, Mário Ernesto, Vilma Fernandes, Marília Gibaldi, Roberto Wanderley. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb. 20h15m e 22h 15m, vesp. dom., 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) de 6a. a dom., a Cr$ 40,00. (18 anos).

JOGO DAS PROFECIAS — Texto de Paulo Costa Galvão. Dir. de Jesus Chediak. Com Breno Moroni, Jota Diniz, Vera Candioo, Fátima Maciel. **Teatro Eldorado**. Rua Humaitá, 43 (246-9333 e 226-7291). De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 22h, dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Um jovem viaja no tempo e no espaço, em busca de verdades metafísicas.

A CANTADA INFALÍVEL — Comédia de Feydeau. Dir. de João Bethencourt. Com Sueli Franco, Milton Carneiro, André Villon, Francisco Milani, Luís Magnelli, Janine Carneiro. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 20h e 22h15m vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes na 1a. sessão) e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. de 5a. a Cr$ 20,00. (16 anos). O dinheiro representa a mola propulsora das perseguições, equívocos, coincidência e infidelidades, neste vaudeville, originalmente intitulado **Système Ribadier**.

EXTRAS

O FILHO PRÓDIGO — Exercício de criatividade corporal baseado na parábola contada na Bíblia, com música de Ravi Shankar e Mahavishnu John McLaughlin. Com Zido Santos, Ronaldo Tonini, Ronaldo Melo e Flavio Domingues. **Teatro Pedro-Jorge**, na Academia Seibukan, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1 001. Todos os domingos às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos).

DYSANGELIUM (Hic et Hoc), de Airton Kerensky. Com Edgard Ribeiro. Sábado, às 21h30m, no **Centro de Pesquisa Ex-Teatro**, Rua Pinheiro Machado, 25.

OS PEIXES DA BABILÔNIA — Texto e dir. de Miguel Oniga. Com Luís Carlos Sil, Zezé Polessa e Gil Krishna. **Sala Moliere**, Aliança Francesa, de Copacabana, Rua Duvivier, 43 (255-4334). De 5a. a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

EXPOSIÇÃO

ARTE E COMUNICAÇAO MARGINAL — Exposição organizada por Hervé Fischer com cerca de 200 trabalhos de artistas de diversos países que utilizam um instrumento de uso burocrático — o carimbo — como forma de comunicação. Entre os expositores estão Angelo de Aquino, Arman, Eugênio Barbiere, Joseph Beuys, Manzoni, Hervé Fischer e outros. **Coletiva de Arte Sociológica** — Mostra de documentos (livros, catálogos cartazes e outras publicações) sobre a atividade em desenvolvimento. A exposição reúne três componentes do grupo de Arte Sociológica criado em Paris: Hervé Fischer, Fred Forest e Jean-Paul Thénot com trabalhos que recorrem a diferentes veículos de comunicação de massa, valendo-se de métodos de animação, investigação do meio e pedagogia. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

• Trazidas pelo artista francês Hervé Fischer, a primeira dessas mostras reúne **carimbos** de quase uma centena de artistas de todo o mundo, enquanto a segunda registra a atividade do Grupo de Arte Sociológica, criado em Paris em maio deste ano, pelo próprio Fischer, e ainda Fred Forest (conhecido de nós por sua participação na última Bienal de São Paulo) e Jean-Paul Thénot. (R.P.)

CARMEM MIRANDA — Homenagem aos 20 anos de morte da artista mostrando objetos pessoais, painéis, fotografias, recortes de jornais e revistas e audição pública de depoimentos gravados por seus amigos. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa. De 2a. a 6a., das 12h às 17h. Até dia 20 de setembro.

LIVROS DA PALLAS — Mostra de livros da editora e distribuidora. Mais de 200 exemplares entre Administração, Artes, Ciências Ocultas, Ciências Sociais, Crítica Literária, Filosofia, Folclore e História. **Biblioteca Castro Alves**, Av. Marechal Camara, 150 (221-5194). De 2a. a 6a., das 9 às 22h. Até amanhã.

DESIGN — Ampliações fotográficas de projetos de embalagem. Coordenação de Karl Heinz Bergmiller, Goebel Weyne, Silvia Steinberg, Pedro Luiz Pereira de Souza. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

• Utilizando-se basicamente de grandes ampliações fotográficas, a mostra em causa faz parte de um conjunto de trabalhos sobre embalagem industrial desenvolvido durante mais de um ano pelo Instituto de Desenho Industrial do MAM, com apoio da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio. Desse trabalho derivou o **Manual para Planejamento de Embalagens**. (R.P.)

D PEDRO II E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL NO 2.º REINADO — Mostra em comemoração ao sesquicentenário do nascimento de D Pedro II, divulgando documentos, objetos pessoais do Imperador, painéis fotográficos, mapas, livros, pinturas e outras ilustrações. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 219. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

• Dando prosseguimento à série Teatro na Educação, que visa incentivar a formação de grupos teatrais entre os alunos de 1.º e 2.º graus, o Colégio Pernalonga/Escola Integrada Isa Prates apresentará hoje, a partir das 20h, no seu segundo encontro a sátira infanto-juvenil O Patinho Feio, **de A. A. Milne e direção de Maria Luiza Prates, com os alunos da escola e a tragédia de Sófocles** Edipo Rei, **interpretada pelo grupo do Colégio Souza Leão e dirigida por Carlos Wilson Silveira.**

• Após os espetáculos haverá um debate entre os atores, diretores e o público. Os convites estarão à disposição na secretaria, Rua Francisco Otaviano, 131, até às 18 horas.

SERVIÇO COMPLETO

DISCOS CLÁSSICOS

REVENDO alguns lançamentos fonográficos deste ano, é oportuno ressaltar mais uma vez as qualidades do LP Concertos Italianos para Oboé do Século XVIII, *com o excelente instrumentista francês Jean-Claude Malgoire, que o público carioca teve a oportunidade de ouvir na última semana em duas apresentações na Sala Cecília Meireles, à frente do conjunto* La Grande Ecurie et la Chambre du Roy.

No disco em questão, Malgoire atua com outro grupo instrumental — o Florilegium Musicum de Paris — *solando deliciosas peças para oboé e cordas, de Scarlatti, Marcello, Albinoni e Vivaldi. Seus recursos técnicos e expressivos o qualificam como um grande musicista, o que ele demonstra plenamente num repertório criativo e bastante representativo do fértil barroco italiano.*

Desde já recomendo o álbum duplo do pianista Arthur Moreira Lima com obras de Ernesto Nazareth (Discos Marcus Pereira), *cujo comentário fica para a próxima semana.*

RONALDO MIRANDA

CONCERTOS ITALIANOS PARA OBOÉ DO SÉCULO XVIII (CBS — 160214) — Com o oboísta Jean-Claude Malgoire e o Florilegium Musicum de Paris. LADO A: **Concerto para oboé e cordas em lá menor,** de Scarlatti, e **Concerto para oboé e cordas em dó menor,** de Marcello. LADO B: **Concerto a cinco, em ré menor, op. IX n.º 2,** de Albinoni, e **Concerto para Oboé e cordas, em ré maior,** de Vivaldi.

MOZART: DOIS QUARTETOS PARA PIANO E CORDAS (The Alexander Schneider Chamber Series — VALP-40370) — Intérpretes: Peter Serkin (piano), Alexander Schneider (violino), Michael Tree (viola) e David Soyer (violoncelo). LADO A: **Quarteto em sol menor, K. 478.** LADO B: **Quarteto em mi bemol maior, K. 493.**

• A linguagem de Mozart, alternando ingenuidade e lirismo com introspecção e dramaticidade, é admiravelmente traduzida pelos intérpretes desses dois belos quartetos para piano e cordas. As execuções são conduzidas com equilíbrio sonoro e autenticidade estilística, revelando com extrema sensibilidade os diversos planos emotivos implícitos nas duas partituras.

VILLA-LOBOS: CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO — (Museu Villa-Lobos — MEC/DAC — 012 — Intérpretes: Yuri Smirnov, Adam Fellegi e Jorge Fortes. LADO A: **Variações** de Marlos Nobre. **O Cachorrinho de borracha, O passarinho de pano, O gatinho de papelão e O camundongo de massa** (peças da **Prole do Bebê n.º 2**), de Villa-Lobos. **Prelúdio n.º 2, de Villa-Lobos** (original para violão solo), em transcrição pianística de José Vieira Brandão. LADO B: **IV Sonata,** de Mignone. **A baratinha de papelão, O cavalinho de pau e O ursinho de algodão,** de Villa-Lobos (**Prole do Bebê n.º 2**). **Lundú,** de Camargo Guarnieri. **Homenagem a Chopin (Noturno e Balada),** de Villa-Lobos.

• Gravado ao vivo por Frank Acker, durante as provas do Concurso Internacional de Piano do Festival Villa-Lobos (novembro de 1974), este disco tem o principal mérito de divulgar obras pouco conhecidas de Villa-Lobos (especialmente as peças da **Prole do Bebê n.º 2**), ao lado do obsessivo **Lundú,** de Guarnieri, da vigorosa **Sonata n.º 4,** de Mignone, da agradável transcrição pianística de Vieira Brandão para o **Segundo Prelúdio para Violão, solo,** de Villa-Lobos, e das juvenis **Variações** (sobre um tema de Frutuoso Viana), de Marlos Nobre, peça esta que, embora ainda imaturamente, já revela o grande talento do autor de **Mosaico.**

Pintura de Jarbas Juarez Antunes, em exposição na Galeria do Campo — Niterói

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

NITERÓI — Conspiração Violenta, com Sidney Poitier e Michael Caine. Às 13h40m, 15h45m 17h50m, 19h55m, 21h. (18 anos).

ALAMEDA — A Viagem Proibida, com Sophia Loren e Richard Burton. Às 17h, 19h, 21h, sáb., a partir das 15h. (18 anos).

CENTRAL — O Poderoso Chefão n.º 2, com Al Pacino. Às 13h, 16h 40m, 20h20m. (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — Ben Charley. Às 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até dia 17.

S. BENTO — O Casal, com José Wilker e Sonia Braga. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

ICARAÍ — Ana, a Libertina, com José Wilker e Marília Pera. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos).

EDEN — Luciola, o Anjo Pecador, com Rossana Ghessa e Carlo Mossy. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ARTES PLASTICAS

JARBAS JUAREZ ANTUNES — Pinturas e desenhos. **Galeria do Campo,** Rua Lopes Trovão, 233. De 3a. a dom., das 17h às 22h. Até dia 23.

PAOLO CATTANEO — Pinturas. **Le Chat Galerie,** Rua Joaquim Távora, 84 — Icaraí.

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — Quatro Valentes do Kung Fu e Django Desafia Sartana. Às 13h40m, 17h20m, 19h25m. (18 anos).

RIVER — O Dragão Negro e Tora, Tora, Tora. Às 15h30m, 17h, 19h 40m, 21h10m. (18 anos).

PETROPOLIS

CINEMA

PETRÓPOLIS — Tesouro dos Tubarões, com Cornel Wilde e Yaphet. Às 15h30m, 17h40m, 19h30m 21h 20m. (18 anos).

D. PEDRO — Kung Fu e a Vingança do Cinturião Negro, com Pat Yng e Cheng Sik. Às 15h, 16h40m, 18h 20m, 20h, 21h30m. (18 anos).

ART-PETRÓPOLIS — Efigênia Dá Tudo o que Tem, com Etty Frazer e Cinira Arruda. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Esta é a programação mais curta da semana, mas com um espetáculo que merece atenção: o *western* de Anthony Mann, *O Tirano da Fronteira.*

O TIRANO DA FRONTEIRA
TV Globo — 24h

(The Last Frontier). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1955, dirigida por Anthony Mann. No elenco: Victor Mature, Anne Bancroft, Guy Madison, James Whitmore, Robert Preston, Russel Collins, Peter Whitney, Pat Hogan, Guy Williams. **Colorido.**

Mature é um guia com aspirações a soldado que se alista no Exército e vai servir num forte cujo comandante é substituído por um fanático na luta contra os índios (Preston). Em termos de espetáculo, o mais discutível dos *westerns* realizados por Mann, mas que tem defensores fervorosos. A memória do colunista guarda bem uma única sequência admirável: uma batalha em meio de narrativa, na qual a cavalaria é massacrada pelos índios, numa floresta brumosa.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **TV Educativa — Conversa de Orelhão,** informações culturais apresentadas em diálogos engraçados.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentário sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados diferentes. Hoje: **Monstros Camaradas e a Turma do Zé Colméia.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho e Nélson Mota com a sessão musical. Colorido.
13h30m — **Jeannie E' um Gênio** — Filme com Barbara Eden e Larry Regman. Colorido.
13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Família Dó-Ré-Mi** — Filme com David Cassidy. Colorido.
14h25m — **Colorido** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os
15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Daktari e Tarzã.** Colorido.
16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Sempre desenhos animados diferentes. Hoje: **O Vale dos Dinossauros.** Colorido.
17h30m — **Hanna Barbera 75** — Desenhos animados. **Hoje Devlin, o Motoqueiro.** Colorido.
18h15m — **Faixa Nobre — Senhora** — Novela baseada na peça de José de Alencar. Direção de Herval Rossano. Com Norma Blum, Zilka Salaberry e Cláudio Marzo. Colorido.
19h — **Bravo!** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto, Beth Mendes, Neuza Amaral, Carlos Eduardo Dolabella, Brandão Filho, Arlete Sales, Ítalo Rossi e Cláudio Cavalcante.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Selva de Pedra** — Reprise da novela de Janete Clair. Direção de Milton Morais e Daniel Filho. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Mário Lago e Carlos Eduardo Dolabella.
21h — **Chico City** — Texto de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues e Roberto Silveira. Direção de Mário Lúcio Vaz. Com Carlos Leite, Luiz Delfino, Joe Lester e Sônia Mamede. Colorido.
22h — **Gabriela Cravo e Canela** — Novela dirigida por Walter Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Milton Gonçalves, Paulo Gracindo e outros. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário.
23h — **Kojak** — Filme policial, com Telly Savallas. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **O Tirano da Fronteira.**

CANAL 6

14h50m — **TV Educativa — Imagens** — Programa focalizando o Palácio da Cultura, e **Márcia e seus Problemas,** história de uma adolescente e seus problemas. Orientação do psicólogo Vilena de Moraes.
15h20m — **Super Dinamo** — Desenho.
15h50m — **Roy Rogers — Western.**
16h30m — **Abott Costello** — Filme.
16h45m — **Clube do Capitão Aza** — Com os **Super Heróis, Circus e Ultra-Man.** Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmem Lídia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Geny Prado.
19h — **Meu Rico Português** — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Márcia Maria e Cláudia Castro. Colorido.
19h45m — **Ovelha Negra** — Novela de Chico Assis e Walter Negrão. Com Everton de Castro, Geórgia Gomide e Elias Gleiser. Colorido.
20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Marrone, Maria Isabel de Lizandra e Elias Gleizer. Colorido.
20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Íris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário.
21h03m — **Os Trapalhões** — Programa humorístico e musical. Com Renato Aragão, Dedé Santana. Colorido.
23h — **Hawaii 5-0** — Série policial com James McArthur e Jack Lord. Colorido.
0h — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo x C. S. Alagoano.** Colorido.

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**
12h — **Agropecuária em Foco** — Ao vivo.
13h — **TV Educativa — Imagens** — Programa focalizando o Palácio da Cultura, e **Márcia e seus Problemas,** história de uma adolescente e seus problemas. Orientação do Psicólogo Vilena de Moraes.
13h30m — **Programa Helena Sangirardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
14h30m — **Filme** — Comédia.
15h30m — **Primeira Sessão** — Filme de longa metragem.
17h — **Plim, Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil com Gualba Pessanha. Ao vivo. Colorido.
17h30m — **Abott e Costello** — Desenho. Colorido.
17h55m — **Calvário em Marcha** — Programa evangélico. Colorido.
18h05m — **Meu Marciano Favorito** — Filme. Colorido.
18h30m — **Puft Puft** — Desenho. Colorido.
19h — **MASH** — Filme. Humor e aventuras na guerra.
19h25m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.
20h — **Laramie — Western.** Colorido.
20h57m — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nélson Priori. Colorido.
21h — **Nakia** — Filme.
22h — **Police Woman** — Filme com Angie Dickinson.
23h — **Última Sessão** — Noticiário apresentado por Dinoel Santana e Anita Taranto. Colorido.
23h15m — **O Despertar dos Magos.**
0h15m — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo e C. S. Alagoano.** Colorido.

SHOW

TEATRO

CADA UM TEM O ACORDEÃO QUE MERECE — Show com Adelaide Chiozzo, Cesar Machado e Carlos Mattos. Apresentação de Miriam Pérsia. Texto e direção de Paulo Pena. Direção musical de Carlos Mattos. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 35 (236-6343). De terça a domingo, às 21h30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00 (10 anos). Até domingo.

• Despretensioso, simpático e alegre, o **show** mostra uma artista de recursos revivendo com emoção e bom humor a grande fase de sua carreira — e de seu acordeão — nas chanchadas da Atlântida. São impagáveis as suas imitações de Isaurinha Garcia, Heleninha Costa, Emilinha Borba e Wanderléa. **(M.V.)**

DE RAPADURA E CUSCUZ ATE' MENINO PASSARINHO — Show do cantor e compositor Luís Vieira, acompanhado de seu conjunto. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7748, 174-7849 e 274-7999). De 2a. a 4a., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes).

BRAZILIAN FOLLIES 76 — Show de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb. às 21h e 0h30m. Direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Iuqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Marlene, Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Poyares e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dancers. **Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). **Couvert** de Cr$ 90,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00.

• Os extraordinários figurinos criados por Arlindo Rodrigues são o ponto alto do espetáculo, uma sucessão de cantos e danças estilizadas das diversas regiões do país. Outro destaque: a produção impecável, consequência do alto investimento de quem acredita em **show business** no Brasil. **(M.V.)**

O RIO COMO ELE E' — Show musical produzido por Carlos Machado. Com a participação de Lady Hilda, Roberto Ronei, Teté Maciel, Ana Rosely e o conjunto **Samba-4** e mais 30 artistas e bailarinas. De segunda a sexta, às 23h30m, sáb., às 21h e 0h30m, e dom., às 21h. **Boite Night and Day,** no Hotel Serrador — Cinelandia (242-7119 e 232-4220). (18 anos). **Couvert** a Cr$ 60,00 sem consumação mínima.

João Bosco no show Caça à Raposa *que fica no MAM até domingo*

CAÇA À RAPOSA — Recital do cantor e violonista João Bosco. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. Diariamente, às 21h, vesp. de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até domingo.

VAMOS PRO MUNDO — Show com o conjunto Novos Baianos. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). De 3a. a sáb., às 21h, dom., às 18h. Ingressos à Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até domingo.

REPÚBLICA DE UGUNDA — Show de Antonio Pedro e Chico Buarque. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nilson Matta — contrabaixo e Mário Negrão — bateria. **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4 866. De 3a. a dom. às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 40,00.

• Trazendo um repertório coerente, de autores consagrados, interpretado com extrema espontaneidade, e um texto humorístico que peca apenas por um certo excesso de repetição, o MPB-4 faz **show** alegre e comunicativo. Sua grande força é a verdadeira antologia de obras-primas de música brasileira. **(M.V.)**

FEITICEIRA — Show com a atriz e cantora Marília Pera, acompanhada de Luiz Paulo — sintetizador e órgão, Aécio Flavio — piano e flauta, Postana — **sax** e flauta, Aldo — baixo, Valtinho — bateria, Guto — violão e vocal, Helinho e Lulu — guitarra. Participação de Naife Scorpio e Sandra Pera. Dir. de Aderbal Júnior. Arranjos e regência de Guto Graça Melo. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). A partir de hoje até domingo, às 21h30m; vesp. de dom., às 19h. Ingressos 5a., 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb., a Cr$ 20,00. Até domingo.

• Marília, cercada de uma produção impecável, canta um repertório novo e transmite, através de textos de escritores latino-americanos (alguns brasileiros), as suas incertezas e alegrias no transcurso da viagem que é a própria vida. Seu domínio de palco, como comediante e cantora, torna a proposta bastante viável. **(M.V.)**

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), 6a., e sáb., preço único de Cr$ 50,00 (18 anos).

EXTRA

AZIMUTH — Concerto de **pop-jazz** com o conjunto formado de Zé Roberto (teclado), Ariovaldo (percussão), Alexandre (baixo) e Mamão (bateria). **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45. Todas as segundas-feiras às 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Na próxima segunda-feira, apresentação especial da **Velha Guarda da Portela.**

CASAS NOTURNAS

CHICO BUARQUE E MARIA BETANIA — Show de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Oswaldo Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do Maestro Gaia. Coordenação de Perinho. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). De 3a. a 6a., às 22h, sáb. às 23h30m e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00.

SARAVA' — Show de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Elli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121.

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom. à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos ao almoço apresentação de um **show** infantil das 13h às 17h, com o Capitão Aza, malabaristas, mágicos e palhaços. **Sambão e Sinhá,** R. Constante Ramos, 140 (237-5368).

RETRATO EM BRANCO E PRETO — Show com os cantores Marisa Gata Mansa e Mano Rodrigues acompanhados ao piano de Ribamar e seu conjunto. Participação especial de Márcia de Windsor. De 2a. a sábado, à meia-noite. Diariamente a partir das 20h, presença dos cantores Valesca, Ivan El-Jaick e Ribamar ao piano. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho 55 (237-1521). **Couvert** de 2a. a 5a. a Cr$ 50,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00.

PONTO FUNDAMENTAL — Show de Paulo Sergio Mag, apresentando Sidney Magal, Deli Alves, os cantores Sergio e Neide, o violonista Thomas e o conjunto Resolução 4 formado de Batista (bateria), Raphael (percussão), Zé-Rô (baixo) e Nilda Aparecida (piano e órgão). Às 6as. e sábados, às 24h, na **Las Brasas,** R. Humaitá 110 (266-3435)/

O FANTÁSTICO SHOW DO SAMBA — De 2a. a sáb., a partir das 22h 30m, com a participação de Leni Eversong, Rico Medeiros, San Rodrigues, Mirna e Hilce de Paula, passistas e ritmistas. **Casino Royale.** Estrada do Joá, 2376 (399-3255 e 399-0330). **Couvert** de Cr$ 30,00.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h, com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca e os cantores Aurea Martins, Marcio Sott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (227-1354).

PRETO 22 — Aberta a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda Preto 22, o conjunto Os Batuqueiros e os cantores Emílio Santiago e Alcione. À meia-noite, o Flávio Confidencial, com Costinha. Direção musical do maestro Cipó, **Rua Visc. de Pirajá,** 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** diariamente a Cr$ 70,00.

SAMBA DO BALACOBACO — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação do saxofonista Paulo Moura. **Oba, Oba,** Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 6a. e dom., às 23h45m, sáb. às 22h30m e 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00. (18 anos).

706 — Todas as noites a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Angela Suarez Djavan e Maria Alice. **Couvert:** Cr$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706. (274-4097).

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a. às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de **Dina Gonçalves e Perez Moreno. Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

O AMOR NO ENCONTRO E DESENCONTRO — Show a partir das 22h30m, apresentado por Sérgio Bittencourt. Com a participação de Neusa Amaral, Everardo, Marília Barbosa, Ataulfo Alves Júnior, e o regional Os Coroas. A partir das 21h, música ao vivo para dançar. Dir. de Armando Couto. **Lapinha,** Rua Barata Ribeiro, 90 B (255-0073).

FORNO E FOGÃO — Funcionando para almoço e jantar e apresentando o pianista Zé Maria a partir das 18h. Às sexta-feiras apresentação da pianista Ana Gloz. Rua Souza Lima, 48 (267-4212).

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h 30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.
8h 35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de Carlos Eduardo Novaes.
15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: *Steve Hillag, Argent, Jack Bruce* e *Rolling Stones.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Simon Khoury. Apresentação de Eliakin Araújo.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m, sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.
INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — *Transmissão em 4 canais — Sistema SQ — Romeu e Julieta — Abertura-Fantasia,* de Tchaikowsky (Ormandy — 20'); *Segunda Rapsódia,* de Gershwin (Duo pianistico Veri-Jamanis — 13'43); *Quinteto em Mi Bemol, Opus 97,* de Dvorak (Quarteto Budapeste com Trampler, viola — 32'23).
21h 10m — *In Icclesis,* de Gabrieli (Power Biggs com Coral The Gregg Smith e o conjunto de metais Edward Tarr — Negri — 8'55); *Concerto em Lá Maior, Opus 3 (L'Arte del Violino) n.º 11,* de Locatelli (Lautenbacher com Orquestra de Mainz — 20'12); *Pour le Piano (Prelúdio, Sarabanda e Tocata),* de Debussy (Beroff — 11'49); *Sinfonieta,* de Poulenc (Dervaux — 27'50); *Invenções a Três Vozes para Cravo,* de Bach (Galling — 24'50); *Ora,* de Berio (Swingle Singles com a Filarmônica de Rotterdam — Berio — 10').

AMANHÃ

20h — *Música para o Drama Egmont, de Goethe, Opus 84,* de Beethoven (Karajan e Janowitz — 36'40); *Concerto para Piano, em Dó Menor,* de Delius (Gibson — 22'); *Trionfo di Afrodite — Concerto Cênico n.º 3 do Tríptico Trionfi,* de Carl Orff (Jochum — 42'32); *Concertos a Cinco Opus 12 n.ºs 1, 2 e 3,* de Benedetto Marcello (I Solisti di Milano — 26'32); *Árias e Danças Antigas para Alaúde — Suite para Cordas n.º 3,* de Respighi (Dorati — 18'50); *Noturno n.º 13, em Si Menor, Opus 119,* de Fauré (Jean-Philippe Collard — 7'12); *Les Biches,* de Poulenc (Prête — 19'25).
INFORMATIVO DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

MÚSICA

Somente até amanhã estarão sendo feitas as reservas por telefone para o recital de Sarah Vaughan

SARAH VAUGHAN — Apresentação da cantora norte-americana acompanhada de seu conjunto. Dia 20, sábado, às 21h, no **Teatro Municipal.** Preços: Cr$ 800,00, frisas e camarotes. Cr$ 120,00, poltronas e balcão nobre. Cr$ 70,00 balcão simples. Cr$ 35,00, galeria e Cr$ 20,00, estudantes. Reservas pelo telefone 232-3727, das 14h às 18h30m.

RECITAL DE POESIA E CANTO — Poesias de Fernando Pessoa, Mário de Andrade e Cecília Meireles apresentadas por Laura Aguinaga. Recital de canto com o tenor Sérgio Fustagno acompanhado ao piano pelo maestro Frederico Egger, apresentando peças de Lully, Rameau, Scarlatti, Vila-Lobos e outros. Hoje, dia 11, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CAMARA DO BRASIL — 4.º Concerto da temporada, sob a regência do maestro José Siqueira. Programa: **Sinfonia K 182, e Concerto n.º 3, K 216, em Sol Maior, para Violino e Orquestra,** de Mozart e **Brasiliana II,** em primeira audição mundial, de José Siqueira. Solista convidado: Ricardo Cyncynates. Hoje, dia 11, 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ANTEA CLAUDIA — Recital do soprano interpretando peças de Babi de Oliveira, Thais Florinda, Arthur Ragazza, Heitor Fores e outros. Ao piano, a compositora Babi de Oliveira. Amanhã, dia 12, às 20h45m no **Clube de Engenharia,** Av. Rio Branco, 124/24.º.

DUO DAUELSBERG — Recital de violoncelo e piano. Dia 13, sábado, às 20h30m, no auditório do **Hospital Adventista Silvestre,** Ladeira dos Guararapes, 263. Transporte gratuito, com saída às 20h, da estação dos bondes do Corcovado. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

MARIA ISABEL SIEWERS — Recital da violonista interpretando **Fantasia,** de John Dowland e Bach, **Variações Op. 9, sobre um Tema de Mozart,** de Fernando Sor, **Estudo do Concertho,** de Francesco Ghedini, **Entre,** de Tansman e **Preludio n.º 4 e Estudos n.º 12 e 11,** de Villa-Lobos. Amanhã, dia 12, às 21h no **Consulado da Argentina,** Praia de Botafogo, 228. Entrada franca.

SÉRIE VESPERAL — Dia 12, amanhã, recital de José Eduardo Martins executando diversas obras de Rameau para piano. Às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

QUARTETO AMADEUS — Recital de violino (Norbert Brainin e Siegmund), viola (Peter Schidlof) e violoncelo (Martin Levett). No programa, obras de Mozart, Dvorak e Beethoven. Amanhã, dia 12, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

SERGIO E EDUARDO ABREU — Recital dos violonistas interpretando peças de De Falla, Vila-Lobos, Ravel, Castelnuovo, Tedesco entre outros. Dia 13 sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 40,00, platéia, a Cr$ 25,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

ANDRE LUÍS MUSSO E DANIEL LEVCOVITZ — Recital dos pianistas vencedores do II Concurso de Piano MALB. Dia 12, amanhã, às 17h, no Salão Henrique Oswald, na **Escola Nacional de Música.** Entrada franca.

QUINTETO DE VICTOR ASSIS BRASIL — Concerto de jazz formado pelo líder do conjunto tocando **sax** e piano e Mauricio Einhorn — gaita Ari Piassarollo — guitarra, Paulo Russo — baixo e Paulo Laião — bateria. Amanhã, e dias 13, 14 e 15, às 21h, no **Teatro Louis Jouvet,** na Aliança da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315.

RECITAL DE CANTO E PIANO — Com a participação de Lauricy Avila Prochet e Maria Silvia Pinto interpretando obras de Schumann, Schubert, Hugo Wolf, Granados, Mignone e Vila-Lobos. Dia 15, segunda, às 20h30m, no **Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124/**24.º. Entrada franca. **Promoção do Círculo Vera Janacopolos.**

ESPETÁCULOS MINISTER
XV FEIRA DA PROVIDÊNCIA
Produção: MIELE & BOSCOLI
Apresentação: MIELE
DIA 12 DE SETEMBRO ÀS 21 HORAS
BENITO
DI PAULA
BETH
CARVALHO
DIA 13 DE SETEMBRO ÀS 21 HORAS
JORGE
BEN
SONIA
SANTOS
DIA 14 DE SETEMBRO ÀS 21 HORAS
JAIR
RODRIGUES
LEDY
ANDRADE
LAGOA RODRIGO DE FREITAS • ESTÁDIO DE REMO

Procure o seu ingresso em qualquer uma das lojas BEMOREIRA-DUCAL.
Renda em benefício do Banco da Providência.
Minister
O sabor para quem sabe o que quer.

Amor é...
Não destruir algo tão sublime feito a dois com tanto carinho...
José Wilker
Sonia Braga
em
O Casal
um filme de Daniel Filho
uma história de Oduvaldo Vianna Filho
participação especial:
BETTY FARIA * SUZANA VIEIRA * HERVAL ROSSANO
TRAGA DOIS LENÇOS: UM PARA O RISO, OUTRO PARA AS LÁGRIMAS DE EMOÇÃO
16 anos
HOJE às 2-4-6-8-10 hs.
distribuição ICB
Bruni 70
CINEMA I
CINEMA II
OPERA
PATHE
TIJUCA PALACE
RIO
PARATODOS
ASTOR
SÃO BENTO

UMA NOITE DO ANO 43
(L'IRONIE DU SORT)
um filme de EDOUARD MOLINARO
com PIERRE CLEMENTI
MARIE HELENE BREILLAT
JACQUES SPIESSER
em CORES
18 anos
HOJE
240-430-620-810-10
LIDO 1
CINEMA III

O Convite
um filme de CLAUDE GORETTA
HOJE LIDO 2

BENIL SANTOS
comunica que tem lugar pra você
Esta semana não haverá espetáculo
NO QUARTO COM
participação: TEMPO 7
e a voz de Suely May
DIR.: OSWALDO LOUREIRO
CHICO ANISIO
Teatro da Lagoa.

TEATRO SANTA ROSA - RES: 247-8641
PRO-SHOW APRESENTA
WALMOR CHAGAS em
"OS PORTUGUÊSES"
Um espetáculo de Luiz Carlos Maciel
Participação musical: Ion Muniz
SOMENTE 23 DIAS
Hoje às 17 e 21,30 horas

Telefone para
222-2316
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Minister e Canecão apresentam
CHICO BUARQUE & MARIA BETHÂNIA
Direção: OSWALDO LOUREIRO
Regência: Maestro GAYA Criação: CAETANO VELLOSO
RUY GUERRA, CHICO BUARQUE, O. LOUREIRO
Coordenação Musical: PERINHO
3ª a 6ª feira – 22.00h.
Sábado – 23.30h.
Domingo – 20.00h.
canecão
Informações: 246-0617/246-7188
Breve este show será lançado em disco PHILIPS.
PATROCÍNIO DE CIGARROS Minister

5ª SEMANA DE SUCESSO
UM FILME DE ALTA ROTATIVIDADE
MOTEL
HOJE
SCALA

TEATRO TEREZA RACHEL — Tel.: 235-1113
GeGe Produções Artísticas Ltda. apresenta
GILBERTO GIL
no show
"REFAZENDA"
Part. especial: DOMINGUINHO
ESTRÉIA HOJE ÀS 21 HORAS
Curta Temporada de 12 a 21 — Diariamente às 21 horas

TEATRO DA PRAIA
DEBORA DUARTE PAULO CESAR PEREIO
VINICIUS SALVATORI
TRANSAS DA NOITE
Semana de lançamento 15,00
Hoje, amanhã e domingo
Sábado: Cr$ 30,00
CO-PRODUTOR: E.F. - RIO PRODUÇÕES TEATRAIS LTDA.

VENCEDOR de 6 Premios da Academia
incluindo
MELHOR FILME DO ANO
PARAMOUNT PICTURES apresenta
UMA PRODUÇÃO Francis Ford Coppola
O Poderoso Chefão 2ª PARTE
Al Pacino
Robert Duvall Diane Keaton Robert De Niro
Talia Shire Morgana King John Cazale
Mariana Hill Lee Strasberg
Francis Ford Coppola
Mario Puzo
Technicolor
18 ANOS
HOJE
METRO COPACABANA
METRO BOAVISTA
METRO TIJUCA
HORÁRIOS DIVERSOS
PAX
CORAL
CENTRAL NITERÓI
ART COPACABANA
ART TIJUCA
ART MEIER
ART MADUREIRA SHOPPING CENTER

CLÁSSICOS EM FM
Diariamente das 20 às 23 horas
Patrocínio de
PALL MALL
Qualidade Internacional Souza Cruz
RÁDIO JB FM 99,7 MHz

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 103

Encontradas 46 palavras: 6 de 4 letras; 17 de 5; 12 de 6; 8 de 7; 2 de 8; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 102:

alpiste, aríete, arte, esta, estame, estável, este, estelar, ester, estima, estimável, estirpe, estival, estréia, estrela, estria, éter, ímpetra, IMPRESTÁVEL, latim, leiter, leite, leste, letra, levita, mate, meseta, mestra, mestre, mestria, meta, metal, mirtea, mista, mister, mistral, mitra, mitral, parte, pastel, patim, peste, peta, pétrea, pista, pita, pivete, preste, preta, remate, réstia, reta, retem, seita, semita, seta, sete, seteira, sétima, sita, teima, tela, tema, tesa, time, trás, trave, trem, trema, trempe, trepa, três, treva, tripa, tris, valete, vate, vestal, veste, vista, vitral, vitrea.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Decepção nos negócios, no trabalho e nas finanças. O melhor para você será descansar, esquecer.	Cenas e mal-entendidos devem ser esperados hoje. Pense bem pois parece que você será o grande culpado.	Aproveite seus dias livres para relaxar e descansar.	Amigos procurarão fazer uma surpresa.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Vá de frente: solução para todos os problemas e recebimento financeiro. As transações e negócios novos serão favorecidos hoje.	Seja compreensivo e feche os olhos sobre certas coisas. Evitará muitos aborrecimentos e a vida será mais agradável.	Uma alimentação rica demais o tenta mas não abuse.	Não recuse uma proposta de viagens a negócio.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Assine contratos, estude uma associação. Lucros facilitados, com a ajuda de pessoas influentes que terão confiança em você.	Não faça confidências a uma pessoa desconhecida. Com Vênus em quadratura você irá se lamentar.	Para as mulheres, indisposições de origem glandular.	Ajuda importante e grande compreensão a seu respeito.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Suas chances residem na audácia. Exponha suas idéias. Os assuntos financeiros não serão favorecidos. Estudos benéficos.	Será impossível fazer o menor projeto, espere. O plano amigável lhe dará muitas satisfações, convide seus amigos.	Seu estômago poderá doer, siga uma boa dieta.	Um agradável imprevisto atrairá sua atenção.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Boas idéias e intuição: melhoria financeira, plano profissional benéfico. Dia bom para as assinaturas e para iniciar ação judicial.	Sua vida sentimental será protegida pelos astros. Apesar de tudo não exceda o limite da decência. Harmonia no lar.	Você deverá tomar cuidado, principalmente no fim do dia.	Seja diplomata; cuidado com um sério mal-entendido.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Solicite, procure capitais e siga suas intuições. Cuidado com sua memória, você poderá perder um encontro de negócios.	Cuidado: não seja injusto com a pessoa amada, pois ela não o perdoará facilmente e você sofrerá muito.	Pequenas indisposições: tenha uma vida regular.	Aproveite as boas oportunidades sem perder tempo.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro				
	Com intuição, poderá resolver um problema profissional. Especulações proibidas.	Nova relação possível mas não seja impulsivo demais, pois esta relação não será muito sincera.	Pequena erupção de espinhas deve ser temida.	Procure dar muita atenção aos seus amigos e às pessoas queridas.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro				
	Iniciativa, boas idéias, energia, negócios e finanças boas. Siga também suas intuições, elas ajudarão a progredir.	Correspondência amorosa lhe dará satisfação. Responda já pois seu futuro depende desta carta.	Você faz parte das pessoas menos favorecidas hoje.	Não dê muita importancia às pequenas coisas.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Aja de modo a que seus negócios progridam, satisfação no setor profissional. Excelente dia para procurar dinheiro e todas as solicitações.	A pessoa amada poderá lhe parecer estranha hoje. Não lhe queira mal.	Risco de imprudência, relaxe.	Não desanime as boas intenções de seus próximos e de seus amigos.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Dia benéfico para tomar uma decisão importante, sobretudo de transações imobiliárias ou de um negócio novo.	Cuidado com uma discussão violenta que poderá trazer uma ruptura, tanto mais que esta discussão não é merecida.	Seja prudente, sobretudo se guiar.	Você ficará surpreso com sua falta de tato.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Utilize a ajuda de amigos para seu trabalho, negócios e finanças. Eles estão prontos a ajudá-lo dando-lhe bons conselhos.	Nova relação. Não seja impulsivo demais, procure entender primeiro se estes sentimentos são verdadeiramente sinceros.	Você não estará livre de uma gripe ou dor de garganta, cuidado.	Tenha piedade das pessoas que não possuem sua vitalidade.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Adie todas as decisões importantes e não se deixe influenciar. Não force o destino. Deixe passar a tempestade.	Se for casado, cuidado com uma aventura sentimental, pois pessoas mal intencionadas não se cansarão de falar.	Boa, no conjunto, cuide bem de seus rins.	Seus problemas e suas tarefas lhe parecerão difíceis, hoje

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — peça de madeira, por natureza curva, de que se fazem as cambotas das carretas (pl.); 9 — gênero de pássaros conirrostros a que pertencem a cotovia, a calhandra, etc.; 10 — segunda letra do alfabeto russo; 11 — bates o pião com o bico noutro pião (jogo da gazola), dentro de um círculo que se risca no chão; 14 — palavra árabe que significa **poço, fonte**, e entra na composição de expressões geográficas; 15 — mau hálito proveniente de certas perturbações digestivas; 17 — amarguras, desgostos; 20 — combinação do óxido nicólico com uma base salificável; 21 — nome genérico dos compostos que derivam dos diácidos pela substituição de dois oxidrilos pelo grupo bivalente NH; 23 — elevar o pensamento; 24 — vício dos equídeos que pousam os dentes superiores na manjedoura ou noutro objeto, como para tomar ar; 25 — a primeira das horas canônicas, que se segue a laudes; 26 — inflamação na articulação da espádua; 28 — forma arcaica da segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser; 29 — ascendente de Etelberto rei de Kent em 565.

VERTICAIS — 1 — tramelo, peça que bate na mó do moinho para fazer cair o grão da quelha (pl.); 2 — (ant.) estanho fino; 3 — corcundas; indivíduos gibosos, corcovados; 4 — holandês da África do Sul, especialmente o camponês; 5 — relativo ao Deus Odin, na antiga religião escandinava; 6 — que, por não ser expresso, se deduz de alguma maneira; secreto; 7 — (arc.) ou; 8 — o mais simples e o mais universal de todos os conceitos; 12 — variedade de ortoclásio de potássio, que ocorre em cristais altamente lustrosos, transparentes, com espécimes que exibem reflexões internas delicadamente opalescentes e são chamados pedras-da-lua; 13 — mineral da família dos feldspatóides (silicato de alumínio e sódio, com cloreto de sódio), que cristaliza no sistema cúbico; 16 - diz-se do mel ou melaço levado ao ponto de açúcar (pl.); 18 — que é amigo de rir ou zombar; mofador; 19 — bebida alcoólica peruana obtida pela fermentação de milho germinado; 22 — apito de taquara dos indígenas maués, do Amazonas; 25 — símbolo do prasiodímio; 27 — interjeição para chamar porcos. **Léxicos utilizados: Morais; Porto; Fernando; Melhoramentos e Casanovas.**

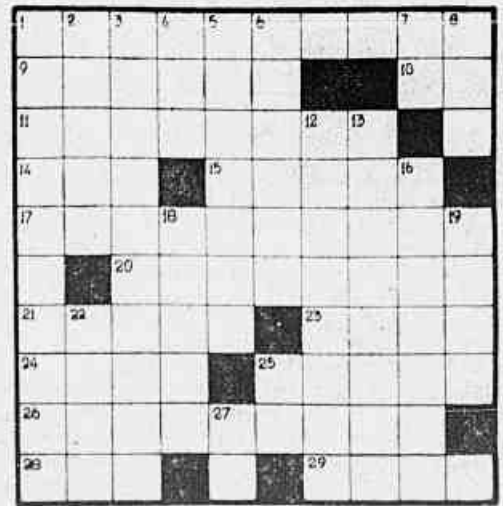
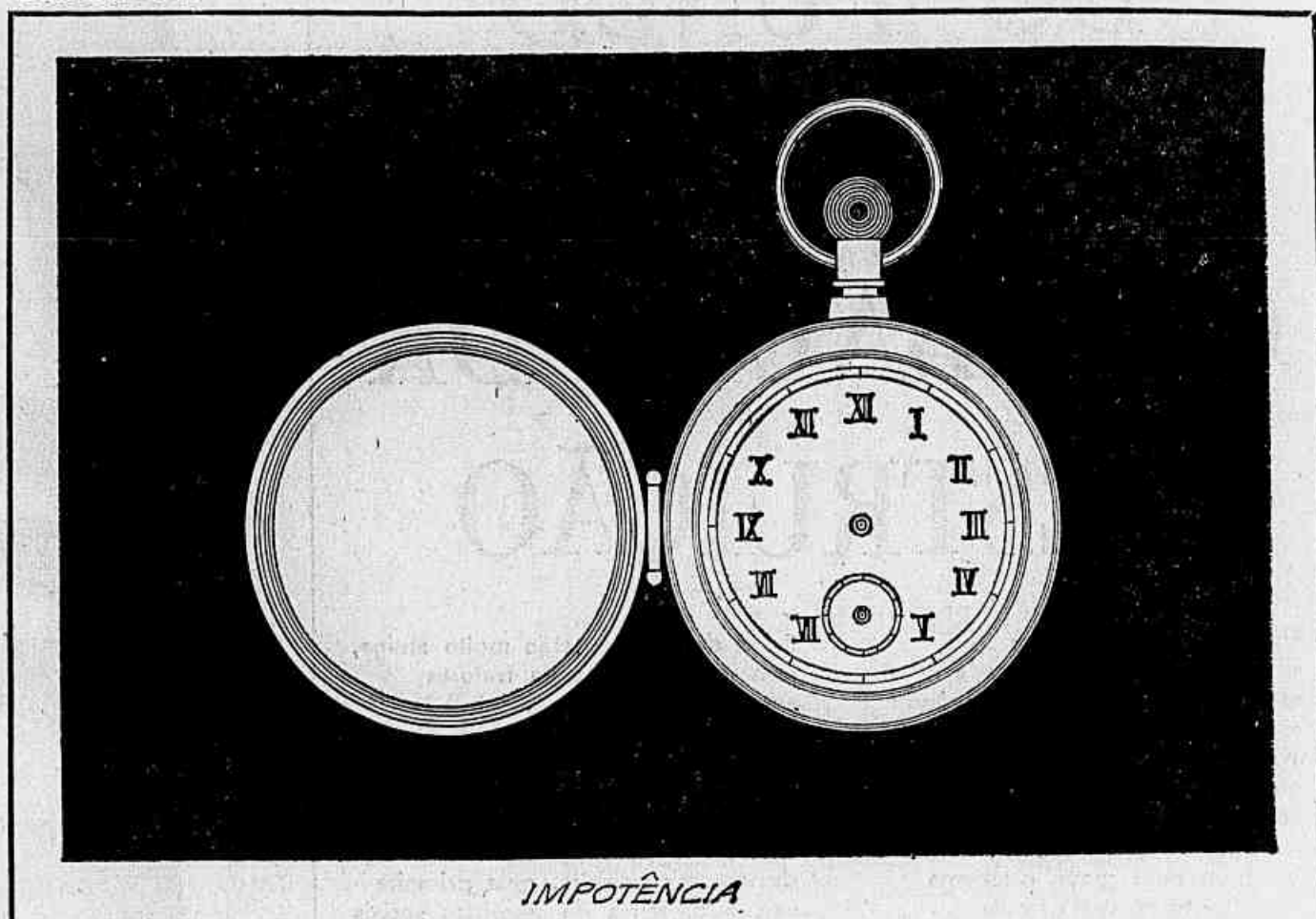
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — esporádico; ameraba; tagate; il; abeco; ab; falera; oa; afigurar; le; acaraje; orelana; ui; mimosaceas; alas; rauso.

VERTICAIS — estafiloma; pagela; omacefalos; retorica; are; da; ibibora; cal; aba; paraiso; aganar; cajuas; uraca; eril; ema; eu.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

IMPOTÊNCIA

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

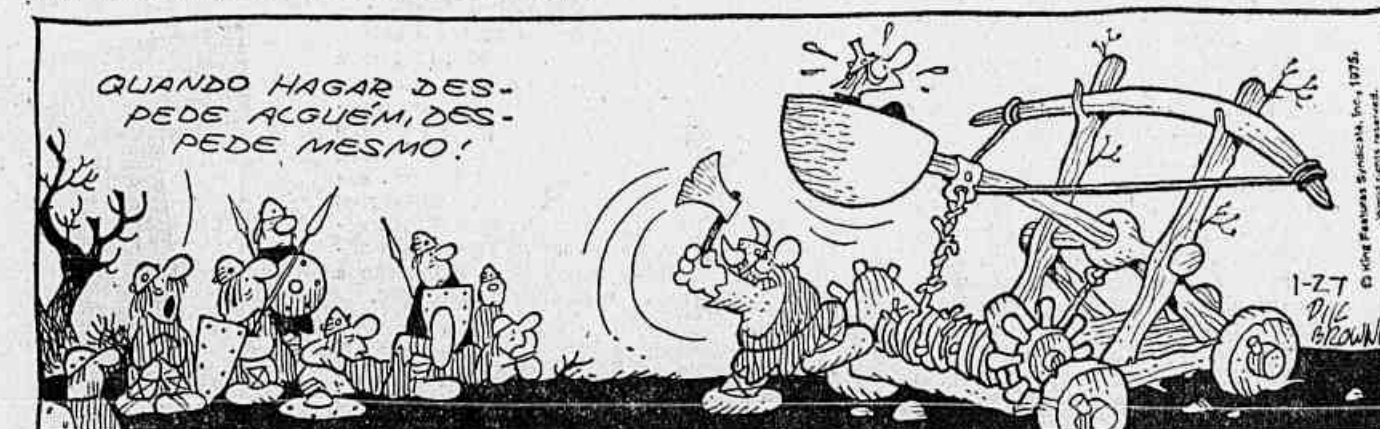
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HAGAR, O HORRÍVEL

DIK BROWNE

O CIRCO DE BIMBO

HOWIE SCHNEIDER

DO FUNDO DA TERRA, OS ABALOS DA DESTRUIÇÃO

Não se pode dizer que a Turquia esteja acostumada com os terremotos: a convivência com a dor e a morte é sempre insuportável. Mas pela freqüência com que acontecem — nos últimos 15 anos, quatro grandes terremotos —, os sismos se tornaram num grave problema do país, que ao final de cada catástrofe tem de enterrar nunca menos de mil pessoas. O terremoto que assolou sábado 34 cidades e aldeias turcas já fez cerca de 3 mil mortos e as autoridades acreditam que sob ruínas e escombros ainda existem centenas de corpos soterrados. Enquanto na Turquia os terremotos assustam populações e causam grandes prejuízos, no Brasil — de certa forma isento do fenômeno (o solo deste trecho da América do Sul é de sedimentação muito antiga, sem possibilidades de fraturas em caso de um soco sísmico) — **está em franca discussão a possibilidade de prever com larga antecedência as mudanças atmosféricas. Na França, uma conferência internacional de sismógrafos permite, pela primeira vez, a presença de cientistas sociais no debate sobre a capacidade científica de prever terremotos. Nos Estados Unidos a revista** Time **dedica uma extensa reportagem de capa sobre os sismos e no terreno da futurologia as especulações se sucedem. Pairando sobre essa sucessão de fatos e canalizando o interesse do público, o filme** Terremoto **bate recordes de bilheteria, talvez polarizando o medo que se abriga em cada um diante de evento tão aterrador.**

Terra, ao contrário do que pode pensar um leigo, não é uma massa inerte, morna, sem vida. Explosiva e nervosa, vive e respira: o terremoto é a sua respiração. A Terra, pensam ainda os leigos, treme de vez em quando. Outro engano: a Terra nunca cessa de tremer. Só que para esse tremor ser sentido e chegar aos desmoronamentos e às mortes, terá de ultrapassar uma certa medida, fornecida pela Escala Richter.

Quatro vezes por dia a terra treme no Chile, três no Japão e uma vez a cada dois dias na Itália. A massa em estado de fusão, chamada pelo geólogos de pirosfera, é submetida a pressões elevadíssimas e jamais fica em estado de repouso: segundo cálculos, a cada minuto a Terra sofre dois movimentos de acomodação. Isso, durante um ano, fornece uma média de cerca de um milhão de tremores. A maioria é de pequena intensidade, mas aproximadamente 20 atingem grandes proporções e chegam à crosta terrestre. São os terremotos.

Duas regiões bem definidas do globo, onde se encontram cadeias de montanhas geologicamente novas, são especialmente susceptíveis à ocorrência de sismos: a zona Mediterranea-Transasiática, que começa nos Pirineus, passa pela Sicília e a Turquia e desce em direção às Índias Orientais, atravessando os Alpes, o Cáucaso e o Himalaia, e o chamado "Cinturão de Fogo", que tem início na Patagônia, circunda o oceano Pacífico e atinge os países andinos da América do Sul (Peru, Equador e Chile), o México, a costa Oeste dos Estados Unidos, o Alasca, Ilhas Aleutas, Japão e as Filipinas. A ocorrência de terremotos na Turquia, no sábado, e de sismos menores no Centro-Norte do Chile e na Iugoslávia, no domingo, indicam a vulnerabilidade desses países à influência de cataclismos. Agora, somente na Turquia, cerca de 3 mil pessoas morreram. Mas o número de vítimas de terremotos é bem superior este ano à média anual de 20 a 30 mil mortos. Segundo *Time*, desde o primeiro grande terremoto registrado — Corinto, na Grécia, em 856 — já morreram mais de 74 milhões de pessoas em consequência dos tremores de terra.

O Peru registrou em 1974 mais de mil abalos sísmicos e no ano anterior, em todo o mundo, ocorreram 4 mil 353 terremotos, mas apenas 412 tiveram intensidade considerável (acima de cinco na escala Richter). Dos terremotos recentes — com exceção do acontecido na China em fevereiro — o que alcançou maior repercussão mundial foi o de Manágua, em dezembro de 1972, que além de deixar o saldo de 10 mil mortos virtualmente arrasou a Capital da Nicarágua. Poucos edifícios ficaram de pé e o Governo foi obrigado a reconstruir a cidade em outro local, menos sujeito a fenômenos sísmicos. Esse ato de reconstruir, aliás, faz parte da história de muitas cidades que diante das ruínas e da destruição — às vezes total — obrigaram a seus habitantes remanescentes a refazê-las. Esse foi o caso de Shensi, na China, arrasada por um terremoto em 1556, e também o de Lisboa, em 1755, e o de São Francisco, em 1906.

Os peritos da ONU afirmam que "o centro ígeneo da Terra pode provocar uma explosão gigantesca, capaz de mandar as cidades pelos ares". Chamam ainda a atenção para o fato de que devem ser esgotados todos os recursos para se adquirir, o mais depressa possível, o máximo de conhecimentos sobre terremotos, a fim de que os sismólogos possam prever onde e quando poderão ocorrer os tremores de terra. Para o professor Jean Rothe, do Bureau Mundial de Sismologia, "a era das grandes convulsões ainda não acabou, o globo funciona como uma reserva permanente e supercomprimida de energia atômica" e os continentes "flutuam como barcos de papel".

A maior dificuldade na prevenção dos terremotos é que alguns deles são precedidos de antechoques, mas não a um intervalo de tempo suficiente para um alarme antes que o terremoto principal venha a ocorrer. O que acontece realmente com antecedência é uma longa e vagarosa transformação das tensões nas rochas da crosta terrestre. Esse estado de tensão é extremamente difícil de ser medido de forma direta, por serem as rochas rígidas, o que faz com que a tensão acarrete um volume mínimo de deformação. Qualquer tentativa de se colocar instrumentos de medição dentro das rochas é ineficaz, porque ao ser perfurada a rocha para a colocação do instrumento perde-se a precisão da medida. Na falta de medições de tensões, a alternativa da ciência para prever terremotos é tentar tirar alguma norma dos vários padrões de perturbações ocorridas na crosta.

Mas a previsão dos sismos tem feito alguns progressos. O Centro Norte-Americano de Pesquisa de Terremotos realizou um levantamento exaustivo da região Oeste dos Estados Unidos e suas conclusões, ainda não reveladas, podem trazer subsídios à futurologia científica. Os sismólogos procuram salvaguardar suas pesquisas da curiosidade pública, não só porque a evolução dos estudos é bastante lenta, como também porque gera alguns problemas em áreas não técnicas: nas ciências sociais, por exemplo.

A Geofísica afirma que meses antes de um tremor de terra, a crosta sofre uma série de mudanças imperceptíveis na profundidade. A rocha que serve de base à zona crítica — onde há uma folga geológica — expande-se pela pressão. O tremor acontece quando ocorre a ruptura. Antes, a rocha dilatada conduz rapidamente corrente elétrica, diminuindo a velocidade da ondas de pressão e choque. O controle dessas mudanças permite prever os movimentos sísmicos. Além do controle das ondas, os sismólogos dispõem de outros recursos para previsões. O mais recente é o do "declive da paisagem", utilizado com êxito na falha de Santo André, na Califórnia. Em 1974, o declive da paisagem alterou-se 14 vezes e em cada ocasião houve, em seguida, um tremor.

Os cientistas acreditam que relacionando as mudanças registradas pelo declive da paisagem com as alterações magnéticas, é possível obter uma razoável previsão sismológica. Mas na recém-encerrada assembléia da União Geodésica e Geofísica Internacional, que se realizou em Grenoble, três sociólogos norte-americanos expuseram os difíceis problemas que terão que ser enfrentados se, efetivamente, as previsões científicas de terremotos forem confirmadas. O programa discutido na assembléia seguia duas hipóteses básicas: a previsão com três anos de antecedência de um sismo de magnitude 7,3 e a previsão, com nove meses de antecedência, de um tremor de terra de magnitude 6,3. Num e noutro caso, o espaço de tempo anterior à ocorrência do sismo permitiria fazer uma estimativa dos danos, examinar e reforçar barragens, hospitais, escolas e grandes edifícios públicos, proteger os centros vitais de comunicação, os arquivos essenciais, constituir estoques de víveres nas zonas menos vulneráveis, educar a população e também planejar a vida após o terremoto.

Ao anúncio de um sismo de magnitude 7,3, garantem os sociólogos, haveria uma desvalorização de 40% no valor dos imóveis (20% no caso de previsão de um tremor de magnitude 6,3%) acompanhada, evidentemente, por compras especulativas. No primeiro caso, 10% dos habitantes partiriam da cidade nos dois primeiros anos e 60% nas semanas imediatamente anteriores ao sismo. Todas as atividades econômicas sofreriam uma inevitável retração (25%, provavelmente). Os sociólogos se perguntam se essas previsões são viáveis do ponto-de-vista social. São Francisco, uma cidade que se prepara para enfrentar terremotos, o faz através de rígidas posturas municipais no setor de construções e de obras públicas. Todos os edifícios públicos, por exemplo, devem ser equipados com vigas reforçadas de aço e dezenas de cisternas, contendo centenas de galões de água, são construídas em cruzamentos estratégicos. A rede de gás foi projetada de forma singular, permitindo que o gás seja cortado em algumas centenas de válvulas para limitar os riscos de explosões.

Minami-Izu, Japão, maio de 1974

AS PRECAUÇÕES

- **O lugar mais seguro, durante o terremoto, é um campo aberto, longe de árvores, postes ou qualquer outro t'po de estrutura.**
- **Em casa ou no escritório, evitar a proximidade de janelas ou chaminés, para se proteger dos vidros e dos tijolos. Colocar-se em baixo de mesas, camas ou escrivaninhas. Não deixar a casa, a menos que se inicie algum incêndio.**
- **Se estiver em edifício público ou loja, ficar atento à possibilidade de queda de objetos. Não correr para escadas ou para as portas de saídas.**
- **Se estiver na rua, permanecer distante de edifícios altos, paredes ou postes. Não corra.**
- **Depois do terremoto ter cessado, ficar preparado para "impactos menores" que podem abalar restos soltos.**

Essas recomendações são do U.S. Geological Survey, órgão norte-americano encarregado de prevenção a terremotos.

A MEDIDA

Criada em 1935 pelo sismólogo norte-americano Charles Francis Richter, a escala que leva o seu nome é utilizada para avaliar o grau de intensidade dos terremotos, em números que variam de um a nove. A escala de Richter avança em base logarítica, de modo que um terremoto de magnitude dois é considerado 10 vezes mais intenso que outro de magnitude um. Um sismo que alcance o nível oito da escala Richter é 10 milhões de vezes mais devastador do que um tremor de magnitude um.
A Escala Richter funciona com os sismógrafos, aparelhos semelhantes às máquinas de eletrocardiograma, que registram em papel especial as oscilações de uma agulha sensível movimentada quando ocorre um tremor de terra.

São Francisco da Califórnia, abril de 1906

AS PRÓXIMAS CATÁSTROFES

Não se trata de um vulgar exercício de futurologia, mas de verificação comprovada das ciências geológicas: é possível prever a data e o local dos futuros terremotos. Pelo que se sabe, esses cataclismos ocorrerão em zonas críticas — áreas de falhas geológicas — sujeitas a uma ameaça direta e, em alguns casos, iminente.

- California — **A data ainda é improvável, mas os cientistas têm absoluta certeza de que um grande terremoto atingirá essa região dos Estados Unidos. Charles Richter, criador da escala de avaliação da magnitude dos terremotos que leva seu nome, foi claro ao afirmar que "sofremos o risco de um grande tremor de terra, não acredito que algo possa detê-lo". J. Weeterman, do Instituto de Pesquisa Polar Scott, baseado em cálculos dos deslocamentos anuais da falha de Santo André, previa em 1970 que o desastre poderá ocorrer dentro de um período de 120 anos, a partir dos dois últimos grandes terremotos verificados na Califórnia. Assim, as datas fatídicas serão 1977 (1857 mais 120) ou 2026 (1906 mais 120).**
- **Alasca** — A partir do violento terremoto de 1964 em Anchorage e estudando a distribuição espacial e temporal dos sismos no Alasca, os técnicos concluem que os terremotos na região Alasca—Ilhas Aleutas estão relacionados entre si e emigram da direção Leste para Oeste, de uma maneira ordenada e previsível. A extrapolação dessa tendência indica que um tremor acontecerá no Alasca a qualquer momento, até 1980. O epicentro do abalo estará próximo dos 56 graus latitude Norte e 158 graus longitude Oeste.
- Tóquio — **A região de Tóquio, afirmam cientistas japoneses, será atingida por um sismo que deverá acontecer entre os fins dos anos 70 e o final deste século. O terremoto será tão violento quanto o de 1923, que matou 140 mil pessoas.**

JORNAL DO BRASIL
TURISMO
RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1975

ATENAS

Um retorno à Antigüidade

ATENAS, nome derivado da palavra grega Atica, significa promontório, denominação particularmente adequada a esta peninsula triangular que avança mar a dentro. Seus primeiros habitantes foram os pélagos e, mais tarde, os jônios. Em forma de ponta de lança, nunca foi fértil, porque suas planicies são limitadas por cadeias de montanhas e colinas que descem até as margens de uma costa semeada de praias.

No clima de uma Atenas particularmente aberta a correntes intelectuais, a filosofia viveu com Sócrates, Platão e Aristóteles; a poesia nos dramas de Esquilo, Sófocles e Euripedes, enquanto Aristófanes transformava a sátira primitiva numa comédia requintada. As histórias divertidas de Herodoto deram lugar à história objetiva de Tucidides e Xenofonte.

No século I Plutarco foi o último historiador digno desse nome. A abolição das escolas dos filósofos gregos, pelo Imperador Justiniano, em 529, foi um golpe definitivo para o antigo mundo pagão, e a conquista turca em 1456 marcou o declinio da cidade.

História e arquitetura

Na Grécia você vive um impressionante retorno de mais de 2 mil anos às origens da história e da cultura. A Acrópole, em cima de um rochedo calcário a 70 metros acima da cidade baixa, foi concebida numa idéia de Pisistrato, de transformar a antiga fortaleza real numa rocha sagrada que adquirisse fama imortal. O Parthenon (448-437 a.C.), monumento da arte dórica, se levanta como uma coroa na colina da rocha da Acrópole.

O arquiteto Mnésicles foi encarregado de coroar a Cidadela dos Deuses com um deslumbrante diadema. O grande pórtico de cerimônia, em mármore do Pentélico, estende-se ao longo da fachada ocidental, com suas cinco entradas. Mais tarde, duques francos da Idade Média tinham ai sua corte.

Erection, o mais antigo santuário da Acrópole, reconstruido no tempo de Solon, e ampliado por Pisistrato, foi iniciado em 42 a.C. Elegante e requintado, é uma obra-prima da arte jônica. A vertente Sul do rochedo da Acrópole é consagrada à arte dramática. Em 161 o banqueiro romano Herodo Atico mandou cavar na rocha um teatro de 5 mil lugares.

Quando Ares, nome grego de Marte, Deus da Guerra, matou o filho de Poseidon, foi julgado pelos deuses no rochedo junto ao Propileu. Esta é a lenda da origem do Areópago, ou Colina de Ares, primeira corte de justiça européia. Em cima desse rochedo São Paulo pregou seu famoso Sermão sobre um Deus Desconhecido, e converteu um senador, que foi mais tarde canonizado sob o nome de D. Dinis, O Areópagita, santo protetor de Atenas.

A mais alta das três colinas em frente a Acrópole é coroada pelas ruinas do monumento de mármore de Philoppapo, cônsul romano do século II. A Ágora era o centro politico e comercial da antiga cidade. E' dominada há 2 500 anos pelo Templo de Teseu (437-432 AC), o mais bem conservado do periodo clássico de Atenas, cujas 34 colunas de estilo dórico sustentam o teto.

O Arco de Adriano, na Av. da Rainha Amália, proclama numa de suas faces "Eis a Cidade de Adriano" e, na outra, "Eis a Cidade de Teseu." Depois de Péricles, o Imperador romano Adriano e seu amigo Herodo Atico fizeram de Atenas a mais bela cidade do mundo antigo. Adriano fez terminar o colossal Templo do Zeus Olimpico, começado por Pisistrato 700 anos antes.

As obras de Adriano e de Péricles deram a Atenas monumentos sagrados e públicos mais que suficientes para as necessidades de uma população empobrecida e em decréscimo. A transformação dos templos pagãos em igrejas cristãs permitiu aos atenienses adorar um Deus, sem dúvida diferente mas nos mesmos lugares.

No século X a Igreja torna-se cruciforme, coroada por uma cúpula assentada sobre um poligono octogonal. Aghios Nicodemos, a maior e mais antiga, foi construida sobre as ruinas das termas romanas. A igreja de Aghios Theodoros data do século XI. A igreja de Sto. Eleutério, ao lado da Metrópole, é o lugar onde era adorada a deusa da Criação Eleuth.

A maioria das igrejas bizantinas encontra-se nos limites da cidade turca e medieval, no Bairro de Plaka, com exceção da Omorfi Eclissia, do século XI que, com sua cúpula ornada de afrescos do século XIX, se encontra no Bairro da Patissia.

Cidade moderna

Por volta de 1830 o arquiteto grego Cléanthe e o alemão Schaubert traçaram o plano de urbanização de Atenas, que crescia com uma rapidez incrivel à volta do severo Palácio do Rei Otão, ocupado pelas Camaras do Parlamento desde 1923. O palácio domina a Praça Syntagma, Praça da Constituição, rodeada por hotéis, escritórios e cafés ao ar livre.

A Av. Amáli passa em frente ao Jardim Real e ao Parque de Zappeion, com seu edificio de exposições, e vai até o Arco de Adriano, onde se liga com a Av. Singrou, que chega ao mar. Dai uma estrada marginal conduz ao Cabo Sounion, passando pelo Aeroporto de Atenas.

A Av. Vassilis Sophias é ladeada de embaixadas, edificios elegantes e luxuosos e por dois museus. O Museu Bizantino tem uma coleção de icones, altares e bordados, e o Museu Benaki é especializado em coleções de trajes nacionais, armas e jóias.

A Av. Venizelos desemboca na Praça Omónia, rodeada de hotéis e restaurantes, outro centro de concentração turistica, em cima da estação do metropolitano, que liga os subúrbios de Kifissia ao Pireu.

Os museus mais famosos são o Museu da Acropole, fechado às terças-feiras; o Museu do Agora, aberto todos os dias, na Stoa de Attala; o Museu Bizantino, fechado às segundas-feiras, na Leoforos Vassilissis, 22; o Museu Histórico e Etuclógico, fechado às segundas-feiras, na Praça Kolokotropi. A Acrópole fica aberta todos os dias até o pôr do sol e até meia-noite nas noites de lua cheia.

Graças ao clima suave e seco dos meses de verão, os teatros, cinemas, restaurantes e boates são transferidos dos locais de inverno, no centro, para a beira-mar ou para as colinas. É assim que o Festival Musical e Dramático se realiza todos os anos ao ar livre, de julho a setembro. No teatro, próximo às colinas, dão-se representações de danças populares de maio a setembro.

Os Espetáculos de Som e Luz, na Colina de Pnix, são apresentados de abril a outubro. O Teatro Lyriki Skini, na Rua da Academia, oferece espetáculos de ópera, de novembro a maio.

Passeios

Atenas conta atualmente com mais de 2 milhões de habitantes, e há muito ultrapassou os limites que lhe tinham sido fixados na Antiguidade. Estende-se do litoral à barreira de montanhas que fecha a planicie. E' novamente o centro do helenismo mundial, e um centro de atrações importante.

As ruas, na maioria das cidades gregas, estão indicadas em latim e no alfabeto grego, mas se você seguir o costume local de omitir — adós — com o número depois do nome, dificilmente se perderá. Os táxis são numerosos e baratos. Os ônibus comuns e os elétricos cortam a cidade de ponta a ponta, porém funcionam somente até meia-noite.

O CHAT, na Stadiou 4, organiza excursões pela cidade e seus arredores. Opera dia e noite com guias especializados. Tem, inclusive, numerosos cruzeiros que levam você às ilhas gregas, com duração de dois a sete dias. Partem do Porto do Pireu.

Compras

Você encontrará muitas pequenas lojas e bazares, repletos de bordados de Creta, trabalhos em linho e algodão procedentes de Mykonos, jóias e ceramicas de Rhodes, icones bizantinos, tapetes turcos e peças de bronze, cobre e prata. As melhores lojas de artesanato são a Diakosmitiki, a National Fund's Handicraft Shops e o Greek Women's Institute.

A loja de A. Karamichos conta com uma coleção completa de tapetes gregos de todos os tipos. Você não pode deixar de ir ao Mercado da Ladra, no final da Rua Ifestou, saindo da Praça Monastiraki. Na Rua Pandrossou, próximo ao Plaka, as vitrinas das lojas de antiguidades são o local ideal para os que estão à procura de objetos dos três últimos milênios.

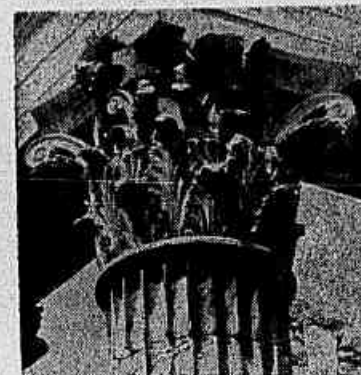
As grandes lojas e alguns pequenos comerciantes oferecem preços fixos, mas quanto mais você se distanciar da Praça da Constituição e se aproximar da área Monastiraki, vai encontrando a barganha, particularmente para os objetos de artesanato e antiguidades.

Noites de lua

A maior parte dos restaurantes serve pratos europeus. A cozinha grega oferece carneiro, porco ou galinha, quase sempre acompanhados de salada fresca, e pratos tipicos como o **mousaka**, fatias alternadas de beringela, carne moida e especiarias gregas; a **souvlakia**, croquetes de carne; frutos do mar e o delicioso mel das cercanias do Monte Himeto.

O **zabaroplastio**, gênero de café pastelaria, encontra-se em todas as ruas de Atenas. Todas as noites o som das guitarras enche o ar das ruelas estreitas, em que casinhas de um ou dois andares abrigam uma taberna, uma boate ou um bar. A alegria atinge ai o seu climax na semana do festival.

Você não pode ter a pretensão de ter vivido uma tipica noite ateniense sem conhecer essas tabernas, desde as que oferecem espetáculos permanentes até as mais populares, com uma pequena orquestra ou um tocador de guitarra. E' nessas tabernas de Plaka que melhor se compreende o temperamento hospitaleiro do povo grego.

Atualmente com mais de dois milhões de habitantes, Atenas é um centro de atrações importante que o leva às origens da história e da cultura

SERVIÇO

HOTÉIS

CLASSE TURISTA

- Alkistis — 18 Platia Theatrou.
- Aristides — 50 Sokratous.
- Continental — Praça Syntagma, nas proximidades do centro.
- Hermes — 19 Apollonos.
- Karyatis — 31 Nikodimon, na Plaka, centro da vida noturna.

As diárias para os estabelecimentos de classe turista custam cerca de Cr$ 40, incluindo o café da manhã.

PRIMEIRA CLASSE

- Akadimos — 58 Akadimias, com 116 aposentos.
- Candia — 40 Deliyanni, com 142 aposentos com ar condicionado.
- Plaka — 7 Kapnikareas, com 67 aposentos e um restaurante no topo com uma vista da Atenas clássica.

As diárias para os estabelecimentos de primeira classe são em torno de Cr$ 60, com banheiro privativo e café da manhã.

CATEGORIA LUXO

- Ambassadeurs — Rua Sokratous, perto da Praça Omonia, com 200 aposentos, muito procurado por sua elegancia.
- Olympic Palace — 6 Filellinon, com 90 aposentos parcialmente luxuosos.
- Galaxy — Akadimias, com 102 aposentos.

As diárias nestes hotéis ficam entre Cr$ 75 e Cr$ 100. Costumam acrescentar à nota algumas taxas autorizadas, como 16% para serviço, ar refrigerado e aquecimento.

RESTAURANTES

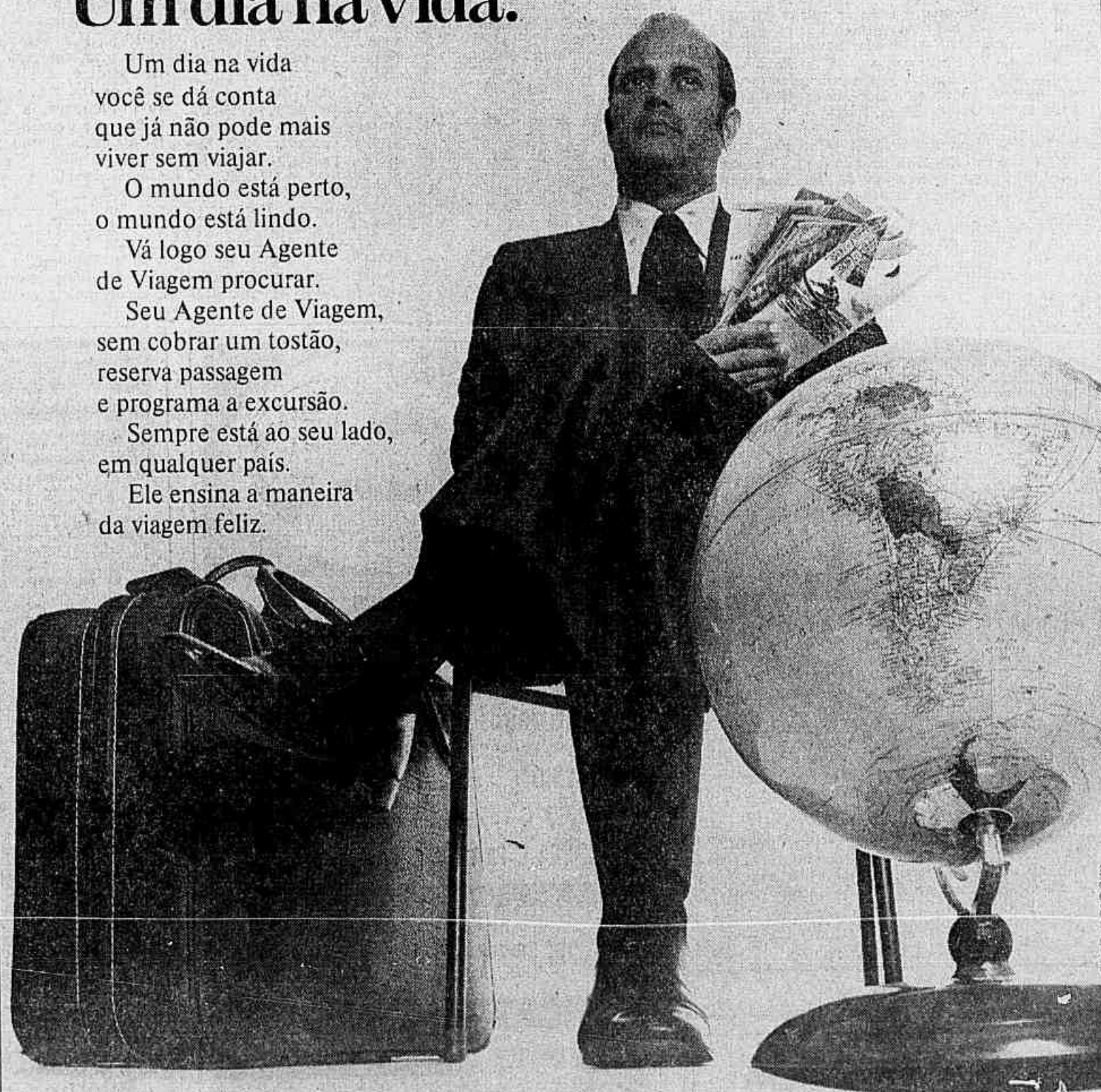
- Brazilian — 4 Karageorgi Servias, com um bar no andar inferior, e mesas que rodeiam um balcão no andar superior.
- City Snack Bar — 8 Othonos, perto da Praça da Constituição. Está aberto dia e noite e serve bebidas fortes.
- Restaurant Pyramides — 21 Filellinon.

Os preços das refeições nestes estabelecimentos variam de Cr$ 12 a Cr$ 16.

- Vassilena — Etolikou, no Pireu, perto do porto. Serve frutos do mar, seguidos de sopa e uma refeição principal acompanhada de excelentes bebidas. Experimente o aretsinato, um vinho grego.
- Epta Karavakia — 392 Syngrou Ave, é considerado o melhor restaurante da cidade para pratos de frutos do mar.

Os preços das refeições nestes restaurantes de primeira categoria são de Cr$ 50.

BARES E CLUBES NOTURNOS

Os mais conhecidos clubes noturnos são o Acrópolis, Athinea, Coronet, Asteria e Acrotiri. Os bares dos hotéis, centros de reunião da juventude ateniense, são o Floca, Zonar's e Seventeen.

Hotelaria

O presidente da rede de hotéis Horsa, Sr José Tjurs, foi nomeado sócio-honorário do Rotary Internacional quando da realização do jantar de classe, realizado em Brasília no Hotel Nacional

O Ministro da Educação, Nei Braga, e sua família assistiram no último fim de semana o show Brazilian Follies, do Hotel Nacional-Rio. Ao final, cumprimentos para Caribé da Rocha (diretor e produtor) e todo o elenco. Na foto, o Ministro fala com Jorge Goulart.

• • •

- O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Sr Emílio Lourenço de Souza, enfatizou em sua palestra, proferida no Congresso Nacional de Hotelaria, a necessidade da criação de um programa de hotéis econômicos. Disse que se a Embratur conseguir mobilizar linhas de crédito específicas para hotéis econômicos, em condições financeiras compatíveis com os resultados operacionais destes hotéis, centenas de novas unidades surgirão. "Só assim teremos condições de massificar o turismo interno, oferecendo mais Brasil a um número cada vez maior de brasileiros, que a nosso ver é a grande missão social da Embratur". A sessão de encerramento do congresso será presidida pelo Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, amanhã às 18 horas.

- Na próxima sexta-feira a Camara Americana e o Rio Sheraton promovem uma noite do Sul dos Estados Unidos, tendo a cidade de Nova Orleans como exemplo típico. O programa inclui coquetéis com bebidas sulinas e um jantar creole à base de ostras cozidas em erva-doce e feijão vermelho para acompanhar. Além da culinária, haverá a apresentação do autêntico Dixeland de Nova Orleans pelo tradicional jazz band. As reservas de mesa estão sendo coordenadas pelo telefone 222-1983 com Dona Neuza.

- Os Srs Alfeu Advino Fett e Álvaro Rebecchi são os representantes do grupo Everest no XIX Congresso Nacional de Hotelaria, que está sendo realizado em São Paulo.

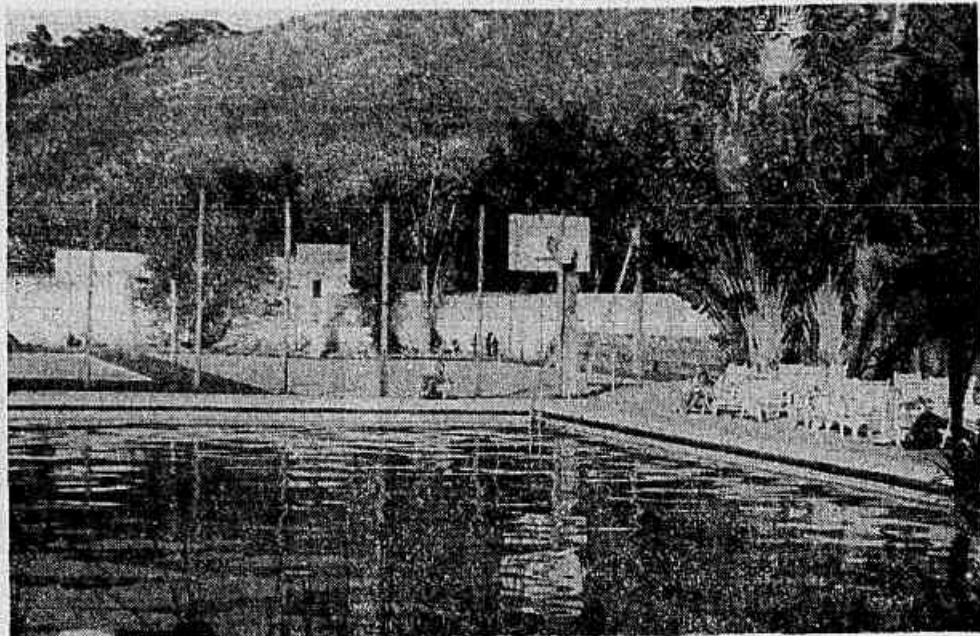
- Luxor Hotéis inaugura no dia 19 deste mês o Luxor Pousada Ipatinga, em Minas Gerais.

- O centro de convenções do Bahia Othon, em Salvador, recebe no momento um bom número de congressos. Até domingo realiza-se a Convenção Nacional de Administradores; de 14 a 20 recebe o Congresso Brasileiro de Radiologia; e de 24 a 28 é a vez do Congresso Brasileiro de Corretoras de Valores. Para este último foi instalado um terminal de computadores no hall do hotel e ligado à Bolsa do Rio de Janeiro, que fornece o pregão do dia.

- A Federação Nacional de Hotéis e Similares completa no dia 23 deste mês 20 anos de fundação. Seu presidente atual é o Sr Corintho de Arruda Falcão.

- Norma Editora e Publicidade (revista *Hotelnews* e *Catálogo de Fornecedores da Hotelaria*) prepara o lançamento do *Guia Brasileiro de Hotéis* para 1976.

- No *stand* da Rede Eldorado de Hotéis, na Primeira Feira Internacional de Hotéis e Restaurantes que está-se realizando em São Paulo, econtra-se em apresentação o hotel modular pré-fabricado projetado e construído pela Teknotel e Wagnerit. O sistema consiste na pré-fabricação de módulos- apartamentos (o que está exposto), módulo-recepção, módulo-restaurante e módulo-cozinha anexados ao complexo hoteleiro.

- O Sr Sebastião Ramos Mol, mensageiro do hotel Inter-Continental, foi escolhido funcionário padrão do hotel. Recebeu um prêmio de Cr$ 500 e um *carnet* quitado do Montepio da Família Naval.

O Hotel Fazenda Vila Forte, perto de Itatiaia, tem boa piscina

Hotel-fazenda, programa para quem quer descansar

Para quem deseja umas férias diferentes, entre mil diversões e um contato direto com a natureza, os hotéis-fazenda estão a pouca distância do Rio — especialmente em Itatiaia — onde desfrutar um banho frio de piscina natural após tomar leite tirado na hora, pescar ou praticar diversos esportes é apenas o início de um dia movimentado.

Numa liberdade sadia — totalmente diversa do que se tem nas grandes cidades — as crianças encontrarão condições ideais para suas brincadeiras, enquanto à noite os adultos poderão se divertir nos barzinhos e boates das proximidades. As diárias — por volta de Cr$ 220 a Cr$ 280 — geralmente sofrem acréscimo nas *temporadas* e, nesta época, é bom fazer reservas através de uma firma especializada, no Rio, porque a procura é grande.

SEM SOFISTICAÇÃO

Em meio à simplicidade dos campos, os hotéis-fazendas não têm sofisticação, mas a garantia de descanso e a alimentação farta e caseira — incluída no preço — fazem deles excelentes locais para quem deseja desfrutar dias tranquilos onde tudo é mais agradável.

Acordar antes do sol despontar para beber leite de vaca tirado na hora, bem espumante, depois despertar com um mergulho na água fria de piscina natural, tomar uma ducha forte e gelada, ou uma sauna antes do almoço, é muito saudável e facilmente se pode desfrutar tudo isso nestes hotéis com características típicas de fazenda.

Outra atração desses locais é a oportunidade de se poder alugar um cavalo para percorrer os arredores ou pescar num passeio de barco, apreciando o cenário colorido que o rodeia.

ONDE SE HOSPEDAR

São vários os hotéis que mantêm características típicas de fazenda. Em qualquer um que você se hospedar vai sempre descobrir muitas novidades e gozar realmente férias inesquecíveis. Para reservas, a Itatiaia Turismo fica instalada na Av. Rio Branco, 120 — 231-2418. A Sosete Turismo está na Rua México, 119 — s/loja — telefone 232-0876. E a outra empresa especializada, Flumitur Viagens, localiza-se na Rua do Rosário, 113 — sala 301 — telefone 252-3171.

Alguns hotéis, como o Itatiaia — situado em pleno Parque Nacional, com diárias de Cr$ 250 para casal e pensão completa — oferecem maior contato com a Natureza e são dos mais recomendados. O Hotel Fazenda Vila Forte fica em Engenheiro Passos, a duas horas e meia de carro do Rio. Tem quadras de esportes, piscina, ducha, sauna, salão de jogos e cavalos. Diárias para casal a Cr$ 280 — três tipos de apartamentos com desconto para crianças de até 2 anos. Vizinho ao Vila Forte está o Hotel Três Pinheiros, com diárias de Cr$ 250 o casal.

Ainda em Itatiaia é encontrado o Hotel Sítio Tapejara, com piscina de água corrente e sauna. Diárias para casal a Cr$ 200. O Hotel Fazenda Clube dos 200, no Município de São José do Barreiro, a 160 quilômetros do Rio, tem diárias a Cr$ 200 e Cr$ 250 com todas as refeições incluídas. Crianças até cinco anos não pagam; de cinco a 10 anos desconto de 50%. Apartamentos com banheiro privativo e telefone, cachoeira, pesca e cavalos são os divertimentos oferecidos. Reservas, no Rio, pelos telefones 260-2466 e 260-2966.

Pertinho de Resende e Itatiaia, a 205 quilômetros do Rio, está Visconde de Mauá, ou simplesmente Mauá, como é mais conhecida. Lá o turista encontrará os Chalés Planalto, em estilo alpino, com diárias a partir de Cr$ 150. A Pousada da Maringá, a 8 quilômetros de Mauá, é muito aconselhável com diárias de Cr$ 200 a Cr$ 250 o casal. A Fazenda Buhler tem diárias a partir de Cr$ 200. As reservas podem ser feitas também pelo telefone 222-3889.

A POUCA DISTÂNCIA

Mais próximas do Rio, a 118 e 104 quilômetros, respectivamente, Vassouras e Miguel Pereira também são bons locais para um descanso. Na primeira cidade há o Mara Palace e o Parque Hotel Santa Amália, com características de hotéis-fazendas. No Mara, a diária completa é Cr$ 250 e no segundo vai de Cr$ 200 a Cr$ 250. Em Miguel Pereira o Hotel Sumerville — diárias de Cr$ 150 — e o Barão de Javali — diárias de Cr$ 200 — são os mais indicados.

A meio caminho, no quilômetro 84 da Via Dutra, está o Hotel Fazenda Melo, com diária completa a Cr$ 200. O Hotel Fazenda Sapucaia, em Barra do Piraí, é outra pedida, com diárias a Cr$ 180. Ambos têm sauna, lago e cavalos.

A 130 quilômetros do Rio, Friburgo tem bons hotéis-fazendas. O Hotel Fazenda Garlipp, no Km 47 da Rio—Friburgo, tem 30 apartamentos e diárias a Cr$ 200. O Hotel Fazenda São João conta com sauna e piscina de água corrente e sua diária é de Cr$ 200. No Distrito de Amparo, a 4 quilômetros de Friburgo, o Hotel Fazenda Jequitibá tem ducha, piscina e play-ground. Diárias a partir de Cr$ 200. As reservas para este hotel podem ser feitas pelos telefones 242-1748 e 248-7124. Na estrada Teresópolis—Friburgo, em Vieira, há o San Moritz, com diária completa de Cr$ 180.

Agentes pedem regulamentação definitiva de sua profissão

A regulamentação da profissão de agentes de viagens em caráter definitivo, de forma a permitir a elaboração de projetos turísticos, foi defendida pelo presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Rio, Sr Orlando da Fonseca, durante o III Congresso Brasileiro de Agências de Viagem, realizado semana passada em Porto Alegre.

O Sr Orlando Fonseca disse que o "esquema atual favorece a criação de monopólios que vêm prejudicar os agentes de viagens que atuam há mais de 10 anos no mercado, porque o lucro é pequeno e o risco muito grande." Considerou principalmente as dificuldades para o desenvolvimento do turismo interno como infra-estrutura e ramo hoteleiro a preços muito altos.

Quanto ao desenvolvimento do turismo interno, Orlando da Fonseca disse que uma das maneiras para equilibrar "a balança turística" brasileira na atração de turistas estrangeiros seria o Governo elaborar um programa de controle nos preços dos hotéis, divertimentos e todas as atividades turísticas no país." Lembrou que hoje com Cr$ 3 mil pode-se passar um fim de semana em Miami incluindo viagem e estadia, o que atualmente ainda não é possível a nível interno.

INFLUÊNCIA POLÍTICA

As associações de agentes de viagens devem assumir e desempenhar influência política, com presença e participação em todos os setores que afetam a estrutura turística. Essa foi a colocação mais importante do consultor da Associação Brasileira de Agentes de Viagens, Roberto Eduardo Xavier, em sua palestra durante o Congresso.

Ex-secretário de turismo do Estado do Rio Grande do Sul, ele analisou a situação e as perspectivas do país, ressaltando a importância dos agentes de viagens. Afirmou que o agente deve sair do isolamento e do empirismo, procurando maior qualificação profissional, visando maior fortalecimento da classe. Para demonstrar a importancia desse fato, declarou que as ABAVs devem estar atentas a toda a problemática e tomar posições como fazem as associações de industriais, médicos, comerciantes, engenheiros. O presidente da ABAV deve prestar suas informações à imprensa, concordando ou contestando fatos ou decisões.

Na opinião de Roberto Eduardo Xavier, o congresso da ABAV em Guarujá, em 1974, demonstrou o surgimento de uma consciência de classe e marcou o início de uma nova época. E o Congresso que se realizou em Porto Alegre deu a medida das transformações: mais de 1 200 inscritos, representantes de todos os Estados, de vários países da América Latina e a presença de diretores da Cotal, entidade latino-americana.

Dois fatos foram destacados em sua palestra: primeiro, a participação do Governo, advogando o desenvolvimento do turismo e, depois, a realização do Congresso da ASTA no Rio de Janeiro. Foi a partir desses fatos que ele analisou a situação dos agentes de viagens no Brasil.

O Governo brasileiro quer promover o turismo interno de um lado e, de outro, aumentar os fluxos de turismo externo para diminuir o deficit que o país sofre no setor. Considerando as condições atuais, Roberto Eduardo Xavier afirmou que é quase impossível desenvolver o turismo interno. Para isso, entre outros fatores, as ABAVs devem conseguir a redução dos preços na hotelaria e nos transportes, tornando-os acessíveis ao poder aquisitivo da classe média. Deve também dialogar com o Governo, lutando por uma política de crédito e financiamento.

Uma pergunta de Eduardo Xavier: Se as Agência de Viagens do Brasil não conseguem vender o Brasil para o mercado interno, como conseguirão vender os produtos turísticos do país no exterior como pretende o Governo? E aí ele chamou atenção para o Congresso da ASTA no Rio de Janeiro. Esse congresso deverá atrair para o país os agentes estrangeiros que, com maior know-how, vencerão facilmente a concorrência com os agentes brasileiros.

Prevendo a concorrência, os brasileiros devem fortalecer as suas empresas e, para isso, necessitam, além de qualificação profissional, de crédito e financiamento. Isso será muito difícil e, por isso, exigiu a atuação decisiva da ASTA e o fortalecimento da classe dos agentes.

O Plaza de Itapema é um dos melhores hotéis do litoral Sul

Plaza de Itapema tem salão de convenções

Porto Alegre — O Hotel Plaza Itapema, do Grupo Plaza, no Município catarinense de Itapema, a 70 quilômetros de Florianópolis, é o único do litoral Sul a contar com um salão de convenções capaz de manter o mesmo movimento de hóspedes durante qualquer época do ano.

Está situado junto a uma aprazível praia particular e a uma extensa área verde com 100 hectares, com morros, quadras para esportes, ancoradouro para barcos e locais para pesca, oferecendo assim todas as condições para os empresários que procuram o Plaza durante o inverno para a discussão de seus negócios, para momentos de saudável lazer. O hotel é de categoria internacional e durante todo o ano mantém o mesmo nível de serviço de bar ou cozinha.

ESQUEMA DE DINAMIZAÇÃO

O Hotel Plaza Itapema foi inaugurado há dois anos e meio. Nesse período o movimento de hóspedes se manteve baixo durante o inverno. O salão de convenções foi idealizado para assegurar durante o resto do ano um maior movimento de hóspedes, independente da estação.

O salão foi inaugurado no dia 16 de agosto passado e os primeiros resultados já estão sendo notados. As 12 casas moduladas estão com as reservas comprometidas até o fim do mês de março de 76. A mesma coisa está acontecendo com os 106 apartamentos — que desde a inauguração do centro — foram ocupados por hóspedes que participaram de duas convenções, da Gessy-Lever e do Banco Nacional da Habitação (BNH).

Além disso a direção do Grupo Plaza oferece preços especiais para esta época do ano. Até novembro os apartamentos para casais custarão Cr$ 160 e as casas Cr$ 270, com café incluído. Na temporada de verão os preços sofrerão um aumento.

ACESSO A ITAPEMA

O Município de Itapema fica no litoral catarinense, Quilômetro 146 da BR-101, a meio caminho entre São Paulo e Porto Alegre. É servido pelos Aeroportos Hercílio Luz, de Florianópolis, e Navegantes, de Itajaí, e está ligado ao resto do país por telefone através do sistema de Discagem Direta a Distância (DDD).

Itapema é um município pequeno e ainda carente de alguns serviços que podem ser encontrados a 8 quilômetros, no Balneário de Camboriú, com uma infra-estrutura urbana de grande cidade, como supermercados, boates, oficinas mecanicas, hospitais. Outra opção é Itajaí, a 14 quilômetros. Cidades mais importantes — também próximas a Itapema — são Blumenau, a 70 quilômetros, Joinville, a 100 quilômetros, ou Florianópolis.

A direção do Grupo Plaza sugere que as reservas para hospedagem simples, ou convenções, sejam feitas com razoável antecedência a fim de garantir as vagas. Os interessados podem telefonar diretamente para o Hotel Plaza Itapema (0473-44-2212), ou para o Hotel Plaza San Rafael, de Porto Alegre (0512-21-6100).

O Centro de Convenções do Plaza Itapema tem capacidade para 600 pessoas, mas é modulado, pode ser dividido em três salões para 200 pessoas cada um. O hotel tem serviço próprio de secretaria, equipamento para audiovisuais, gravações ou traduções simultaneas. A única exigência da direção do hotel para pôr esta infra-estrutura a serviço dos convencionais é a reserva prévia.

Ida e volta

• **A Secretaria de Planejamento da Presidência da República já liberou mais de Cr$ 470 mil para a reconstrução da Casa da Cultura do Recife (a ser instalada na antiga penitenciária do Estado) e cerca de Cr$ 510 mil para a restauração do Palácio dos Bispos, igreja da Divina Graça e a Sé. As três construções ficam em Olinda e estão incluídas no Programa de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste.**

• A entrada de turistas brasileiros na Argentina aumenta cada vez mais. Segundo números fornecidos pela direção de Turismo, durante os seis primeiros meses do ano o fluxo de visitantes aumentou em 83% em relação aos seis meses do ano o que perfaz um total de 2 milhões e 62 mil dóristas divididos entre janeiro e maio último. As preferências recaíram sobre Buenos Aires e Bariloche. A média de permanência foi de 10 dias e o gasto avaliado em 40 dólares por dia (Cr$ 332), o que perfaz um total de 2 milhões e 62 mil dólares (cerca de Cr$ 16,5 milhões) no primeiro semestre deste ano. O informe oficial destaca que 90% do fluxo turístico teve origem na cidade de São Paulo.

• **Em comemoração de sua décima viagem ao Oriente, a Imperial Turismo realiza, com saída no dia 25 deste mês, mais uma viagem de volta ao mundo visitando Estados Unidos, Japão, Hong-Kong, Tailandia, India, Irã, Libano, Turquia, Grécia e França com duração de 48 dias. Informações e reservas pelos telefones 224-8040 e 224-1844.**

• O Mercado São José, do Recife, um dos pontos mais característicos da cidade, está comemorando 100 anos. Artesanato de todo tipo, comidas típicas e farta oferta de literatura de cordel fazem a sua fama.

• **O Centro Técnico de Turismo e Promoções (Cetur) assinou convênio com as agências Nobre Turismo e Beltour para a realização de estágios práticos: viagens na Rio—Santos, a São Lourenço e Ouro Preto, além de participação em Seminários Profissionais fazem parte do contrato assinado. Informações na Rua Gonçalves Dias, 85 — sobreloja.**

• Sete países, além da Espanha, estão participando até sábado, em Barcelona, do I Congresso Mundial de Dança Folclórica patrocinado pelo Ministério de Informação e Turismo da Espanha. Escócia, Grécia, França, Hungria, Itália, Iugoslávia e Polônia completam o grupo de representantes.

• **Em nome do grupo promotor do Festival de Verão de Cabo Frio, o compositor Nélson Mota esteve na Flumitur a fim de solicitar o apoio da empresa para este empreendimento, e dar os detalhes da promoção. O festival será realizado nos dias 23, 24 e 25 de janeiro no Estádio de Arraial do Cabo e terá as presenças de Caetano Veloso, Milton Nascimento, Rita Lee, Gilberto Gil, Veludo e os Mutantes, entre outros.**

• No próximo fim de semana, Festa Nacional da Cerveja, no Pavilhão de São Cristóvão, com patrocínio da Secretaria Municipal de Turismo, Riotur e jornal **O Fluminense.**

• **Alicia Rodrigues Vidal, secretária do Consulado e do Embaixador espanhol no Brasil, José Perez del Arco, receberá no dia 12 de outubro em Brasília a condecoração Laço de Dama pela Ordem de Isabel, a Católica; por serviços prestados à Espanha. A entrega será realizada no mesmo dia da inauguração do prédio da Embaixada na Capital.**

• A Riotur está desenvolvendo um plano que visa a melhoria da mão-de-obra especializada no setor de turismo, e com o apoio de várias cadeias hoteleiras concedeu bolsas-de-estudo para alunos das faculdades de turismo. Do Centro Unificado Profissional (CUP) foram escolhidos Mário Luís Lages de Souza, Teresa Maria Neves, Marília Pinel Coelho e Paulo Roberto Senise. Da Faculdade Estácio de Sá também foram selecionados quatro alunos. Para todos serão dadas aulas de vendas, administração, caixa, auditoria e recepção-portaria. A título de estímulo cada bolsista receberá Cr$ 800 por mês.

• **Em Pernambuco a temporada de verão já começou. As praias mais procuradas são a de Boa Viagem, Maria Farinha e Itamaracá. Esta última, uma das mais bonitas do Estado, começou a ser mais procurada depois da inauguração do hotel Caravela, ali situado.**

• Hoje, às 19h30m, coquetel de encerramento do 4º Concurso Nacional de alunos, cozinheiros e barmen, na Escola de Hotelaria Lauro Cardoso de Almeida, São Paulo. O concurso é promovido anualmente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

• **Tem início amanhã na cidade do México o II Congresso da Confederação Latino-Americana de Imprensa Turística, que se prolongará até o dia 18. Na pauta de temas destacam-se as bases e características mínimas para uma publicação turística, a formação do jornalista de turismo, um programa de ação para a imprensa turítica da América Latina e a defesa do direito autoral.**

• Selfridges, o maior magazine de Oxford Street, em Londres, tem agora um centro de informações turísticas em seu andar térreo. O novo centro, resultado de um acordo entre o magazine e a Junta Londrina de Turismo, é servido por moças poliglotas que fornecerão informações turísticas básicas sobre a Capital e orientação para as compras. Estima-se em 120 mil o número de pessoas que passam diariamente pelo andar térreo e, no verão, mais de 50% são visitantes do exterior.

• **O Oba-Oba de Oswaldo Sargentelli tem atraído muitos grupos de turistas para seu show de mulatas. E o saxofonista Paulo Moura teve seu contrato renovado por mais um mês.**

• Uma recente pesquisa realizada pelos correspondentes do Jornal **Financial Times** indicou Amsterdam (que está comemorando seus 700 anos de fundação) a cidade mais barata da Europa Ocidental. Os cálculos foram baseados no custo de cinco noites de hotel, refeições, três programas noturnos, carro de aluguel com gasolina, duas garrafas de uísque e 100 cigarros.

• **A Marlin Tour promove todos os fins de semana o tour da Ilha Grande, com saídas nos sábados de manhã. O passeio é feito a bordo de um saveiro que sai de Mangaratiba às 9h30m e chega a Vila Abraão, Ilha Grande, às 11 horas. Hospedagem no hotel Mar da Tranquilidade. No domingo, depois do café da manhã, passeio no saveiro com duração de três horas pelas praias da Julia, Abraãozinho, Morcego, Enseada das Estrelas, Saco do Céu e Freguesia de Santana. Preço por pessoa Cr$ 365, incluindo transporte no barco, hospedagem e refeições. Informações e reservas na Av. Copacabana, 605 — s/1203-4. Telefones 236-3551.**

Estádio de Nova Orléans a renovação da técnica

Nova Orléans, Louisiana — Ele se eleva acima das ruas chamadas Bourbon e Basin, St Charles e Desire, acima de um rio legendário que continua a manter sua majestade — o Mississipi — acima dos acordes melancólicos de um *jazz*, acima dos odores inebriantes de uma alta cozinha preparada pelos grandes *maitres*. Ele é o superestádio. Mais que um simples estádio ou um grande prédio, o superestádio é um sonho transformado em realidade pela teimosia da vontade, da imaginação e da inteligência de todo um povo, de todo um Estado: a Louisiana.

Tudo começou há oito anos, quando uma grande parcela da população do Estado votou pela construção do Louisiana Stadium and Exposition District. Assim nasceu o superestádio, com uma superfície de 13 acres e se elevando a uma altura de 28 andares. Seu custo foi orçado em mais de 163 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 304 milhões).

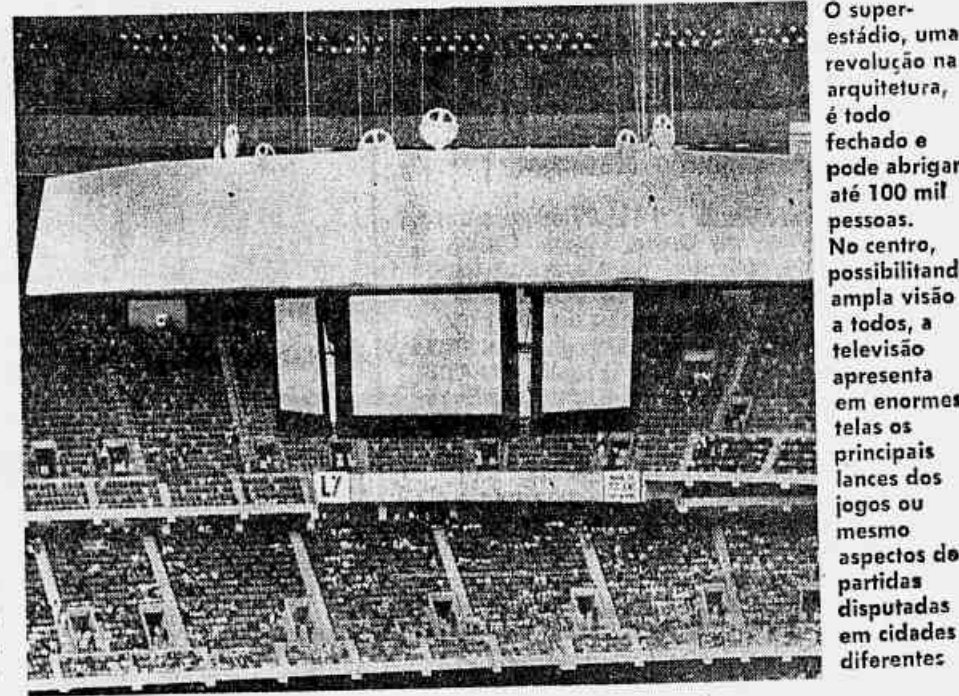
Construído para o público, o superestádio é um complexo de utilidades públicas a serviço da população local e do turismo, com um número infinito de funções: uma arena esportiva onde poderão ser jogadas partidas de futebol, basquete, baseball, boxe, hóquei etc. Um teatro, uma sala de música para concertos de *rock* (onde poderão se apresentar os grandes nomes da música *pop*) e recitais de música clássica e orquestras sinfônicas. Poderá servir igualmente para a realização de grandes assembléias e congressos.

Com efeito, a concepção do superestádio é baseada sobre o princípio do futuro, sem correr o risco de cair em desuso. Entre as inovações encontradas em sua concepção, a mais interessante é sem dúvida a instalação de um grande ecran de televisão a cores, na qual os espectadores poderão ver a ação desenvolvida na arena no momento do jogo. Poderão ser vistos também os jogos realizados em outras cidades distantes e que serão televisados antes e depois da partida do dia.

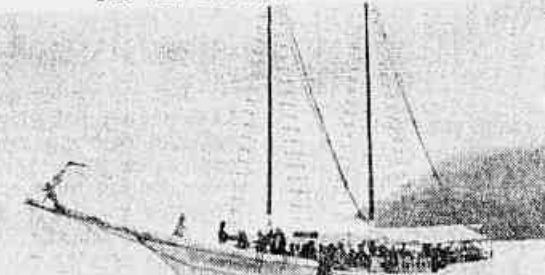
Seis imensas telas (com 6,71 metros de largura e 8 metros de altura) ficam suspensas no meio do estádio proporcionando toda esta visão. O sistema de televisão custou em torno dos 1,3 milhões de dólares, financiável em parte pela publicidade transmitida.

Entre outras inovações do superestádio constam degraus que se deslocam eletronicamente, um sistema de condicionador de ar que mantém uma temperatura ambiente de 22º centígrados e um sistema sem igual no mundo de som e luz para os espetáculos de teatro e concertos.

Sua capacidade é, segundo as necessidades do espetáculo, de 10 mil a 100 mil pessoas. Seus dois estacionamentos podem abrigar um total de 5 mil carros. Restaurantes, **boutiques**, diversos **bureaux** e um centro médico completam suas instalações.

Velha como o Coliseu de Roma e moderna como os satélites Telstar, a idéia do superestádio reflete a vontade da população da Louisiana de dar sua contribuição aos monumentos do Homem.

O superestádio, uma revolução na arquitetura, é todo fechado e pode abrigar até 100 mil pessoas. No centro, possibilitando ampla visão a todos, a televisão apresenta em enormes telas os principais lances dos jogos ou mesmo aspectos de partidas disputadas em cidades diferentes

JORNAL DE VIAGEM

SEU FIM DE SEMANA ESTÁ AQUI

Este saveiro sai diariamente de Itacuruçá às dez da manhã e volta às seis da tarde, proporcionando aos seus passageiros um dia realmente inesquecível. A viagem se faz lentamente por um mar verde e calmo, conhecendo-se dezenas de ilhotas perdidas, selvagens e muito verdes. O barco pertence a uma empresa de Turismo, especializada em passeios marítimos. Em algumas ilhas há paradas para aquele mergulho em águas límpidas e as inevitáveis fotografias. O almoço é no excelente Hotel Jaguanum, também numa ilha. Os telefones no Rio são 236-0413 e 236-3551.

QUATRO BARES

Um dos hotéis que superlotam em todas as temporadas e recebe muita gente nos fins de semana é O Fazenda Villa-Forte, de Engenheiro Passos. Imenso, ele propicia ao hóspede horas de completa higiene mental num ambiente rústico e ao mesmo tempo muito confortável. Há sempre muita coisa para fazer, desde o mergulho nas piscinas até o drinque nos quatro bares espalhados em vários lugares. No Rio, há um telefone que dá maiores informações e faz as reservas: 243-6548. O Villa-Forte fica a 2h 30m do Rio.

DICA

O Jornal da Viagem dá a dica para chegar a Cabo Frio. São 138 quilômetros do Rio (mais 14 da Ponte). Há duas opções: por Rio Bonito ou pela antiga Amaral Peixoto, de paisagem muito mais bonita, pois acompanha o contorno dos lagos. Por aí, passa-se por Araruama, Iguabinha, Iguaba até se chegar à magnífica Cabo Frio de praias lindas ainda não poluídas. Uma boa sugestão em Cabo Frio é o Marlin Hotel que tem ótimos apartamentos (até com instalações para TV a cores) e muito conforto num moderno e novo edifício. O gerente, Sr Eduardo Cavalcanti, é um verdadeiro gentleman. O Marlin fica a 50 metros da praia do Forte que é a mais procurada de Cabo Frio. O telefone direto é 0254-30267.

SEGURANÇA

Um casal muito jovem e simpático cuida de tudo no Hotel Calujé, de Mendes. Eles estão sempre muito atentos aos mínimos detalhes para o perfeito funcionamento do hotel que fica encravado num lugar supertranquilo com a máxima segurança para a gurizada que pode se espalhar à vontade pelos jardins, o grande play-ground, o laguinho com barcos, piscinas, e campinho gramado, etc. Tudo isso longe de estradas. A comida do Calujé é das mais fartas e gostosas na periferia do Rio. Os telefones são 287-1146 e 274-1174.

LEITOR

Leitor pergunta se Visconde de Mauá fica longe da Via Dutra. Saindo da Dutra no quilômetro 148 são mais 33 quilômetros, 30 dos quais em serra com paisagem muito bonita. Lá em cima (a 1 200 metros) é a Europa. A fazenda Buhler é uma boa indicação com seu lago, apartamentos e chalés separados, sauna, ducha natural, banho de rio, jardins e uma comida farta e caseira. Para reservas o telefone é 0223-540212 (à noite). Outra boa dica é o Retiro Buhler Santos, de que tem quatro apartamentos, sauna, banho de rio, butique mas uma comida muito boa também. O Retiro serve refeições avulsas muito baratas. O telefone é PS-1 em Visconde Mauá. Pedir pelo interurbano 101.

CACHOEIRA

Um dos hotéis mais calmos e silenciosos que existem na periferia do Rio é o dos Quindins, em Pati do Alferes. E' um antigo casarão em estilo colonial em meio a um grande jardim com caramanchões, bancos e muitas gaiolas espalhadas e redes. Há peças decorativas de grande valor nos salões de estar e a comida é simplesmente deliciosa. Some-se a tudo isso a fidalguia do dono, o gentleman Eurico Bernardes. O Quindins tem uma cachoeira muito perto. O telefone direto é 0232-850020.

PONTO DE ENCONTRO

Petrópolis é uma cidade em que muita gente conhecida costuma se refugiar da agitação da vida no Rio. Por isso, é comum se encontrar políticos, galãs, ministros e atrizes jantando tranquilamente ou fazendo um lanche nos seus ótimos restaurantes. O melhor deles é o Bauernstube, que tem uma decoração bonita, dois ambientes, cozinha internacional e um excelente serviço. O Bauernstube fica na Rua João Pessoa, 297, perto da Avenida Quinze, a principal da cidade.

ALA SILENCIOSA

As diárias são muito acessíveis, os apartamentos e suítes bonitas, claras e bem arejadas, a comida do restaurante é muito boa. E' o que as pessoas encontram no Miguel Pereira Atlético Clube que tem uma ala muito silenciosa, onde ficam os alojamentos alugados pelo telefone direto 0232 — 840328. Lá o hóspede dispõe de piscinas, sauna, quadras, salões de estar, playground, jardins, etc.

SURPREENDENTE

Friburgo é uma cidade surpreendente em muita coisa. A Suíça Brasileira tem a maior e melhor rede hoteleira do interior do Estado e a melhor infra-estrutura entre todas as cidades da nova unidade federativa. O Sans Souci é um excelente representante da categoria dos hotéis de Friburgo. Fica num bairro montanhoso da cidade, com muito verde em volta e um conforto excepcional. Tem sauna, golfinho, american-bar, cozinha esmeradíssima, excelentes apartamentos e suítes, etc. Os telefones são 2321 e 1164. Outra boa em Friburgo: os ótimos restaurantes e churrascarias. A mais tradicional é a Majórica, na praça principal. Há carnes, peixes e uma adega variadíssima. Agora, a Majórica tem pratos que variam semanalmente. Na última semana havia uma sensacional muqueca de peixe. Quem for a Friburgo, não pode deixar de parar numa portinha à beira da estrada (em Muri) para provar e comprar os deliciosos amanteigados feitos pelo suíço Augusto Hirshy diariamente e com manteiga da melhor qualidade. Há tortas, brinches, salgados e doces. Vendidos em qualquer peso.

AO SOM DAS ONDAS

A primeira vista, o hotel não agrada, talvez por suas linhas rústicas. Mas ao se entrar no Hotel Jaguanum a impressão muda totalmente. Os chalés e apartamentos são muito bem decorados, os salões transmitem a sensação de se estar num lugar perdido, onde o ambiente rústico é sempre preservado. O almoço é feito na praia e o jantar num salão meio escuro (ouve-se o barulho das ondas) à luz de velas. O Jaguanum fica na ilha do mesmo nome, a meia hora de Itacuruçá. O hotel tem lancha própria. No Rio, o telefone é 242-7326 (D. Socorro).

Notícias nesta coluna: 222-7573.

MEMBRO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPING E CARAVANING

NOTICIÁRIO OFICIAL

Viagem ao Sul

Retornou de Porto Alegre, no início desta semana, o presidente nacional do Camping Clube do Brasil, arquiteto Ricardo Menescal, que durante quatro dias esteve visitando as áreas de Canela e Arroio Teixeira.

Juntamente com o presidente do Departamento Regional do Rio Grande do Sul, Análio Borges, e do diretor-administrativo, Jairo Borges, o presidente Ricardo Menescal constatou, durante a visita a Canela, que a área já preparada encontra-se em ótimas condições, podendo ser utilizada imediatamente após a construção das instalações-padrão. O *camping* do Caracol (área de convênio com a Prefeitura local) continua funcionando normalmente, mas o futuro *camping*, que breve será construído em área própria do Camping Clube do Brasil, proporcionará uma segunda opção para os campistas que se dirigem a Canela.

Em Arroio Teixeira o Presidente Ricardo Menescal constatou que o acesso ao terreno já está quase que totalmente concluído, devendo as obras de padronização serem iniciadas imediatamente para que o *camping* esteja em funcionamento no próximo verão. O *camping* de Arroio Teixeira, a ser construído na beira de um lago, será o terceiro do Estado do Rio Grande do Sul.

Assembléia Nacional

Será realizada no dia 27 de setembro, no auditório do Costa Brava Clube, a Assembléia Nacional do Camping Clube do Brasil, na qual serão apreciados os seguintes itens: aprovação do relatório e prestação de contas da Direção Nacional e parecer do Conselho Fiscal; reforma parcial dos estatutos do Clube, sendo relator o Departamento Regional de São Paulo; e eleição do presidente nacional e dos membros do Conselho Fiscal.

Participarão da assembléia nacional representantes regionais do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Nesta data será escolhida a nova direção nacional que comandará os destinos do Clube por um período de três anos.

Mudança de endereço

Os sócios do Clube que tenham recentemente mudado de endereço devem comunicar imediatamente à Secretaria do Clube a nova residência, para que não ocorra interrupção no contato clube/associado. A mudança de endereço pode ser feita tanto por carta como por telefone ou ainda pessoalmente na Secretaria ou nos Departamentos Regionais.

Aracaju

Dentro da diretriz de cada vez mais proporcionar conforto nos *campings* componentes da rede nacional, já foram concluídos os serviços de azulejamento, com peças decoradas com símbolo do Clube, na cantina de Aracaju.

Segundo informações do representante do Camping Clube do Brasil naquela cidade, Major Djalmir Queiroz, até o final do ano será instalado o telefone em casos de urgência. O *camping* de Aracaju fica na praia de Atalaia, uma das mais sofisticadas da cidade, e tem grande importancia pela sua posição geográfica como *camping* de escala para se atingir o do Engenho Monjope, em Recife.

Itatiaia iluminado

O *camping* de Itatiaia, um dos mais bonitos da rede nacional do CCB, estará ainda este mês recebendo iluminação elétrica para as dependências comuns: portaria, baterias de banheiros, tanques e cantina. A instalação elétrica será toda subterranea para não prejudicar o aspecto rústico e natural que a direção do Clube faz questão de preservar.

MEMBRO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPING E CARAVANING
Depto. da Guanabara — Secretaria: Av. Rio Branco, 185/712 — Tel. 252-5446;
Depto. de São Paulo — Secretaria: Rua 24 de Maio, 35/1504 — Tel. 37-9331
Depto. do Paraná — Secretaria: Rua Ermelino de Leão, 15/71 — Tel. 23-9845
Depto. de Brasília — Secretaria: Edif. Maristela, s/1214 — Tel. 23-6561
Depto. da Bahia — Secretaria: Rua Portugal, 17/803 — Tel. 2-0482

Os campings do Governo nos Estados Unidos são muito bem tratados, oferecendo por custo baixo o máximo de conforto aos campistas

Viagem pelos "campings" dos Estados Unidos

Poucos campistas brasileiros terão tanta experiência de *camping* nos Estados Unidos como Artur Martins Rocha e sua esposa Iara que, numa Kombi adaptada, percorreram aquele país de costa a costa e de Norte a Sul após assistirem, no México, a Copa de 1970. Agora, preparam-se para nova excursão, com duração de dois anos, sempre em *campings* americanos.

A excursão de 70, que além dos Estados Unidos incluiu praticamente todos os países das Américas do Sul e Central e também o Canadá, teve a duração de oito meses, 46 mil quilômetros rodados e uma média de gastos de Cr$ 76 por dia para o casal. A que será iniciada este ano não tem previsões nem rumo definido, apenas o prazer de viajar.

Roteiro

Artur Martins Rocha, 63 anos, comandante aposentado da aviação comercial, tem em D Iara uma incentivadora de viagens e excursões. O casal é conhecido pela maioria dos campistas brasileiros. Viajam muito pelo Brasil, a princípio na Kombim que ele próprio adaptou, sempre pulando de *camping* em *camping*, e agora podem ser vistos no seu moto-home, que é uma camioneta fabricada especialmente para *camping* e importada dos Estados Unidos há mais de três anos.

A experiência nas viagens pelos *campings* brasileiros lhes permitiu planejar, em 1970, a excursão ao México para assistirem à Copa do Mundo e depois prosseguirem para os Estados Unidos e Canadá. O roteiro, em 1970, foi, em linhas gerais, o seguinte: Rio, Assunção, Santa Fé, Córdoba, Mendoza, Santiago, Valparaiso, Quito, Bogotá, Panamá, Costa Rica, Managua, Tegucigalpa e México.

Nos Estados Unidos o casal ingressou pela Flórida, após contornar o Golfo do México, atingindo Miami e subindo pela costa Leste em direção a Washington, Nova Iorque e indo atingir o Canadá, onde conheceram Otawa e Toronto para de novo retornar aos Estados Unidos passando pelas Cataratas do Niagara.

A viagem prosseguiu rumo Oeste, através de inúmeras cidades de características rurais e com poucas metrópoles no percurso, até atingirem as montanhas rochosas e os parques do grande canyon. Prosseguiram rumo a São Francisco, Califórnia e Costa do Pacifico até Los Angeles.

Neste ponto, devido ao terremoto ocorrido no Peru, naquela época, foram obrigados a modificar seus planos, deixando de atravessar aquele país e sendo obrigados a tomar uma embarcação que os levou, juntamente com a kombi, diretamente para o Chile, de onde retornaram, pelo mesmo percurso de ida, para o Brasil.

Impressões

O Sr Artur e D Iara não concordam com afirmações de que os *campings* norte-americanos não são de boa qualidade. "Pelo contrário, neles encontramos todas as facilidades, conforto, organização, principalmente nos do Governo, que têm supermercados, máquinas automáticas de lavar e passar roupa, excelentes banheiros, correios e telefones de onde costumávamos falar para o Brasil com a maior facilidade."

— Os acampamentos da rede oficial estão geralmente localizados em parques nacionais e sua organização é até padronizada: cada campista ao chegar encontra uma vaga para nela instalar seu equipamento, dotada de água, tomada para luz, esgoto, além de mesa, churrasqueira e vaga para o carro. Os banheiros são comuns e sempre há quadras de esporte.

— Já os *campings* particulares são, em geral, menos confortáveis porque se localizam mais próximos dos centros urbanos e têm por este motivo áreas menores. Há porém muitos com grande conforto. Os particulares são também os mais caros (5 dólares em 1970) já que os do Governo cobram apenas 2 dólares e alguns nem chegam a cobrar de turistas estrangeiros, como era o nosso caso.

— O americano não usa tanto barracas como os brasileiros. Utilizam mais as carretinhas *(tent-trailer)* dotadas de barraca em cima, o *campers* ou ainda *trailers*.

Os *campings* que mais os impressionaram foram os dos parques do grande *canyon*, especialmente os de King's Canyon e o Yosemile. Em muitos desses parques — conta o casal — os animais selvagens andam à vontade e à entrada dos *campings* os administradores dão aos campistas instruções detalhadas de como proceder em relação aos animais.

— Em cada fronteira recebíamos outro tipo de instrução junto aos respectivos postos de recepção aos turistas: mapas e guias detalhados de todas as cidades, seus *campings*, etc., o que muito nos facilitava a orientação. Além disso, o campista pode adquirir uma publicação com guias e indicações sobre *campings*, que é mensalmente atualizada, inclusive com todas as alterações previstas, editada pela Rand McNally que, além dos Estados Unidos, inclue também os *campings* do Canadá.

Próxima excursão

Artur Martins Rocha e D Iara estão em plenos preparativos para a excursão que breve farão aos Estados Unidos. Como já conhecem quase todos os países da América do Sul e Central não mais incluirão essas regiões no seu roteiro. Pretendem ir de avião direto aos Estados Unidos, saltando em Miami, Flórida, onde vão adquirir um *moto-home*, da GMC, e nele percorrer todo o país durante dois anos, isto é, até o final de 1977.

Embora sem neve, o frio seco e saudável continua em São Joaquim, um camping de grande beleza

ACAMPE EM S. JOAQUIM E SINTA A PRIMAVERA

Sem os rigores do inverno que este ano foi pródigo em neve e deixou os campistas que foram ao seu encontro em julho plenamente recompensados nos acampamentos serranos do Sul, a escolha de São Joaquim para as suas férias de início de primavera pode ser considerada ideal pela tranquilidade, clima ameno e belas paisagens montanhosas.

A neve não cairá mas, os agasalhos continuarão sendo peças indispensáveis, juntamente com grossos cobertores, para quem for acampar este mês em São Joaquim, que começará a florir na primavera, fazendo surgir os frutos famosos de que a região é pródiga: peras e maças, tão grandes e saborosas como as da Província de Rio Negro, na Argentina.

A CIDADE

Situada em Santa Catarina, quase fronteira com o Rio Grande do Sul, com acesso pela cidade de Lajes, no Km 351 da BR-116, onde se toma uma estrada de terra em bom estado (90 km) para atingi-la. São Joaquim não tem similar em matéria de clima frio no Brasil — frio que não é tão duro de enfrentar porque é seco e saudável, pelo menos assim julgaram seus primeiros habitantes, cujos documentos, datados de 1868, já falavam dos pioneiros gaúchos que ali viviam desde 1750.

Sua população atual não é grande e vive muito em função do turismo — apesar de ter na atividade madeireira e principalmente na colheita de frutas sua sobrevivência econômica. Em quase todas as fazendas que cercam a cidade, além do gado bovino, podem ser apreciadas grandes pomares com maçães, peras, pêssegos, ameixas e deliciosas nestarianas entre outras frutas européias favorecidas pelo clima da região que no verão varia entre 18 e 26, mas que no inverno chega a atingir a 14 negativos. São Joaquim está a uma altitude de 1 500 m.

As atrações turísticas da Região são muitas: panoramas da Serra do Rio do Rastro e da Serra de Santa Bárbara, quedas dágua e cachoeiras como a do salto do rio Mateus e do rio Antonina, os capitéis de Santo Antão e da Menina Custódia e ainda recantos como o Vale da Neve (Snow Valley), que é o local onde melhor se podem apreciar as constantes nevadas que atingem a região no inverno e onde existe uma grande ponte pênsil que atravessa ampla ravina, balançando-se sob a ação do vento.

Araucárias seculares dominam suas matas mas no **camping**, situado em zona alta, ao lado da Estação de Fruticultura, são os pinheiros e o extenso e verde gramado que dominam o panorama. Dotado de todas as comodidades dos demais **campings** da rede nacional do Camping Clube do Brasil, inclusive luz elétrica que pode ser estendida para as barracas e chuveiros quentes, tem ainda, no interior da cantina, uma espécie de lareira, misto de churrasqueira, onde os campistas se reúnem à noite, protegidos do frio sob o conforto do fogo aceso, para longos bate-papos ao sabor de churrascos sempre regados a vinho.

Para se atingir São Joaquim, o campista poderá acampar por etapas, sempre em acampamentos do Camping Clube do Brasil. Saindo do Rio e tomando a Rodovia Presidente Dutra há a possibilidade de acampar ou no Clube dos 500, às margens daquela rodovia, ou no **camping** urbano da Capital paulista, em Interlagos. Há contudo quem prefira, saindo bem cedo do Rio, atingir imediatamente o que seria o segundo pernoite: o **camping** de Curitiba, situado próximo às margens da Rodovia Regis Bittencourt, no seu Km 389.

A terceira ou segunda etapa será o **camping** de São Joaquim. Para a volta, caminho diverso pode ser percorrido de modo a atingir Joinvile — um dos mais belos **campings** da rede do CCB, também em Santa Catarina.

Trek, excursão para quem gosta de acampar

A agência de turismo GB Internacional lançou no mercado um novo tipo de excursão dedicada especialmente aos que gostam de acampar. As excursões, lançadas com nome de **trek** (palavra africana que significa jornada), são feitas em microônibus com todo a equipagem de **camping** e acompanhamento de guia.

O preço por pessoa é de Cr$ 2 mil 950, incluídos o pernoite nos **campings** e equipamentos (exceto o saco de dormir), refeições e um guia acompanhante. São vários os tipos de programa que podem ser duas semanas de viagen, pelo litoral Norte, região Sul ou 45 dias por países da América do Sul.

Próximas saídas no dia 20 deste mês, 11 de outubro, 1º e 22 de novembro e 13 de dezembro. O número de participantes está limitado entre 15 e 20, e as reservas e maiores informações poderão ser obtidas na Av. Princesa Isabel, 7/220. Telefones 257-6790 e 257-6792.

Estão incluídos no preço também excursões em cada cidade que o grupo parar e desde que tenham interesse turístico e cultural. Não estão incluídas as despesas extras ou não citadas no programa fornecido pela agência como despesas de caráter pessoal, como saco de dormir, alojamento em hotéis, visitas e excursões não mencionadas.

Aviação

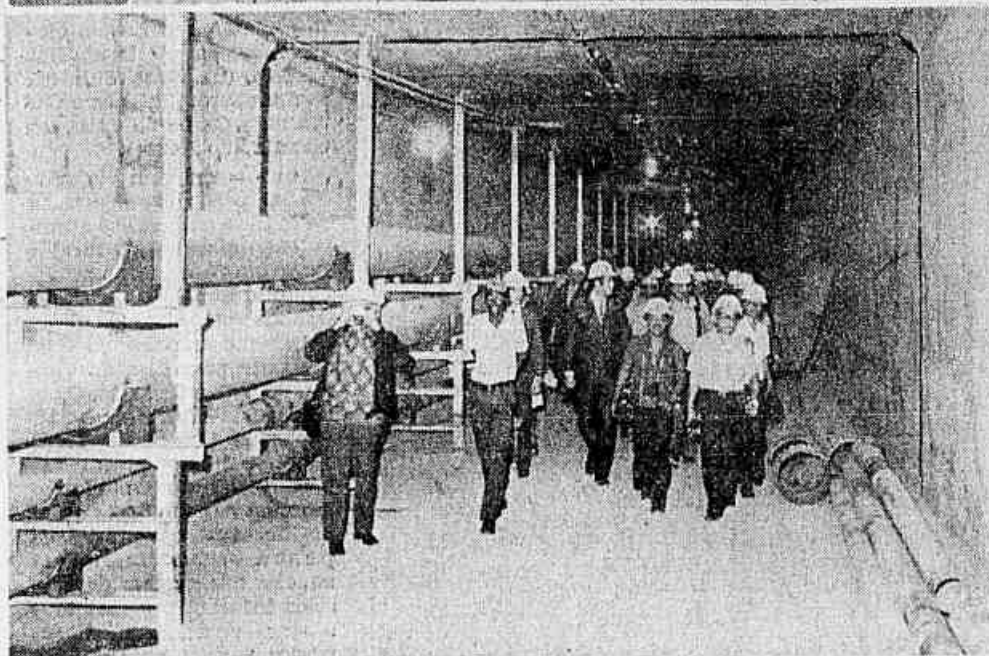
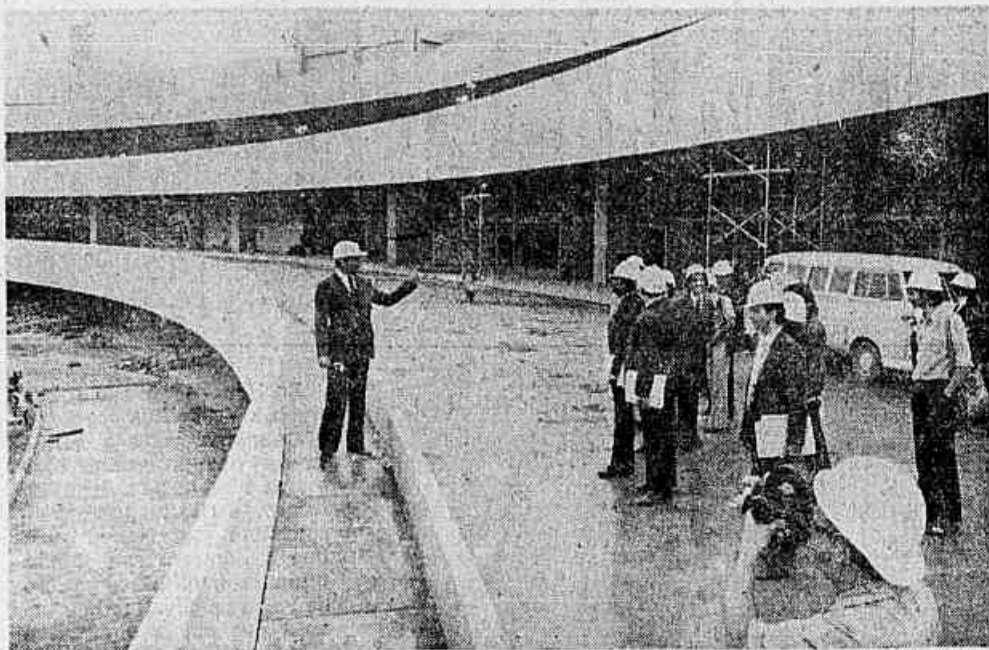
• Uma nova decoração à base de cinco cores atraentes, cozinhas e armários modernos e poltronas com novo aspecto, fazem parte da remodelação total por que passa a frota de jatos 707 da PanAm. Mais da metade dos 68 Boeing-707 da PanAm já está voando com a nova decoração, enquanto que o restante recebe o mesmo tratamento numa média de três unidades por mês. De acordo com o programa de remodelação, as poltronas dos 707 ganharam nova aparência, inclusive com a instalação de uma mesinha adaptável para coquetéis no assento central das fileiras da Classe Econômica. Uma cozinha auxiliar foi instalada na 1a. Classe, juntamente com novos fornos que permitem oferecer uma seleção de pratos quentes na Classe Econômica, por ocasião dos vôos mais longos, inclusive os que ligam o Brasil a Nova Iorque. Dentro do mesmo programa, grossos tapetes foram colocados em todo o piso do avião, de par com moderna decoração nas paredes, cozinhas, lavatórios e painéis. Melhoras foram também introduzidas no sistema cinematográfico, com telas colocadas à frente e atrás das cabinas. Cinco diferentes cores estão sendo utilizadas para as poltronas: azul e vermelho, na 1a. Classe, e vermelho combinado com tons de amarelo, uva e marron, na Classe Econômica. Os painéis mostram uma série de pequenos globos, elaborados através de esquema chamado de **Eclipse Solar**. Os motivos gráficos mostram os tradicionais veleiros Clipers e temas do sol e do universo, em tecidos e plásticos multicoloridos.

• **A Trans European Airways, de Bruxelas, encomendou um Boeing-737 Advanced, para suas operações de turismo e charter na Europa, Oriente Médio e África do Norte, com entrega prevista para junho de 76. Esta venda eleva para 463 o número de 737 já vendidos.**

• Uma subsidiária da Lockheed Aircraft Corporation, a Lockheed Air Terminal Incorporated, que opera terminal de passageiros, carga e reabastecimento de aeronaves no Aeroporto Internacional de Hartsfield, Atlanta, lançou uma campanha de ambito mundial com o objetivo de dobrar, nos próximos 18 meses, o número de vôos de fretamento que operam em Atlanta. O movimento atual no terminal da Lockheed é de 25 vôos mensais fretados, com 5 mil passageiros. São, ao todo, seis empresas, as que sistematicamente operam em Atlanta vôos fretados de/e para a Europa, principalmente Espanha, México, Bermudas, Caraibas, Havai e Las Vegas. As instalações da Lockheed em Atlanta foram inauguradas em 1968 e custaram 5 milhões de dólares. Atualmente, o terminal está com 10 mil 590 quilômetros quadrados de área construida em prédio de dois andares e 240 metros de frente, com fluxo normal dimensionado em 250 passageiros internacionais por hora. Para armazenamento e processamento de carga tem 28 áreas, cada uma com 325 metros quadrados. A quantidade de combustivel fornecida em Atlanta pela Lockheed, a operadores de vôos regulares e de fretamento, é da ordem de 13 milhões de litros mensais.

• **O fóssil de um dos primeiros habitantes da região onde hoje é o Texas, um plessiosáurio de oito metros de comprimento e que deve ter vivido há, aproximadamente, 70 milhões de anos, está sendo exibido no terminal da Braniff Internacional, no Aeroporto de Dallas-Fort Worth. O fóssil foi encontrado durante as primeiras escavações para a construção do aeroporto.**

• Segundo o **Le Monde**, a Air France, em 1974, perdeu 542 milhões de francos, esperando-se que o deficit não ultrapasse 160 milhões até o final deste ano. Os fatores que determinaram os prejuizos do ano passado ainda não foram superados, mesmo que se desconte a greve dos aviadores, no primeiro semestre de 1974, a propósito do caso Satgé, onerando a empresa em 90 milhões de francos. A mudança das instalações da companhia do aeroporto de Orly para o novo, em Roissy, custou 120 milhões de francos e a utilização de uma antiquada frota de Caravelle e Boeing-707, consumidores de muita gasolina, mais 100 milhões. O custo de combustivel consumido por cada avião triplicou entre 1973 e 1974 e, fator dos mais importantes, os acontecimentos politicos no Oriente Médio, e a crise do dólar "esmagaram a curva de progresso do tráfico da Air France."

Ao completar 24 anos de profissão, a comissária Ruth Borges de Barros, da Cruzeiro do Sul, estabeleceu um recorde mundial conquistando a marca de 21 mil 295 horas de vôo, durante as quais percorreu 10 milhões 294 mil e 419 quilômetros. Quando fazia o vôo 403, Buenos Aires—Rio, a bordo do Boeing-727, prefixo PP-CJI — o último de sua carreira — a comissária Ruth foi homenageada a bordo pelo cmte. Walter Vital Bandeira de Mello, demais tripulantes e também passageiros, tendo sido lida, na ocasião, uma mensagem do eng.º Edgard Araujo, diretor-técnico da Cruzeiro, em nome da diretoria. No Galeão, à chegada de Buenos Aires (foto), a comissária Ruth recebeu uma homenagem da diretoria, de seus colegas da Cruzeiro e da Varig, das autoridades do DAC e de outras empresas, tendo recebido, através do cmte. Moacir Cunha dos Santos, presidente da Associação dos Pilotos da Cruzeiro do Sul, uma bandeja de prata e duas medalhas: Personalidade da Cruzeiro e Assiduidade e Eficiência.

Os visitantes percorreram as obras e ouviram explicações sobre tudo que está sendo feito

Novo aeroporto do Rio funcionará no fim de 76

O Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, em construção na Ilha do Governador, o mais importante aeroporto da América Latina estará funcionando até o fim do próximo ano e passará, então, a desempenhar a sua missão de decisivo pólo de desenvolvimento turistico para todo o Brasil.

Para que isso aconteça, segundo informou o presidente da ARSA — Aeroportos do Rio de Janeiro S.A., Major-Brigadeiro José Vicente Cabral Checchia, a conclusão das obras fisicas da primeira unidade operacional e das suas instalações de apoio está prevista para daqui a um ano.

PREPARAÇÃO CUIDADOSA

O Brigadeiro Checchia reuniu representantes da imprensa e de emissoras de rádio e televisão na própria estação de passageiros, ainda em obras, para anunciar a atual programação dos prazos, estabelecidos pela equipe técnica da ARSA depois de "uma revisão completa dos cronogramas de trabalho de todo o canteiro, com a encomenda total dos equipamentos e com o compromisso formal dos empreiteiros, projetistas e instaladores, cada qual assegurando a sua participação em conjunto, de acordo com as perspectivas de trabalho."

— Desde janeiro deste ano — acrescentou — uma equipe, que agora continua em funcionamento, testou item por item e acompanhou o desenvolvimento de cada um. Só depois disso nos achamos em condições de divulgar esta informação.

Entre o término da obra fisica e o inicio da operação integrada — terminal de passageiros, pátios e pistas, proteção ao vôo, área básica de apoio e serviços auxiliares — é preciso vencer-se uma complexa etapa de preparação, que inclui instalação e teste de equipamentos, mobiliário e sinalização, treinamento do pessoal para administração, operação, manutenção e, por fim, a mudança e treinamento do pessoal das empresas aéreas e instalação dos concessionários de serviços.

Tudo isso, segundo o presidente da ARSA, envolve milhares de providências de grande complexidade, até que se tenha o conjunto aeroportuário perfeitamente ajustado ao novo sistema.

PRAZOS E CUSTOS

— Esta obra jamais parou em ocasião alguma, o Governo federal sempre lhe deu prioridade máxima — lembrou o Brigadeiro Checchia ao se referir ao que alguns jornalistas chamaram de *atraso* da obra. — A sua construção está com seis anos, enquanto que, para entrar em funcionamento, o novo aeroporto de Paris levou 10, e o de Dallas oito anos.

A construção do novo aeroporto também enfrentou problemas de fornecimento e elevação de custos de materiais e equipamentos — nacionais e importados — e de mão-de-obra, como aconteceu no periodo de construção da ponte Rio—Niterói. Além disso, a obra executada teve que ser maior do que a projetada para atender a problemas como o do crescimento do tráfego aéreo no Brasil, que tem sido maior do que o previsto anteriormente.

O aumento de custo, em decorrência desses problemas, levaram a um reestudo do esquema financeiro. Agora, disse o Brigadeiro, quando estiver concluida a primeira fase do aeroporto, esse custo pode ser calculado em 350 milhões de dólares, ao cambio de 1975, levando-se em conta ainda a inflação mundial, com mais de 300 milhões de dólares aplicados em encomendas à indústria nacional e na execução do projeto e da obra. O que equivale ao preço de 10 aviões de grande porte, como o Boeing-747, ao sair da fábrica.

"KNOW-HOW"

— Tudo isso que aqui está — afirmou — foi projetado e construido por firmas nacionais. Ao se concretizar esta obra, teremos formado milhares de técnicos, engenheiros, mestres e operários especializados nessa jovem indústria. Outros aeroportos do mesmo nivel serão construidos e operados no futuro com base na experiência que aqui está sendo obtida. Isso equivale a dizer que criamos o *know-how* brasileiro e pertencemos a uma estrutura aeroportuária de valor idêntico à desenvolvida em outros paises.

VISITA

Antes e depois da entrevista coletiva, os jornalistas visitantes percorreram as obras em realização, a partir do eixo viário, espinha dorsal do conjunto aeroportuário. Três quilômetros de pistas duplas, de primeira classe, estão sendo construidos para dar acesso ao novo aeroporto.

O pessoal de imprensa viu também a subestação principal de energia elétrica, com capacidade para atender a uma cidade de 50 mil habitantes; as obras de terraplenagem da nova pista de pouso e decolagem, cuja movimentação de terra daria para construir barragem uma vez e meia maior do que a da usina hidrelétrica de Ilha Solteira; o pátio de estacionamento de aeronaves, já em operação com os aviões das linhas domésticas; os depósitos de querosene da Petrobrás, que já se encontram ligados por um oleoduto diretamente à Refinaria Duque de Caxias; edificios da área de apoio, inclusive a central de água gelada para refrigeração do ar em todo o aeroporto; extensas galerias subterraneas; *check-in* eletrônico; esteiras de bagagens; escadas rolantes; dependências internas da estação de passageiros; passarelas telescópicas, com demonstrações dos seus movimentos em várias direções.

Do pátio de estacionamento de aeronaves, os jornalistas subiram por uma passarela e foram sair no terminal, de passageiros, onde se realizou a entrevista coletiva com o presidente da ARSA e com a equipe técnica dirigente do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

VASP treina equipes de comando dos dois Boeing presidenciais

As equipes de comando dos vôos, dos dois novos aviões presidenciais, iniciaram esta semana curso de apresentação ao Boeing-737, no Centro Paulista de Treinamento da VASP. O subchefe da Aeronáutica no Gabinete Militar da Presidência da República, Cel. Thales de Almeida Cruz, e o Major Hermano Paes Viana deverão receber orientação em três fases, para comandar os novos Boeing-737, recém-adquiridos para servir ao Presidente da República: instrução terrestre, treinamento em simulador especifico, e vôo local.

Todos os pilotos que compõem o GTE — Grupo de Transporte Especial — encarregado de atender ao transporte aéreo de autoridades, deverão passar, em seguida, pelo mesmo processo de treinamento. O GTE movimenta toda a frota encarregada de servir às autoridades federais. Além dos novos Boeing-737, adquiridos para substituir os One-Eleven, a frota presidencial é composta de aviões HS-125 e Viscount.

AVIÃO PRESIDENCIAL

Quais são as diferenças entre um avião presidencial e uma aeronave comercial para tráfego de passageiros? Segundo o Cel. Thales de Almeida Cruz, "o avião presidencial **é** praticamente igual aos outros, porém mais confortável; em vez de 106 passageiros, transporta apenas 40 e tem uma cabina especial para despachos".

Os dois Boeing-737 — que serão incorporados à frota presidencial fazem parte de uma aquisição de sete aparelhos, do mesmo tipo dos que a VASP comprou recentemente. Esses dois Boeing são os únicos no Brasil dotados do sistema de navegação inercial, idêntico ao usado nos vôos especiais e que possibilita que o vôo se processe completamente independente dos auxilios terrestres.

O Centro Paulista de Treinamento da VASP foi escolhido pelos oficiais da FAB para tomada de contato com o Boeing-737, pois é o único dotado de simulador de vôo. Além do Curso de Apresentação, está sendo realizado curso para formação de pessoal especializado na manutenção do Boeing-737 presidencial.

"Entre as atividades normais do Centro de Treinamento da VASP — afirma o chefe do Departamento de Ensino da empresa, Cel Jorge de Faria Dantas, destacam-se os cursos de preparação para pilotos e co-pilotos, para todos os tipos de aviões das diversas companhias aéreas, de formação básica e de formação especifica para mecanicos de aviação, comissários e atendentes. Estamos preparados para programar cursos em qualquer área que a empresa necessite." O Centro de Treinamento da VASP é dotado de treinadores especificos para aparelhos como o Boeing-737 e o Bandeirante.

O treinamento se divide em três fases: instrução terrestre, em simulador específico e vôo local

RECIFE

Na praia de Maria Farinha, a 30 km do Recife, a tranquilidade do mar e a beleza da paisagem descansam mais do que a rede

Recife — Muito sol, a sombra de velhos coqueiros e inúmeros bares à beira-mar — onde a água de coco e uma cervejinha gelada são sempre muito disputadas — compõem três ingredientes que inauguram este mês a temporada oficial de verão de Pernambuco. E para o turista que chega o difícil é escolher: são nada menos de 75 praias que o Estado oferece, desde a sofisticada Boa Viagem (na Zona Sul) até as mais selvagens, como Catuama e Carne de Vaca, em Gioana (ao Norte).

Para quem vem viajando do Sul pelo litoral e entra no Estado pela PE-60 (limite com Alagoas), o ideal é fazer uma parada no Município de São José da Coroa Grande que, além da praia do mesmo nome, oferece ao visitante as praias da Várzea do Una e Gravatá. O local consta com dois hotéis (Pousada Carolina e Praia Hotel) cujos preços são acessíveis, e é apontado como uma das melhores áreas do litoral para a prática da pesca submarina. Para aqueles que gostam de passeios informais, o melhor é alugar uma jangada (os preços variam de Cr$ 15 a Cr$ 20) e subir o rio Uña até onde ele entra numa mata, formando um longo túnel verde, o que empresta ao visitante o sabor de estar vivendo uma aventura.

São José da Coroa Grande, no entanto, não é a única opção do litoral Sul de Pernambuco. E' apenas a primeira. Tamandaré, situada no Município de Rio Formoso, a 76 quilômetros do Recife, também é um lugar interessante, apesar de pouco explorado pelos turistas. Mas é a cidade do Cabo, vizinha à Capital, que oferece seis lindas praias aos turistas, e Gaibu é a mais procurada pelos recifenses devido às facilidades de acesso.

Junto a Gaibu fica Itapuama, praia preferida pelos surfistas, pois em quase todas as outras o mar é tranquilo demais. Outra muito procurada na Zona Sul é Porto de Galinhas, famosa pelas suas águas cristalinas e que durante a semana é ocupada apenas por pescadores. Aos domingos e feriados ela se transforma numa festa com inúmeras e coloridas barracas que invadem a beira-mar. Convém providenciar mantimento, pois Porto de Galinhas apesar de ser uma bela praia, ainda não conta com um serviço de infra-estrutura turística.

Já no Grande Recife o turista pode em Jaboatão optar por Piedade, Candeias, Venda Grande e Barra de Jangada, mas é na própria Capital que ele vai encontrar a praia mais sofisticada do Estado: a de Boa Viagem, distante apenas cinco quilômetros do Centro. E' ponto de encontro da juventude dourada do Recife, e lá se multiplicam as barraquinhas vendendo água de coco, e os bares servem tira-gostos regionais acompanhados de deliciosas batidas ou de um chopinho gelado.

Em Boa Viagem há hotéis de todo tipo, desde Miramar e o Vila Rica (os mais luxuosos da área), até Saint Malo e 200 Milhas, cujos preços são bem baixos (de Cr$ 80 a Cr$ 120). Há ainda aí o Casa Grande e Senzala, onde, além de ser servido por mucamas e escravas, o visitante disputa um variado cardápio, que engloba todo tipo de prato regional, desde a muqueca à linguiça do sertão.

Na Zona Norte o turista dispõe de praias que vão desde Olinda (que concentra Casa Caida, Rio Doce e Bairro Novo, entre outras) até Ponta de Pedras, no Município de Goiana, e que é uma das mais bonitas do Estado. E' aí também que fica Catuama e Carne de Vaca, ambas do tipo selvagem e que, apesar de terem acesso difícil, são muito admiradas pela tranquilidade que inspiram ao visitante.

Além das praias de Paulista, como Maria Farinha, Janga e Pau Amarelo, o turista pode optar também por uma ilha, a de Itamaracá, distante 50 quilômetros de Recife e com lindas praias, como as de Jaguaribe e Orange, sendo que a última abriga um forte construido em 1631 e tem uma paisagem que ainda conserva o aspecto de três séculos atrás. Para se chegar à Itamaracá toma-se a BR-101 e em seguida a PE-35, sendo que a ilha é ligada ao continente pela ponte Getúlio Vargas.

Itamaracá tem um bom hotel, o Caravela, situado na praia do Pilar, a parte mais social da ilha. Para quem deseja um passeio descontraido, no entanto, o ideal é passear até a praia de Jaguaribe. E ao chegar à beira do rio paga-se Cr$ 1 por pessoa ao *seu* Severino, que vive de transportar de barco, gente de um lado para outro do rio. E' aí que se localiza a praia do Pontal, desconhecida, deserta, cheia de coqueiros e cuja paisagem entusiasma a qualquer turista.

Nas praias do Sul a paisagem se repete, sempre linda, nos extensos coqueirais, mas a maior sofisticação o turista encontra mesmo dentro do Recife, na Praia da Boa Viagem, ponto de encontro da juventude privilegiada da cidade

TELEFÉRICO É ATRAÇÃO EXTRA EM P. DE CALDAS

Belo Horizonte — Uma das maiores atrações atualmente de Poços de Caldas, estancia hidromineral do Sul de Minas, é um passeio do centro da cidade ao alto do Morro de São Domingos numa das 30 cabinas do teleférico recentemente inaugurado.

O ponto de embarque é a Praça Francisco Sales e o de desembarque a parte culminante do morro, a poucos metros da imagem do Cristo Redentor — que domina toda a cidade — e de um amplo restaurante panorâmico de forma circular.

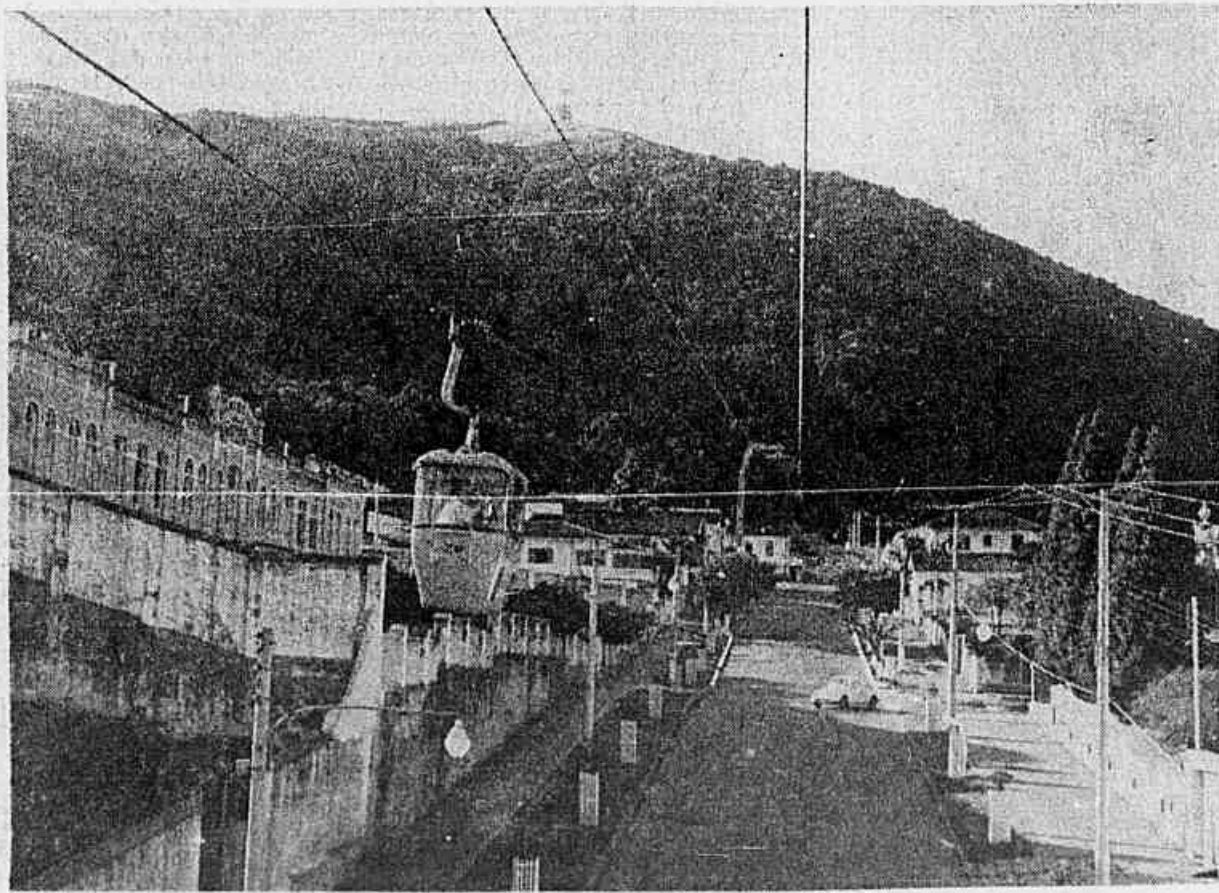
MOVIMENTO

O desnivel chega a 400 metros e o percurso, de 1 mil 500 metros, é coberto em pouco mais de oito minutos. Cada cabina tem quatro lugares. O teleférico tem capacidade paar transportar 400 pessoas por hora. Preços: adultos — Cr$ 10, ida e volta; crianças — Cr$ 5.

O teleférico funciona atualmente até a noite, pois o restaurante também é grande atração. O movimento de passageiros é intenso nos fins de semana, principalmente aos domingos, quando se formam filas nos pontos de embarque e desembarque. Construido em dois anos, custou Cr$ 7 milhões.

Distando 253 quilômetros de São Paulo, 481 do Rio de Janeiro, 510 de Belo Horizonte e 900 de Brasília por estradas asfaltadas, Poços de Caldas, a 1 mil 186 metros acima do nivel do mar e situada em um vale circundado de montanhas, tem inúmeras outras atrações.

Entre elas destacam-se as águas sulfurosas hipertermais, únicas existentes no país e que são comparadas às de Luchon, Bereges e Cauterets nos Altos Pirineus franceses. Entre os balneários de categoria figuram as "Termas de Poços de Caldas", com instalações balneoterápicas, hidroterápicas e cinesiterápica (mecanoterapia ativa e passiva) e o Balneário Dr Mário Mourão, muito procurado para o tratamento de afecções cutaneas.

Entre as belezas naturais do Município destacam-se a Cascata das Antas (queda de 50 metros), a Fonte dos Amores (cachoeira em meio a uma vegetação exuberante) e a represa Saturnino de Brito (onde se pode passear de lancha e barcos a pedalinho). A cidade tem muitos clubes, bons restaurantes, lugares para passear, boates de categoria e mais de 70 hotéis e pensões.

Dois anos de construção e Cr$ 7 milhões de custo, o teleférico é um programa a mais para os que fazem estação de águas em Poços de Caldas